



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

### Sumário

- TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CENTRO MUNICIPAL DE ESPECIALIDADE DE VITÓRIA-ES ..... 3427
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: RAUAD UM PROGRAMA DE EXTENSÃO SOBRE DROGAS..... 3429
- CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA SUBNOTIFICAÇÃO DOS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA..... 3431
- SEMANA SAÚDE DA CRIANÇA: ESTRATÉGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO..... 3432
- O CUIDADO EM SAÚDE E A ESTIGMATIZAÇÃO DE PESSOAS TRANS: UM ESTUDO DE CASO ..... 3433
- REFÊNS DA NECROPOLÍTICA DO MEDO E DA RELIGIÃO ..... 3436
- INVISIBILIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: O QUE MUDOU E O QUE TEM SIDO FEITO NA PANDEMIA DA COVID-19 EM TERMOS DE SAÚDE MENTAL..... 3437
- A CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19..... 3439
- ESTÁGIOS EM SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 ..... 3440
- A RELAÇÃO ENTRE O USO DE AGROTÓXICO E AS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS..... 3443
- ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA ..... 3444
- AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO..... 3447
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE EM ADULTOS NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2021 ..... 3450
- CRUZANDO ZONAS - TRABALHO SEXUAL, POLÍTICAS DE SAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS ..... 3452
- MOSTRA DE TALENTOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO ADOLESCENTE ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19..... 3455



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- AUMENTO DO RISCO DE MORTALIDADE POR COVID-19 EM PESSOAS COM OBESIDADE NO ESTADO DE SÃO PAULO ..... 3457
- TAXA DE MORTALIDADE DE HIV/AIDS: ANÁLISE DO PERFIL ÉTNICO/RACIAL DE IDOSOS DO ESTADO DO PARÁ..... 3459
- INTERVENÇÕES BASEADAS EM EXERCÍCIO PARA A GESTÃO DO CUIDADO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM MAPA DE EVIDÊNCIAS ..... 3460
- SAÚDE E DEMOCRACIA: REFLEXÕES SOBRE UM CONSELHO LOCAL DE SAÚDE PRESENTE NO CONJUNTO DE FAVELAS DE MANGUINHOS (RIO DE JANEIRO) ..... 3463
- COVID-19: AUMENTO DO RISCO DE MORTALIDADE EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS ..... 3464
- USO DO CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ABORDAGEM DOS PRINCÍPIOS DO PROFISSIONALISMO MÉDICO ..... 3466
- TRABALHO, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE SERVIDORES MUNICIPAIS DA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE SANTOS-SP..... 3469
- PRIMEIROS SOCORROS: UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS ..... 3472
- RISCO DE MORTALIDADE POR COVID-19 EM PESSOAS COM CARDIOPATIA NO ESTADO DE SÃO PAULO ..... 3474
- DESANUVIAR: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE TRABALHO E VIDA DAS INSTITUIÇÕES ..... 3476
- DESAFIOS DE ACESSO AO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DE CASO ..... 3478
- ANÁLISE DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS EM PESSOAS IDOSAS DO SUDESTE E SUDOESTE DO ESTADO DO PARÁ..... 3480
- AÇÃO DE OUTUBRO ROSA: OUTROS DESAFIOS FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19..... 3481
- VOCÊ PODE CONSEGUIR UMA VAGA PRA MIM? O SISTEMA DE REGULAÇÃO E OS PRINCÍPIOS DA IGUALDADE, EQUIDADE E JUSTIÇA..... 3484
- TELECONSULTA NO ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES COM INFECÇÃO PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES ..... 3487
- JANELA ABERTA: AMPLIANDO HORIZONTES EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ARTE, CULTURA E GERAÇÃO DE RENDA ..... 3488



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- CURSOS DE QUALIFICAÇÃO VOLTADOS PARA O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER E DA OBESIDADE INFANTOJUVENIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO À DISTÂNCIA DO INSTITUTO DESIDERATA..... 3490
- OS IMPACTO DA FAKE NEWS DURANTE A PANDEMIA ..... 3493
- PARA UMA DIDÁTICA [CARTOGRÁFICA] INCLUSIVA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: ALGUMAS PROPOSIÇÕES DO PROJETO GERINGONÇA [PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA. ECOLOGIAS DA VIDA]..... 3494
- RELATO DOS DISCURSOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES NA ATIVIDADE “ESPELHO MEU” ..... 3496
- CONFECCIONANDO MÁSCARAS E LUTAS: POTENCIALIDADES DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 3498
- VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UM OLHAR PARA PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM ..... 3501
- PROJETO - IRANDUBA VOLTANDO A SORRIR – CARRETA ODONTOLÓGICA ..... 3502
- NOVEMBRO AZUL NA ESTRADA ..... 3505
- QUEM FORMA O FISIOTERAPEUTA NO BRASIL? – REFLEXÕES SOBRE AS INSTITUIÇÕES FORMADORAS DO FISIOTERAPEUTA NO BRASIL..... 3508
- ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DE PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CENÁRIO PANDÊMICO ..... 3510
- POSSO AJUDAR! A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE COMPREENDER OS PRINCÍPIOS DO SUS ..... 3513
- A UNIDADE EDUCACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL COMO ESTÍMULO À LEITURA CRÍTICA DOS CAMPOS DE PRÁTICA DOS RESIDENTES DO ICEPI/SESA-ES. .... 3516
- CURSO EPIDEMIOLOGIA DE DADOS SECUNDÁRIOS: POSSIBILIDADES A PARTIR DA SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE ..... 3518
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOR AGUDA É HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE CISTOS OVARIANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3519
- GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: VIVÊNCIAS EXITOSAS DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA NA AMAZÔNIA ..... 3522



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- SAÚDE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS NA RME DE BENEVIDES: GT PSICOSSOCIOPEDAGÓGICO EM AÇÃO..... 3524
- AUSÊNCIA DE DADOS RELACIONADOS ÀS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO BRASIL ..... 3526
- CONDIÇÕES DE TRABALHO E QUALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE EM NORMATIVAS DO TELETRABALHO: QUAIS SÃO AS ORIENTAÇÕES VIGENTES? ..... 3527
- A “SAÚDE” SOB DOIS ÂNGULOS: REVISANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PARINTINS..... 3530
- PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. .... 3532
- PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (PRO APS): PERSPECTIVAS DE AVANÇO DO SUS EM SERGIPE..... 3535
- CENAS DE USO E USOS DA CENA: CURADORIA SOBRE O DEBATE DROGAS NO CONTEXTO DA SINDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO SUL DO BRASIL ..... 3537
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO ESTADO DE SERGIPE ..... 3540
- HANSENÍASE: IDENTIFICAR, TRATAR E CURAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O WEBINÁRIO EM ALUSÃO AO JANEIRO ROXO..... 3543
- AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA COVID-19, VITÓRIA-ES, SEMANA EPIDEMIOLÓGICA-SE 1/2020 A 27/2021 ..... 3544
- A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM EM PACIENTE COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA .... 3545
- APOIO MATRICIAL NOS CAPS DE JOÃO PESSOA-PB: QUALIFICAÇÃO CLÍNICO-INSTITUCIONAL DAS PRÁTICAS ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPB EM MEIO A COVID-19..... 3548
- A ARTE COMO INSTRUMENTO POLÍTICO PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA: EXPERIÊNCIAS DA LUTA ANTIMANICOMIAL..... 3550
- MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: A ATIVIDADE FORMATIVA COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO PARA PRODUÇÃO DE COLETIVO EM UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA..... 3553



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- NOTAS SOBRE AS CENAS DO PARTO: DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE PARTEIRAS TRADICIONAIS E ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA ..... 3555
- UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA PRÁTICA DE BIOSSEGURANÇA COMO INOVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ..... 3557
- ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE ORTOPEDIA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19..... 3560
- SABE AQUELA ANOTAÇÃO DO PRONTUÁRIO? COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO PARA A PRODUÇÃO DE RECURSOS PARA O HOSPITAL ..... 3562
- DSEI ALTO RIO SOLIMÕES E O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DO AGENTE INDÍGENA DE SAÚDE E AGENTE INDÍGENA DE SANEAMENTO ..... 3565
- OS IMPACTOS: PSICOLÓGICOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 3567
- APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PILOTO SOBRE OS ASPECTOS QUE INTERFEREM NA PRODUÇÃO DE SAÚDE, ADOECIMENTO E CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL NA PANDEMIA DE COVID-19 ..... 3570
- MEDIDA DE SEGURANÇA E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DO CUIDADO EM MEIO ABERTO À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL EM CONFLITO COM A LEI..... 3572
- SAÚDE NO TERRITÓRIO E OS POVOS ORIGINÁRIOS: NARRATIVAS NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS ..... 3575
- IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA NUTRISUS PARA A FORTIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL COM MICRONUTRIENTES NO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO ALTO RIO SOLIMÕES..... 3577
- TERRITORIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DE TECNOLOGIAS COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA. .... 3579
- O VÍNCULO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA A PRODUÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO SOBRE CURATIVOS E AFETOS ..... 3581
- DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NA PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS(AS) NO CUIDADO PRÉ-NATAL..... 3583



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DOS INDICADORES DO NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO - NIR DO HOSPITAL DÓRIO SILVA..... 3584
- EXPERIÊNCIA DO USO DE PODCASTS EM REVISTA CIENTÍFICA PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO..... 3585
- TDISTÚRBIOS VISUAIS E DESEQUILÍBRIOS POSTURAIS: UMA REVISÃO DE ESCOPO..... 3587
- REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE ..... 3590
- ANÁLISE PRELIMINAR DOS IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL..... 3591
- FORMANDO E TRANSFORMANDO: O ENCONTRO COM O CAPS AD ..... 3594
- CARTAS SOBRE O SUS – O QUE O ATO DE ESCREVER UMA CARTA PODE REFLETIR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM? ..... 3597
- UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE HISTOLOGIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3600
- AMONG COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE MUSICAL JUVENIL NA MODALIDADE VIRTUAL ..... 3602
- O SUS TAMBÉM ESTÁ AQUI: MODOS DE ENSINAR SOBRE A INTEGRALIDADE DO CUIDADO E O TRABALHO EM EQUIPE..... 3604
- TECNOGRAFIA DO CUIDADO: TECNOLOGIAS LEVES EM DEFESA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO..... 3607
- RESPONSABILIDADE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL SAÚDE COM AGENTE NUM MUNICÍPIO FLUMINENSE..... 3609
- MÁSCARA DO NARIZ AO QUEIXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE VIDEOCLÍPE JUVENIL NA MODALIDADE VIRTUAL ..... 3610
- ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19..... 3612
- ATUAÇÃO DOS PRECEPTORES COM ENSINO PRÁTICO DURANTE A COVID-19 ..... 3614
- ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/PR..... 3615
- A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE LGBTQIA+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA ..... 3618





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3620
- UMA REFLEXÃO E DESENVOLVIMENTO SOBRE O CAPÍTULO “UMA NOVA INSTITUCIONALIDADE PARA INTEGRAR E COORDENAR O SUS” DO LIVRO “O LONGO AMANHECER DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES PARA O SUS REEXISTIR” ..... 3621
- INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO COTIDIANO DO SUS ..... 3622
- DESAFIOS DA PESQUISA EM ENFERMAGEM NO BRASIL ..... 3624
- ANÁLISE DA EXPRESSÃO ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS EM PESSOAS IDOSAS EM UMA METRÓPOLE AMAZÔNICA ..... 3626
- A ESCUTA É TERAPÊUTICA: DIÁLOGOS ONLINE COMO PRÁTICA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL ..... 3629
- IMPLEMENTAÇÃO E ADESÃO DOS PROTOCOLOS DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ..... 3631
- O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COM AS FAMÍLIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA ..... 3635
- REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REGIÃO SUDESTE PARA O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19 ..... 3638
- DESAFIOS E REINVENÇÕES NAS AÇÕES DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 PELO CONSULTÓRIO NA RUA DE BELO HORIZONTE ..... 3640



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15181

Título do trabalho: TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CENTRO MUNICIPAL DE ESPECIALIDADE DE VITÓRIA-ES

Autores: JULIA FABRES DO CARMO, THAIS LOUSADA BRUMATTI, JADERSON FELIPE OLIVEIRA ARAUJO, KARLA NASCIMENTO NETTO ZANGEROLAME, MAIKA QUEIROZ FERREIRA BREMENKAMP

Apresentação: O município de Vitória-ES conta com uma equipe de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais que atuam no Centro Municipal de Especialidades. Diante da pandemia de covid-19, os atendimentos desta equipe foram suspensos entre o final de março e o final de abril de 2020. Para dar continuidade às ações de assistência, os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais perceberam a necessidade de modificar o processo de trabalho e, em acordo com os gestores, apostaram no teleatendimento. O objetivo deste relato é descrever a experiência do teleatendimento em fisioterapia e terapia ocupacional deste serviço. Descrição da experiência: A implantação do teleatendimento ocorreu em etapas que envolveram o mapeamento da situação, o planejamento e a execução. Primeiro foi realizada a leitura da realidade pelos técnicos e a gestão local, que juntos e com base nas resoluções do conselho profissional definiram que era possível prestar atendimento aos munícipes de forma remota e retomar atendimentos presenciais em menor escala, atendendo a critérios específicos e em concordância com as normas sanitárias exigidas. Posteriormente o grupo planejou e construiu um fluxograma para orientar as ações: Por meio de chamada telefônica, o profissional realizava o primeiro contato e classificava o paciente quanto a elegibilidade para o atendimento presencial ou teleatendimento. Os critérios adotados para o atendimento presencial era o não pertencimento a grupo de risco para agravamento de covid-19 e a urgência dos casos. Os pacientes elegíveis ao teleatendimento deveriam primeiramente aceitar a modalidade e dispor de acesso à internet e aplicativo para chamada de vídeo. As sessões de teleatendimento iniciaram em maio de 2020 e foram realizadas de maneira síncrona, por meio de chamada de vídeo, e com suporte assíncrono, com disponibilização de vídeos, imagens e áudios explicativos. A partir de novembro de 2020 os teleatendimentos foram reduzindo gradativamente e aumentando o atendimento presencial. Ainda assim, os teleatendimentos ocorreram até agosto de 2021, época em que foram substituídos integralmente pelo presencial. Resultado: Foram realizados 1551 atendimentos em fisioterapia e terapia ocupacional entre maio a agosto de 2020, destes, 1054 foram teleatendimentos. Cabe destacar que no mês de agosto de 2020 o aproveitamento das vagas alcançou 83,5% do total, percentual superior ao aferido no mesmo mês em 2019, em que o aproveitamento foi de 78%. O teleatendimento garantiu a continuidade das ações, evitando agravamentos de condições dolorosas,





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

promoveu recuperações funcionais e estímulo à autonomia dos usuários nas atividades de vida diária. Esse novo cenário promoveu modificações e inventividade na forma de exercer o cuidado, os profissionais criaram e compartilharam em equipe estratégias para viabilizar o processo terapêutico, lidando com o distanciamento físico, problemas de acesso à internet e espaço físico do paciente. Considerações finais: A oferta de atendimentos em fisioterapia e terapia ocupacional na modalidade de teleatendimento se mostrou uma alternativa viável à continuidade da assistência no contexto de pandemia de covid-19. Para garantir a efetividade do teleatendimento foi necessário aprimorar as tecnologias de cuidado, em particular o acolhimento e a produção de vínculos.



## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15183

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA: RAUAD UM PROGRAMA DE EXTENSÃO SOBRE DROGAS

Autores: GABRIEL RERON GONZAGA MENDES

**Apresentação:** O presente relato discorre sobre o primeiro ano de implantação do Programa Rede de Atenção ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas (RAUAD), desenvolvido por acadêmicos de Medicina, Psicologia e Enfermagem na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) na modalidade on-line. O relato tem como objetivo demonstrar necessidades, dificuldades e avanços na implantação de um programa de extensão que aborde a temática de substâncias psicoativas. **Desenvolvimento:** O Programa RAUAD surgiu da necessidade inicial de se criar espaços para falar sobre substâncias de psicoativas sob uma ótica de alteridade, transversalidade, de redução de danos, de humanização, de antiproibicionismo e de uma perspectiva ampliada de saúde, se contrapondo a perspectivas hierarquizadas, puramente abstencionistas e proibicionistas. As ações decorrentes dessa necessidade foram a criação de um ciclo de debates para a construção de conhecimentos em conjunto com aqueles que participavam do encontro, tendo como facilitador um profissional da área temática proposta; a criação de um perfil no Instagram para a divulgação de ações do Programa, ampliação das discussões inicialmente propostas e interação com públicos diversos; e a criação de um grupo de pesquisa em álcool e outras drogas no intuito de formalizar e fomentar conhecimentos, além identificação de demandas e da proposição de novas ações. Dentre as dificuldades identificadas na implantação das ações, é possível destacar a modalidade on-line, que produz distanciamentos e pode ser exaustiva, o que, por sua vez, limita a exposição oral dos participantes e a construção de conhecimento em conjunto; o caráter da extensão, que conta com relativa rotatividade; a carência de profissionais fora da área da saúde e que trabalhem com a temática de substâncias psicoativas; a esparsidade de profissionais dispostos a trabalhar com a temática dentro da Universidade e na cidade, lentificando a formação de redes de atenção e apoio; e a carência de literatura formal, fato que demanda a utilização de literatura cinzenta. **Impactos.** Os impactos das ações do RAUAD incluem a desmistificação sobre uso, dependência e tratamento de dependência de substâncias, que são curiosidades do público geral e, a partir desse contato inicial, há fomento de discussões e ampliação do conhecimento sobre a temática de substâncias psicoativas. As discussões geradas foram capazes humanizar o olhar sobre a temática, bem como de identificar novas necessidades, quais sejam, perguntas de pesquisa, ações de prevenções em escolas a luz das evidências científicas, ações em conjunto com as instituições da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), etc. O movimento gerado pelo programa também estabeleceu e fortaleceu vínculos entre profissionais que trabalham com a temática. **Considerações finais:** No processo contínuo de implantação



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de ações de extensão, o RAUAD tem identificado limitações a serem superadas e potencialidades a serem exploradas, em termos de recursos e temáticas. Nesse sentido, como a utilização de substâncias psicoativas é presente em toda a história humana, espera-se que as ações atinjam um público cada vez maior, adaptando e refinando sua abordagem a vários públicos e contextos, e explore cenários cada vez mais diversos.



## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15185

Título do trabalho: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA SUBNOTIFICAÇÃO DOS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Autores: LARISSA CHRISTINY AMORIM DOS SANTOS, ANA LUCIA NAVES ALVES, KAIO VINICIUS AZEVEDO LIMA, GISLENE DA SILVA BRAZIL, WANDERSON ALVES RIBEIRO, KEILA DO CARMO NEVES, BRUNA PORATH AZEVEDO FASSARELLA

Apresentação: A notificação compulsória é o ato de comunicar a suspeita ou ocorrência de um agravo a saúde pública de interesse epidemiológico as autoridades. Estes agravos estão listados na Lista Nacional de Notificação Compulsória, e, os respectivos formulários ficam disponíveis para impressão no portal do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Em paralelo a notificação, a subnotificação é a não notificação dos agravos pertencentes a Lista Nacional de Notificação Compulsória. O ato de subnotificar gera preocupação e sérios danos à saúde pública, visto que o desconhecimento da real situação de saúde de determinada área, faz com que as medidas de prevenção e controle de determinadas doenças e agravos não sejam adotadas, ou adotadas tardiamente. Onde a subnotificação de agravos e doenças geram falsas esperanças e estatísticas aos serviços de saúde. Este estudo teve como objetivo identificar as causas e consequências da subnotificação dos agravos de notificação compulsória entre os profissionais de saúde. Neste trabalho adotamos a metodologia descritiva de abordagem quali-quantitativa. Onde foram realizadas pesquisas com profissionais de saúde de certo município, atuantes em Pronto Socorro, Hospital Geral e Unidades Básicas de Saúde da Família através de formulários pré-elaborados, visando a compreensão e obtenção de dados que elucidem o porquê da subnotificação dos agravos de notificação compulsória. Em paralelo a notificação, a subnotificação é um erro que impossibilita ou retarda estratégias que promovem a saúde nacional, deteriorando os serviços de saúde; ocasionada por desconhecimento dos profissionais quanto as finalidades, particularidades, importância e pouca abordagem da notificação compulsória nos treinamentos das instituições Conclui-se através deste estudo que a notificação compulsória é um importante e imprescindível instrumento para a saúde pública do Brasil, entretanto pouco dominada pelos profissionais e pouco abordada nas capacitações e treinamentos dos serviços de saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15186

Título do trabalho: SEMANA SAÚDE DA CRIANÇA: ESTRATÉGIA PARA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO

Autores: JOSEANNA GOMES LIMA, LARISSA MACIEL DE ALMEIDA, ILANA MIRIAN ALMEIDA FELIPE DA SILVA

Apresentação: O desenvolvimento infantil, principalmente nos primeiros anos de vida, é um período que contribui para formação de um sujeito e da sua potencialidade humana. No entanto, alguns distúrbios que incidem nessa fase são responsáveis por graves consequências para o indivíduo. A estratificação de risco visa identificar condições que sugerem agravo à saúde ou a vida do usuário, caso seja estratificado como médio ou baixo risco, o menor é conduzido para atendimentos especializados de forma holística, e caso necessite, o mesmo é acompanhado por equipe multiprofissional de forma compartilhada com a equipe de saúde da atenção básica. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da Semana saúde da criança como estratégia para estratificação de risco. Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da semana da criança na Unidade Básica de Saúde do bairro Cohab, no município de Caxias – MA, com o intuito de captar crianças menores de dois anos para realização da estratificação de risco, atualização do calendário vacinal e das consultas de puericultura. As ações foram realizadas em 100% das crianças adscritas na Unidade Básica de Saúde, além de ações de educação em saúde voltadas para as mães sobre a importância do acompanhamento das crianças nas consultas de puericultura. No contexto da Atenção Primária à Saúde, a consulta de puericultura é um artifício fundamental para a avaliação da criança, e tem como propósito acompanhar o crescimento e o desenvolvimento infantil, observar a cobertura vacinal, de acordo com o calendário vacinal preconizado pelo Ministério da Saúde, estimular o aleitamento materno, orientar a introdução da alimentação complementar e prevenir as doenças que mais frequentemente acometem as crianças no primeiro ano de vida, além de promover o acesso às condutas necessárias. A implantação da semana da criança possibilitou uma maior participação das mães nas ações de saúde da criança, principalmente no que tange à atualização do calendário vacinal e maior adesão às consultas de puericultura, haja vista que antes do processo de planificação da Atenção Primária à Saúde no município de Caxias estas só compareciam à Unidade Básica de Saúde quando a criança apresentava algum agravo de saúde. Palavras-chave: Saúde da criança; DESENVOLVIMENTO Infantil; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15187

Título do trabalho: O CUIDADO EM SAÚDE E A ESTIGMATIZAÇÃO DE PESSOAS TRANS: UM ESTUDO DE CASO

Autores: GABRIELLA RODRIGUES FERNANDES BERTO, ÉRIKA FERNANDES TRITANY, HELVO SLOMP JUNIOR

Apresentação: O estudo é produto de atividades práticas, em formato de ensino tutorial, da disciplina de Saúde da Comunidade III, do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Polo Macaé. As atividades, em regime emergencial remoto, visavam propiciar aos estudantes a experiência de contato com usuárias e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), suas histórias de vida, relações sociais e familiares, itinerários terapêuticos e vivências nos serviços de saúde, mediante a elaboração de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). Estudou-se o caso de Garay (nome fictício), 21 anos, mulher, transexual, negra, usuária do SUS, ex-detenta, vítima de abuso sexual durante o período em que esteve privada de liberdade e com histórico de uma tentativa de suicídio na adolescência. A usuária foi escolhida em parceria entre docentes e profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, mediante consentimento. As entrevistas ocorreram em formato remoto, a partir do uso do aplicativo Google Meet, tendo sido realizadas uma entrevista com a enfermeira de referência e duas entrevistas com a usuária, que também disponibilizou, aos docentes e estudantes, seu telefone pessoal para contato e obtenção de informações adicionais. Essas informações sintéticas foram obtidas através de entrevistas com a usuária e com uma enfermeira da UBS de referência para Garay, em um município do Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. As atividades tutoriais foram realizadas no primeiro semestre letivo de 2021, envolvendo a participação de oito estudantes e dois docentes, em encontros semanais. Este trabalho teve como objetivo avaliar o caminhar de Garay, enquanto parte de uma população específica, pelas Redes de Atenção à Saúde, em busca de acesso às suas necessidades em saúde. No momento de realização da pesquisa, a usuária estava realizando acompanhamento psicológico na UBS e tratamento para sífilis, além de aguardar encaminhamento para ortopedista, ginecologista e endocrinologista, a fim de iniciar o processo transexualizador pelo SUS. Com base apenas no depoimento da enfermeira, e levando em consideração o grupo social no qual a usuária se insere, foi criada uma imagem a respeito de Garay, pelos(as) alunos(as) pesquisadores do caso, sem que essa tenha sido ao menos contactada. Após conhecer a pessoa à qual o relato se refere, entretanto, o perfil provisório que se conhecia cedeu lugar a outra visão sobre a usuária, pois foi possível agregar a sua narrativa pessoal às análises e compreender com mais profundidade sua situação e os acontecimentos que permearam sua vida. Soube-se também que a usuária teria sofrido transfobia e racismo ao longo de toda sua vida, e que, por vezes, isso teria interferido em seu acesso à saúde. O grupo de pesquisa





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

também entendeu haver indícios de estigmatização — ou seja, uma diferenciação negativa de pessoas fundamentada em determinada (s) característica (s) que estas apresentem — vivenciados por Garay na busca por atenção em saúde. Apesar da especificidade do caso citado, são identificadas diversas outras situações, na prática médica, em que é possível que ocorram processos de estigmatização. A literatura aponta que algumas condições de saúde, como transtornos psiquiátricos e problemas com álcool e outras drogas, são frequentemente consideradas objetos de discriminação pela população em geral e pelos profissionais de saúde. A discriminação pode ocorrer fundamentada por experiências próprias já vivenciadas, como pacientes tratados anteriormente, ou de terceiros, com base no compartilhamento de experiências entre profissionais de saúde e em ideais da sociedade. Essa estigmatização vai contra os princípios do SUS e a Carta de Direitos de seus usuários, documentos que determinam que todo cidadão tem direito a tratamento adequado e efetivo para seu problema de saúde e a um atendimento humanizado, acolhedor, livre de qualquer preconceito e discriminação, e que respeite a sua pessoa, seus valores e seus direitos. Além disso, processos de estigmatização constituem uma importante barreira na efetiva atenção à saúde a esses usuários, pois podem: propiciar uma avaliação menos cuidadosa pelo profissional, possibilitando que algum problema passe despercebido ou não seja investigado de forma mais profunda; ocasionar a culpabilização parcial ou total do sujeito sobre o desenvolvimento de sua doença e/ou condição, o que pode, ou não, interferir na qualidade do atendimento oferecido ao usuário devido à negligência e não formação de vínculo entre paciente e profissional, principalmente em situações nas quais há sobrecarga e/ou superlotação dos serviços de saúde, falta de insumos para o cuidado adequado e um alto nível de pressão ao qual estão submetidos os profissionais, os quais representam cenários comuns na saúde pública brasileira; e também comprometer a autoestima de quem sofre a rotulação, pois a visão estigmatizada pode ser internalizada, prejudicando a qualidade de vida e a recuperação do indivíduo. No caso de Garay, a falta de informações e fluxos definidos, além de vazios assistenciais, teriam se configurado como barreiras de acesso, ao longo de diversos momentos em que buscou assistência. Tal situação pareceu ter suscitado reflexos negativos principalmente enquanto a usuária ainda passava pelo processo de autocompreensão e afirmação de sua identidade de gênero, levando-a a enxergar a automedicação como única opção para iniciar a hormonioterapia, aos 18 anos. Os efeitos colaterais dessa decisão afetaram sua pele, ossos e disposição para a prática de esportes, atividade de extrema importância para ela, e poderiam ter sido evitados caso houvesse recebido um direcionamento profissional desde o início. O psicólogo que a acompanhava, no entanto, foi um profissional exemplar no que tange ao seu acolhimento, propiciando sua autoaceitação e compreensão do processo que estava vivenciando, no sentido de que sua transexualidade não era uma doença, e auxiliando-a em seu reconhecimento como mulher trans. Isso acarretou



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

melhora significativa na saúde mental de Garay, que já havia passado por uma tentativa de suicídio, aos 15 anos. O conhecimento das histórias de vida de Garay levanta importantes considerações sobre a inserção social e empoderamento de populações específicas, como a transexual, no Brasil, que enfrenta ainda preconceitos e barreiras de acesso à saúde e ao pleno exercício de sua cidadania. Ressalta-se, portanto, a importância de mudança dessa realidade, visando equidade nos atendimentos e melhoria na qualidade de vida para populações considerando suas singularidades, vulnerabilidades e necessidades. Sugere-se ainda que mais estudos analisem os efeitos dessa situação.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15189

Título do trabalho: REFÊNS DA NECROPOLÍTICA DO MEDO E DA RELIGIÃO

Autores: FLAVIA SIMPLICIO ANDRÉ

**Apresentação:** O estudo apresenta reflexões sobre a realidade de mulheres que professam uma fé e que são vítimas de violência doméstica, crime que tem afetado mulheres de todas as idades, classes e religiões no mundo inteiro. No entanto, as vítimas são cercadas pelo medo, pois com quem compartilha uma relação de afeto, exerce sobre elas agressão, sofrimento e dor. Dessa forma, precisamos entender até que ponto, a necropolítica do medo e da religião invade os lares, e utiliza a desculpa da fé em Deus, para manter a impune a violência que mata o corpo e a alma. Atualmente, os dados revelam o número assustador do feminicídio no cenário pandêmico, aqui especificadamente trataremos da situação que se encontram mulheres cristãs. Pois, dados mostram que 40% das denúncias realizadas nos órgãos especializados, é por mulheres que se denominam evangélicas. Destarte, algumas mulheres cristãs vítimas de agressão lidam com o desafio de processar sua fé e lutarem por sua dignidade, quando se trata do assunto violência doméstica. Isso, porque alguns líderes sustentam o discurso da submissão feminina em qualquer circunstância, mesmo que envolva atos de violência, sejam elas: psicológica, financeira, física ou sexual, dentre outras. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo, com os objetivos de: reflexão sobre a violência contra mulheres cristãs; socializar a informação sobre a necessidade de combater o medo e a vergonha de denunciar a pessoa que agride. Outro ponto de discussão é como as mulheres cristãs são reféns da necropolítica do medo, dirigidas pelo espírito de que para combater a agressão, o sagrado, é suficiente. **Resultado:** -incentivar a criação de campanhas que não culpabilizem as mulheres vítimas de violência; incentivar à produção do conhecimento científico e políticas públicas que promovam os direitos das mulheres na sociedade, independente do seu credo. **Considerações finais:** O estudo almeja divulgar as dificuldades das mulheres cristãs frente a necropolítica do medo e da religião que tem se instalado na sociedade. Quando alguns líderes religiosos se apropriam da vida das mesmas e ditam as normas de como sobreviver com quem as agrediu/ e ou as agride, inviabilizando a denúncia.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15190

Título do trabalho: INVISIBILIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: O QUE MUDOU E O QUE TEM SIDO FEITO NA PANDEMIA DA COVID-19 EM TERMOS DE SAÚDE MENTAL

Autores: BEATRIZ SOARES DA SILVA, PAULA ISABELLA MARUJO NUNES DA FONSECA

Apresentação: Realizou-se busca na base de dados BVS utilizando as palavras-chaves "população em situação de rua", "saúde mental" e "covid-19", sendo utilizado o booleano AND, e em seguida, utilizando apenas a palavra-chave "população em situação de rua". Ambas buscas não retornaram artigos que respondessem às seguintes perguntas: Com a crise econômica nacional instalada houve aumento do quantitativo de usuários atendidos no serviço do Consultório de Rua no período da pandemia de covid-19?; Quais são os principais acometimentos em saúde mental da população em situação de rua antes e após o período da pandemia de covid-19?; O que tem sido feito em termos de promoção à saúde mental da população de rua no período pandêmico?. Tal fato demonstra que estudos acerca das condições de saúde mental da população em situação de rua nesse momento de pandemia de covid-19 ainda são poucos, ainda que seja um tema de extrema importância e que impacta diretamente na assistência prestada à essa população. A partir disto, este estudo tem por objetivos identificar se houve aumento no quantitativo de usuários atendidos nos serviços de Consultório de Rua no período da pandemia de covid-19; Descrever os principais acometimentos em saúde mental da população em situação de rua atendidos nos serviços de Consultório de Rua no período anterior à pandemia e durante o período pandêmico; Revelar ações que têm sido realizado pelas equipes de consultório de rua para promover a saúde mental da população em situação de rua no período da pandemia de covid-19. Método: abordagem qualitativa, de natureza descritiva exploratória. Participantes serão profissionais que compõem as equipes de consultório de rua do município do Rio de Janeiro. Para a produção dos dados serão realizadas duas técnicas: análise documental de prontuários de pessoas atendidas em Consultórios de Rua no município do Rio de Janeiro; e, entrevistas semi estruturadas com profissionais deste dispositivo de saúde mental. Serão respeitados os protocolos de prevenção à covid-19 na coleta de dados presencial. As entrevistas serão realizadas por videoconferência. A análise dos dados utilizará a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011) e análise descritiva simples. Adiciona-se que em respeito a pesquisas com seres humanos, o estudo encontra-se aprovado nos Comitês de Ética HESFA/EEAN/UFRJ e da Prefeitura do RJ. Neste sentido, serão aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Confidencialidade, respeitando os princípios de pesquisas com seres humanos dispostos na Resolução 466/2012 e 580/18, já que se trata de pesquisa de interesse estratégico para o SUS.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Almeja-se a partir dos dados, ampliar o conhecimento acerca das ações de saúde mental realizadas pela equipe do CnaR, identificando ainda as lacunas de ações que ainda podem ser feitas com esta população a partir de suas demandas específicas. Com isso o estudo oportunizará a equipe de saúde se aprimorar no cuidado desta fatia vulnerável da população. Os dados possibilitarão ainda o (re) conhecimento dos cuidados de Enfermagem essenciais aplicados a esta população, ainda que guardadas as restrições as quais a mesma enfrenta, sobretudo no período pandêmico.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15191

Título do trabalho: A CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.

Autores: MARILENE FERREIRA DE ARAUJO

Apresentação: A pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19), trouxe enormes desafios para a Saúde Pública do Município de Iranduba, entre eles como atender os pacientes sequelados pela covid-19. Pensando nisso foi criado o Centro de Reabilitação Pós-covid-19 do Município de Iranduba, com finalidade de atender os pacientes que foram acometidos pelo vírus. Uma Equipe Multiprofissional foi formada para acompanhar a demanda de pacientes sequelados. A Reabilitação é o processo de consolidação de objetivos terapêuticos não caracterizando área de exclusividade profissional e sim uma proposta de atuação multiprofissional e interdisciplinar, composto por um conjunto de medidas que ajudam pessoas debilitadas a manter sua funcionalidade ideal (física, intelectual, psicológica, social, fisioterapêutica e nutricional). O Centro de Reabilitação tem como finalidade favorecer a retomada das atividades diárias dos pacientes sequelados Pós-covid-19, tendo como instrumentos, serviços que orientem a sua qualidade de vida. Além disto, visa suas habilidades (pessoais, intelectuais e motoras). O objetivo geral é promover e assistir à saúde, através de ação continuada, às pessoas com dificuldade respiratória. O mecanismo de acompanhamento e avaliação das ações da Equipe Multiprofissional do Município de Iranduba, no período março à Junho de 2021. O presente relato procurou analisar os atendimentos da Equipe Multiprofissional no seu ambiente de trabalho e suas demandas apresentadas pelo os mesmos. Visando desta forma não só o trabalho dos profissionais como o atendimento dos usuários no Município de Iranduba. Portanto, o desafio do Centro de Reabilitação Pós-covid-19 é pensar no cuidado à saúde com mais que uma atitude, uma relação de complementaridade. A relação intersetorial deveser vista como parceira na resolutividade dos problemas de saúde, assim como, um importante ponto para o sucesso do trabalho em nosso Município.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15192

Título do trabalho: ESTÁGIOS EM SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Autores: FLÁVIA KARINA WANDERLEY DOS REIS, FELIPE JOSÉ DA SILVA BRITO, MARINA MARIA ALBUQUERQUE DOS SANTOS, GABRIELA ELLEN DE FIGUEIREDO FALCÃO MOURA NUNES, MARCOS HENRIQUE OLIVEIRA SOUSA

Apresentação: A formação do Fonoaudiólogo objetiva instrumentalizar o profissional dos conhecimentos solicitados para o exercício da promoção, prevenção e recuperação da saúde em todos os níveis de atenção, compreendendo a ordenação da formação de recursos humanos na área da saúde como competência do Sistema Único de Saúde (SUS). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) descrevem que os cursos de graduação da área da saúde apresentam princípios, competências, habilidades e atitudes, numa formação que privilegie abordagens para lidar com projetos humanos e de vida em todas as formas de expressão. Tal formação deve ser pautada no trabalho em equipe de caráter interprofissional à luz de ações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Ancorados nos princípios do SUS, com ênfase na integralidade da atenção e na universalidade de acesso. No que se refere à formação, em especial à necessidade de experiência profissional dos estudantes no SUS, em seus diferentes níveis de atenção, vivenciando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, necessitam ser destacada como experiências potentes na perspectiva da integralidade da assistência. O curso de bacharelado em fonoaudiologia da UFPE, alinhado com esses princípios, oportuniza a realização dos estágios em saúde coletiva a partir do quarto período, em formato presencial, nos serviços públicos da rede de saúde de três municípios da região metropolitana de Recife. Considerada o principal modelo de atenção à saúde, a Atenção Primária em Saúde (APS), destaca-se como o componente mais abrangente, uma vez que suas práticas são centradas na produção de cuidado e saúde da população. Os estágios são realizados no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e a atividade de preceptoria é desenvolvida pelos fonoaudiólogos integrantes das equipes. A proposta de estruturação do NASF-AB, é fundamentada na ampliação da abrangência e do escopo das ações da atenção básica, bem como sua resolubilidade. A inserção do fonoaudiólogo, nesse âmbito, desempenha um papel importante na manutenção da saúde e na qualidade de vida da população, uma vez que a comunicação humana está relacionada com a interação do indivíduo em sociedade, com a aprendizagem e com os fatores emocionais. As equipes se organizam em um arranjo operativo de ações que pretende superar a lógica do cuidado fragmentado, visando alcançar a integralidade do cuidado. Com a deflagração pela OMS, em janeiro de 2020, da emergência em saúde pública de interesse internacional, o que levou a toda uma reestruturação da modalidade ofertas formativas pelas diversas instituições de



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ensino superior. Em janeiro/2021, após nove meses de paralização, a UFPE retoma os cursos de graduação em formato híbrido, utilizando-se de ferramentas tecnológicas como forma de oportunizar a retomada das atividades acadêmicas. Concomitante à retomada, o Brasil dava os primeiros passos no sentido de aquisição de vacinas, o que veio a ocorrer em março/2021. Na perspectiva de oferta de vacinas em ampla escala para toda população, o Brasil realizou três acordos de transferência de tecnologia para produção/aquisição de imunobiológicos, proporcionando a vacinação gradual da população brasileira, alcançando os alunos de graduação entre os meses de maio e junho/2021. Desenvolvimento: No Brasil, são muitos os movimentos que pretendem propiciar a aproximação da formação dos profissionais de saúde às necessidades de saúde da população. Nesse sentido, optou-se pelo relato de caso, como estratégia metodológica, com objetivo de apresentar as estratégias educacionais que foram adotadas no desenvolvimento dos estágios. Resultado: O arcabouço legal, define que os estágios sejam realizados em cenários diversificados, nos níveis hierárquicos de atenção à saúde do SUS. Onde em seu desenvolvimento o discente deve ter contato direto com a prática de sua profissão, vivenciado experiências de aprendizagem com seu professor, com os trabalhadores da saúde, com a rede de saúde, e com a comunidade. Os estágios em saúde coletiva da graduação em fonoaudiologia da UFPE, estão alocados nos quatro últimos semestres da grade curricular. Compreendendo a cada semestre uma carga horária prática de 60h, correspondendo ao total de 240h. A princípio, as ementas apresentavam uma carga horária a ser cumprida de forma presencial, correspondendo à 12h (três semanas) no estágio um, e nos estágios dois, três e quatro 8h (duas semanas), denominado de imersão teórica. Nesse primeiro momento dos estágios pretende-se subsidiar teoricamente as práticas que serão vivenciadas nos estágios. Assim na perspectiva de uma abordagem pedagógica, amparada por estratégias crítico-reflexivas, metodologias ativas e aprendizagem significativa baseada em resolução de problemas, chegou-se a uma proposta de plano de ensino híbrido, que conjugasse momentos de discussão teórica, compartilhamento de experiências e planejamento de ações de forma remota, mediada por tecnologias, com as práticas presenciais nos diversos serviços de saúde. A disponibilização do Google Meet, pela UFPE, como ambiente virtual de execução das atividades remotas, é um elemento a ser destacado como impulsionador das atividades. Ferramentas como: Google drive, Meet, classroom, formulários Google, editor de textos e de planilhas, possibilitaram a qualificação das estratégias pedagógicas planejadas para o desenvolvimento das atividades. Os aplicativos de celular também se mostraram como importantes meios de viabilização dos estágios. Grupos de WhatsApp, foram utilizados como instrumento de gestão dos processos de trabalho, comunicação professor/aluno/preceptor, compartilhamento de materiais de educação em saúde, mobilização de comunitários e trabalhadores das equipes de saúde, repositório de pactuações, articulação intra e intersetorial, dentre outros. Aplicativos como o power



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

point, Canva, Movie Maker, gravadores de áudio, forma grandes aliados na produção de materiais de educação em saúde, e divulgação de informações confiáveis durante o desenvolvimento dos estágios. Considerações finais: Ainda que a pandemia de covid-19 tenha provocado as mais profundas modificações na humanidade, há de se considerar que alguns ganhos foram registrados, em especial no que diz respeito da forma como as ferramentas tecnológicas podem potencializar e qualificar os processos formativos na saúde. É impossível não reconhecermos, em determinados contextos e situações, processo pedagógicos amparados em metodologias crítico-reflexiva e significativas considerando o protagonismo do discente mediada nas práticas nos serviços do SUS, resultam em uma formação de qualidade e alinhada com a produção de vida e saúde nos diversos níveis hierárquicos do sistema de saúde. E ainda, considerando os novos perfis formativos propostos nas reformas nas DCNs, assim como as realidades encontradas nos territórios, nas estruturas de gestão do SUS, e nas necessidades reais da sociedade, incorporarmos a tecnologia como aliado na formação dos profissionais de saúde, repercutindo assim na produção de saúde da população.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15194

Título do trabalho: A RELAÇÃO ENTRE O USO DE AGROTÓXICO E AS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS

Autores: EMERSON DE JESUS SILVA, EZEQUIEL DE JESUS SILVA, SAMARA CÁSSIA SANTOS DE LIMA, MARA LUCIA MIRANDA SILVA, ANDRESA TEIXEIRA SANTOS CORREIA, ANA CRISTINA SANTOS DUARTE, ALBA BENEMÉRITA ALVES VILELA

Apresentação: A exigência pelo aumento da produção, trouxe avanços nas técnicas de cultivo desses produtos e hoje, observa-se que a tecnologia tem sido utilizada nas grandes áreas da prática agrícola, o que tem contribuído para o aumento da produtividade e da qualidade dos produtos. Contudo, o que se tem observado nas mídias televisivas e nas mídias sociais é a divulgação, cada vez mais intensa, de relatos de agricultores, estudiosos, instituições de pesquisa e organizações não governamentais do uso descontrolado de produtos agrotóxicos. Estudo teve como objetivo verificar a relação do uso de agrotóxicos no trabalho do campo, com as enfermidades relacionadas a esse grupo populacional. Trata-se de estudo documental com abordagem qualitativa que se baseou na identificação e análise de elementos presentes em vídeos, disponíveis on-line, na plataforma YouTube e para análise dos dados coletados utilizou-se a técnica da Análise Textual Discursiva (ATD). Como resultado do processo metodológico aplicado a partir da busca digital, foram incluídos e analisados cinco vídeos documentários. Ocorreu a identificação das unidades de sentido que permitiram compreender os significados em torno do uso de agrotóxicos no trabalho do campo com as enfermidades relacionadas ao trabalhador rural, emergindo três categorias representativas: Danos à saúde neurológica e riscos à saúde mental; Adoecimento e invisibilidade social; Ciclo de perpetuação de morte na natureza: fauna e flora ameaçadas. Constatou-se que, de forma direta, há o aumento do risco de câncer, doenças neurológicas e psiquiátricas, intoxicações dos sistemas do corpo humano, além de doenças imunológicas e hematológicas. Indiretamente, a exposição e contaminação do solo, da água, do ar traz prejuízos ambientais que refletem em maior vulnerabilidade da fauna e flora, resultando em desequilíbrio desses componentes e risco do surgimento de doenças ligadas a vetores ambientais. A análise documental possibilitou a identificação dos efeitos diretos e indiretos do uso de agrotóxicos para a saúde do trabalhador rural, um dos maiores riscos decorre da exposição sistêmica e cumulativa aos agrotóxicos relacionada, principalmente, ao seu uso inadequado, a diminuição da fiscalização governamental e a falta de atividade educativa consistente.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15195

Título do trabalho: ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA

Autores: DIANA ANDREZA REBOUÇAS ALMEIDA, RICARDO MÁRCIO BERGER, JOÃO LUCAS DA SILVA RAMOS, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT, SÔNIA MARIA LEMOS

Apresentação: A pandemia de covid-19, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), aos 11 de março de 2020, vem impondo ao Brasil, e também ao mundo, desafios de várias ordens e em diversas dimensões, em razão da instalação, sem precedentes, da atual crise sanitária, social, humanitária, econômica, ética, política, ecológica. Trouxe impactos diretamente nas condições - objetivas e subjetivas - das vidas das pessoas, nos modos de organização da sociedade, dos serviços de saúde e que ao longo dos últimos vinte meses, já interrompeu mais de 627 mil vidas além de infectar uma quantidade superior a 25 milhões de brasileiras (os). No Brasil, além de todos os problemas que a pandemia de covid-19 tem acarretado, ela também acentuou contradições e visibilizou a ausência de uma Política Pública Nacional de Enfretamento à pandemia, que fosse fundamentada em evidências científicas e no perfil epidemiológico apresentado durante a sua ocorrência. Frente ao exposto, o presente estudo tem por objetivo, refletir a respeito da atuação da Atenção Básica (AB) em Saúde na pandemia de covid-19, no município de Iranduba, Estado do Amazonas, com foco nos cuidados em saúde, a partir das atribuições da AB previstas e regulamentadas na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB): acesso, longitudinalidade, integralidade, coordenação, orientação familiar-comunitária e competência cultural. Desenvolvimento: O município de Iranduba está localizado no Estado do Amazonas, situado à margem esquerda do Rio Solimões - na confluência com o Rio Negro -, a sul da cidade de Manaus e distante, desta, 22 quilômetros por via terrestre e interligada, a mesma, pela Ponte Jornalista Phelippe Daou. Ele pertencente a Regional de Saúde Manaus e Rio Negro e a Microrregional de Saúde Manaus e apresenta: área territorial de 2.216.817 km<sup>2</sup>, densidade demográfica de 18,42 hab./km<sup>2</sup> e Índice de Desenvolvimento: Humano Municipal (IDHM) de 0,613 (PNUD-2010). Possui uma população estimada de 49.718 mil habitantes (IBGE, 2022). Importante destacar, que estes dados divergem dos apresentados pelo Ministério da Saúde-MS na estratégia e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) [1], de dezembro de 2021. Pois no e-SUS AB, a população cadastrada para o município de Iranduba é de 70.462 habitantes, fato este, que pode ser justificado em virtude das mudanças estruturais que ocorreram nos últimos anos no referido município, dentre as quais destacamos: a construção da Ponte Jornalista Phelippe Daou - sobre o Rio Negro - e a duplicação da Rodovia Estadual Manuel Urbano (AM-070). No que tange a Rede de Atenção à Saúde em Iranduba, ela está caracterizada por demandas de uma população urbana e rural.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Esta última encontra-se dispersa em áreas de ramais e, principalmente, nas encostas dos rios e nas proximidades de igarapés e lagos. De acordo com o e-Gestor Atenção Básica e o Sistema de Informações em Saúde para Atenção Básica (SISAB), o município possui 100% de cobertura de Atenção Básica e conta, em toda Rede de Atenção em Saúde com: um Departamento da Atenção Primária à Saúde (DAPS), três Distritos de Saúde - o Ribeirinho, o Rural e o Urbano -, 20 e três Equipes de Saúde da Família (ESF), 20 e três Equipes de Saúde Bucal (ESB), uma equipe do Melhor em Casa, uma Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar (EMAD), uma Equipe Multidisciplinar de Apoio (EMAP), um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), quatorze Unidades Básicas de Saúde (UBS) - 6 com adesão ao Programa Saúde na Hora -, uma Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBS-Fluvial) e uma Unidade Hospitalar com maternidade. Importante ressaltar que os resultados aqui apresentados compõem a primeira etapa de execução do projeto de Pesquisa da Fiocruz Amazônia, intitulado "Prevenção e controle de covid-19: a transformação das práticas sociais da população em territórios de abrangência da Atenção Básica em Saúde no Estado do Amazonas". Isto significa que no presente trabalho, problematizamos informações atinentes ao município de Iranduba, a partir, metodologicamente, da pesquisa documental e bibliográfica. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil - o DataSUS -, no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no e-Gestor Atenção Básica, no SISAB, na Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP/AM), nos sítios eletrônicos da Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas (SES/AM) e da Secretaria Municipal de Saúde de Iranduba (Semsu) e, ainda, nos Planos de Contingência - Infecção Humana por covid-19 da cidade de Iranduba dos anos de 2020 e 2021. Resultado: A realidade da pandemia de covid-19 demandou novas ações e novos processos e procedimentos de trabalho na Atenção Básica em Saúde e nas equipes da Estratégia de Saúde da Família. Tais alterações são (re) orientadas pelo avanço ou recuo do cenário epidemiológico. Assim, foi/é necessário readequações dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde, as quais não podem se eximir das suas atribuições e competências, e passam a assumir as novas demandas de atendimentos advindas da pandemia de covid-19, inclusive a Campanha de Imunização. No entanto, essa não foi a realidade em todas as unidades de saúde brasileiras. Fato que motivou a Secretaria Municipal de Saúde de Iranduba a implantar dois Centros de Referência e Testagem para covid-19, além de referenciar duas Unidades de Saúde, especificamente, para o atendimento dos acometidos com a covid-19. É importante, ainda salientar, que todas as ações contavam com profissionais de saúde, especialmente, da Rede de Atenção Primária, os quais foram reinventando suas rotinas e seus processos de trabalho, com vistas a responder à emergência de saúde. Ou seja, os profissionais de saúde foram fundamentais, pois atuaram direta e intencionalmente na linha de frente da pandemia de covid-19. Considerações finais: Importante destacar e reconhecer a





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

importância da Rede da Atenção Primária em Saúde, enquanto potente equipamento para a redução das iniquidades e propulsor de melhorias nas condições de saúde e qualidade vida dos amazonenses, especialmente aqueles que vivem no interior do Estado, onde quase toda a população é usuária, exclusiva, do Sistema Único de Saúde. Entretanto, tem sido um grande desafio para essas equipes, visto o cenário desafiador que já enfrentavam em suas rotinas de trabalho. Também o importante e fundamental papel dos profissionais de saúde na construção de estratégias de enfrentamento à pandemia, utilizando os recursos da comunidade e a potencialidade das políticas públicas. [1] O e-SUS AB, é uma estratégia do Departamento de Atenção Básica para reestruturar o registro de informações das ações realizadas na Atenção Básica em nível nacional.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15196

Título do trabalho: AÇÕES DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO

Autores: ADNAN GOMES DE MORAIS, ARNALDO CÉSAR ALENCAR DA BOAVIAGEM, CÉLIA MARIA BORGES DA SILVA SANTANA, DARA ANDRADE FELIPE, EMMANUELLY CORREIA DE LEMOS, LUCIANA CAMÊLO DE ALBUQUERQUE

**Apresentação:** Apresentação: Este trabalho é um resumo que tem como objetivo relatar as ações de comunicação e saúde desenvolvidas na Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE) como estratégia de Educação Permanente em Saúde (EPS). A comunicação diz respeito aos processos de produção, circulação e recepção de sentidos, quanto aos fenômenos e discursos sobre a sociedade e o mundo de forma permanente. A ESPPE tem como responsabilidade desenvolver processos educativos para os trabalhadores de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) de Pernambuco, a partir do referencial da EPS. As ações de comunicação e saúde desenvolvidas visam a produção de materiais para fortalecer a interação entre a instituição e os trabalhadores de saúde, bem como promover qualificação dos mesmos. Assim, visa-se a produção de sentidos sobre o fortalecimento do SUS e as práticas de saúde nele produzidas.

**Desenvolvimento:** Duas são as estratégias de comunicação e saúde desenvolvidas na ESPPE. A primeira está voltada para a divulgação e compartilhamento dos processos educativos desenvolvidos pela instituição. Assim, são produzidos e compartilhados registros realizados durante a formação profissional, por exemplo: ações de saúde desenvolvidas pelos programas de residência da ESPPE, apresentações de Trabalhos de Considerações finais: De Curso de especialização e residência, estratégias pedagógicas vivenciadas nas formações, entre outras. Tais estratégias têm como objetivo visibilizar a relevância da ESPPE no SUS de Pernambuco, como também de compartilhar possibilidades e inspirações para a produção de outras ações semelhantes nos diversos cenários de prática da saúde. Para tal, são produzidos fotos, vídeos, podcast, entre outros. O segundo grupo de estratégias de comunicação e saúde diz respeito à produção de conteúdos informativos/educativos desenvolvidos prioritariamente para trabalhadores de saúde, mas que podem ser acessados pela população em geral. Nesses casos, a produção dos materiais é realizada pela área de comunicação da ESPPE em articulação com as equipes pedagógicas da instituição. A partir da identificação de temas relevantes ou formações que estão sendo desenvolvidas, é realizada a pesquisa de referências para subsidiar a confecção dos materiais de comunicação, são produzidas sínteses que são validadas junto às equipes pedagógicas e, posteriormente, é realizada uma proposição gráfica. São produzidos, folhetos, cadernos, vídeos, debates virtuais, etc. Ambas as estratégias de comunicação utilizam como Tecnologias de Comunicação e Informação, o Instagram, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Canal no YouTube, ambos da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ESPPE. No Instagram é divulgado todo conteúdo produzido através de cards informativos, vídeos, lives e registros fotográficos. O Instagram ([esppe\\_ses\\_pe](https://www.instagram.com/esppe_ses_pe)) se mostra um canal direto junto aos trabalhadores de saúde, mas também a outras instituições da área da saúde e da Secretaria Estadual de Saúde (SES/PE), se configurando como espaço de interação da rede. O AVA (<https://ead.saude.pe.gov.br>) é um espaço virtual onde estão disponíveis informações sobre a ESPPE, os cursos ofertados e as notícias referentes às demais ações. Durante a pandemia de covid-19, o AVA da ESPPE firmou-se como um espaço de consolidação e registro de informações sobre o novo coronavírus, os materiais nele disponíveis contemplam informações referentes aos posicionamentos oficiais dos órgãos de saúde, medidas de prevenção e controle, protocolos e orientações de manejo, rede de atendimento, informes epidemiológicos estaduais, cursos, outras estratégias educativas, etc. Com a atual epidemia de Influenza A (H3N2) foi criado no AVA um espaço semelhante ao de covid-19. No canal do YouTube (<https://www.youtube.com/esppe>) está disponível uma apresentação institucional da escola e é utilizado para a realização de ESSPE Aulas Virtuais e Debates Virtuais, estratégia educativa que, a partir de debates realizados com referências técnicas promove reflexão e trocas de vivências entre trabalhadores, gestores, estudantes e usuários do SUS quanto a temáticas relevantes na saúde pública. Resultado: A partir das estratégias de comunicação e saúde da ESPPE percebeu-se um maior engajamento e interação nas plataformas virtuais da instituição. Atualmente o Instagram da ESPPE conta com mais de oito mil seguidores, servindo de espaço de diálogo com os trabalhadores e população em geral. É frequente o recebimento de mensagens com dúvidas e feedback sobre as ações da ESPPE. No canal do YouTube são mais de quatro mil inscritos, com mais de 330 vídeos educativos produzidos e disponibilizados nas diferentes áreas da saúde e afins, que totalizam mais de 65 mil visualizações. No AVA da ESPPE são mais de 46 mil inscritos que acessam e participam de pelo menos uma das ações educacionais da instituição. Identifica-se também um maior reconhecimento das ações de comunicação e saúde da ESPPE pelas Gerências Regionais de Saúde, pela SES-PE por meio das equipes que compõem as áreas técnicas e de outras instituições de ensino de maneira mais ampla. As produções da instituição passaram a ser divulgadas também nas plataformas da SES-PE e, quando cabe, também pelas plataformas virtuais do Governo do Estado de Pernambuco. Considerações finais: É possível observar, a partir das ações de comunicação e saúde, a ampliação do alcance e reconhecimento da ESPPE pelos trabalhadores da Rede de Atenção à Saúde e demais órgãos da Secretaria Estadual de Saúde. Há também um aprendizado institucional no que se refere à capacidade de produção de materiais de comunicação, compreendendo diversas linguagens e recursos de Tecnologia de Comunicação e Informação. Como também, articular as produções de comunicação e saúde aos princípios e diretrizes da educação permanente em saúde, do SUS e a proposta pedagógica da escola. Contudo, permanece como desafio uma maior



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

estruturação da área de comunicação da instituição com disponibilização de equipamentos fotográficos e com acesso institucional a programas computacionais que contribuam para uma maior qualidade nas produções. Compreende-se ser necessário seguir avançando no planejamento da comunicação e saúde enquanto área dentro da ESPPE de forma ainda mais intrasetorial prioritariamente, sem perder de vista o trabalho integrado de forma intersetorial. Por fim, que a área na escola tenha maior autonomia na produção de materiais de comunicação e que sejam cada vez mais ativadas novas estratégias.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15197

Título do trabalho: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE HANSENÍASE EM ADULTOS NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2021

Autores: VICTOR ALEXANDRE SANTOS GOMES, LÍLIA ROCHA PINTO, ANA JULIA SILVA DE SOUZA, POLLYANNA RIBEIRO DAMASCENO, RYAN DANIEL GOMES BRITO, BRENDA STÉFANE DA SILVA CARDOSO, MAYARA DA CRUZ SILVEIRA, RENÊ SILVA PIMENTEL

**Apresentação:** A hanseníase, conhecida na antiguidade como lepra, é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta e silenciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, acometendo pessoas de ambos os sexos e qualquer faixa etária, comprometendo nervos periféricos, mucosas e pele. Ademais, a hanseníase tem sido um agravante para a saúde da população por causar uma série de incapacidades se não detectada precocemente. Com isso, apesar da patologia em questão apresentar fácil diagnóstico e tratamento para a cura, apresenta altos índices no estado do Pará. Assim, tendo em vista a relevância da doença, foi realizado um levantamento epidemiológico de adultos diagnosticados com hanseníase entre os anos de 2018 a 2021 para análise do panorama da doença no Pará. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de hanseníase em adultos no Pará, entre 2018 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, elaborado a partir de dados coletados no Sistema Nacional de Agravos de notificação (SINAN), via DATASUS. As variantes estudadas foram cidades, sexo, faixa etária, escolaridade, raça, forma clínica, classificação operacional, grau de incapacidade e cura no período estabelecido no estado do Pará. **Resultado:** Foram notificados 80.861 casos de hanseníase em adultos no Pará; o ano de 2018 foi o mais acometido, com um total de 27.377 paciente registrados, no qual o município de Marituba apresentou o maior quantitativo, com 7.550 casos. Predominou-se o sexo masculino com 58.086 (72%) casos; a faixa etária mais acometida foi de 40 a 49 anos com 15.738 (20%) casos, seguida por 30 a 39 anos com 15.603 (19%) casos; prevaleceu o nível escolaridade de ensino fundamental incompleto com 40.916 (50,6%) casos; raça parda com 68.036 (84%) casos; classificação clínica dimorfa 48.374 (60%) casos; as formas multibacilares apresentaram 61.336 (75%) casos; houve ausência de incapacidade em 39.426 (48%) casos; observou-se que 39.047 (48%) pacientes obtiveram a cura. Nos anos subsequentes evidenciou-se uma redução de casos com registro anual de 25.114, 16.129 e 10.954 casos, respectivamente, 2019, 2021 e 2021. **Considerações finais:** Em vista disso, nota-se o perfil clínico/epidemiológico de hanseníase com predominância do sexo masculino, raça parda, baixa escolaridade, prevalência da forma clínica dimorfa e classificação multibacilar. Neste estudo os indivíduos apresentaram maior ausência de grau de incapacidade com alta adesão à cura. Nesse ínterim, é evidente a erradicação da doença no estado do Pará por meio de medidas de controle, diagnóstico e tratamento que visem



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

a promoção em saúde para evitar progressões de incapacidades funcionais da patologia. Por fim, estudos epidemiológicos como este possibilitam prevenção dos casos, avaliação e ações de controle que combatam a hanseníase por meio de gestão, planejamento e estratégias que asseguram a qualidade de vida da realidade encontrada.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15198

Título do trabalho: CRUZANDO ZONAS - TRABALHO SEXUAL, POLÍTICAS DE SAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS

Autores: IARIN BARBOSA DE PAULA, FLAVIA DO BONSUCESSO TEIXEIRA, TIAGO ROCHA PINTO

Apresentação: Há pessoas que serão sempre lembradas por seus corpos – e mais: pelo que fizeram destes corpos. Seus deslocamentos serão acompanhados pelo movimento – nem um pouco isento – de pescoços nas ruas. Olhares precisos, minuciosos, curiosos, típicos de uma moralidade cristã enraizada no prometido país dos carnavais, malandros e heróis. Aquele corpo supostamente exótico, disperso entre as categorias socialmente aceitas, não é apenas um intruso nesse universo, mas ocupa exatamente neste lugar a função de representar a norma (ou seu avesso). A produção de diálogos virtuais sobre Determinantes Sociais da Saúde, o Território e as condições de saúde das profissionais do sexo durante a pandemia da *coronavirus disease 2019* (covid-19), foi uma das atividades realizadas a partir do Ensino Remoto Emergencial como parte do componente curricular Saúde Coletiva I ministrado aos/às estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Esse encontro, mediado pelo professor José Miguel Olivar (USP), apresentava uma nova perspectiva sobre o entrecruzamento dos conceitos de vulnerabilidade e de risco. Deslocava a ideia da prostituta vítima/culpada para encontrar um movimento revolucionário, absolutamente organizado, que recupera, inclusive, o conceito do que é ser transformador, na medida que possibilita que as prostitutas falem por si mesmas, para que alcancem, de fato, um lugar de participação política. Rompia também com a perpetuação da relação inexorável entre prostituição e doença sexualmente transmissível. A abertura dessa nova interface de debate desafiava também a desconfiança e o pessimismo frequentemente relacionados aos encontros de ensino-aprendizagem nos espaços virtuais. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar essa estratégia como uma nova possibilidade de pensar os territórios, incluindo neles domínios distintos que separam universos à primeira vista irreconciliáveis – o moral e o imoral; o normal e o patológico –, bem como a travessia daquela fronteira marginalizada das práticas sexuais não reprodutivas: a zona. Desenvolvimento: Mais do que um fenômeno estritamente comunicativo, o ciberespaço oferece suporte para ativismos, representações e experimentações, sendo, portanto, um nascedouro para diversas identidades ou a “gênese de um novo mundo”, como cunhou Manuel Castells. Daí ocorre sua emergência enquanto um possível território a ser explorado e enquanto espaço de disputa de poderes. Analisá-lo a partir dessa perspectiva permite a compreensão de suas possibilidades interativas no que tange o objeto deste trabalho: a (re) produção do conhecimento. Os debates sobre a reivindicação das prostitutas foram deslocados para a plataforma numa perspectiva dialógica, evidenciando as posições já demarcadas no



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

debate público. Essas foram materializadas e abriram fissuras para que as narrativas que habitavam os terrenos do imaginário popular despertassem reações intensas e conflitantes: essas mulheres – cisgêneras ou transgêneras – nunca ocuparam um lugar de neutralidade. Se, por um lado, o recrudescimento do conservadorismo inquisidor insiste em marginalizar afetos e sexualidades, por outro lado, as prostitutas fazem-se ouvir, em meio às chamas das fogueiras simbólicas, por intermédio de uma organização própria em coletivos e demais formas de movimentos sociais. Em um passado não tão longínquo, suas histórias eram contadas somente pelos trabalhos acadêmicos. Hoje, tornam-se coparticipantes dessas narrativas – ora acadêmicas, ora populares – ou, na maioria das vezes, protagonistas, como as pioneiras Gabriela Leite e Lurdes Barreto. Evidentemente, essa posição de autonomia incomoda e gera reações dentro de espaços ditos progressistas, o que ajuda a compreender as barreiras construídas para os debates que propõem a regularização da prostituição como ofício laboral, bem como a mudança de perspectiva dos dispositivos de produção de cuidado. O conceito clássico de trabalho, cuja essencialidade para o entendimento da dinâmica da sociedade capitalista não pode ser negada, também oblitera a possibilidade de que trabalhadores e trabalhadoras se somem à luta das prostitutas. Nasce, daí, um duplo estigma: o entendimento de que o ato de prostituir-se seria indigno, alinhado à desigualdade de gênero, fatores que acirram conflitos sociais e políticos, atravessados por estruturas coletivas e esferas de atividades que se situam nas margens, ou completamente fora delas. Como entender essas pessoas e suas famílias quando chegam aos espaços de cuidado? Somos capazes de adotarmos posição de acolhimento e respeito no encontro com as trabalhadoras sexuais, bem como analisarmos o trabalho delas e estabelecermos a relação entre direitos sociais, políticos e, inclusive, reprodutivos? Resultado: Hoje, a puta não é mais a figura obscura da esquina. Pelo contrário, reivindica o reconhecimento como um sujeito político que escreve a própria história, complementa relatos e contesta o que é produzido sobre seu meio, assim como sobre seu modo de vida, passando pela participação na elaboração de (bio) políticas visando o combate ao HIV/AIDS e o enfrentamento da violência policial. Evidentemente, o primeiro contato com essa temática não foi destituído de estranhamento: o encontro produziu incômodos e desconfortos mas também despertou para a necessidade de alianças, necessárias à disputa política. Essas são (re) construídas diante do (re) conhecimento dos dispositivos repressivos e disciplinadores das sexualidades dissidentes, aquelas exteriores ao “círculo encantado” de Gayle Rubin. Entendemos que isso se configura como um primeiro passo na construção de bons embates políticos – e por políticas de saúde – que nos conduzam em direção à defesa dos direitos humanos, à desnaturalização da desigualdade e ao compromisso com a desmobilização de princípios higienistas. Considerações finais: Ter a oportunidade de refletir sobre os dilemas apresentados pelas prostitutas que se posicionavam “entre o corona ou a coronhada”, e conhecer estratégias de cuidados baseadas em políticas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

públicas de saúde efetivas, em tempos de isolamento social e intelectual, foi um diferencial para essa turma que acompanhou o debate ainda em momento anterior à possibilidade da vacinação para todos/as. As prostitutas não foram consideradas como grupo prioritário para vacinação, ainda que convocadas como “vulneráveis” em quase todas as pautas sobre populações negligenciadas ou de “risco” para adoecimento. Em meio a outros debates sobre retrocessos na condução da política de saúde brasileira, no governo atual, vimos também a dificuldade de superar um modelo biomédico de saúde que ainda reproduz uma concepção naturalista e puramente biológica de gênero, calcado na disciplinarização e na reclusão doméstica. Reconhecemos que para a Medicina, uma tecnologia do saber consolidada no bojo da industrialização e do desenvolvimento do capitalismo, bem como ideologicamente a serviço desses processos, parece impossível reconhecer que mulheres radicalmente opostas a essas normas sejam personagens prioritários no planejamento dos gestores de saúde. Conhecer experiências de diálogo entre as disciplinas de graduação ministradas nos cursos de Medicina, vinculadas à Saúde Coletiva e ao movimento social de prostitutas, oportunizou aos/às estudantes rememorarem o exemplo de um dos destaques do período de redemocratização: a VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986. Considerada um marco no processo de Reforma Sanitária brasileira e na afirmação da saúde como um direito de todos, ao assegurar o controle e a participação social sobre as ações do Estado, principalmente no ainda incipiente Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a estratégia de ensino proposta e gestada colaborativamente entre os/as docentes das duas instituições e os/as estudantes produziu alianças e indica a possibilidade de lutar pela (re) construção de identidades, poderes simbólicos e novos sentidos, para compreender conceitos que parecem simples, como Determinantes Sociais e/ou trabalho, e ainda reatualizar a expressão que circula nos movimentos sociais: “Só a luta muda a vida”.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15201

Título do trabalho: MOSTRA DE TALENTOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO ADOLESCENTE ESCOLAR EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

Autores: ANA PAULA MARQUES CALDEIRA NILO, MICHELAINÉ ISABEL DA SILVA, KAMILA ZAMPROGNO RODRIGUES, CAROLINA MAIA MARTINS SALES, ROSEANE VARGAS ROHR

Apresentação: As unidades básicas de saúde da família (UBSF) realizam o cuidado integral, longitudinal e intersetorial da população adscrita, em diferentes espaços existentes no território, sendo a escola um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. O Programa de Saúde na Escola (PSE), instituído em dezembro de 2007 por decreto presidencial, tem como um dos seus objetivos, o enfrentamento de vulnerabilidades de saúde em estudantes, que incluem alterações corporais, psíquicas e de papéis sociais, vivenciados na adolescência, permeadas por sentimentos de baixa autoestima, inutilidade, inferioridade, e que desencadeiam isolamento social por se sentirem excluídos, ridicularizados em função de sua aparência, sendo frequentemente vítimas de bullying. O contexto da pandemia de covid-19, em função do distanciamento sanitário necessário para conter a propagação do vírus, provocou a interrupção das atividades escolares presenciais, isolando os estudantes no domicílio, agravando os conflitos intrafamiliares e comprometendo ainda mais a autoimagem dos adolescentes. Com o retorno das atividades presenciais, com estratégias de distanciamento e alternância de grupos por dia frequentado, novos desafios foram sendo identificados pela comunidade escolar e que possibilitaram o desenvolvimento de intervenções educativas no ambiente escolar. Objetivo: Descrever resultados de implementação de projeto de intervenção realizado em ambiente escolar para promover melhora da autoestima e autoimagem de adolescentes – mostra de talentos. Desenvolvimento: Trata-se de relato de experiência implementado por discentes da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo em Vitória, Espírito Santo. A ação foi desenvolvida em Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) localizada no território de saúde de São Cristóvão. O público-alvo foi estudantes do 6º ano ao 9º ano, faixa etária de 11 a 15 anos. A expressão artística promove a melhoria do desempenho escolar, das relações sociais, maior autopercepção e autoestima. Nesta ação buscou-se identificar a percepção de estudantes sobre a imagem de si mesmo e implementar uma Mostra de Talentos para promover o fortalecimento da autoimagem dos estudantes. Resultado: Participaram da ação 244 estudantes, distribuídos em 22 turmas, segundo revezamento adotado pela escola, devido as medidas de restrição decorrentes de covid-19. Professores e o estagiário da escola também se engajaram na ação. A partir da análise dos discursos das caixas com questão norteadora, foi possível perceber a influência do universo cultural em que os



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

estudantes estão inseridos, a preocupação com o aumento do peso corporal e a insatisfação com o cabelo cacheado. Os estudantes participaram ativamente do diálogo associado ao varal de imagens, que impulsionou organicamente aprendizado acerca de bullying e homofobia. Os estudantes motivaram uns aos outros a participarem da mostra, tornando a sala de aula em ambiente acolhedor. Considerações finais: Se faz evidente a importância do PSE e do trabalho em conjunto da equipe da UBS com as escolas. A utilização de metodologias ativas possibilita maior participação dos estudantes. É necessário que sejam intensificadas ações no âmbito da saúde mental. A intersetorialidade e maior envolvimento dos acadêmicos também influenciam no êxito das ações.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15202

Título do trabalho: AUMENTO DO RISCO DE MORTALIDADE POR COVID-19 EM PESSOAS COM OBESIDADE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: ANA CRISTINA RIBEIRO, PRISCILA POLI, SILVIA CARLA DA SILVA ANDRÉ UEHARA

**Apresentação:** A obesidade é considerada um problema de saúde pública mundial e está associada a um risco aumentado de mortalidade entre pessoas com covid-19, sendo que a taxa de mortalidade aumenta proporcionalmente com o Índice de Massa Corpórea (IMC) do indivíduo. **Objetivo:** Analisar a mortalidade de covid-19 em pessoas com obesidade no estado de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e analítico no estado de São Paulo. Os dados foram coletados no Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), referente ao período de fevereiro de 2020 a julho de 2021. Para a análise de comparação de dados dos casos de covid-19 adotou-se  $N = 168.808$ . As comparações foram analisadas por meio do modelo de regressão log-binomial e cálculo de risco relativo. O modelo comparando pacientes com e sem obesidade foi ajustado por sexo, faixa etária, cardiopatia e diabetes, possíveis variáveis de confusão. **Resultado:** Foram registrados 39.030 casos de covid-19 entre pessoas com algum grau de obesidade no período analisado no estado de São Paulo. A análise comparativa mostrou que pessoas infectadas por covid-19 e com algum grau de obesidade apresentaram 26% maior risco de morte quando comparadas às pessoas sem obesidade. Na comparação segundo o sexo e faixa etária de indivíduos com obesidade, as mulheres nas faixas etárias de 31 a 40 anos, 41 a 50 anos, 71 a 80 anos e maiores de 90 anos apresentaram menor risco de mortalidade quando comparadas aos homens. Pessoas com obesidade apresentaram maior risco de morte em praticamente todas as faixas etárias quando comparadas às pessoas sem obesidade, exceto nas faixas etárias de zero a 20 anos e acima de 90 anos. Além disso, foi identificado que tanto em pessoas infectadas por covid-19 com e sem obesidade, na comparação entre as faixas etárias, a população jovem apresentou menor risco de mortalidade. **Discussão:** A relação da obesidade e a gravidade de covid-19 podem estar relacionadas a alteração na resposta imune e sistema respiratório enfraquecido devido ao quadro de obesidade. Estudos apontaram que a expressão da enzima conversora da angiotensina 2 do SARS-CoV-2 é maior no tecido adiposo do que no tecido pulmonar, logo, o tecido adiposo em excesso pode exacerbar quadros da infecção de covid-19. Também, uma hipótese para explicar a maior suscetibilidade do sexo masculino a desenvolver Covid-19 grave, pode estar relacionado a uma possível proteção do cromossomo X e dos hormônios sexuais. **Considerações finais:** Pessoas com algum grau de obesidade e com covid-19 possuem um risco aumentado de mortalidade quando comparadas as pessoas sem obesidade. Nesse sentido, é essencial a identificação nos sistemas de saúde da obesidade como um





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fator de risco em infecções virais, ofertando maior atenção a esses indivíduos independentemente da faixa etária.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15203

Título do trabalho: TAXA DE MORTALIDADE DE HIV/AIDS: ANÁLISE DO PERFIL ÉTNICO/RACIAL DE IDOSOS DO ESTADO DO PARÁ

Autores: NILTON LUCAS TELIS DE SOUSA, WANNE LETÍCIA SANTOS FREITAS, AMANDA LAYSE QUARESMA FARIAS, MELISSA LAGO SOUSA, SANDRA HELENA ISSE POLARO

Apresentação: Durante as décadas de 80 e 90 deu-se início a um surto de HIV/AIDS, e a partir daí, o Brasil registrou cerca de 360.323 óbitos, configurando-se, rapidamente, como problema de saúde pública. Inicialmente, a epidemia se concentrou nas pessoas autodeclaradas branca e abastarda da população, que tinha condições de viajar para o exterior e onde tiveram contato com o HIV. Posteriormente, houve a interiorização da infecção por HIV, atingindo as parcelas mais pobres e menos instruídas da população. Diante disso, o presente estudo realizou a análise do perfil epidemiológico da mortalidade por HIV/AIDS na população com idade igual ou superior a 60 anos no estado do Pará para a caracterização desses indivíduos, no período entre 2007 a 2018. Método: este é um estudo retrospectivo de abordagem quantitativa com os dados oriundos do SIM-Sistema de Informações sobre a Mortalidade, concedidos pela Secretaria de Estado de Saúde Pública do Para-SESPA, conforme parecer favorável, sendo os dados remanescentes verificados e agrupados por meio do Microsoft Office Excel 2016 para análise. Resultado: No que diz respeito a raça/cor houve uma quantidade maior de óbitos no grupo de indivíduos de cor parda, contabilizando cerca de 80% do total de mortes no período analisado. Em segundo lugar, aparece a população branca, com 11% do número de casos. Em terceiro lugar, a população negra, representando 8% do total de óbitos ocorridos. Já as raças amarela e indígena foram os grupos com menos ocorrência (0,39%) e (0,08%). Diante disso, observa-se a vulnerabilidade da raça parda para contrair a infecção pelo HIV bem como para agravamento da doença e morte. Além disso, nota-se também uma redução de óbitos na raça branca e aumento na população negra. Tal resultado está de acordo com outros estudos de mesma natureza, que evidenciam o rápido crescimento da infecção entre negros e pardos. Considerações finais: Através deste estudo é possível o entendimento da relação entre o fator sociodemográfico raça/cor e a taxa de mortalidade de HIV/AIDS para a situação epidemiológica, municiando gestores e sistemas de saúde com informações pertinentes para enfrentamento da mesma, levando em consideração as especificidades regionais e o impacto social das ações de saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15204

Título do trabalho: INTERVENÇÕES BASEADAS EM EXERCÍCIO PARA A GESTÃO DO CUIDADO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM MAPA DE EVIDÊNCIAS

Autores: GABRIELA SARABANDO, BARBARA DE BARROS GONZE, THATIANE LOPES VALENTIM DI PASCHOALE OSTOLIN, ALESSANDRA MEDEIROS

Apresentação: A insuficiência cardíaca (IC) é um problema de saúde crônico que acomete milhões de pessoas no mundo, onerando os sistemas de saúde e sendo uma das causas mais frequentes de morbimortalidade. A reabilitação cardíaca é altamente indicada para redução dos sintomas e melhora da capacidade funcional e qualidade de vida, além da diminuição dos custos com hospitalização. Entretanto, a reabilitação cardíaca ainda é implementada de maneira restrita, tanto devido à falta de encaminhamento dos pacientes para esse serviço, por insegurança e percepção equivocada sobre poucos benefícios por médicos, quanto devido à baixa adesão e fatores socioeconômicos dos pacientes. Sendo assim, implementar ações de educação em saúde e autocuidado, oferecer incentivo e empregar programas de reabilitação custo-efetivos atrativos e acessíveis faz-se necessário. Para tanto, o mapeamento das evidências sobre reabilitação cardíaca, incluindo outras intervenções baseadas em exercícios para pacientes com IC, pode favorecer a conscientização e sensibilização de profissionais e gestores, encorajar pacientes e instrumentalizar pesquisadores. Adicionalmente, os mapas de evidências oportunizam a superação das barreiras entre a produção e a tradução do conhecimento. Portanto, o objetivo do estudo foi desenvolver um mapa de evidências para identificar e sumarizar a literatura existente, bem como suas lacunas, por meio de uma overview de revisões sistemáticas e não-sistemáticas sobre o efeito de intervenções baseadas em exercícios em pacientes com IC. Desenvolvimento: O mapa de evidências foi elaborado baseado no desenvolvimento do escopo, delimitação da elegibilidade, busca e seleção dos estudos relevantes, codificação e avaliação crítica, e produção da matriz. O protocolo do mapa foi previamente registrado. Dois revisores elaboraram e conduziram uma busca compreensiva e sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo, Pedro e Cochrane Library em 13 de março de 2021, utilizando termos em inglês, português e espanhol referentes à população, intervenção e principal desfecho de interesse. A elegibilidade foi altamente inclusiva, sendo as revisões sistemáticas e não-sistemáticas que avaliaram o efeito de intervenções baseadas em exercícios para pacientes com IC consideradas elegíveis. Após a remoção manual das citações duplicadas, dois revisores independentes realizaram a seleção dos estudos baseada em um checklist elaborado previamente. A extração dos dados foi realizada por três revisores e supervisionada pelo quarto revisor em uma planilha de Excel. A qualidade metodológica das revisões foi avaliada por meio do AMSTAR 2 por dois revisores independentes. Os achados foram analisados segundo uma descrição quantitativa, uma síntese narrativa e uma matriz, contendo categorias de



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

intervenções e desfechos, efeitos, nível de evidência, país de publicação, países em foco, tipo de revisão, citação e população. Resultado: Ao todo, 555 citações foram encontradas, das quais 72, publicadas entre 1995 e 2020, foram incluídas, sendo revisões narrativas (48,6%), sistemáticas com metanálise (20,8%) e metanálises (19,4%). As publicações concentraram-se, principalmente, nos Estados Unidos (26,4%), Austrália (15,3%), Brasil (11,1%), Reino Unido (9,7%), Canadá (6,9%), e China (5,6%). Para a construção da matriz, somente as revisões sistemáticas foram consideradas. As intervenções foram agrupadas em seis categorias: Exercício; Práticas integrativas e complementares; Esportes e atividades recreativas; Reabilitação cardíaca; Intervenção multicomponente e Estimulação elétrica funcional. Os desfechos, por sua vez, foram agrupados em oito categorias: Aptidão cardiorrespiratória; Aptidão muscular; Performance; Sinais e sintomas; Desfechos cardiovasculares e pulmonares; Desfechos epidemiológicos; Avaliação de custo-efetividade e Outros desfechos. Os exercícios, sobretudo treinamento aeróbio, treinamento da musculatura inspiratória e exercícios múltiplos, combinados, isolados ou inespecíficos, foram as intervenções mais frequentes, contabilizando 142 evidências, além da reabilitação cardíaca, que contabilizou 57 evidências. Conforme esperado, os desfechos mais frequentes foram da categoria Aptidão cardiorrespiratória, seguidos das categorias Desfechos cardiovasculares e pulmonares, Desfechos epidemiológicos e Outros desfechos. Todavia, as lacunas estão associadas, principalmente, às categorias Performance e Sinais e sintomas. Dentre os efeitos encontrados, a maioria eram positivos ou potencialmente positivos (120 e 30 evidências, respectivamente). Não foram observados efeitos negativos ou potencialmente negativos. Cabe acrescentar que não foram observados efeitos adversos das intervenções analisadas. Somente 18 efeitos foram inconclusivos e 21 não informados. Adicionalmente, 57 evidências não apresentaram efeito. As intervenções analisadas foram potencialmente positivas, principalmente, para o consumo máximo de oxigênio (cinco evidências), hospitalização (sete evidências) e mortalidade (nove evidências). Já os efeitos positivos foram observados para os desfechos consumo máximo de oxigênio (34 evidências), capacidade funcional de exercício (23 evidências) e qualidade de vida (20 evidências). As principais associações encontradas foram entre a categoria Exercício e os desfechos das categorias Aptidão Cardiorrespiratória (46 associações), Desfechos cardiovasculares e pulmonares (40 associações), Desfechos epidemiológicos (26 associações) e Outros desfechos (16 associações). Os dados analisados sugerem que as principais lacunas são a avaliação dos efeitos das intervenções em desfechos clínicos, tais como os sinais e sintomas, a performance e a aptidão muscular. Além disso, apenas duas evidências foram encontradas sobre a avaliação do custo-efetividade das intervenções. As principais limitações foram o alto número de revisões não-sistemáticas, que apresentam menor qualidade metodológica e maior viés, e a ausência de especificidades dos protocolos e programas de intervenções analisados, por estes serem



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o foco na construção do mapa, uma vez que o mapa não inclui a análise estatística dos achados. Apesar disso, o mapa é interativo e favorece o acesso a todos os estudos incluídos e, conseqüentemente, às características das intervenções. Adicionalmente, a opção por incluir somente as revisões sistemáticas no mapa evitou equívocos relacionados aos vieses das revisões não-sistemáticas. Dentre os pontos fortes, destacam-se a busca abrangente conduzida nas bases de dados eletrônicas e os critérios de elegibilidade altamente inclusivos. Adicionalmente, os revisores são habilitados para a elaboração de revisões de literatura e todos passaram por uma capacitação sobre a produção de mapas de evidências. Por último, a categorização de intervenções e desfechos foi realizada após o término da extração dos dados, porém, levou em consideração as evidências encontradas e aspectos conceituais relevantes às temáticas abordadas. Considerações finais: Exercício e reabilitação cardíaca foram as intervenções mais frequentemente analisadas, porém, as práticas integrativas e complementares, esportes e atividades recreativas emergem como alternativas para o cuidado na IC. As intervenções multicomponentes merecem destaque já que IC apresenta diversos sinais, sintomas e impactos nas atividades cotidianas. As intervenções apresentaram efeitos majoritariamente positivos e potencialmente positivos, sem levar a efeitos negativos ou potencialmente negativos. Os desfechos mais frequentemente avaliados foram relativos à aptidão cardiorrespiratória (consumo máximo de oxigênio e capacidade funcional de exercício), desfechos epidemiológicos (hospitalização e mortalidade) e qualidade de vida. Possíveis desdobramentos do estudo envolvem sua atualização periódica, incluindo protocolos de revisões em andamento registradas na Cochrane e no International Prospective Register of Systematic Reviews. Além disso, são necessários mais estudos que realizem a avaliação do custo-efetividade, bem como que avaliem desfechos de aptidão muscular (i.e., flexibilidade, força, resistência e potência), performance (i.e., equilíbrio postural, agilidade e coordenação) e outros sinais e sintomas para além da dispnéia. O mapa de evidências é uma abordagem interativa amigável para pacientes, profissionais, pesquisadores e gestores. Portanto, o mapa irá contribuir para o desenvolvimento de futuras pesquisas, tomada de decisão clínica baseada em evidências, educação em saúde e otimização do uso de recursos financeiros e humanos na assistência à IC, especialmente para intervenções baseadas em exercícios.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15206

Título do trabalho: SAÚDE E DEMOCRACIA: REFLEXÕES SOBRE UM CONSELHO LOCAL DE SAÚDE PRESENTE NO CONJUNTO DE FAVELAS DE MANGUINHOS (RIO DE JANEIRO)

Autores: ANDRÉ LUIZ DA SILVA LIMA

Apresentação: O presente trabalho tem por objetivo lançar luz sobre a experiência do Conselho Gestor Intersetorial do TEIAS (Território Integrado de Atenção à Saúde) Manguinhos dentro de um contexto de análise dos mecanismos de Governança Territorial existentes naquela localidade. A investigação que subsidia tal reflexão emergiu do projeto de Promoção de Territórios Saudáveis e Sustentáveis em Centros Urbanos (Cooperação Social Fiocruz), cuja metodologia perpassa por análise documental e bibliográfica, observação participante e assessoria popular dentro das premissas de produção compartilhada do conhecimento e da comunidade ampliada da pesquisa-ação. Termos como participação popular, participação comunitária, gestão participativa e controle social estão há anos no vocabulário de muitos dos gestores das políticas sociais vigentes, em especial daqueles envolvidos no setor saúde. A reconfiguração do sentido político e operacional dos Conselhos e Conferências dados a partir da Constituinte de 1988 e das leis subsequentes que regulamentaram o Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido referenciado na literatura especializada como avanços importantes rumo à constituição de um Estado Democrático de Direito. Neste sentido, cabe referenciar como marco histórico a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), balizadora em muitos aspectos do que viria a ser o SUS, enunciava em seu lema Saúde e Democracia. O mesmo cabedal literário que destaca os aspectos inovadores e os potenciais ganhos democráticos com a lógica do Controle Social instituído no SUS, apresentam algumas das dificuldades encontradas para a composição e operacionalização de instâncias de participação social, autônomas, empoderadas e democráticas, como sonhadas e enunciadas pelos artífices do Movimento Sanitário. No conjunto de favelas de Manguinhos, na Região Norte da cidade do Rio de Janeiro, surgiu, em 2011, o Conselho Gestor Intersetorial do TEIAS Manguinhos (CGI) enquanto uma experiência de fortalecimento da gestão participativa em saúde. A proposta desta apresentação é compartilhar alguns apontamentos sobre a experiência participativa neste espaço, em especial entre os anos 2017 e 2021, desvelando algumas questões em torno dos limites e possibilidades da instauração de mecanismos de Governança Territorial Democrática naquela localidade, bem como lançando luz de elementos que impedem o avanço da gestão participativa a partir do arranjo proposto.





## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15207

Título do trabalho: Covid-19: AUMENTO DO RISCO DE MORTALIDADE EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Autores: ANA CRISTINA RIBEIRO, TATIANE VETERI CONEGLIAN, PRISCILA POLI, ANA JÚLIA CAMARGO, SILVIA CARLA DA SILVA ANDRÉ UEHARA

**Apresentação:** A Diabetes Mellitus (DM) é considerada um problema de saúde pública mundial, estudos recentes apontam que indivíduos com DM e diagnóstico de covid-19 apresentam maiores riscos para o desenvolvimento de complicações clínicas, incluindo insuficiência respiratória, lesão cardíaca aguda e óbito quando comparados a pacientes não diabéticos. **Objetivo:** Analisar a mortalidade de covid-19 em pessoas com DM no estado de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e analítico no estado de São Paulo. Os dados foram coletados no Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), no período de fevereiro de 2020 a julho de 2021. Para a análise de comparação de dados dos casos de covid-19 adotou-se N = 168.808. As comparações foram analisadas por meio do modelo de regressão log-binomial e cálculo de risco relativo. O modelo comparando pacientes com e sem DM foi ajustado por sexo, faixa etária, cardiopatia e obesidade, possíveis variáveis de confusão. **Resultado:** A análise comparativa mostrou que não houve associação de risco de mortalidade em pessoas com e sem DM no estado de São Paulo. No entanto, na análise comparativa referente às faixas etárias, o maior risco de óbito foi observado na faixa etária de 21 a 30 anos, uma vez que pessoas com DM apresentaram 48,79% maior risco de mortalidade do que indivíduos sem DM. As mulheres adultas com DM na faixa etária de 21 a 30 anos apresentaram 27,03% maior risco de mortalidade do que mulheres sem DM, enquanto nos homens diabéticos na mesma faixa etária observou-se 74,28% maior risco de mortalidade quando comparados aos homens sem obesidade. Além disso, na análise das faixas etárias tanto de pessoas com DM quanto nas pessoas sem DM, quando comparados o sexo feminino versus o sexo masculino, mostrou que as mulheres apresentaram menor risco de mortalidade do que os homens. Contudo, na análise comparativa entre as faixas etárias tanto em indivíduos com DM quanto nos sem DM, evidenciou-se que em ambos os sexos, quanto menor a idade, maior é o fator de proteção para mortalidade. **Discussão:** Ao analisar as faixas etárias de indivíduos com e sem DM, foi identificado que os homens quando comparados as mulheres apresentam maior risco de mortalidade, isso poderia ser explicado devido a níveis circulantes de enzima conversora da angiotensina 2 serem mais altos em homens, sejam saudáveis, diabéticos ou portadores de doença renal em comparação aos níveis femininos. Além do mais, o fator de proteção identificado nas idades inferiores quando comparados a idades superiores pode ser devido ao envelhecimento resultar em alterações no sistema imunológico, impactando na diminuição da capacidade de enfrentamento do corpo em



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

eliminar o vírus SARS-CoV-2. Considerações finais: Indivíduos com DM apresentam maior risco de mortalidade, sendo essencial o desenvolvimento de estratégias para o tratamento personalizado dessas pessoas quando diagnosticadas com covid-19. Além disso, ressalta-se a importância da atuação na prevenção de DM para reduzir a mortalidade diante a infecções virais.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15208

Título do trabalho: USO DO CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA ABORDAGEM DOS PRINCÍPIOS DO PROFISSIONALISMO MÉDICO

Autores: ANA GABRIELA DA SILVA, FELIPE DOS ANJOS RODRIGUES CAMPOS, JULLIANA SILVA LUIZ, LUIZ GUILHERME AMARAL MORISSON, MARÍLIA MARTINS PRADO BONINI, MILENE AGRELI

Apresentação: Este trabalho foi elaborado por seis acadêmicos do primeiro período do curso de medicina da Universidade Federal de Uberlândia, dentro de uma proposta do eixo Atividades Sensoriais Reflexivas e Formativas I (ASFR I) que previa a pesquisa, a partir de uma obra cultural, sobre os princípios do profissionalismo médico. O objetivo da atividade era verificar situações fictícias que representassem exemplos de conduta médica, sobretudo em situações de dilemas morais, a fim de se analisar o comportamento dos profissionais com base no que é postulado em tratados como o Código de Ética Médica (CEM), o Relatório de Belmont e a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Destaca-se a relevância destes princípios num contexto de mercantilização da saúde, como observado na carta de 2002, Medical Professionalism in the New Millennium: A Physician Charter. Além disso, buscou-se uma reflexão sobre como as atuais bases teóricas e Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina (DCNGM) relacionam as competências e habilidades do profissional com as situações médicas observadas. A experiência ocorreu no segundo semestre de 2021 como requisito avaliativo na disciplina ASRF I, tendo destacada importância para o aprendizado sobre situações práticas da profissão num momento de restrição das atividades por conta da pandemia da covid-19. DESENVOLVIMENTO Iniciamos o curso de medicina num contexto de alta taxa de casos de covid e baixa cobertura vacinal, e por isso, predominaram as aulas remotas. Os alunos observaram desde o início que essa dinâmica de ensino com contato humano reduzido torna-nos mais mecanicistas. Com isso, a falta de vivência no ambiente hospitalar e serviços de saúde (bancos de sangue, de leite e núcleo de assistência psicossocial, locais normalmente visitados pelos acadêmicos já no primeiro período) dificulta o aprendizado de atitudes simples que fariam uma completa diferença no cuidar, como a instauração de um diálogo empático e atencioso com o paciente e os colegas de trabalho. Frente a isso, nosso grupo escolheu o filme Um Golpe do Destino (1991), de Randa Haines, como disparador para a análise do profissionalismo médico estudado ao longo do primeiro período. Os tópicos mais relevantes definidos pelos alunos foram Código de Ética Médica, Comunicação médico-paciente e Desacordos com os Direitos Humanos, discutindo o quanto os exemplos do filme se aproximam ou se distanciam das condutas médicas apropriadas. Resultado: O trabalho foi produzido na forma de texto e apresentação oral compartilhada com a turma. Nessa obra, o protagonista, doutor Jack McKee é um médico renomado que, no entanto,



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tem comportamentos inadequados: é frio, distante, desvaloriza e ridiculariza os pacientes e os colegas de profissão. Como exemplo, ele faz piadas com as cicatrizes de mastectomia de uma paciente com dificuldades conjugais, com o dano cardíaco sofrido por um paciente que tentou suicídio pulando de um prédio, além de ser leniente com os erros médicos dos amigos cirurgiões e pregar para os residentes total distanciamento e frieza para com os pacientes. Nestas cenas, foi possível refletir sobre os princípios bioéticos, sobretudo a autonomia do paciente, que deve ter liberdade de decisão sobre as formas de tratamento para seu problema de saúde, enquanto o médico deve fornecer informações amplas sobre os riscos e benefícios envolvidos. Além disso, pode-se discutir também as infrações ao CEM, como no artigo 24 do capítulo IV do CEM, o qual impõe que (é vedado ao médico) “deixar de garantir ao paciente o exercício do direito de decidir livremente sobre sua pessoa ou seu bem-estar, bem como exercer sua autoridade para limitá-lo”; no princípio fundamental XXI do capítulo I, que reconhece que “no processo de tomada de decisões profissionais, de acordo com seus ditames de consciência e as previsões legais, o médico aceitará as escolhas de seus pacientes relativas aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos por eles expressos, desde que adequadas ao caso e cientificamente reconhecidas.”; do artigo 23 do capítulo IV “(é vedado ao médico) tratar o ser humano sem civilidade ou consideração, desrespeitar sua dignidade ou discriminá-lo de qualquer forma ou sob qualquer pretexto”. Ou ainda, no princípio fundamental XVIII postulado no capítulo I do CEM “O médico terá, para com os colegas, respeito, consideração e solidariedade, sem se eximir de denunciar atos que contrariem os postulados éticos”. Destaca-se também os inúmeros desrespeitos à DUDH, já que o modo de trabalho adotado pelo médico não contempla o “espírito de fraternidade” por trazer sentimentos de angústia e mal-estar a quem ele atendia. Outro ponto importante do filme é a desgastante jornada de trabalho imposta aos profissionais de saúde, um fenômeno comumente observado também no sistema de saúde brasileiro, que causa estresse psicológico e infringe o artigo 24 da DUDH “Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas”. Ao longo da trama, contudo, o médico descobre estar com câncer laríngeo e, ao receber da otorrinolaringologista Leslie Abott um atendimento autoritário semelhante ao que ele presta aos seus pacientes, começa a refletir sobre a importância do acolhimento e escuta ativa como forma de tranquilizar os pacientes e respeitar sua dignidade. Além disso, ao tornar-se amigo de uma outra paciente na mesma instituição com câncer terminal, o médico muda sua visão de mundo: abandona as atitudes que o classificariam como pai e marido ruins e ausentes e doutor e chefe de residência tecnicistas, frios e desprezíveis, para agir de maneira completamente oposta. O médico passa a incentivar seus residentes a tratar os pacientes pelo nome para evitar objetificação e preocupa-se com o estado emocional das pessoas no seu consultório. Analisando a comunicação médico-paciente, o personagem principal também passa a ter



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uma abordagem centrada no paciente. Vale ressaltar que essa perspectiva está de acordo com a atualização de 2014 da DCNGM, que entende a comunicação como um aspecto chave nas consultas e tratamentos, a partir de uma relação horizontal com empatia e sensibilidade. Também, em 2017, uma resolução do Conselho Nacional de Saúde reforçou as competências em comunicação interpessoal como fundamentais para um cuidado seguro e de qualidade, pois favorece maior aderência dos pacientes ao tratamento, inclusive com melhores resultados. No contexto da formação acadêmica, os alunos do grupo levantaram algumas possibilidades de ensino e treinamento formal para a comunicação desde os primeiros períodos até o internato e a residência, a partir de processos estruturados com oportunidade de feedback e aprendizagem ativa. Foi dado especial destaque para o método OSCE (exame clínico objetivo estruturado), no qual os estudantes, observados por avaliadores treinados, atendem pacientes fictícios que simulam uma determinada doença. Considerações finais: A análise do filme Um Golpe do Destino e os ensinamentos obtidos ao longo do primeiro período despertou um olhar voltado para o paciente na hora do atendimento, entendendo o contexto no qual ele está envolto e dando a ele voz ativa nas consultas e procedimentos, como forma de humanizar o cuidar. Assim, prestar atenção nas palavras usadas e atitudes são cruciais para o bom exercício da medicina, sobretudo no acolhimento dos pacientes. Embora a pandemia tenha dificultado as atividades práticas, a execução deste trabalho permitiu um estudo aplicado dos inúmeros desafios profissionais na vivência médica a partir de exemplos representativos das situações reais, aperfeiçoando e horizontalizando cada dia mais a conduta de futuros médicos brasileiros.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15209

Título do trabalho: TRABALHO, FUNCIONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE SERVIDORES MUNICIPAIS DA SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE Santos-SP

Autores: NATÁLIA FERREIRA SANCHES, THATIANE LOPES VALENTIM DI PASCHOALE OSTOLIN, FERNANDA FLAVIA COCKELL, MARIA STELLA PECCIN DA SILVA

Apresentação: A realização de ações preventivas pressupõe a investigação do trabalho e dos riscos de adoecimento, incluindo contexto de trabalho, exigências físicas, cognitivas e afetivas, vivências e danos em detrimento da avaliação restrita à doença. A ação “Avaliação Ergonômica das Unidades da Secretaria de Meio Ambiente de Santos (SEMAM): uma ação multiprofissional e intersetorial” avalia as condições de trabalho e o impacto na saúde funcional e qualidade de vida dos servidores. Estes servidores trabalham no Orquidário, Jardim Botânico, Aquário e Coordenadoria de Defesa da Vida Animal (CODEVIDA), interagindo com público, animais e plantas. Por isso, faz-se necessário investigar se tais especificidades influenciam o trabalho do servidor e, conseqüentemente, sua saúde. Portanto, o presente estudo investigou possíveis relações do contexto do trabalho com a funcionalidade e a qualidade de vida dos servidores da SEMAM de Santos, São Paulo, Brasil. Desenvolvimento: Conduzimos estudo transversal com 41 servidores da SEMAM lotados no Orquidário, Aquário, CODEVIDA e Jardim Botânico, independente do tempo de trabalho, cargo, idade ou sexo. Voluntários e estagiários não foram elegíveis, pois são rotativos e periódicos. Os critérios de exclusão foram afastamento ou recusa em participar. Em casos de desvio de funções, os sujeitos foram considerados elegíveis e incluídos no estudo. Cinco instrumentos foram aplicados pela pesquisadora responsável nos postos de trabalho: (1) questionário de avaliação inicial elaborado pela equipe de enfermagem do Departamento de Gestão de Pessoas da Prefeitura de Santos para traçar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos servidores, (2) World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0) para avaliar funcionalidade e incapacidade, (3) Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento para analisar os riscos de adoecimento das condições de trabalho, (4) Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares para avaliar a dor nos últimos sete dias, e (5) World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-bref) para avaliar subjetivamente a qualidade de vida. Analisamos descritivamente os dados e apresentamos as variáveis categóricas em frequências e porcentagens, e as variáveis numéricas em média, desvio-padrão, mediana e intervalo interquartil. As associações entre as variáveis categóricas e os escores do WHODAS e WHOQOL-bref foram investigadas através do teste exato de Fisher. Para comparar as variáveis numéricas em relação aos escores do WHODAS e do WHOQOL-bref segundo o posto de trabalho, utilizamos os testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. Resultado: Embora 49 servidores





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fossem elegíveis, quatro estavam afastados e outros quatro se recusaram a participar. Sendo assim, 41 servidores de meia-idade e ambos os sexos foram incluídos no estudo, sendo 15 trabalhadores do Orquidário, 14 da CODEVIDA, sete do Aquário e cinco do Jardim Botânico. A maioria dos servidores reside em Santos. Os servidores se autodeclararam brancos (73,2%), pardos (17,1%), amarelos (7,3%) e pretos (2,4%). Os cargos foram veterinário (29,3%), tratador de animais (26,8%), biólogo e jardineiro (12,2% cada), auxiliar de veterinário e de serviços gerais (7,3% cada), cozinheira e agente de portaria (2,4% cada). A maioria exerce apenas esta atividade profissional (80,5%) há cerca de dez anos com regime de trabalho de seis, oito e acima de oito horas/dia trabalhadas (26,8%, 63,4% e 9,8% respectivamente) e 48,8% realizam horas extras. Os servidores pegam até 2kg (2,4%), 3kg (4,9%), 5kg (9,8%) e mais do que cinco kg (58,5%), exceto 12,2% que não pegam peso. Cerca de 80% dos servidores apresentaram dor nos últimos sete dias, mais da metade referiram redução da audição e 17,1%, diminuição da visão. Apesar de apresentarem boa funcionalidade, 31,7% dos servidores usam medicações continuamente. A maioria dos servidores considera a qualidade de vida regular (75,6%), porém 7,3% classificam como ruim e apenas 17,1% como boa. A idade e o tempo de prefeitura não influenciaram na funcionalidade e qualidade de vida, diferentemente das condições de trabalho. Servidores com melhores avaliações na organização do trabalho, relações socioprofissionais e liberdade de expressão apresentaram melhor qualidade de vida. Similarmente, os servidores com incapacidades leves tiveram piores avaliações nos danos sociais e psicológicos relacionados ao trabalho em comparação aos servidores sem incapacidades. A organização e as condições de trabalho mostraram risco crítico e podem estar relacionadas à quantidade de profissionais insuficientes para realizar o trabalho, falta de insumos, descontinuidade do trabalho, mobiliário inadequado, precariedade dos equipamentos, entre outros. O contexto de trabalho apresentou diferenças entre os postos de trabalho. Na CODEVIDA, a organização, condições de trabalho e relações socioprofissionais foram inferiores aos demais postos, o que pode estar associado aos atendimentos clínicos de animais domésticos para tratamento e castrações e as atividades de abrigo de animais abandonados, diferentemente dos outros postos de trabalho que tem como características o cuidar de animais sadios e silvestres. Contudo, trabalhar no Aquário e Jardim Botânico gerou maior custo cognitivo comparado à CODEVIDA, que apresenta trabalho mais operacional com menos imprevistos e cuidado mais repetitivo. No custo cognitivo, as avaliações foram graves, possivelmente pelos parques serem locais com áreas verdes e animais, nos quais imprevistos acontecem com maior frequência, como, por exemplo, chuvas fortes com queda de árvores, comprometimento da vegetação e adoecimento de animais, demandando ações urgentes e por vezes soluções criativas com dispêndio intelectual maior para tomada de decisões e resoluções de problemas. Nas escalas condições de trabalho e custo cognitivo, o Orquidário apresentou avaliações



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mais positivas que o Aquário e o Jardim Botânico, o que pode estar ligado ao fato de ser um espaço físico adequado e mais confortável com menos ruídos, instrumentos de trabalho suficientes e o dispêndio intelectual menor em relação à tomada de decisões. Em relação ao custo humano do trabalho, o Orquidário apresentou resultados superiores ao Aquário, porém inferiores ao Jardim Botânico. A CODEVIDA e o Aquário geraram maior custo afetivo quando comparados ao Orquidário, o que pode estar relacionado, dentre outros aspectos, à fadiga por compaixão comumente observada em trabalhadores que cuidam de animais. Além disso, os servidores da CODEVIDA avaliaram negativamente a liberdade de expressão. Considerações finais: Servidores com melhores avaliações na organização do trabalho, relações socioprofissionais e liberdade de expressão apresentaram melhor qualidade de vida, independentemente da idade e do tempo de prefeitura. Similarmente, servidores com incapacidades leves, por sua vez, tiveram piores avaliações em relação a danos sociais e psicológicos do trabalho quando comparados aos sem incapacidades. Sendo assim, quanto mais positivas foram as avaliações da organização do trabalho, das relações socioprofissionais, da liberdade de expressão e dos danos físicos, melhor a percepção da qualidade de vida e maior a funcionalidade do servidor. Possíveis desdobramentos do presente estudo incluem o subsídio de ações para mudanças ambientais e organizacionais nos postos de trabalho associadas ao desenvolvimento e implementação de políticas de promoção, prevenção e proteção da saúde dos servidores.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15210

Título do trabalho: PRIMEIROS SOCORROS: UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS

Autores: PEDRO VICTORINO CARVALHO DE SOUZA, REBECA AZEVEDO MACHADO PINTO, MOISÉS ANTÔNIO DE MELO ABRÃO, RANULFO CAVALARI NETO

Apresentação: Os processos de trabalho e as burocracias são itens presentes nas instituições e serviços das políticas públicas. Refletir sobre o processo de cuidado vem se tornando cada vez mais difícil. Se por um lado temos os usuários dos serviços, em outra instância os trabalhadores que em ato colocam em prática alguma linha de cuidado. Aceitar o afeto como possibilidade de aumento de potência dos entes que se encontram, é entender as relações atravessadas pela política, cultura e vínculos. Recusar a neutralidade é analisar na prática do cuidado as instituições que se perpetuam, no corpo dos trabalhadores, afetados pela burocracia cotidiana, e pelo engessamento profissional que muitas vezes caminham no oposto da promoção da autonomia, uma vez que muitas vezes, os trabalhadores são capturados por essas lógicas e acabam por produzir barreiras em relação ao acesso às políticas públicas. O presente trabalho nasce da perspectiva de colocar o holofote sobre a experiência “desanuviar”. Acreditamos que as lógicas de trabalho, produzidas e modificadas pelos atores que a constituem, podem ser operadas de modo afetivo e inventivo, a partir do encontro. O objetivo desse trabalho é narrar a experiência coletiva de trabalhadores que atuavam dentro de um abrigo para população em situação de rua, constituindo práticas de educação permanente. A experiência foi composta por encontros realizados ora com a equipe de trabalho do abrigo, ora com usuários, ora com convidados externos, ora todos juntos. A aposta interventiva adotada, entendendo intervenção como processo iniciado em nós, alicerçado na análise da implicação, foi de, a partir desse encontro, DESANUVIAR. Produzimos diversos encontros cheios de afeto, com os viventes da rua, na responsabilidade de discutir essas brechas e pensar linhas de fuga, tendo como pano de fundo as políticas públicas da cidade de Maricá-RJ. O processo de compartilhar incômodos, ideias e práticas faziam-nos pensar o coletivo como dispositivo. Nesse cenário, entre as tramas e os paradoxos de gerir serviços e efetivar educação permanente, um grupo resolve construir uma agenda de encontros semanais, no intuito de estudar e pensar juntos, analisar implicações, conviver, afetar-se, apoiar-se, assim como no Jazz: ensaiar estrutura para potencializar o poder criativo no ato do concerto – DESANUVIAR - propor novo olhar, ensolarar. Desfazer-se da neblina, que anuvia o olhar. Não há regras para desanuviar, ou um modo de fazer, é como na cartografia, que caminha sobre as nuvens, ora densas, carregadas e cinzas, e ora feitas de algodão. É a possibilidade de enxergar linhas que nos atravessam, sejam essas de composição, de visibilidade, de enunciação, de força, de ruptura, ou tantas outras, para assim, bordar novas possibilidades.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Rizomalizar a prática, transformando as linhas de uma partitura em música, sonorizar os raios e trovões que surgem das nuvens e fazem da tempestade um espetáculo. Em cena estão os profissionais atuantes no cuidado com viventes nas ruas e das políticas para os mesmos, no calor de covid-19, nas escolas e na gestão de uma secretaria de economia solidária. Cartógrafos de si e do encontro com-viventes e com a cidade.



## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15211

Título do trabalho: RISCO DE MORTALIDADE POR COVID-19 EM PESSOAS COM CARDIOPATIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Autores: ANA CRISTINA RIBEIRO, ANA JÚLIA CAMARGO, ANA PAULA DE VECHI CORRÊA, JADE ALYCIA RIBEIRO E SANTOS, SILVIA CARLA DA SILVA ANDRÉ UEHARA

**Apresentação:** A mortalidade por covid-19 está associada a presença de comorbidades, e dentre as doenças cardiovasculares, a cardiopatia apresenta alta letalidade no estado de São Paulo, correspondendo a 17,8%. **Objetivo:** Analisar a mortalidade de covid-19 em pessoas com cardiopatia no estado de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e analítico no estado de São Paulo. Os dados foram coletados no Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), no período de fevereiro de 2020 a julho de 2021. Para a análise de comparação de dados dos casos de covid-19 adotou-se  $N = 168.808$ . As comparações foram analisadas por meio do modelo de regressão log-binomial e cálculo de risco relativo. O modelo comparando pacientes com e sem cardiopatia foi ajustado por sexo, faixa etária, obesidade e diabetes, possíveis variáveis de confusão. **Resultado:** A análise comparativa mostrou que não houve associação de risco de mortalidade em pessoas com cardiopatia infectada pelo coronavírus quando comparadas as pessoas sem cardiopatia. No entanto, na comparação por faixa etária e a presença ou não de cardiopatia, pessoas portadoras de cardiopatias na faixa etária de 21 a 50 anos apresentaram maior risco de óbito. Mulheres com cardiopatia de 11 a 20 anos apresentaram risco 2,10 maior de mortalidade que as mulheres sem cardiopatia. Já as mulheres cardiopatas acima de 51 anos apresentaram menor risco de óbito do que os homens na mesma faixa etária, resultado similar foi observado em mulheres sem cardiopatia a partir de 31 anos. Além disso, com poucas exceções, observou-se que tanto em pessoas infectadas por covid-19 com cardiopatia e sem cardiopatia, na comparação entre as faixas etárias, as pessoas mais jovens apresentaram menor risco de mortalidade. **Discussão:** estudos iniciais mostraram que a taxa geral de letalidade era mais elevada em indivíduos com doença cardiovascular preexistente e infectados pela covid-19. Estudos apontam que apesar de não haver diferença na proporção de homens e mulheres com covid-19, os homens tendem a evoluir para formas graves da infecção, sugerindo que o dimorfismo sexual pode se apresentar como fator protetor para as mulheres. Além disso, o envelhecimento pode resultar em algumas alterações no sistema imunológico, o que poderia diminuir a capacidade de enfrentamento do corpo na eliminação do vírus SARS-CoV-2. Por fim, pacientes com doenças cardiovasculares preexistentes e com níveis elevados de enzima conversora da angiotensina 2 podem estar mais suscetíveis ao SARS-CoV-2. **Considerações finais:** Foi observado que adultos portadores de cardiopatia e com covid-19, principalmente homens, possuem um risco



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aumento de mortalidade quando comparadas as pessoas sem cardiopatia. As doenças cardiovasculares são um problema de saúde pública mundial, pessoas com comorbidades cardiovasculares têm reservas funcionais vasculares diminuídas e a infecção por SARS-CoV-2 pode agravar o estado clínico. Os achados deste estudo contribuem para enfatizar a necessidade de estratégias para o tratamento precoce e a importância da vacinação contra a covid-19 de pessoas com alguma doença cardiovascular.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15212

Título do trabalho: DESANUVIAR: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE TRABALHO E VIDA DAS INSTITUIÇÕES

Autores: PEDRO VICTORINO CARVALHO DE SOUZA, REBECA AZEVEDO MACHADO PINTO, MOISÉS ANTÔNIO DE MELO ABRÃO, RANULFO CAVALARI NETO

Apresentação: Os processos de trabalho e as burocracias são itens presentes nas instituições e serviços das políticas públicas. Refletir sobre o processo de cuidado vem se tornando cada vez mais difícil. Se por um lado temos os usuários dos serviços, em outra instância os trabalhadores que em ato colocam em prática alguma linha de cuidado. Aceitar o afeto como possibilidade de aumento de potência dos entes que se encontram, é entender as relações atravessadas pela política, cultura e vínculos. Recusar a neutralidade é analisar na prática do cuidado as instituições que se perpetuam, no corpo dos trabalhadores, afetados pela burocracia cotidiana, e pelo engessamento profissional que muitas vezes caminham no oposto da promoção da autonomia, uma vez que muitas vezes, os trabalhadores são capturados por essas lógicas e acabam por produzir barreiras em relação ao acesso às políticas públicas. O presente trabalho nasce da perspectiva de colocar o holofote sobre a experiência “desanuviar”. Acreditamos que as lógicas de trabalho, produzidas e modificadas pelos atores que a constituem, podem ser operadas de modo afetivo e inventivo, a partir do encontro. O objetivo desse trabalho é narrar a experiência coletiva de trabalhadores que atuavam dentro de um abrigo para população em situação de rua, constituindo práticas de educação permanente. A experiência foi composta por encontros realizados ora com a equipe de trabalho do abrigo, ora com usuários, ora com convidados externos, ora todos juntos. A aposta interventiva adotada, entendendo intervenção como processo iniciado em nós, alicerçado na análise da implicação, foi de, a partir desse encontro, DESANUVIAR. Produzimos diversos encontros cheios de afeto, com os viventes da rua, na responsabilidade de discutir essas brechas e pensar linhas de fuga, tendo como pano de fundo as políticas públicas da cidade de Maricá-RJ. O processo de compartilhar incômodos, ideias e práticas faziam-nos pensar o coletivo como dispositivo. Nesse cenário, entre as tramas e os paradoxos de gerir serviços e efetivar educação permanente, um grupo resolve construir uma agenda de encontros semanais, no intuito de estudar e pensar juntos, analisar implicações, conviver, afetar-se, apoiar-se, assim como no Jazz: ensaiar estrutura para potencializar o poder criativo no ato do concerto – DESANUVIAR - propor novo olhar, ensolarar. Desfazer-se da neblina, que anuvia o olhar. Não há regras para desanuviar, ou um modo de fazer, é como na cartografia, que caminha sobre as nuvens, ora densas, carregadas e cinzas, e ora feitas de algodão. É a possibilidade de enxergar linhas que nos atravessam, sejam essas de composição, de visibilidade, de enunciação, de força, de ruptura, ou tantas outras, para assim, bordar novas possibilidades.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Rizomalizar a prática, transformando as linhas de uma partitura em música, sonorizar os raios e trovões que surgem das nuvens e fazem da tempestade um espetáculo. Em cena estão os profissionais atuantes no cuidado com viventes nas ruas e das políticas para os mesmos, no calor de covid-19, nas escolas e na gestão de uma secretaria de economia solidária. Cartógrafos de si e do encontro com-viventes e com a cidade.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15213

Título do trabalho: DESAFIOS DE ACESSO AO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM ESTUDO DE CASO

Autores: GABRIELLA RODRIGUES FERNANDES BERTO, SARA CANGUSSU BRAGA, SAMUEL LUCAS BATISTA REIS, PEDRO VICTOR DOS SANTOS MONTEIRO, NATHANIELLE SILVA, HELYEL RODRIGUES GOBBO, GABRIEL MARCELINO BARBOSA, BEATRIZ DO VALLE GOUDARD, HELVO SLOMP JUNIOR, ÉRIKA FERNANDES TRITANY

Apresentação: O presente estudo é produto da disciplina Saúde da Comunidade III do curso de Medicina UFRJ/Macaé, e visa analisar desafios de acesso ao processo transexualizador em um município do interior do Estado do Rio de Janeiro-RJ. Realizou-se entrevistas com uma usuária e profissionais de saúde, atuantes na gestão ou na assistência. O Processo Transexualizador, instituído no SUS em 2008, garante o atendimento integral de saúde a pessoas trans, incluindo acolhimento, uso do nome social, hormonioterapia e cirurgia de redesignação de gênero. É um trabalho interdisciplinar e multiprofissional com início na Atenção Básica, onde ocorre o encaminhamento para a Atenção Especializada, sem perda de vínculo na Atenção Básica. Atualmente existem quatro centros de atenção especializada para o processo transexualizador no país, sendo apenas um no RJ. Trata-se de um relato de caso, realizado em 2021, a partir das experiências de Garay (nome fictício) como uma mulher trans dentro e fora dos serviços de saúde, ao longo de sua vida e de sua busca por acesso ao processo transexualizador. A coleta de dados se deu através de entrevistas remotas com a usuária e uma enfermeira da Unidade Básica de Saúde. Foram analisadas, em rodas de conversas entre discentes e docentes, as barreiras encontradas por sujeitos que desejam realizar a transição de gênero, observando os principais acessos e barreiras presentes nas Redes de Atenção à Saúde. Foi possível analisar as relações entre diversas áreas do cuidado frente às necessidades singulares apresentadas. Verificou-se a ausência de um fluxo intermunicipal e regional institucionalizado para esse tipo de encaminhamento, pois Garay fora a primeira com essa demanda naquele município. Além disso, foi relatado pela usuária que, de forma geral, falta conhecimento e interesse na área da transexualidade. O processo transexualizador ainda possui muitas barreiras a serem quebradas, como as dificuldades de implementação dos protocolos vigentes relacionados à transição de gênero na prática e a falta de informações em cidades menores, possivelmente entre população geral como também entre profissionais de saúde. Levando em conta que a Portaria 1707, que trata sobre a inserção do processo transexualizador no SUS, foi sancionada em 2008, o atraso na adequação do sistema às demandas é refletido em histórias como a de Garay. Assim, demonstra-se a necessidade do fortalecimento de processos de Educação Permanente e Continuada na temática,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

principalmente dentro da Atenção Básica, a qual funciona como porta de entrada para pessoas trans, além de se fortalecer as políticas públicas correlatas.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15215

Título do trabalho: ANÁLISE DA MORTALIDADE POR HIV/AIDS EM PESSOAS IDOSAS DO SUDESTE E SUDOESTE DO ESTADO DO PARÁ.

Autores: NILTON LUCAS TELIS DE SOUSA, WANNE SANTOS FREITAS, AMANDALAYSE QUARESMA FARIAS, MELISSA LAGO SOUSA, SANDRA HELENA ISSE POLARO

Apresentação: A partir de 1980, houve um surto da epidemia causada pelo vírus da imunodeficiência Humana (HIV). Desde então, o Brasil registrou cerca de 360.323 óbitos em razão da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), tendo como foco da epidemia as regiões sul e sudeste do país. Apesar disso, houve redução da taxa de mortalidade nacional com 29,9% de 2010 a 2020. No entanto, o estado do Pará não acompanhou essa tendência, apresentando um acréscimo na taxa de mortalidade de 6,5%. Verifica-se, portanto, a necessidade da identificação dos fatores que influenciam nessa conjuntura epidemiológica no estado paraense. Diante disso, o estudo teve como objetivo identificar as influências territoriais e econômicas sobre a taxa de mortalidade em pessoas idosas do sudeste e sudoeste do estado paraense. Método: este é um estudo ecológico, retrospectivo de abordagem quantitativa realizado com dados do SIM-Sistema de Informações sobre Mortalidade, no período entre 2007 a 2018, dentro da faixa etária de 60 anos ou mais. A análise dos dados foram feitas por meio do programa ArcGIS 10.0 com técnica de Moran global E Índice Local De Associação Espacial (LISA). Os dados foram disponibilizados pela Secretária de Estado de Saúde do Pará-SESPA, mediante parecer favorável. Resultado: Os municípios da Região Sudeste do Pará que apresentam correlação espacial foram: São Félix do Xingu, Parauapebas, Canaã dos Carajás, Curionópolis e Sapucaia. Já com relação a região sudoeste, o índice de Moran Global apontou autocorrelação espacial para as seguintes cidades: Itaituba, Trairão, Altamira e Jacareacanga. Entretanto, as demais microrregiões do estado não apresentaram correlação direta, indicando, muito provavelmente, distribuição aleatória na taxa de mortalidade. Diante disso, nota-se a relação entre o quantitativo populacional e a ocorrência de infecções pelo HIV e óbitos por AIDS. Em razão das grandes obras que aconteceram nas microrregiões do sudeste e sudoeste do estado, houve forte movimento migratório de pessoas para esses territórios que apresentaram expressiva taxa de óbitos, associada a estrutura insuficiente dos serviços de saúde disponíveis para esse contingente populacional. Considerações finais: A partir do estudo realizado é possível compreender melhor os fatores associados a epidemia de HIV/AIDS em idosos, que servirá como subsídio na formulação de estratégias de saúde que atendam as demandas regionais, tornando-se assim mais assertivas e eficientes.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15217

Título do trabalho: AÇÃO DE OUTUBRO ROSA: OUTROS DESAFIOS FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: KELLY LENE LOPES CALDERARO, FRANCILENE SODRE DA SILVA, GISELLY MARY LOPES PEREIRA, LUZIANE SOLON DE OLIVEIRA, RODRIGO BATISTA BALIEIRO

Apresentação: O ano é 2021 e trata-se do segundo ano de uma pandemia, que desafia os Sistemas de Saúde pelo mundo afora, e busca-se, incessantemente, vencer este desafio, redimensionando os danos na população. Contudo, paralelamente a esta pandemia, outras doenças continuam a progredir, e uma delas é o câncer de mama. Por isso, experiências exitosas e desafiadoras sobre estação foram bravamente desenvolvidas, em meio a este contexto. Outubro Rosa é uma campanha de conscientização, que tem como objetivo principal alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e mais recentemente sobre o câncer de colo do útero. O movimento começou a surgir em 1990, quando aconteceu a primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York, e desde então, promovida anualmente na cidade. Entretanto, somente em 1997 é que entidades das cidades de Yuba e Lodi, também nos Estados Unidos (EUA), começaram a promover atividades voltadas ao diagnóstico e prevenção da doença, escolhendo o mês de outubro como epicentro das ações. O câncer de mama é considerado, no Brasil e no mundo, o mais comum entre mulheres, sendo diagnosticado 57.120 casos novos no ano de 2015. Dados epidemiológicos do Instituto Nacional de Câncer (INCA) notificaram, em 2016, 74.300 novos casos dessas doenças em todo território nacional. Todos os anos, cerca de 25% dos casos novos de câncer que acometem as mulheres, são de câncer de mama. Atualmente, o outubro rosa é realizado em vários lugares do mundo. No Brasil, este evento faz parte da agenda de ações do Ministério da Saúde, a ser desenvolvida na atenção primária. Contudo, ressalta-se que esta pode ser uma atividade com repercussão além de um fim em si mesma, mas com escopo de instigar os profissionais de saúde e usuárias, no pensar e agir promoção de saúde. A Promoção à Saúde é interpretada como um processo que objetiva ampliar a participação dos indivíduos e comunidades nas ações que atuam sobre os fatores que influenciam sua saúde. Dentre as estratégias priorizadas pela Promoção à Saúde, merecem destaque a constituição de políticas públicas saudáveis, a criação de ambientes sustentáveis, a reorientação dos serviços de saúde, o desenvolvimento da capacidade dos sujeitos individuais e o fortalecimento de ações comunitárias. Subsidiando estas estratégias, encontram-se princípios que afirmam a importância de se atuar nos determinantes e causas da saúde, da participação social e da necessidade de elaboração de alternativas às práticas educativas que se restringem à intervenção sobre os hábitos e estilos de vida individuais. Diretamente associada a





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Promoção à Saúde, têm-se o empoderamento. Através do empoderamento, esta política procura possibilitar aos indivíduos e coletivos um aprendizado que os torne capazes de viver a vida em suas distintas etapas e de lidar com as limitações impostas por eventuais enfermidades, sugerindo que estas ações devam ser realizadas em distintos cenários. Objetivo: frente aos novos desafios e cuidados é necessário seguir na orientação de mulheres que são usuárias do SUS, através das Unidades de Saúde, sobre a prevenção do câncer de mama e de colo de útero, além de motivá-las à prática de auto cuidado, sobretudo, com sua saúde mental. Desenvolvimento: A atividade foi realizada em outubro de 2021, na cidade de Benevides, que está situado na região metropolitana de Belém no Estado do Pará, possui uma área de 187.868 km<sup>2</sup> com uma população estimada em 2019, de 62.000 habitantes. Grande parte de seu território é considerado rural. Apesar disso, de acordo com dados do IBGE (2010) 56% (28.912) das pessoas residem na área urbana e 44% (22.739) na área rural. Diante deste cenário municipal, especificamente a ação foi desenvolvida na Policlínica em Benfica, UBS Centro Benevides e Praça Bambular. Foram ofertados os seguintes serviços: consulta com médico Ginecologista, Nutricionista, Psicologia, coleta de PCCU com resultado na hora, ultrassonografia da mama, encaminhamento para mamografia, dispensação de medicamentos, atividade física com educador físico, além de educação em saúde com palestras e rodas de conversas com profissionais médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionista, psicóloga e assistente social, bem como curso de maquiagem e atendimento de beleza (designer de sobrancelhas). Na Praça no período da noite, foram ofertados serviços de verificação de PA e glicemia, orientação de enfermagem e nutricional, educação em Saúde com tema de alimentação para a prevenção do câncer e a importância dos exames de mamografia e PCCU para o diagnóstico precoce, finalizando o evento com aulão de ritmos e apresentação cultural. Ressaltamos que no dia do evento foram detectados dois casos com alteração (Lesão intraepitelial - carcinoma “in situ” e Adenocarcinoma “in situ”), onde ambos já foram devidamente encaminhados conforme fluxo para o serviço especializado UREMIA. Resultado: Nesta ação, destaca-se a conscientização das mulheres à prevenção primária do câncer de mama e do colo de útero, que envolve a adoção de um estilo de vida saudável, por meio de alimentação equilibrada, prática de exercícios físicos e prevenção secundária, como coleta de preventivo e autoexame das mamas, além da abordagem multiprofissional, o que torna a apresentação do tema mais completo e dinâmico. Ressaltamos que todas as unidades de Saúde e suas equipes aderiram a campanha realizando suas ações com êxito, perdurando durante o mês de outubro. Todas foram informadas da importância da mamografia de rastreamento bem como o fluxo e Nota Técnica sobre solicitação de mamografia de rastreamento. Foram realizados, nesta ação, 160 PCCU, 136 mamografias, 65 ultrassons de mama e 55 consultas ginecológicas. Considerações finais: Experiências como esta demonstram a importância de a equipe de saúde estar presente nas atividades de sua comunidade, visto que estas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

não podem trabalhar separadamente. Especificamente neste caso, a ajuda de todos da equipe foi primordial, pois trata-se de chegar, através delas às famílias da comunidade e que todos entendam a importância de serem protagonistas no autocuidado, assim como na ajuda recíproca, entre profissionais de saúde e usuários. A saúde pública é valorizada e deve sempre mais ser defendida, em todos os aspectos. O meio de mobilização a este reconhecimento é abrir as portas da APS à comunidade, e que esta se aproprie da unidade, para que a sua defesa seja consistente, com união de todos os envolvidos no processo: profissionais de saúde, usuários, poder público.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15218

Título do trabalho: VOCÊ PODE CONSEGUIR UMA VAGA PRA MIM? O SISTEMA DE REGULAÇÃO E OS PRINCÍPIOS DA IGUALDADE, EQUIDADE E JUSTIÇA

Autores: ANA GABRIELA DA SILVA, THOMAS CINTRA MACEDO, STÉFANI BORGES ALVES DE PAULA, RAYSSA LOPES DE SOUZA, CLARA PERINI BORACINI, FLÁVIA DO BONSUCESSO TEIXEIRA, TIAGO ROCHA PINTO

Apresentação: Nossa proposta visa apresentar e discutir a experiência de estudantes, docentes e preceptores corresponsáveis pela produção do componente curricular Saúde Coletiva I do 1º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O Sistema Único de Saúde é o tema central das discussões e, geralmente, a articulação de seus princípios aos elementos que integram o cuidado em saúde se daria a partir da Atenção Básica. No entanto, o encontro entre os sujeitos envolvidos se deu ainda em contexto da pandemia da covid-19. Com a restrição dos cenários de aprendizagem e a necessidade de operacionalizar as medidas sanitárias de modo a cumprir os Protocolos vigentes e garantir condições adequadas para as aulas presenciais, a parte prática do componente foi apresentada após o conteúdo teórico e a partir do espaço hospitalar. Um dos cenários definidos para a prática foi o setor de Regulação, a escolha desse cenário deveu-se ao objetivo de apresentar para os estudantes a relação entre os princípios da igualdade, equidade e modo de produzir justiça no acesso aos serviços de saúde. Durante a graduação, muitos/as deles/as serão interpelados/as por familiares, amigos/as e conhecidos/as no sentido de buscar uma vaga ou mediar a realização de exames especializados no Hospital. São comuns esses relatos e muitas vezes ocasionam os conflitos com os/as trabalhadores e trabalhadoras dos setores administrativos diante da intenção de “agilizar” realização de exames ou mesmo leitos para internação ou procedimentos. Nesse sentido, entendemos que é fundamental que habilidades e competências relacionadas à política, planejamento e gestão sejam apresentados desde o primeiro período do curso o que pode facilitar a comunicação entre estudantes, usuárias e usuários e trabalhadores e trabalhadoras. Desenvolvimento: Foram nove encontros para a visita de campo, em que a equipe, dividida em duplas, conheceu o setor da Regulação Assistencial do HC-UFU. Embora tenhamos acompanhado os trabalhos da equipe de Regulação Externa dos Leitos (SUS-fácil) escolhemos apresentar a regulação interna de leitos. Nesse dia, não só acompanhamos o funcionamento da coordenação, como também sanamos algumas dúvidas relacionadas ao funcionamento do programa usado pela regulação. O Sistema de Regulação Interna de Leitos gerencia todo o hospital por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) que é alimentado a partir do cadastro específico de cada estudante, residente, docentes e profissionais que registram suas atividades. No entanto, os profissionais da regulação têm acesso a setores e a ferramentas específicas do setor, por meio delas realizam o



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

controle de todos os campos de assistência do hospital, a fim de acompanhar e resolver as demandas por exames, leitos e outras. Quando o acesso do/a usuário ou usuária no HC se deu a partir do pronto socorro (PS) e demanda internação, o médico responsável solicita o leito no sistema. Ocorre que também o usuário em segmento ambulatorial pode demandar internação a fim de fazer alguma investigação, nesse caso, a solicitação e atualização é realizada no próprio setor em que foi admitido. Desse modo, compreendemos que o acesso aos leitos do HC se daria apenas via Pronto Socorro ou Ambulatórios do HC. Foi nos apresentada também a metodologia de gestão dos leitos desocupados identificados por símbolos de diversas cores, definidos por legenda destacada no campo inferior da tela. Nessa perspectiva, a cor verde, significa que o leito está desocupado, azul claro sinaliza os leitos isolados (interditado por isolamento); o vermelho refere-se aos leitos reservados, seja para cirurgia eletiva ou para internação ambulatorial. Ademais, os leitos podem estar bloqueados para manutenção. Outrossim, quando há admissão do usuário em leito desocupado, o profissional precisa observar a característica dos leitos vizinhos, uma vez que o critério de ocupação de leito define a ocupação de leitos vizinhos por mesmo sexo, assim os pacientes do mesmo quarto devem ser de mesmo sexo. Os leitos em isolamento são informados ao setor da regulação diariamente em relatório da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), contendo localização, tipo de isolamento, tipo de bactéria/vírus e se a contaminação é por contato físico ou respiratória, com o objetivo de monitoramento, haja vista que é viável colocar em um mesmo quarto pacientes com mesmas condições para isolamento, por exemplo, aqueles usuários de mesmo sexo e tipo de bactéria ou vírus. Portanto, há leitos que são colocados na categoria “bloqueado por isolamento”, são aqueles leitos desocupados que podem ser ocupados apenas por pacientes com mesmas infecções. Podem ocorrer bloqueios de leito em função dos casos de manutenção estrutural, que no sistema é destacado na cor azul escuro. Quem faz a solicitação desse bloqueio é o setor de bioengenharia, por meio de ofício ao setor da regulação. Além de bloqueios administrativos, categorizados em cinza, que ocorrem em função de falta de profissionais por meio de ofícios. Existe também a ordem de prioridade de internação considerando as habilidades e especialidades das equipes de cada setor. Por exemplo, na cirúrgica I são priorizados os usuários da neurocirurgia, da urologia e da ortopedia. Na cirúrgica II, prioriza-se usuários de cirurgias gerais, vasculares, cirurgias do aparelho digestivo, ginecológico-obstétricas ou mesmo oncológicas. Usuários das cirurgias em cabeça e pescoço podem ter distribuição mista, no entanto, a prioridade é para a cirúrgica I. Os profissionais da regulação informam a disponibilidade do leito conforme o perfil do usuário para a equipe de enfermagem do setor de interesse que analisa a viabilidade e realiza a transferência. Resultado: A atividade proporcionou muito mais que o entendimento prático da gestão interna de leitos, mas também ampliou a visão do grupo em relação as competências de um bom profissional da saúde. A gestão hospitalar exige



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

resiliência e cooperação, de modo que a comunicação interfere na qualidade do serviço e impacta na prática de outros setores do hospital. Essa experiência evidenciou aos/às futuros médicos e médicas o valor de outros/as profissionais que também estão na linha de frente do serviço hospitalar. O estabelecimento de fluxos e critérios definidos para acesso e distribuição de leitos é uma forma de dar transparência aos atos públicos, favorecer o controle social e garantir igualdade no tratamento. Muito mais do que focar nas fragilidades do SUS, podemos conhecer como uma gestão otimizada e organizada pode garantir equidade. Considerações finais: Para os/as estudantes foi importante a oportunidade de conhecer a regulação, ter contato com as equipes responsáveis pelo funcionamento do HC-UFU, nesse sentido, entendemos a essencialidade do diálogo entre diferentes profissionais, uma vez que o diálogo permite otimizar o tempo de alguns processos administrativos, como a antecipação de possíveis transferências, o que também confere melhor tratamento aos/às usuárias e usuários. Além disso, a equipe percebeu o desafio da gestão de um hospital em condições de superlotação, como ocorreu em um dos dias de encontro no qual o Pronto Socorro, estava funcionando com 245% da sua capacidade de lotação, fator que prejudica a assistência ao/à usuário ou usuária, sobrecarrega os/as trabalhadores e trabalhadoras na assistência, mas também pressiona, sobremaneira, os/as profissionais da Regulação que acompanham desesperados/as a necessidade de distribuir os leitos (que não existem). Com certeza, quando estivermos compondo as equipes de assistência teremos mais ferramentas para pensar o manejo das solicitações de leito bem como mais habilidades para justificar aos outros/as sobre a importância de respeitar as filas e fluxos.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15221

Título do trabalho: TELECONSULTA NO ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES COM INFECÇÃO PELA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

Autores: RENATA CARLA SCHIAVO ZANINI, MÍRIA FIM

**Apresentação:** Um dos desafios do cuidado na pandemia foi a necessidade de incorporação tecnológica para acompanhamento dos usuários com covid-19, assim como, o afastamento para trabalho remoto de profissionais do grupo de risco incluindo gestantes. O objetivo é relatar a experiência de teleconsulta para monitoramento de usuários com covid-19, no município de Venda Nova do Imigrante-ES, por profissional gestante em trabalho remoto no período entre junho e dezembro de 2020. **Desenvolvimento:** Desde o início da pandemia de covid-19, a Secretaria Municipal de Saúde de Venda Nova do Imigrante-ES criou um núcleo de trabalho remoto, onde os profissionais do grupo de risco realizavam teleconsulta para atendimento dos munícipes com suspeita e/ou diagnóstico confirmado de covid-19. Durante as teleconsultas, os profissionais de saúde realizavam as ligações telefônicas diariamente para os usuários, garantindo o monitoramento clínico dos mesmos, orientavam acerca da busca pelos serviços de saúde presencialmente, além de fornecerem informações sobre a evolução clínica dos pacientes. Além disso, o resultado e agendamento de testes para os usuários, familiares e contatos eram realizados por teleconsulta. **Resultado:** O uso da teleconsulta no acompanhamento dos pacientes com covid-19 teve impacto muito satisfatório porque o fato de ter um profissional de saúde em contato diariamente com o usuário o deixava mais tranquilo pois as dúvidas eram esclarecidas e orientações eram realizadas. Assim, evitou-se que muitos pacientes saíssem do isolamento domiciliar à procura de atendimento presencial para obter informações e por outro lado, muitos foram encaminhados ao serviço hospitalar por descreverem sinais e sintomas de agravamento. **Considerações finais:** A teleconsulta foi uma forma de trabalho remoto para os profissionais do grupo de risco em meio a pandemia e além disso se mostrou como estratégia importante para proporcionar o acompanhamento dos pacientes suspeitos e confirmados de covid-19.





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15222

Título do trabalho: JANELA ABERTA: AMPLIANDO HORIZONTES EM SAÚDE MENTAL ATRAVÉS DA ARTE, CULTURA E GERAÇÃO DE RENDA

Autores: ZAETH AGUIAR NASCIMENTO, ANA KAROLYNNE VASCONCELOS DE LUCENA, DANIELE BATISTA DOMINGUES PONTES, TEREZA BEATRIZ OLIVEIRA MORAIS, HENRIQUE JORGE PONTES SAMPAIO, VANESSA FERNANDES MENDES, FÁTIMA RAFAELLA SILVA AMARAL, MARÍLIA MOURA DE CASTRO

Apresentação: O trabalho apresenta intervenções do projeto de extensão da UFPB Janela Aberta: Arte, Cultura e Geração de Renda em Saúde Mental que objetiva, através de suas múltiplas ações acadêmicas, estabelecer o diálogo e a construção conjunta do conhecimento na relação Universidade e sociedade. Dessa forma, busca-se colaborar para a formação profissional dos participantes e disseminar o debate sobre a inclusão social de pessoas em sofrimento psíquico com transtorno mental e/ou que fazem uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas. Neste sentido, é visada a expansão do debate a respeito de possibilidades de inclusão social pela via de laços de trabalho propiciada por empreendimentos solidários, arte e cultura - uma vez que essa interseção é potencialmente promotora de condições para a reabilitação psicossocial - e a pauta de defesa da produção do cuidado em saúde mental de caráter público e de qualidade, de acordo com princípios da Reforma Psiquiátrica. As atividades, realizadas de forma remota, articulam ensino, pesquisa e extensão, contando com a participação de docentes, trabalhadores da saúde mental, estudantes da graduação e da pós-graduação da Residência Multiprofissional em Saúde Mental e Saúde Coletiva, propiciando discussões heterogêneas, em organização fluida e horizontal. A equipe, composta por dois docentes de Psicologia, profissionais do CAPSAD III (dois psicólogas e um oficinairo), nove estudantes de graduação, dois residentes do núcleo de serviço social de residências multiprofissionais e um profissional da Incubes, está organizada em três grupos de trabalho: GT1, voltado ao tema economia solidária; GT2, designado à temática e produção de artes e cultura; e GT3, aborda ações de formação. As reuniões on-line acontecem semanalmente e são destinadas ao aprofundamento do arcabouço teórico dos temas investigados, tais como reforma psiquiátrica, arte, cultura e saúde mental, economia solidária, redução de danos, entre outros. Além disso, os encontros virtuais Conversas em Rede: Diálogos entre saúde mental, arte, cultura e economia solidária, na modalidade roda de conversa contabilizam duas edições e alcance estimado em 100 pessoas. Ressalta-se que no último evento participaram os frequentadores dos serviços de saúde mental, representantes da associação de trabalho e produção solidária, Suricato, Coordenador de Saúde Mental e demais atores. Planeja-se a promoção de mais uma variedade de eventos virtuais, a exemplo de uma roda de conversa sobre Redução de Danos, arte, cultura e saúde mental, direcionada aos frequentadores dos CAPS; uma



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

oficina sobre Economia Solidária com trabalhadores e os Cines Saúde Mental e Geração de Renda, que já ocorreram na vigência passada do projeto e possibilitaram a promoção do debate sobre a loucura através do cinema, contando com a mediação de profissionais convidados. O projeto também vem marcando presença nas redes sociais, através de sua página do Instagram, Facebook e da “Galeria Janela Aberta ([galeriajanelaaberta.art.br](http://galeriajanelaaberta.art.br)). Trata-se de canais para divulgação das atividades e informações pertinentes à população, bem como as iniciativas de arte, cultura e geração de renda produzidas por sujeitos usuários de serviços de saúde mental de João Pessoa–PB.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15224

Título do trabalho: CURSOS DE QUALIFICAÇÃO VOLTADOS PARA O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER E DA OBESIDADE INFANTOJUVENIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE ENSINO À DISTÂNCIA DO INSTITUTO DESIDERATA.

Autores: ISIS ZEFERINO BOTELHO, CAMILA DA CUNHA SOUZA NÓBREGA, RAPHAEL BARRETO DA CONCEIÇÃO BARBOSA, CAROLINA STEINHAUSER MOTTA

Apresentação: Este trabalho apresenta as ações realizadas no projeto de Ensino à Distância (EAD) do Instituto Desiderata, uma Organização da sociedade civil de Interesse Público (OSCIP) que atua no Rio de Janeiro há 18 anos e tem como foco a melhoria da saúde de crianças e adolescentes. Sua atuação compreende a construção, a implementação e o monitoramento de políticas e ações voltadas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, e fatores de risco, como a obesidade. O câncer infantojuvenil é a principal causa de morte por doença de um a 19 anos em nosso país. No entanto, com a combinação do diagnóstico precoce e o acesso rápido ao tratamento de qualidade, suas chances de cura podem chegar até 80 %. A obesidade em crianças e adolescentes, por sua vez, vem aumentando nos últimos 40 anos e se tornou um problema de saúde pública que acomete, no mundo, cerca de 40 milhões de crianças com menos de cinco anos e 340 milhões de crianças e adolescentes de cinco a 19 anos, segundo dados publicados, em 2020, pela Organização Mundial da Saúde. No Brasil, os índices de sobrepeso e obesidade refletem os padrões mundiais, onde uma em cada três crianças estão com excesso de peso (sobrepeso ou obesidade). Apesar desses índices, o que observamos é que o tema “oncologia pediátrica” raramente é abordado como disciplina nos cursos de graduação e residências de medicina ou enfermagem e, em geral, não é considerado na educação permanente dos serviços de saúde. No caso da obesidade infantojuvenil, essa condição é ainda pouco conhecida como um problema de saúde pública, e os poucos espaços de formação existentes são para ampliar o conhecimento sobre a obesidade em geral, não abordando as especificidades do cuidado da saúde de crianças e adolescentes. Considerando esse contexto, torna-se fundamental aprimorar as ações de qualificação na Atenção Primária à Saúde, para ampliar o conhecimento dos profissionais sobre o câncer e obesidade infantojuvenis, destacando a relevância epidemiológica dessas condições e as especificidades que envolvem seu manejo e cuidado. Nesse sentido, o Instituto Desiderata tem, como um dos eixos de atuação, a formação de profissionais da saúde, com a oferta de cursos de qualificação. Desde 2007, formou mais de 4000 profissionais de saúde para o diagnóstico precoce do câncer no formato presencial. A partir de 2020, com os avanços da tecnologia e como forma de viabilizar a continuidade das ações de formação no contexto de pandemia e expandir as possibilidades de alcance dos cursos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de qualificação para os diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil, foi elaborado o Projeto de Ensino à Distância. O curso de diagnóstico precoce foi adaptado ao formato EAD e um curso sobre obesidade foi criado. Os dois cursos, nesta modalidade, tiveram início no segundo semestre do ano de 2021. O projeto de Ensino à Distância, hoje, configura-se como uma das principais estratégias de fortalecimento das ações de enfrentamento do câncer e da obesidade infantojuvenil. Os dois cursos são voltados para os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS): um com o objetivo de fomentar o diagnóstico precoce do câncer e aumentar as chances de cura das crianças e adolescentes, e outro com o objetivo de sensibilizar os profissionais sobre cuidados relacionados à obesidade infantojuvenil. Os cursos possuem cargas horárias de 15 e dez horas, respectivamente, e os profissionais têm 30 dias para concluir cada um deles. Na elaboração das ementas, o curso sobre os Cuidados relacionados à Obesidade em Crianças e Adolescentes teve o apoio técnico do Ministério da Saúde-MS, da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), e o curso do Diagnóstico Precoce do Câncer Infantojuvenil teve como parceiros técnicos profissionais do Instituto Nacional do Câncer (INCA), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), da SES-RJ e SMS-RJ. Para viabilizar a oferta dos cursos, foi desenvolvida uma plataforma de ensino à distância, customizada e apropriada para os profissionais de saúde. Os cursos foram elaborados com recursos didáticos diversos, como videoaulas, estudos de casos com “árvores de condutas”, mapas mentais (ilustrações e diagramas que convergem para a consolidação de ideias, recurso didático importante para a fixação do conteúdo abordado), infográficos (conteúdo explicativo que une informações visuais, transmitindo dados e conceitos de forma mais assimilável e didática), questões objetivas comentadas, evidências científicas mais recentes, e-books e atividades complementares, que podem ser de reflexão ou de dispersão (atividades que têm como objetivo levar o aluno a buscar respostas no seu cotidiano de trabalho, junto às suas equipes e/ ou sistemas de informação oficiais da atenção primária à saúde). Ambos os cursos foram pactuados nas instâncias deliberativas do SUS, a saber: Comissão Integração Ensino e Serviço da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Assembleia dos Secretários Municipais de Saúde e Comissão Intergestores Bipartite – CIB/RJ. Essa pactuação permitiu a abertura de vagas para os cursos de qualificação para todas as Secretarias Municipais de Saúde dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro. As turmas foram compostas por meio de inscrições livres no site do Instituto Desiderata ou a partir de articulações com a gestão estadual, principalmente gestão da Atenção Primária à Saúde e Educação Permanente e com as gestões municipais do Estado do Rio de Janeiro. Para garantir um melhor desempenho na adesão dos profissionais e no acompanhamento das turmas, contratamos a tutoria de profissionais de saúde com experiência nas temáticas abordadas. A tutoria possui o objetivo principal de facilitar o processo de aprendizagem,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

possibilitando trocas de experiência e dialogando com a integração ensino-serviço. Os tutores possuem as atribuições de engajar o aluno no desenvolvimento dos cursos, tirar dúvidas, propor discussões previstas na ementa dos cursos e adequá-las à singularidade dos territórios de atuação dos alunos/profissionais de saúde. No processo de trabalho dos tutores, estão contempladas as seguintes atividades: o contato individual com cada aluno; a criação de grupos de WhatsApp para cada turma, para contato contínuo durante o curso; encontros virtuais semanais dos tutores com suas turmas via plataforma Zoom. Tais encontros virtuais são fundamentais para discussões com foco na rede assistencial de cada município, nas turmas formadas através da articulação com as gestões municipais, além de possibilitar a troca de experiências de diferentes realidades, nas turmas mistas formadas por mais de um município e por livre inscrição. De agosto a dezembro de 2021, foram abertas 24 turmas, formadas gradativa mente, totalizando 1638 inscritos, com a participação de profissionais das nove regiões de saúde do Estado do Rio de Janeiro, resultando em um total de 515 concluintes. Esses resultados mostram que o Projeto de Ensino à Distância tem se constituído uma estratégia potente para a melhoria da Atenção Primária à Saúde, visto que, por meio dessa iniciativa, amplia -se o escopo de ofertas de qualificação profissional para a temática do Câncer e da Obesidade Infantojuvenil s, além de permitir a ampliação do acesso aos cursos para os profissionais de saúde de todo o estado.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15227

Título do trabalho: OS IMPACTO DA FAKE NEWS DURANTE A PANDEMIA

Autores: MARIA GABRIELA VAZ DE OLIVEIRA, MAYRA COSTA ROSA FARIAS DE LIMA

Apresentação: Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet, logo, é necessário entendermos o papel que as fake news exercem em um contexto de pandemia. A internet é um meio que além de comunicar tem um importante papel de formadora de opiniões e espaço de uma suposta liberdade de expressão. Pesquisa promovida pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil revelou que, em 2020, o país chegou a 152 milhões de usuários - um aumento de 7% em relação a 2019. Com isso, 81% da população com mais de dez anos tem internet em casa, números que apesar de altos são extremamente desiguais. Desenvolvimento: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto de um novo tipo de coronavírus (SARS-CoV-2) era uma situação de “emergência de saúde pública de importância internacional”. Dois meses depois, em março, a OMS declarou que a situação da doença havia se tornado uma situação de pandemia. Concomitante a um cenário nunca visto de pandemia de um novo vírus, surgiram muitos questionamentos acerca de como lidar com esse problema e com isso também surgiram as chamadas fake news, uma onda de notícias falsas que começaram a circular na internet em 2020. Atualmente a tecnologia tem sido grande aliada para a disseminação de notícias porém é necessário ter muito cuidado com a origem e a veracidade dessas notícias. As chamadas fake news têm tido uma grande repercussão nos indicadores de saúde contribuindo para condutas inadequadas, como por exemplo baixos índices de vacinação, do uso de EPI’s como máscaras, e também a contínua disseminação dessas fake news. Outro exemplo claro de como as fake news influenciam no cenário atual foi quando houve a disseminação da notícia sobre um suposto tratamento precoce e rapidamente mesmo sem nenhuma comprovação científica se esgotou nas farmácias ao redor do Brasil. Considerações finais: Infelizmente as fake news, vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade brasileira. Existe por tanto uma grande necessidade de meios para combater esse fenômeno que só cresce em nosso país. Torna-se ainda mais preocupante o fato de o líder na nação brasileira ser conhecido por divulgar e estimular a divulgação de fake news, causa preocupação o fato de não termos punições adequadas para aqueles que a disseminam.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15228

Título do trabalho: PARA UMA DIDÁTICA [CARTOGRÁFICA] INCLUSIVA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: ALGUMAS PROPOSIÇÕES DO PROJETO GERINGONÇA [PEDAGOGIAS DA DIFERENÇA. ECOLOGIAS DA VIDA]

Autores: DANIELE NOAL GAI

Apresentação: Traçamos neste resumo proposições do projeto Geringonça [pedagogias da diferença. ecologias da vida] da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em destaque a didática [cartográfica] inclusiva. Desde os primeiros encontros do projeto envolveram-se estudantes com e sem deficiência da Licenciatura em Pedagogia e de outros cursos da Universidade. Os princípios cartográficos e inclusivos do projeto foram estruturados coletivamente e reavaliados ao longo de cada ação desenvolvida em espaços educativos de educação e saúde (2016-2022). Consideramos que a cartografia pode ser assumida e estabelecida em seus princípios, processos e práticas, ao tratarmos da didática dos processos de ensino e de processos de inclusão. A cartografia e suas aberturas deixam à mostra a atualidade do pensamento, a contemporaneidade da experiência e a singularidade do vivido. Por meio dela, como método de intervenção e pesquisa, o campo de experimentação aparece com suas complexidades. Torna-se, assim, destaque, as experiências, o que experimentamos, os processos de experimentação. Também se entremeiam à cartografia os relatos, as vivências, as pessoas, os trabalhadores, os professores, os usuários dos espaços de educação e saúde. As vidas e suas singularidades são sustentação e ponto de partida para os processos de construção de uma didática inclusiva em educação e saúde. Uma didática em educação e saúde, na contemporaneidade, pode ser inclusiva, menos burocrática e normalizadora. Porém, poderá depender de tantos quantos forem os olhares, investimentos e tentativas de atualizar a didática, algo que é parte da atividade e responsabilidade de educadoras e educadores, de formadores, de mediadores de processos de cuidado e aprendizagem. Uma cartografia do processo de ensinar, que se encontra com a didática acontecendo. A cartografia se compõe, necessariamente, de percursos, de desvios e de processos. A didática [cartográfica] inclusiva é um processo de feitura. É uma cartografia com as pedagogias da diferença por inclusão. Cartografia com inclusão é afeto e encontro, também paragens, pequenos erros, retornos e muitos acontecimentos inesperados. Cartografia é agenciamento. A didática [cartográfica] inclusiva é aquela que diz: chegamos juntas - experimentando diferentes recursos, ferramentas, instrumentos, contextos, realidade e narrativas - até aqui! Não se trata de conclusão, não é fechamento, não é perfeição, tampouco completude e finitude. É didática do incluir para ouvir, escutar, parar, repensar e implementar processos de ensino adequados à aprendizagem de todes e qualquer ume. A inclusão de pessoas com deficiência na Universidade ultrapassa a formação acadêmica em aulas da graduação,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

transborda para a pesquisa e a extensão universitária. Os estudantes, notadamente, sentem-se autores, atores e poesia em Projetos como o Geringonça. Nossos estudantes, extensionistas, pesquisadores, formadores e bolsistas com deficiência sendo respeitados, assumem autorias e têm orientação para confrontarem com potência e conhecimento as limitações e barreiras impostas tanto pela Universidade como pela sociedade.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15229

Título do trabalho: RELATO DOS DISCURSOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES NA ATIVIDADE “ESPELHO MEU”.

Autores: ANA PAULA MARQUES CALDEIRA NILO, MICHELAINÉ ISABEL DA SILVA, KAMILA ZAMPROGNO RODRIGUES, CAROLINA MAIA MARTINS SALES, ROSEANE VARGAS ROHR

Apresentação: Dentre as atribuições estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica está o cuidado integral, longitudinal e intersetorial da população adscrita. O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6286 de 2007 e possui como um de seus objetivos a prevenção e o enfrentamento das vulnerabilidades de saúde que podem afetar no desenvolvimento escolar. Algumas dessas vulnerabilidades são as intensas mudanças físicas, psíquicas e de papéis sociais enfrentadas pelos pré-adolescentes e adolescentes. Essas fases são permeadas por sentimentos de baixa autoestima e inutilidade, bem como isolamento social. Sendo assim, o desenvolvimento de ações de promoção à saúde deve ocorrer a partir da comunicação dos profissionais da UBS com a escola, possibilitando o planejamento a partir das demandas identificadas, sendo essas ações planejadas e adequadas de acordo com o público alvo desejado. Desenvolvimento: Trata-se de relato de experiência implementado por discentes da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. A ação foi desenvolvida em Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) localizada no território de saúde de São Cristóvão. O público-alvo foi estudantes do 6º ano ao 9º ano, faixa etária de 11 a 15 anos. As demandas de saúde apresentadas pelos estudantes eram relacionadas ao campo da saúde mental, como baixa autoestima e sentimento de exclusão social. Foram coletados dados subjetivos com caixas distribuídas pelas turmas, estampando uma questão norteadora, a partir da qual os estudantes descreviam seus sentimentos quanto a própria imagem e personalidade. Foi realizada uma dinâmica denominada “Elogie seu colega” com objetivo de fomentar o diálogo sobre as qualidades observadas entre os mesmos. Resultado: Participaram da ação 244 estudantes, distribuídos em 22 turmas, segundo revezamento adotado pela escola, devido as medidas de restrição decorrentes de covid-19. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo temática, classificados em: aspectos relacionados a imagem de si, a forma como o outro vê o adolescente interfere na sua auto imagem e talentos e habilidades referidas pelo estudante. À partir da análise dos discursos das caixas com questão norteadora, observou-se que comentários da família e dos colegas de classe impactam diretamente na autoestima dos estudantes. A maioria dos comentários relatados pelos estudantes era de cunho pejorativo. Fez-se evidente que os alunos viam a escola como um ponto de apoio para compartilhar e discutir as violências sofridas. Considerações finais: Fez-se evidente que os objetivos de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

troca, desconstrução e reconstrução da auto imagem dos adolescentes foram atingidos. A utilização de metodologias ativas possibilitou a participação dos estudantes como agentes do próprio cuidado e a criação de vínculo com os proponentes da ação. Além disso, os estudantes aprendem seu papel na promoção da saúde dos colegas de turma. Assim, conclui-se que a ação foi de grande importância para as acadêmicas, servindo de experiência e grande valia na aquisição de novos conhecimentos e metodologias, para utilização ao longo da carreira profissional.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15231

Título do trabalho: CONFECCIONANDO MÁSCARAS E LUTAS: POTENCIALIDADES DO MOVIMENTO COMUNITÁRIO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Autores: RENATA BITENCOURT, JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI, ALINE BLAYA MARTINS, LUCIANE MARIA PILOTTO

Apresentação: A pandemia de covid-19 agravou as iniquidades existentes no Brasil, desvelando a perversa necropolítica e o genocídio perpetrados pelo Estado. Os mais afetados foram justamente aqueles cuja cidadania é historicamente mutilada, que foram e são privados de direitos básicos e colocados em situação de vulnerabilidade social. Diante da situação de calamidade, houve proposital omissão de alguns governantes, que não reconheceram o verdadeiro perigo do vírus SARS-CoV-2, espalharam notícias falsas, tardaram na obtenção de vacinas e no auxílio aos brasileiros vulnerabilizados. A despeito disso, a própria população viu-se obrigada a buscar estratégias para mitigar os impactos da pandemia e garantir a sobrevivência dos seus. Dentre as principais iniciativas, observou-se ações de conscientização, de distribuição de alimentos, álcool em gel e de confecção e distribuição de máscaras. Neste trabalho, pretende-se relatar algumas ações desenvolvidas por meio de projetos junto a um grupo de costureiras do território da Grande Cruzeiro em Porto Alegre/ Rio Grande do Sul. Desenvolvimento: Em 2020, em meio à pandemia de covid-19 desenvolveu-se o projeto Rede de Solidariedade com e pela comunidade contra o coronavírus (Solicom) com envolvimento de discentes e docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) juntamente com a Associação de Moradores e Amigos da Vila Tronco, Neves e arredores (AMAVTRON), União de Vilas da Grande Cruzeiro, Coletivo Periferia Move o Mundo, além de militantes e lideranças comunitárias atuantes neste território. O Solicom organizou-se em Grupos de Trabalho (GT) e um destes tornou-se responsável por desenvolver ações de educação que incluíram a confecção de máscaras de tecidos, compilação e divulgação das medidas para evitar o contágio pelo vírus SARS-CoV-2 e para o auxílio durante o isolamento domiciliar. O GT Educação buscou doações de tecido para a confecção de máscaras de proteção, estudou os modelos e tecidos com melhor vedação e filtração para maior proteção da população, além de chamar pessoas interessadas e costureiras dos diferentes territórios para esse trabalho. Formou-se então um grupo de 13 mulheres de diferentes comunidades, majoritariamente da Grande Cruzeiro, que se dispuseram a trabalhar voluntariamente em prol da proteção de suas comunidades. Essas recebiam os materiais para confecção de máscaras em casa (tecidos, elásticos, linhas, moldes, etc.) e vídeos explicativos para o corte, costura, higienização e embalagem das mesmas. Em 2021, foi desenvolvido outro projeto chamado “Aqui não Corona” que contou com recursos advindos da Fundação Oswaldo Cruz através de uma chamada pública de projetos para contribuir com a mitigação dos efeitos da pandemia junto a populações em



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

situação de vulnerabilidade socioambiental. Esse projeto uniu-se aos demais que representam a mobilização e a luta das comunidades da Grande Cruzeiro de Porto Alegre-RS contra a pandemia por meio de diferentes ações que visam garantir a segurança alimentar, as condições mínimas de sobrevivência das famílias impactadas pelo isolamento social e com consequentes perdas de recursos financeiros, bem como a promoção e a educação em saúde com as recomendações para impedir a disseminação do coronavírus nas comunidades. Por meio desse projeto foram confeccionadas e distribuídas máscaras e materiais informativos sobre a pandemia, divulgou-se mensagens de conscientização através de música, com carro de som e grafites em diversos pontos do território, além da distribuição de cestas básicas. Destaca-se aqui, a ação realizada em forma de oficinas para confecção de máscaras, proposta através de uma ação de extensão universitária, reunindo novamente as mulheres participantes do projeto anterior. Os encontros aconteceram de forma on-line para seguir os protocolos de segurança e distanciamento recomendados e evitar a contaminação pelo SARS-CoV-2. Nestes espaços foram discutidas as técnicas de confecção e costura das máscaras, os tecidos e modelos mais adequados, os cuidados necessários no manuseio e embalagem das mesmas, bem como uso adequado e ajuste das máscaras ao rosto, além da lavagem/reutilização e descarte. As costureiras receberam os materiais para a produção das máscaras em suas próprias residências. Resultado: /impactos: As diferentes ações desenvolvidas nos projetos apresentados foram importantes no enfrentamento da pandemia de covid-19 nas comunidades vulnerabilizadas da Vila Cruzeiro. As atividades para produção de máscaras de tecido mobilizaram mulheres comprometidas com suas comunidades. Algumas dessas mulheres não sabiam costurar, mas mesmo assim ingressaram no grupo e mantiveram-se engajadas na luta contra a pandemia, por isso contribuíram como podiam: cortando tecidos, alinhavando as máscaras, fazendo os acabamentos e/ou embalando-as de acordo com as normas de biossegurança. As oficinas aconteceram em forma de encontros síncronos à distância quinzenalmente, intercalados com horários destinados à produção das máscaras. Esses momentos além de promoverem aprendizados sobre a confecção de máscaras, oportunizaram a reflexão sobre o contexto pandêmico e seus impactos nas comunidades, e proporcionaram a produção de mais de dez mil máscaras, distribuídas de forma gratuita à população destas comunidades, possibilitando assim que fosse efetivado um dos cuidados básicos, mas que apesar de fundamental, não era acessível para muitos. Proporcionar a obtenção desse item de proteção pode ter contribuído para redução dos riscos de contaminação pelo coronavírus nesta comunidade. O grupo também foi um espaço de educação popular em saúde, com aprendizagem coletiva e transformação das costureiras em multiplicadoras de informações de saúde, buscando a produção da conscientização frente à situação de pandemia. Ademais, além do curso de confecção de máscaras ter possibilitado a essas mulheres a confecção de suas próprias máscaras de proteção, elas





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

puderam também obter uma fonte de renda e sustento, uma vez que aprenderam diferentes técnicas de confecção de máscaras de tecido. Considerações finais: As ações comunitárias contaram com a articulação entre diferentes entidades locais, membros da universidade, militantes e atores comunitários contribuindo para o enfrentamento da pandemia. Apesar dessas ações serem insuficientes para dar conta das tamanhas iniquidades existentes, contribuíram para garantir condições mínimas de proteção e sobrevivência de muitas famílias em situação de vulnerabilidade. Ao construir-se um espaço de diálogo, a formação de um grupo e participação popular, potencializou-se o papel dessas mulheres como disseminadoras de informações de saúde. Entende-se que, por serem moradoras da comunidade, as costureiras perceberam as fragilidades relacionadas aos cuidados na pandemia e ao compartilharem suas realidades, buscaram encontrar maneiras de conscientizar seus pares, que ao longo da pandemia foram deixando de realizar as medidas para prevenção da doença. Ademais, as oficinas de produção de máscaras possibilitaram uma forma de geração de renda para essas mulheres e auxiliaram a mitigar os impactos da pandemia neste território.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15232

Título do trabalho: VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UM OLHAR PARA PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM

Autores: JULIANA BARBOSA CARDOSO, AUDREY VIDAL PEREIRA, ANA GABRIELA VALENTE, BIANCA DARGAM GOMES VIEIRA, DIEGO PEREIRA RODRIGUES, DOLORES LIMA DA COSTA VIDAL, LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS RIBEIRO, VALDECYR HERDY ALVES

**Apresentação:** Nesse momento de distanciamento social as pessoas procuraram se manter conectadas e se utilizaram das buscas on-line para obter orientações sobre a vacinação contra a covid-19. Assim, as redes sociais têm se tornado importante ferramentas no combate da desinformação e fake news, ao mesmo tempo que servem como canal de busca de conhecimento. **Objetivo:** Refletir sobre publicações no Instagram relacionadas com o tema vacinação contra a covid-19. **Desenvolvimento:** O método de busca foi desenvolvido inicialmente por meio de um levantamento on-line de publicações na rede social do Instagram em Janeiro de 2022, utilizando a lupa de pesquisa com a palavra-chave: “vacinação covid-19”. Porém, mediante o uso desse termo, automaticamente a ferramenta apresenta como resultado a página do Ministério da Saúde, orientando a ir para o site [coronavirus.saude.gov.br](https://coronavirus.saude.gov.br) e direcionando para o acesso da Central de informações para a covid-19. Nesse sentido, optou-se pelo uso da hashtag (palavras chaves, associados a uma informação que se deseja ser indexada) como instrumento para esta pesquisa, no caso: #vacinacãoocovid. **Resultado:** Foram identificadas 348 mil publicações, que são apresentadas ao público em duas grandes grupos denominados como: mais relevantes (tendo como parâmetro o número de visualizações, com marcações vinculadas às páginas de outros usuários, curtidas e compartilhamentos) e mais recentes (pelo tempo/data em que a postagem foi feita). Dentre estas postagens, estão grupos de interesse público, personalidades, organizações e até mesmo instituições de ensino. No entanto, ainda não existe um recurso inserido nessa própria rede que dê a possibilidade de se organizar às postagens por categorias, filtrando com maior critério de busca, o que resultaria em uma análise mais apurada. **Considerações finais:** As redes sociais vem sendo uma relevante ferramenta de comunicação, por possuir um vasto alcance de pessoas. Pode ser empregada no combate a desinformação, propiciando espaços de reflexão. Além de contribuir com a produção do conhecimento, tornam o tema específico acessível à população podendo ser uma potente ferramenta de Educação Popular em Saúde. Enfim, no intuito de aprofundar as discussões, se faz necessário que estes sites estejam atentos ao combate de fake news e se preocupem com a amostragem das pesquisas relacionadas com publicações/postagens e/ou até mesmo pelas listas de interesses e buscas feitas pelo público (população) mantendo fidedignidade das informações.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15233

Título do trabalho: PROJETO - IRANDUBA VOLTANDO A SORRIR – CARRETA ODONTOLÓGICA

Autores: DUANNE MORAES PIMENTEL, RICARDO BEZERRA DE FREITAS

Apresentação: Através da contratação de uma Carreta com estrutura e equipamentos odontológicos, a Secretaria de Saúde proporcionou acesso ao atendimento especializado a população por meio do projeto Iranduba Voltando a Sorrir. Foram oferecidos procedimentos preventivos e curativos, em nível de baixa e média complexidade, em todas as comunidades do Município de Iranduba. O objetivo era atender a demanda reprimida dos pacientes frente a pandemia de covid-19 dos últimos dois anos, e justamente em virtude dos protocolos de segurança no atendimento houve uma limitação dos procedimentos que geravam produção de aerossóis, por apresentar riscos de contaminação profissional-paciente, limitando a quantidade de atendimentos, e dos procedimentos realizados. Foi usado como parâmetro para identificação do público alvo, o levantamento epidemiológico dos problemas bucais mais diagnosticados nos 22 dias de atendimento durante o período de um de dezembro de 2021 a 08 de janeiro de 2022. Para a realização do projeto foi utilizada uma Carreta equipada com oito cadeiras Odontológicas, sala para realização de radiografia periapical e escovódromo. Organizado o material necessário como equipamentos de proteção individual e de consumo que suprisse toda a demanda. Foram envolvidos mais de 80 profissionais de Odontologia do Município de Iranduba, organizados em escala com oito odontólogos, oito auxiliares e técnicos de saúde bucal, com atendimentos simultâneos onde a meta foi levar atendimento a 1.600 pessoas em 20 dias. Para a definição deste cronograma foi levando em consideração a distância das comunidades por conta da logística, já que possuímos área urbana, rural e ribeirinha, com intervalo de pelo menos 01 dia para deslocamento da carreta, quanto a comunidades mais distantes, onde a carreta não conseguiu chegar, ou por amplitude da extensão onde as equipes atingiam foram disponibilizados transporte como uso de lanchas para trazer os pacientes pelo Rio, uma demanda um pouco menor, mas que conseguiu dar acesso aos pacientes distantes. Foram disponibilizados 80 atendimentos diários, realizando o tratamento dos pacientes conforme sua necessidade prioritária, sendo possível até mesmo concluir tratamentos pendentes. Depois de diagnosticado o problema bucal estabelecido, a meta era 02 procedimentos por paciente, no mínimo. Toda estratégia esteve envolvida nesse processo, pois as pessoas foram organizadas pelas equipes e comunicados através dos agentes comunitários de saúde, sendo parte da demanda de forma agendada e outra espontânea, além da ampla divulgação pelas mídias sociais pela SEMSA/Prefeitura de Iranduba, sendo triados e organizados conforme a questão de prioridades e urgências. Como público foram atendidas: crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de doenças crônicas, gestantes,



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pacientes com necessidades especiais. Além desses, a ação incluiu crianças e adolescentes que vivem no abrigo Coração do Pai e pessoas que estão tratando e se recuperando do uso de álcool e drogas como o Projeto Missão Vida. Como prevenção foram desenvolvidos trabalhos através de orientação de higiene bucal e palestras educativas sobre escovação e uso de fio dental, e realizado escovação supervisionada. Quanto aos procedimentos curativos foram disponibilizados restaurações, capeamento pulpar, aplicação de selante, profilaxia, raspagem, aplicação tópica de flúor, acesso a polpa dentária, selamentos provisório de cavidade dentária e exodontias a nível de atenção primária, além de frenectomia, atendimento de pacientes especiais, exodontias múltiplas e de terceiros molares, com atendimento das especialidades de Odontopediatria, Bucomaxilofacial, Periodontia e Odontopediatria em média complexidade, evitando que os pacientes precisassem se deslocar para a sede do município onde está localizado o Centro de Especialidades Odontológicas – CEO, onde os pacientes são referenciados para este tipo de tratamento. O desenvolver do trabalho foi muito positivo, mesmo com todas as intercorrências, por conta de logística e até mesmo climáticas, pois conseguimos aumentar os dias de atendimento de 20 para 22, ultrapassamos a meta estabelecida de 1.600 pessoas, conseguindo o resultado de 1.827 pessoas atendidas, com um total de 6.901 procedimentos realizados, com média de 3,7 por paciente. De dezembro de 2021 ao início de janeiro de 2022, os procedimentos realizados conseguiram tirar pacientes em estado de dor dentária, trazendo resolução de casos dos pacientes que apresentaram queixas durante o processo de limitações do atendimento pela parte odontológica durante a pandemia, permitindo reorganizar toda a estratégia de atendimento saúde bucal de forma programada, estabelecendo os procedimentos mais diagnosticados e procurados durante todo o processo deste trabalho. Por exemplo em comunidades onde teve alto índice de exodontias podemos investir em prevenção e promoção de saúde bucal, distribuição de escova, fio e creme dental, em palestras educativas, verificar quanto ao acesso desse paciente a Unidade Básica de Saúde, fazendo um levantamento da necessidade de reabilitar esse paciente com uso de prótese, visto que já foi solicitado pelo nosso Município o Recadastramento do laboratório de Prótese Dentária, em contrapartida nos locais onde os procedimentos eram mais restauração e profilaxia a ideia é intensificar a parte preventiva e educativa e acompanhamento dos pacientes, para diminuição dos procedimentos curativos. Foi uma iniciativa da Semsá Iranduba, de grande alcance populacional, visto que trabalho na Saúde Bucal deste município desde 2013, pude acompanhar apenas pequenas ações de empresas parceiras, com seus profissionais próprios, mas que não levava acesso a todas as comunidades. A experiência me permitiu conhecer a realidade de cada localidade visitada, além de acompanhar a satisfação do paciente por conseguir realizar um procedimento que o mesmo desejava a muito tempo, superando o desafio de organizar os mais de 80 profissionais de Odontologia que integram a Estratégia de Saúde Bucal–



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ESB e Centro de Especialidades Odontológicas – CEO, além deles a união dos profissionais SEMSA envolvidos: coordenadores dos DISAS ribeirinho, rural e urbano, a responsável pelo Centro de Abastecimento Farmacêutico – CAF, além de setores de transporte, almoxarifado, e gestores das unidades Básicas de Saúde e Estratégia da Saúde da Família–ESF, em conjunto para o resultado satisfatório. O Secretário de Saúde apresentou a ideia e foi abraçada pela Coordenação de Saúde Bucal e realizada de forma efetiva, servindo de referência para outros projetos na área de Odontologia. O impacto positivo, motivou outros municípios quanto ao interesse de levar a carreta para atendimento odontológico, em virtude do impacto das metas alcançadas. Os resultados do projeto Iranduba Voltando a Sorrir foram temas de divulgação através das mídias sociais dentro do município de Iranduba, e via rádio matéria do Jornal da Manhã de grande repercussão para todo Estado do Amazonas.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15235

Título do trabalho: NOVEMBRO AZUL NA ESTRADA

Autores: KELLY LENE LOPES CALDERARO, FRANCILENE SODRE DA SILVA, GISELLY MARY LOPES PEREIRA, RODRIGO BATISTA BALIEIRO, LUZIANE SOLON DE OLIVEIRA

**Apresentação:** Na atenção primária, através da vivência observa-se que os homens, de forma geral, têm certa restrição em se dirigir à unidade, demonstrando assim sua despreocupação com sua saúde, o que traz uma realidade bem típica do universo masculino, que é sua “certeza” que não está vulnerável ao acometimento de doenças. Com certo preconceito e falta de conhecimento, existe uma lacuna na prevenção e no autocuidado. Não existe procura para atendimento, deixando que a saúde chegue ao estado crítico, o que causa graves transtornos econômicos a si e ao sistema. São doenças e agravos que acontecem de forma desnecessária, e que são evitáveis, basta que ocorra conscientização, esclarecimento e disposição. Com isto, o que se observa estatisticamente é que as causas externas são as principais causas de mortalidade no sexo masculino, sendo este um desafio na atenção à saúde. Os homens são responsáveis por pelo menos seis de cada dez óbitos por doenças do aparelho circulatório. Por tais fatos foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, que tem como objetivo promover ações de saúde ao homem. E para este objetivo se concretizar são necessárias estratégias de humanização, realização de ações e disponibilização de serviços. É uma forma de reconhecer que é necessário o cuidado com a saúde, especificamente do homem, pois seus agravos são crescentes, se tornando questão de saúde pública. Assim, imersos neste contexto, esta experiência teve como objetivos conscientizar o homem da responsabilidade com sua saúde e de seu protagonismo com seu próprio cuidado; esclarecer a diferença entre câncer de próstata e câncer de pênis e fatores graves relacionados a estas patologias; disponibilizar acesso a testes básicos fornecidos pela UBS, afim de quebrar possíveis preconceitos deste gênero com relação ao acesso à saúde. **Desenvolvimento:** A experiência foi realizada na cidade de Benevides, que está situado na região metropolitana de Belém no Estado do Pará, possui uma área de 187.868 km<sup>2</sup> com uma população estimada em 2019, de 62.000 habitantes. Grande parte de seu território é considerado rural. Apesar disso, de acordo com dados do IBGE (2010) 56% (28.912) das pessoas residem na área urbana e 44% (22.739) na área rural. A rede municipal conta com 15 unidades de saúde, e com 100% de cobertura pela estratégia Saúde da Família (ESF). Foi uma experiência dentro do novembro azul, programação prevista pelo Ministério da Saúde. A equipe de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Benevides, foi até o posto de gasolina, onde tem uma grande concentração de caminhoneiros, visto que a cidade é cortada por uma BR. A iniciativa foi pensada como estratégia de atendimento a este público, que pela profissão,





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

não tem possui autocuidado de saúde. Tratou-se de sair da zona de conforto, e colocar o “pé na estrada”, levando esta ação tão importante, sobretudo para conscientização da necessidade de realizar exames periodicamente cuidar da saúde. Foi realizado testes rápidos de HIV, sífilis, hepatite b e c, glicemia capilar e verificação de PA, em 43 homens. A equipe se deslocou de forma completa, com adesão de profissionais enfermeiros, técnico em enfermagem, nutricionista, ACS, médica, dentista. Houve um momento de perguntas e respostas, para que eles pudessem tirar suas dúvidas. A coordenadora esclareceu a importância do autocuidado, da necessidade de realizar exames com frequência, do monitoramento fundamental para todos, especialmente a eles que vivem na estrada e necessitam estar na estrada. Mostrou a importância de ir às unidades de saúde em suas cidades, e que a unidade é da comunidade. Que todos podem chegar e ficar à vontade para cuidar de sua saúde. Colocou a equipe a disposição para que juntos pudessem ir eliminando a dificuldade de ir a unidade, cuidar da saúde sem esperar que o estado de sanidade ficasse crítico, como é observado atualmente. Resultado: Trata-se de uma experiência inovadora na Secretaria Municipal de Educação, que também realizou atividades nas Unidades de Saúde na cidade de Benevides, mas que viu a importância de ir “extra muros” e atender este público específico. Trata-se de comprometimento e ação com aqueles que estão no território da cidade. Observa-se uma mudança de paradigmas onde todos fazem parte do processo. Entende-se que é desta forma que se promove a saúde. A experiência proporcionou a abertura da unidade a todos, quebrando o preconceito de que homem não vai a unidade. Foi fundamental a disposição da equipe para que eles se sentissem a vontade e saíssem conscientes que a unidade está de portas abertas e que a mesma é de cada um que faz parte da comunidade. Como foi realizado um momento mais espontâneo, toda a equipe pôde estar mais próxima dos homens presentes, e estabelecer um relacionamento que também possibilitou proximidade destes com a equipe de saúde. Assegurar a ida da unidade até eles, gerou um novo relacionamento. Este momento foi uma troca de experiências, por que a equipe também sentiu que seu escopo é assim delineado. A adesão à proposta das atividades pelos caminhoneiros foi aderida por todos. Assegurar a ida a unidade de saúde foi um pacto firmado com eles. É mesmo uma quebra de paradigmas, pois muito evidente a despreocupação dos homens com sua saúde. Diariamente vemos na unidade que as mulheres estão sempre presentes, preocupadas com seus cuidados, e os homens, que estão em minoria, vão somente em momentos críticos de sua saúde. Considerações finais: A coletividade é traduzida através de ações e seus resultados, sejam eles positivos ou negativos, pois todos são responsáveis pelo processo. No caso específico desta experiência, o principal e mais relevante fato foi a quebra de possíveis obstáculos que existiam ente a unidade e os homens que fazem parte desta. Foi uma renovação de relacionamento entre os profissionais de saúde e sua comunidade, o que está gerando uma corrente de cuidados antes não vistos na comunidade. Trabalhar com



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o público de caminhoneiros, que estão sempre na estrada, e pouco assistidos pela saúde trouxe um novo olhar de cuidados e autocuidado, não sendo possível conceber que diante deste público, presente no município, foi possível levar esta conscientização a eles. Com certeza a primeira de muitas ações que serão desenvolvidas neste espaço. Conclui-se que são experiências como esta que fazem que a promoção em saúde se tornar uma realidade implementada no setor saúde, visando o bem comum, onde a coletividade deve ser prioridade.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15236

Título do trabalho: QUEM FORMA O FISIOTERAPEUTA NO BRASIL? – REFLEXÕES SOBRE AS INSTITUIÇÕES FORMADORAS DO FISIOTERAPEUTA NO BRASIL.

Autores: JORGE LUIZ DE ANDRADE TRINDADE, MARIELLY DE MORAES

Apresentação: A formação do fisioterapeuta passa por uma nova transição. Como na origem profissional, decorrente de uma emergência epidemiológica que redesenha as práticas dos profissionais da saúde, no caso, a pandemia de covid-19; bem adversa da pandemia de poliomielite do século passado. Nesse contexto, a formação do fisioterapeuta impõe demandas que evidenciam a reorientação da formação profissional, com práticas como realização do diagnóstico situacional, práticas em complexidade crescente, vivências interdisciplinares no serviço público de saúde, práticas multiprofissionais e intervenções na Atenção Básica entre outras. Todavia, para promover avanços no processo de formação profissional, são necessárias estratégias de ensino-aprendizagem contínuas e planejar as práticas de forma integrada com os serviços de saúde. Mas será que temos instituições formadoras comprometidas com estas premissas; com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ? Afinal, quem forma o fisioterapeuta brasileiro ? Este trabalho tem por objetivo promover a reflexão sobre a formação do fisioterapeuta no país a partir da análise das características das Instituições de Ensino Superior (IES) dos cursos de Fisioterapia do Brasil. Desenvolvimento: Trata-se de uma pesquisa observacional descritiva, baseada em dados disponíveis em sites oficiais [e-MEC], referenciais teóricos e boletins de fóruns públicos sobre o ensino superior promovidos por entidades como Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul (SINPRO-RS). Resultado: Atualmente existem 1321 cursos de Fisioterapia no Brasil. Destes, 65,5 % (n=866), são oferecidos por IES com fins lucrativos e estão localizadas em sua maioria nas regiões Nordeste (78% - n=280), Centro-Oeste (75% - n= 88) e Norte (74% - n=94). Na Região Sul e Sudeste, apesar de estarem em menor número no panorama nacional (56% - n=118 e n=28 respectivamente), ainda são maioria nas regiões. As universidades públicas, por outro lado, correspondem em média a 5% das IES, formando um número bem pequeno de profissionais. Os cursos promovidos pelas universidades privadas sem fins lucrativos, como as comunitárias, vêm apresentando uma retração, com somente 28,7% dos formandos de curso de fisioterapia do país. E segundo o Fórum da Educação Superior do Sindicato dos Professores do RS, esta retração ocorre por conta de problemas financeiros que resultam quase sempre na compra por consórcios e/ou empresas maiores de ensino. Considerações finais: Dessa forma, uma leitura de mercantilização do ensino na saúde, têm fragilizado as projeções futuras em relação às políticas públicas para a saúde. Nos levando a alguns questionamentos e reflexões sobre a pluralidade do ensino e práticas no país; o futuro do fisioterapeuta no SUS; os novos rumos da educação superior no Brasil; a ausência de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

fisioterapeutas na Atenção Básica; desapropriação das DCNs; fragmentação das ações de saúde; imaginário do SUS equivocado e desacreditado e elementos potencializadores de práticas sociais coerentes com a realidade do país. E então...o que podemos esperar do futuro fisioterapeuta em relação a sua formação para uma atuação adequada às novas demandas sanitárias do país?



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15239

Título do trabalho: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DE PUBLICAÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CENÁRIO PANDÊMICO

Autores: FELIPE PEREIRA LOBATO MENDES, MICHELLE PLUBINS BULKOOOL, LARISSA SANTIAGO DE FREITAS, HENRIQUE DE ARAÚJO MARTINS, ALESSANDRA ANICETO FERREIRA DE FIGUEIRÊDO, ALINE VILHENA LISBOA, BRENO DE OLIVEIRA FERREIRA, THIAGO GOMES DE LIMA

Apresentação: Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde recebeu um alerta a respeito de um vírus nunca antes visto em seres humanos, observado na cidade de Wuhan, na China. Uma quantidade elevada de casos de pneumonia na mesma região chamou atenção das autoridades. Apenas uma semana depois, em janeiro de 2020, a doença denominada covid-19 já era a segunda principal causa de resfriado em todo o mundo e, ainda naquele mês, a OMS declarou que o surto de covid-19 se tratava de uma Emergência de Saúde Pública, adquirindo o nível máximo de alerta de acordo com o Regulamento Sanitário Internacional. Cinco meses após, o número de infectados atingiu patamares nunca verificados na história contemporânea, com milhares de vidas perdidas. Em junho de 2020, o Brasil já somava mais de 1,1 milhão de casos da doença, com mais de 50 mil mortes. Já em dezembro de 2021, aproximadamente 22 milhões de pessoas foram infectadas no país, com mais de 600 mil mortes. Imerso nesse cenário desafiador encontra-se o profissional de saúde, na linha de frente, diante do risco de contrair a doença para cuidar do outro. O bem-estar dessas pessoas foi afetado muito além da condição física, atingindo também questões sociais, intelectuais, emocionais e espirituais, com consequências repercutindo em todos esses aspectos. Em contrapartida, deve-se levar em conta que a força de trabalho em saúde não é homogênea, apresentando diversas variáveis, como: o curso de formação profissional, gênero, raça, classe social, questões trabalhistas e de vínculo, carga horária em serviço, entre outros. Dada a importância deste tema e a relevância do assunto, principalmente no cenário atual, muitos pesquisadores têm direcionado seus estudos para problemáticas relacionadas às condições de trabalho de profissionais de saúde durante a pandemia. Portanto, a pesquisa em questão tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica acerca de publicações relacionadas à pandemia de covid-19, em especial, às condições de saúde de profissionais que estão trabalhando na linha de frente no combate ao novo coronavírus, entre os anos de 2019 e 2021. O objetivo principal dessa abordagem é entender quais são os direcionamentos dessas publicações. Por se tratar de um novo vírus, é de se esperar que a maioria dos esforços de cuidado estivesse voltada ao desenvolvimento de medidas preventivas à proliferação do estado de calamidade pública. Por outro lado, o SARS CoV-2, vírus causador de covid-19, não trouxe apenas a doença,



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

combatida por medidas farmacológicas e vacinas, mas proliferou diversos outros problemas de saúde, como a depressão e a ansiedade. Portanto, é essencial entender quais aspectos de saúde foram abordados nas publicações, além de entender qual é a relevância do Brasil frente ao resto do mundo nessas publicações. Para tal, foram utilizadas as bases de pesquisa Web Of Science (WoS), Scopus e Periódico Capes. No primeiro momento, pesquisou-se trabalhos, utilizando os descritores “pandemia” e “covid-19”, totalizando 59.690 documentos na base Scopus, 107.546 na base WoS e 87.607 na base Periódicos Capes, demonstrando um grande volume de estudos em apenas dois anos de pandemia. Quando se adicionou ao filtro o termo “Profissionais de Saúde”, o volume reduziu drasticamente, demonstrando que essa não era a maior preocupação dos estudos realizados, totalizando 1.447 documentos na base Scopus, 1.002 na base WoS e 1.780 na base Periódicos Capes. Vale ressaltar que existe possibilidade de duplicidade de materiais em diferentes bases, então o total de publicações no período não pode ser definido como a simples soma dos resultados em cada uma das bases de conhecimento. Em um terceiro momento, utilizou-se os filtros avançados das bases WoS e Scopus, uma vez que não existe essa opção no Periódico Capes, para verificar a relevância quantitativa das produções brasileiras frente ao resto do mundo, totalizando 2.080 documentos na base Scopus e 3.990 na base WoS, para os filtros “pandemia” e “covid-19”. Mais uma vez, adicionou-se os termos “profissionais de saúde” como terceiro filtro, totalizando para as bases Scopus e WoS respectivamente 51 e 124 resultados. Comparando o volume de estudos desenvolvidos no Brasil com relação ao resto do mundo, na base Scopus, os conteúdos nacionais representam 4% do volume mundial. Já para a base WoS, representam 5% da totalidade. O momento seguinte da pesquisa teve como foco analisar os aspectos da saúde mais abordados em ambas as bases de conhecimento. É importante ressaltar que em uma mesma publicação pode-se encontrar mais de um aspecto abordado e, por isso, o total ultrapassa o número de publicações. O ranking de frequência de abordagem de cada um dos aspectos seguiu a mesma ordem para ambas as bases de pesquisa, com o aspecto social em primeiro lugar (Scopus: 60% mundo e 57% Brasil; WoS: 31% mundo e 31% Brasil), aspecto físico em segundo (Scopus: 28% mundo e 32% Brasil; WoS: 14% mundo e 12% Brasil), aspecto emocional em terceiro (Scopus: 17% mundo e 11% Brasil; WoS: 8% mundo e 8% Brasil), aspecto espiritual em quarto (Scopus: 4% mundo e 3% Brasil; WoS: 1% mundo e 1% Brasil) e aspecto intelectual em quinto lugar (Scopus: 3% mundo e 1% Brasil; WoS: nenhuma aparição no mundo). O aspecto social se destaca como principal tema abordado em uma realidade na qual foi necessário desenvolver medidas de restrição de circulação e redução do contato físico entre as pessoas, inclusive membros de uma mesma família, principalmente se tratando de profissionais de saúde, para prevenir o contágio da doença e reduzir perdas e mortes. O aspecto físico também se apresenta nos materiais analisados, havendo mais ênfase deste nos estudos nacionais do que nas produções





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

internacionais. Esses materiais têm como foco a infecção pelo novo coronavírus em profissionais de saúde, mas também discussões sobre alterações alimentares, prática ou ausência de exercícios físicos, busca por exames e serviços de saúde e desenvolvimento de outras patologias associadas. As pesquisas trouxeram, ainda, temas relacionados ao aspecto emocional, destacando estado emocional/psíquico desses profissionais, estresse, sintomas ansiosos, depressivos e alterações do sono, além do aspecto espiritual em menor frequência, que diz respeito à relação da pessoa com algo transcendente, buscando significados e propósitos de vida, que podem ou não envolver religião. A baixa relevância do aspecto intelectual nos materiais analisados chamou atenção, visto que se relaciona a mudanças no trabalho, acesso a EPIs, desenvolvimento de estudos e formação continuada que auxiliassem esses profissionais durante a pandemia, principalmente em um cenário no qual a sociedade vivenciou uma alta frequência de fake news, disseminadas nas mídias e redes sociais sobre a doença, suas formas de contágio, prevenção e formas de tratamento. Considera-se que os resultados encontrados em cada uma das etapas da análise trouxeram informações relevantes para a literatura. A participação do Brasil em publicações com a temática pandemia e covid-19 é baixa comparada ao resto do mundo. Essa frequência diminuiu ainda mais quando se foca em produções sobre profissionais de saúde. Quanto à saúde desses profissionais, percebe-se um padrão nas publicações a nível nacional e mundial, especialmente, no que se refere aos aspectos social, emocional e físico observados no material analisado.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15241

Título do trabalho: POSSO AJUDAR! A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE COMPREENDER OS PRINCÍPIOS DO SUS

Autores: DIOGO HENRIQUE CRUVINEL, JOÃO PAULO BASTOS TEIXEIRA, JOSÉ AFONSO NOBRE DA SILVA, KATIANE BRITO RAMOS, MILENE CARRARA CARMO GARCIA, FLÁVIA TEIXEIRA, TIAGO ROCHA PINTO

Apresentação: Nossa proposta visa apresentar e discutir a experiência de estudantes, docentes e preceptores corresponsáveis pela produção do componente curricular Saúde Coletiva I do 1º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O Sistema Único de Saúde é o tema central das discussões e, geralmente, a articulação de seus princípios aos elementos que integram o cuidado em saúde se daria a partir da Atenção Básica. No entanto, o encontro entre os sujeitos envolvidos se deu ainda em contexto da pandemia da covid-19. Com a restrição dos cenários de aprendizagem e a necessidade de operacionalizar as medidas sanitárias de modo a cumprir os Protocolos vigentes e garantir condições adequadas para as aulas presenciais, a parte prática do componente foi apresentada após o conteúdo teórico e a partir do espaço hospitalar. Todo esse processo de mudança impactava não somente o/a docente responsáveis pela condução do processo, mas também as pessoas que estavam responsáveis pela prática cotidiana do cuidado (ainda na linha de frente do enfrentamento à Pandemia) e os/as estudantes que iniciavam o curso e teriam o primeiro contato com os espaços físicos da instituição e também a primeira experiência de contato presencial com colegas, professores/as e os/as trabalhadores e trabalhadoras do HC. Nosso objetivo é relatar a experiência da equipe que foi nomeada como Acolhimento e ficou responsável por acompanhar as atividades do setor de Humanização do referido hospital. Experiência: A humanização é um conjunto de valores, técnicas, comportamentos e ações que, construídas dentro de seus princípios, promove a qualidade das relações entre as pessoas nos serviços de saúde, sendo, portanto, uma política essencial no funcionamento de todo contexto hospitalar. No nosso cenário de prática, acompanhamos o desenvolvimento dos seguintes projetos: “ Posso ajudar?” ação desenvolvida pela humanização que promove o acolhimento no pronto-socorro e ambulatórios mediante uma escuta qualificada, destacamos a importância que esse projeto recebeu durante a pandemia por ter se tornado um dos veículos de comunicação entre os/as usuárias e usuários e suas famílias. O projeto Coração nutrido” estimula a alimentação saudável para prevenção de agravos em usuárias e usuários com patologias relacionadas ao sistema circulatório; ” o Projeto Meu dentinho, meu coração” é desenvolvido na unidade pediátrica e relacionado à saúde bucal para prevenção de infecções e comorbidades; também no setor destinado ao atendimento das crianças, o projeto Mamãe faz arte” - oficina de artesanato para amenizar a ansiedade e promover a integração entre as



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

cuidadoras e as crianças internadas e ainda mantém a “Rede de brinquedoteca e ambiência” que promove o atendimento integral a criança com desenvolvimento de atividades lúdicas respeitando os períodos de desenvolvimento, proporcionando maior interação com a equipe e contribuindo com maior adesão ao tratamento. Outrossim, os/as discentes puderam observar também a realização de atividades recreativas no setor de humanização em datas comemorativas, como no Natal, em que houve a distribuição de presentes para as crianças internadas, além da criação de um cenário o qual incentivasse o imaginário infantil, a exemplo da presença de uma pessoa fantasiada incumbida por interagir com os menores, acarretando, assim, a construção de um espaço hospitalar mais acolhedor, o que como foi destacado durante este estudo é um fator de extrema importância para o tratamento dos pacientes. A equipe pôde participar ativamente de todas as atividades, no entanto, um dos projetos recebeu destaque, durante o período da atividade: o projeto da capelania que oferta apoio lúdico e espiritual aos usuários e usuárias. A preceptora relatou a história de criação do projeto e o impacto exercido por ele para alguns/algumas usuárias e usuários atendidos no HC. Resultado: Essas experiências apontaram para a importância de, como futuros médicos e médicas, compreendermos como os determinantes sociais atuam na relação de cuidado-adoecimento, mesmo em situação de internação (momentos de crise), e considerar que elementos como a religião/fé de usuárias e usuários são parte integrante de sua existência, bem como as relações familiares continuam a impactar a vida das pessoas. Compreendemos que a integralidade do cuidado é um conceito em movimento e que a escuta qualificada e o acolhimento são atributos da Atenção Básica, que devem ser ferramentas em todos os níveis de atenção em saúde. A partir da vivência hospitalar, foi possível identificar e compreender na prática os princípios e diretrizes do SUS, sobretudo a integralidade validada nos diversos serviços disponíveis que ultrapassam o modelo biomédico e valorizam o âmbito biopsicossocial. Essa experiência destaca os princípios de integralidade, universalidade e equidade a que o SUS se propõe. Para isso, foi possível perceber que é indispensável o conhecimento e reconhecimento, por parte da equipe médica, do papel e importância das diversas equipes profissionais, no trabalho conjunto e respeitoso buscando atender com resolutividade todas as demandas trazidas pela população. Além disso, o trabalho conjunto nos desafios e limitações à validação de todos os objetivos do sistema público de saúde se torna indispensável. A identificação desses obstáculos, sobretudo no contexto sanitário da pandemia, que abrange todos os indivíduos envolvidos no processo de saúde-doença (profissionais de saúde, pacientes e suas famílias), tornou mais real e palpável as experiências de contato com o SUS, e pensar em maneiras de colocá-lo em prática. Nesse sentido, pode-se destacar mais uma vez a importância da Humanização e os projetos de extensão desenvolvidos por ela para o cenário vivido, a partir das suas ações de intervenção para conscientização ao uso de máscaras pelos pacientes e acompanhantes e a manutenção do vínculo entre a família



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e os pacientes a partir da realização de videochamadas e orientação p a ra visitas, por exemplo. Por fim, os diálogos entre os estudantes e os profissionais da Humanização acerca das suas histórias e dos pacientes dentro do HCU-UFU ilustram com proximidade o percurso da Política Nacional de Humanização, os desafios já enfrentados para a sua consolidação, os benefícios conseguidos com os projetos de extensão (ao associar a entrega do cuidado à população com a participação no ensino dos discentes em saúde), seu reconhecimento pela equipe hospitalar e os obstáculos a serem superados para melhoria contínua da entrega de um sistema de saúde efetivo. Considerações Finais: Para nossa equipe, a Humanização deixou de ser um conceito orientador de uma P política visando a melhoria do atendimento no ambiente hospitalar, ou mesmo a obrigatoriedade de cumprir um ato normativo para um ato de cuidado essencial no processo de reabilitação de usuárias e usuários. Ademais, nossas observações mudaram a perspectiva sobre o funcionamento de um hospital e também o que pode ser a prática médica. Para nós deslocou a ideia do médico como personagem principal de um tratamento, para colocar o/a usuário/a no centro do cuidado, que deve ser considerado seu bem-estar em todas as esferas.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15242

Título do trabalho: A UNIDADE EDUCACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL COMO ESTÍMULO À LEITURA CRÍTICA DOS Campos DE PRÁTICA DOS RESIDENTES DO ICEPI/SESA-ES.

Autores: ARIANE RIBEIRO PINHEIRO, MARCELLO DALA BERNARDINA DALLA, MANOELA CASSA LIBARDI, JULIANA DA SILVA MARIANO

Apresentação: O Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) é uma unidade administrativa integrante da estrutura da Secretaria de Estado da Saúde – SESA-ES, sendo caracterizado como instituição Científica, Tecnológica e de Inovação, criado pela Lei Complementar nº 909/2019. Em 2019, o ICEPi torna pública a Portaria que institui o Programa Estadual de Qualificação da Atenção Primária à Saúde. Entre seus objetivos estão o estímulo à formação de especialistas, com alto padrão de qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a partir de uma reflexão crítica como premissa para modificar a realidade de acordo com as necessidades sociais; o fortalecimento de uma política de educação permanente com a integração ensino-serviço; o aperfeiçoamento de profissionais de saúde para atuação nas políticas públicas de saúde do Estado e na organização e no funcionamento do SUS e o estímulo à realização de pesquisas aplicadas ao SUS. A Unidade de Investigação em Saúde (UEIS) das Residências do ICEPi-SESA foi uma investida pedagógica alicerçada sobre os objetivos da criação do ICEPi, que se materializa através do perfil de competências esperadas para o profissional egresso. As ações esperadas pelos residentes ao longo da UEIS incluem o conhecimento dos fundamentos da metodologia científica, a identificação dos problemas de pesquisa, a revisão da literatura e escolha das melhores evidências científicas. Para a realização do projeto de TCR, o residente delimita o objeto, a justificativa, os objetivos, realiza a fundamentação teórica, além da coleta e análise dos dados e, por fim, publiciza o Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). As atividades da UEIS foram organizadas de forma que houvesse um tutor direcionado exclusivamente para essa unidade. O tutor que orienta os projetos é o mesmo que introduz os preceitos da metodologia científica, simultaneamente à confecção do projeto e execução do TCR. Os grupos de tutoria são formados por até 15 residentes, sendo que os projetos são realizados preferencialmente em duplas, agrupados por programas específicos ou “interprogramas”, como Medicina de Família e Comunidade (MFC) e Multiprofissional em Saúde da Família. Os temas são escolhidos pelos residentes e construídos junto com os tutores a partir das indagações surgidas dentro dos cenários de prática dos residentes. Ao final do período da Residência da turma de 2020 estão previstas apresentações de 49 Trabalhos de Considerações finais: De Residência a partir do escopo principal de cada



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Residência Multiprofissional e Médica. A coordenação pedagógica da UEIS compreende que, para além da confecção de um TCR, seria fundamental que o residente conseguisse fazer uma leitura investigativa do campo de prática no qual está inserido a partir de suas vivências clínicas, sociais e culturais, bem como identificasse suas lacunas de conhecimento. Acreditamos que esse objetivo foi cumprido, uma vez que o corpo discente dos Programas de Residência do ICEPi-SESA conseguiu produzir conhecimento científico de grande relevância para as instituições que fazem parte dos programas e, principalmente, para a população, que se beneficia de uma prestação de serviços em saúde mais alinhada com suas necessidades.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15243

Título do trabalho: CURSO EPIDEMIOLOGIA DE DADOS SECUNDÁRIOS: POSSIBILIDADES A PARTIR DA SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE

Autores: LUIZ ANDRÉ PRANGE DA SILVA, LETICIA OLIVEIRA MARX, FABIANE PERONDI, ROGER FLORES CECCON

**Apresentação:** A Sala de Situação em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina é um espaço de vigilância estratégica onde são analisadas, semanalmente, as hospitalizações por covid-19 no Brasil. As mesmas são discriminadas em indicadores epidemiológicos, no sentido de monitorar as mudanças no perfil sociodemográfico das pessoas acometidas pela forma grave da doença. Também tem como objetivo a democratização do conhecimento e do acesso à informação. Assim, o curso tratou-se de uma estratégia para alcançar esse propósito, no sentido de potencializar o uso e o processo de ensino-aprendizagem em epidemiologia. **Desenvolvimento:** O curso foi realizado em dois módulos (epidemiologia e análise de dados), totalizando quatro encontros, ministrados por discentes dos cursos de Fisioterapia e Medicina, através de aulas expositivas-dialogadas reunindo membros da comunidade acadêmica e profissionais da saúde. Além disso, teve como produto final a elaboração de uma apostila com o conteúdo do curso, incluindo noções básicas de epidemiologia, Excel, georreferenciamento e uso do software SPSS. **IMPACTO** Entre os resultados, houve um compartilhamento dos conhecimentos sobre vigilância em saúde e análise de dados secundários. Torna-se importante a disseminação do conhecimento para que um maior número de pessoas possa realizar pesquisas a respeito de temas na área da saúde em que se utilize dados secundários, como o SIVEP-Gripe do Ministério da Saúde, banco este utilizado pela Sala de Situação da UFSC para produzir atualizações referente a pandemia de covid-19. **Considerações finais:** O curso foi de extrema relevância considerando a importância da epidemiologia na compreensão do processo saúde-doença de covid-19, na avaliação das condições de saúde e dos serviços assistenciais no Brasil.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15244

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DOR AGUDA É HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE CISTOS OVARIANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MIRLANE DA COSTA FROIS, DARCLEY DE SOUZA QUEIROZ, MARIANE SANTOS FERREIRA

Apresentação: O abdome agudo é definido pela dor aguda na região, sem a presença de trauma aparente, porém precisa dos cuidados médicos ou cirúrgicos. Êmese, enjoo, pirexia e mudanças nas eliminações vesicais são algumas das alterações ocorridas. A classificação depende da causa inicial, assim pode ser hemorrágico, obstrutivo, vascular e inflamatório. As maiores causas de óbito são nas classificações obstrutiva, perfurativa e vascular. Por outro lado, a classificação predominante nos casos de abdômen agudo é o inflamatório. A obtenção rápida do diagnóstico etiológico relacionado ao Abdome Agudo contribui para desfechos positivos, assim desenvolver um bom exame físico céfalo - caudal, e obter exames laboratoriais como hemograma completo e de urina e fezes, de gravidez, os hepáticos e imagem são fundamentais. Nas mulheres a manifestação de cisto ocorre entre as idades 20 e 50 anos, com caráter benigno em aproximadamente 80% dos casos. O ovário é o mais acometido, por possui várias propriedades correlacionadas, são elas genéticas, embriológicas, oncogênicas, arranjos estrutural e funcional. De acordo com a vivência clínica, a incidência se torna ainda maior em mulheres com menopausa, pela ausência da função reprodutiva e pelo envelhecimento. O abdome agudo é um dos sinais produzido quando presente cistos ovarianos, principalmente nos períodos iniciais da doença, a constipação intestinal e a retenção urinária são também condições desenvolvidas devido a pressão exercida por massas císticas volumosas. O objetivo do relato é abordar a experiência vivenciada no setor de urgência e emergência da paciente com Dor Abdominal Aguda, de provável hipótese diagnóstica - cisto ovariano, ademais conhecer e intervir através da sistematização da Assistência de enfermagem. Método: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Pará – Campus XII, no período de 13 de dezembro 21/12/2021 durante estágio supervisionado em Urgência e Emergência. Foi coletado dados no prontuário e através do exame físico de um hospital público do oeste do Pará, traçado diagnóstico de acordo com NANDA, NIC e NOC. Resultado: S. P. C, 46 anos, e deu entrada no PSM no dia 13 de dezembro de 2021 com história de que há dois anos percebeu nódulo, palpável localizado em região do abdome direito, o qual aumentou de tamanho. Nos últimos dois dias evolui com dor abdominal intensa, tendo edema em MMII, sensação de inchaço, náuseas seguida de êmese, dificuldade para alimentar -se e não evacua há sete dias. Nega sangramento vaginal, tabagismo, estilismo alergias medicamentosas e alimentar. Paciente demonstra



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tristeza, medo e insegurança. No momento da admissão encontrava-se com hipertermia, taquipneia, hipotensão, normocardia e com baixa saturação, tempo de enchimento capilar menor que três segundos (TAX: 38°C, P: 82 bpm, R: 28 rpm, PA: 90x60 mmhg, SPO2: 92%) não apresentou sintomas gripais nos últimos 15 dias. Foi passado sonda nasogástrica evoluindo com eliminação de pouco débito gástrico. Submeteu-se a realização de exames laboratoriais e de imagem, com os seguintes resultados: USG de abdome total apresentou: volumosa lesão cística multisseptada se estendendo na região direita ao abdome superior de provável origem ovariana medindo aproximadamente 22,0 X 16,7 X 21,0 cm com volume de 2105,5 cm cúbico; lesão cística multisseptada localizada em região esquerda medindo 10,9 X 4,1 X 7,7 cm com volume de 184,0 cm cúbico; pâncreas não visualizado devido interposição gasosa de alças intestinais. Hemograma: Hb: 14,0, Hemat: 39, Leucócitos: 6.580, Plaquetas: 413.000; TGO: 116 referência &lt; 40 eTGP: 68 ref: &lt; 35; feito RX de tórax. Iniciou-se terapia medicamentosa com: Soro Fisiológico, Omeprazol comprimido, Lactulona, Óleo mineral, Tramadol, Bromoprida e Dipirona. Foi solicitada avaliação da cirurgia geral, o qual solicitou TC com contraste do abdome total. Ao exame físico apresenta: pele e mucosas levemente hipocoradas; emagrecimento e pele ressecada; Higiene corporal insatisfatória; couro cabeludo íntegro e com sujidades; abdome globoso, rígido e doloroso à palpação superficial; MMII edemaciadas. FF: diurese em pouca quantidade e não evacua há sete dias. Quanto aos Diagnósticos de Enfermagem a Dor aguda relacionado a nódulo abdominal, evidenciado pela dor a palpação superficial; Constipação relacionado a diminuição da eliminação fecal, evidenciado pela dor abdominal; Nutrição Desequilibrada: menos que as necessidades corporais relacionado a êmese, dor abdominal e pele ressecada, evidenciada pela falta de interesse em alimentos. Padrão respiratório ineficaz relacionado a dor e evidenciado pela taquipnéia; as intervenções de Enfermagem foram: Administração de analgésicos, Monitoração dos sinais vitais (PA; TAX; FC; FR); aumentar a ingesta hídrica, estimular a deambulação, aplicar supositórios (Fleet enema) se necessário; monitorar a ingesta de alimentos; administrar medicação prescrita (Nausicalm B6); manter oxigenoterapia de acordo com prescrição, tais ações realizadas tem como finalidade melhorar o quadro de saúde da paciente, visto que, pode ter agravamento se não houver intervenções, assim desenvolver a sistematização dentro do setor de urgência e emergência é desafiador, uma vez que a Dor Abdominal Aguda possui etiologia variadas. Para se ter intervenções imediatas é necessário segundo a literatura, a investigação histórica e clínica, a realização do exame físico e laboratorial. Dentro do setor urgência e fundamental uma TC, pois disponibiliza diagnósticos instantâneos, o que assegura decisões e escolhas de tratamentos apropriados. Ademais segundo estudos, os casos DAA estão entre as 3 principais queixas citadas pelo paciente durante o atendimento. Considerações finais: Durante o acompanhamento pôde ser notado, o quão desafiador é desenvolver uma assistência qualitativa ao paciente na unidade de urgência



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e emergência, no caso da paciente com diagnóstico de DAA, o desafio foi maior, pela inespecificidade do quadro etiológica, diante do atendimento individualizado, humanizado, foi possível chegar a um fator causal, assim estabelecendo intervenções de enfermagem certas, as quais promoveram gradativa melhora da condição de saúde da paciente.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15245

Título do trabalho: GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: VIVÊNCIAS EXITOSAS DAS ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA NA AMAZÔNIA

Autores: ANA PAULA RIBEIRO BATISTA, EMILY EMANUELE DA SILVA PEDROSA, JAINARA DE SOUZA ARAÚJO, INGRID CRISTINA SIRAIDES DOS ANJOS, TARCISO FEIJÓ DA SILVA

Apresentação: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a faixa etária entre dez e 19 anos é compreendida como adolescência, também chamada de segunda década de vida. Nesse período várias mudanças circundam os adolescentes, tais como, físicas e emocionais que despertam curiosidades e desejos. Todavia é nessa idade que começam as experiências sexuais e afetivas que quando não tem uma boa orientação acerca do assunto pode ocasionar sérios problemas como a gravidez não planejada. Falar sobre a gravidez na adolescência requer cuidados de compreensão e de aceitação dos pais em entenderem que deveria ser um assunto a ser discutido na casa, na escola e nos diversos ciclos sociais, porém é válido destacar que por se tratar de um público que possui uma heterogeneidade sociocultural a falta de abordagem e de entendimento se torna um problema a ser enfrentado. Ademais, a gravidez na adolescência é um problema social e cultural que está inserida na vida das famílias. Por isso, a relevância de trabalharem em consonância educação e saúde para efetivar parceria e desconstruir a vulgarização da sexualidade e o conservadorismo da sociedade sobre o tema. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) sobre a gravidez na adolescência. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPA em uma Escola Municipal do município de Belém-PA na prática da atividade curricular: Semi-Internato de Saúde Coletiva do 7º semestre no período de novembro e dezembro de 2021. Resultado: Durante a vivência identificou-se que o desconhecimento e a falta de abordagem sobre a gravidez na adolescência é um assunto que não é discutido nas escolas e nos lares das famílias. Fato observado pelos questionamentos dos adolescentes quando foram abordados sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e métodos contraceptivos para a gravidez. Foi notório também, o desconhecimento, os questionamentos e por vezes a timidez para compartilhar dúvidas ou experiências. Além disso, foi perceptível que as adolescentes que estavam vivenciando a maternidade não possuíam uma parceria entre família X escola para direcionar essas adolescentes de forma conjunta para prevenção de futura gravidez e acompanhamento de profissionais de saúde como enfermagem, serviço social, psicologia dentre outras. Considerações finais: Identificou-se a necessidade de abordar o assunto gravidez na adolescência, e o quanto seria promissor o trabalho entre os pais e escola para estabelecerem parcerias e buscarem formas de discutirem essa temática sem deixar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que os problemas sociais e culturais fossem maiores do que falar sobre educação sexual. Além disso, para a formação das acadêmicas vivenciar esta experiência no curso mostrou o quanto é necessário à saúde está inserida no contexto da educação escolar





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15246

Título do trabalho: SAÚDE PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS NA RME DE BENEVIDES: GT PSICOSSOCIOPEDAGÓGICO EM AÇÃO

Autores: KELLY LENE LOPES CALDERARO, ROSILÉIA CRISTINA ARAGÃO DA SILVA, LUCIELE GOMES SOARES, KESIA KAREN NOBREGA, FRANCILENE SODRE DA SILVA

Apresentação: Na arte do saber, vale a pena todos os desafios que são enfrentados para se ter um aprendizado de excelência. Historicamente, o homem tem se mostrado mais frágil frente à racionalidade tecnológica e administrativa do que há alguns anos atrás perante as instituições tradicionais. Os instrumentos têm importância fundamental na atividade humana, pois pelo trabalho que a ação transformadora do homem sobre a natureza, cria a cultura e a história humana. Teoricamente, a escola tem o papel de formar indivíduos para serem seres humanos autônomos, críticos e capazes de atuar na sociedade para torná-la melhor, para, desta maneira, também melhorar sua qualidade de vida. A ludicidade é elemento fundante na constituição do Eu, e a experimentação lúdica, inclusiva, quando direciona a determinados objetivos, se constitui em um dos aspectos mais importantes, não só no desenvolvimento da criança como também no progresso da ciência. A partir dessa premissa é fundamental evidenciar o ensino as crianças com deficiência que estão neste processo de aprendizagem. Objetivo: demonstrar a atuação do Grupo Técnico de Trabalho que é fazer com que de fato a inclusão aconteça, mesmo diante do cenário de pandemia de covid-19, de acordo com necessidades específicas, suas histórias, seus familiares, professores e estabelecer a conexão entre os atores envolvidos no processo. Desenvolvimento: O Grupo Técnico Psicossocial Inclusivo está estabelecido na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), sendo integrante do Núcleo Político Pedagógico (NUPP), é composto por uma Psicóloga, uma assistente social, e uma Neuropsicopedagogia. Atuando diretamente no levantamento de dados estatísticos das escolas que possuem alunos com algum tipo de deficiência e/ou demanda psicossocial, a fim de mapear as necessidades da Rede Municipal de Educação. Possibilitando a formulação de estratégias, subsidiando-as para acolhimento, melhor convivência e desenvolvimento do trabalho pedagógico. As atividades do GT Psicossociopedagógico foram desenvolvidas no ano de 2021, na cidade de Benevides, especificamente, com professores, alunos e familiares da Rede Municipal de Educação de Benevides, Pará. Resultado: Diante do tema proposto, acreditamos que a promoção da saúde do aluno, aluno Portador de Deficiência, professor necessita acontecer, também, na própria escola, entre seus pares, e passa necessariamente por novos modelos de organização e novas iniciativas. É uma questão que não pode ser analisada apenas no nível da individualidade (a qual, não exime a responsabilidade das políticas públicas em viabilizar tal atividade). Trata-se de um estado de conhecimento sabendo



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que autoconhecimento, na realidade que se me conhecer melhor, me cuidarei melhor e me permitirei. Se me permitir, cuidarei melhor não somente de mim, mas do outro. Temos histórias distintas, mas igualmente importantes, por isso é essencial respeitarmos e aceitarmos as nossas diferenças. Considerações finais: Um novo dia é sempre uma página em branco, oportunidade que a vida nos dá para escrevermos nossa história com o enredo que escolhermos. Focar em ações individuais positivas possibilita a transformação coletiva. Fazer educação com competência, alegria e sucesso exige formação, cuidados e valorização dos profissionais que prestam um serviço da maior relevância para a sociedade.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15247

Título do trabalho: AUSÊNCIA DE DADOS RELACIONADOS ÀS HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 NO BRASIL

Autores: LETÍCIA OLIVEIRA MARX, LUIZ ANDRÉ PRANGE DA SILVA, FABIANE PERONDI

**Apresentação:** A Sala de Situação em Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina é um espaço de vigilância estratégica onde são analisadas, semanalmente, as hospitalizações por covid-19 no Brasil. Os dados utilizados são oriundos da Vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), do Ministério da Saúde. O objetivo desse trabalho é discorrer sobre a problemática da indisponibilidade de informações ocorridas no contexto da circulação da variante Ômicron no Brasil. **Desenvolvimento:** Com o avanço da pandemia de covid-19, especialmente a partir do novo cenário imposto pela variante Ômicron, é fundamental a análise sistemática de informações referentes às hospitalizações pela doença, no sentido de elaborar estratégias de prevenção e compreender a magnitude da pandemia. Entretanto, no dia dez de dezembro de 2021, houve um “apagão dos dados” referentes às internações hospitalares pela doença no país, perdurando por mais de 30 dias. Ainda, verificou-se perda de dados após o retorno da plataforma, já que, antes do apagão, foram registradas 853.184 internações entre a semana epidemiológica 1 à 46, enquanto que, após o retorno, o banco de dados disponibilizado contabilizava 693.697 casos. Assim, observou-se uma exclusão de 159.487 pessoas hospitalizadas, sem nenhuma justificativa por parte do Ministério da Saúde. **Impacto:** O problema da instabilidade e ausência de informações fidedignas por parte do governo federal é grave, visto que é necessária a avaliação da situação de covid-19 no Brasil e, conseqüentemente, a elaboração de políticas públicas de enfrentamento à pandemia. Além disso, reflete a atual situação nacional de negacionismo, onde um sistema de publicização de dados falho afirma discursos contrários à ciência internacional. **Considerações finais:** Deve-se alertar a comunidade acadêmica e científica dos casos de desaparecimento de dados do banco disponibilizado pelo Ministério da Saúde, apresentar possíveis conseqüências e impactos nas medidas públicas e repercussões políticas, principalmente em ano eleitoral.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15249

Título do trabalho: CONDIÇÕES DE TRABALHO E QUALIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE EM NORMATIVAS DO TELETRABALHO: QUAIS SÃO AS ORIENTAÇÕES VIGENTES?

Autores: THAIS PAULO TEIXEIRA COSTA, NATANAEL DE FREITAS NETO, JANETE LIMA DE CASTRO

Apresentação: O atendimento remoto realizado na área da saúde se constitui como uma prestação de serviços, onde o prestador e o demandante não se encontram no mesmo local e utilizam o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), para realizar um diagnóstico de maneira remota. O atendimento remoto possui dois elementos em potencial “exploração”: De caráter econômico: proporciona inovação por incorporar avanços tecnológicos por meio da integração com outras áreas e setores, e social: Democratização ao acesso aos serviços de saúde por meio da integração entre locais desenvolvidos e regiões remotas. A adoção do atendimento em saúde mediado por tecnologias, impulsionadas pelo contexto da pandemia de covid-19, exige um rápido acompanhamento e análise sobre as estratégias necessárias e quais orientações serão dadas para que as ações sejam adequadas à incorporação desta oferta em serviços públicos e privados. O cuidado em saúde deve ser pensado considerando as condições em que será ofertado a prestação dos serviços, tendo dois pontos principais: as condições que envolvem a prática do trabalhador da saúde e a preocupação e zelo em garantir que seja atendida as necessidades dos usuários que procuram atendimento. Dessa forma, este resumo possui dois objetivos: Identificar como as orientações sobre ambiente de trabalho encontram-se presentes em normativas que regulam o teletrabalho em saúde e mapear como é discutido a garantia da qualidade do cuidado no atendimento remoto. Este resumo é um recorte da pesquisa “Regulação do teletrabalho em saúde no Brasil”, desenvolvida pelo Observatório de Recursos Humanos da UFRN em parceria com o Centro de Pesquisas em Direito Sanitário da USP. A pesquisa contou com o financiamento do Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde. Trata-se de pesquisa documental descritiva e exploratória de abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi feita entre janeiro a junho de 2021 em uma base de dados do governo federal e nos sites dos Conselhos Regionais e Federal das profissões. Os dados foram catalogados em um formulário virtual desenvolvido especificamente para a pesquisa. Ao término da coleta foram enviados ofícios para os Conselhos Federais das 14 profissões da área da saúde para validar o material encontrado. O recorte temporal estabelecido aconteceu de publicações feitas até junho de 2021, sendo utilizado as palavras-chave: teleconsulta, telessaúde, teletrabalho, teleassistência, teleprofissão (exemplo telemedicina), saúde digital, consulta à distância, atendimento à distância, remoto,



## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

remota, home office, informática, tecnologias da informação e comunicação. Foram analisadas 113 normativas. Os dados foram catalogados em uma planilha Excell 2010. Para o estudo que será apresentado, foi selecionado questões que pudessem responder ao seguinte questionamento: “Que orientação é dada aos profissionais da área da saúde a medida que aderem ao atendimento remoto?”. Quando investigamos sobre a garantia da qualidade do cuidado, identificamos que das 113 normativas, sobre publicações do teletrabalho em saúde no Brasil, apenas 12 abordavam sobre o tema. Em relação às normativas que tratavam sobre o assunto: Oito foram publicadas entre os anos de 2020 e 2021. As profissões e seus números de publicações foram: Fonoaudiologia (3); Medicina (02); Nutrição (1); Educação física (1) e Odontologia (1). Anterior a 2020 houve quatro publicações sendo três vinculadas à Medicina e uma à Odontologia. Dois pontos chamam a atenção: Existe um baixo número de normativas que orientam os profissionais a pensarem nos cuidados necessários para exercer o atendimento remoto e, dentre as profissões que publicaram sobre o tema, houve prevalência das orientações sobre atendimento remoto na profissão médica. Ademais, se observa que as publicações ocorreram em maior número a partir do ano de 2020 e que outras profissões passaram a tratar sobre o assunto neste período. Em relação ao conteúdo das publicações, é sugerido: equivalência aos serviços prestados presencialmente; atenção ao recebimento da informação só podendo emitir opiniões se a qualidade da informação recebida for suficiente e pertinente para o cerne da questão; informar ao paciente todas as limitações; responsabilizam os Conselhos para que realizem o monitoramento do cumprimento das orientações. O trabalho remoto tem sido debatido por empresas em vários países Europeus como sendo uma nova forma de se exercer o trabalho após os impactos causados pelo distanciamento social durante a covid-19 (Galanti et al 2021). A incorporação do “remoto” em nosso cotidiano nos direciona a dois caminhos: de preparação da força de trabalho com medidas regulatórias que orientem e protejam os trabalhadores pensando na qualidade do trabalho exercido e na proteção da população à qualidade do serviço que será prestado ou ao caminho de organização, acompanhamento e análise crítica frente à adesão à instalação do atendimento remoto em saúde no Brasil. Outro ponto identificado era se das normativas 113 identificadas, quantas possuíam algum dispositivo que abordasse sobre ambiente de trabalho, ou seja, se a normativa apresentava orientações sobre o ambiente em que o tele atendimento seria realizado. Dentre a análise, identificamos que do total de 113 normativas, 100 não abordavam sobre o assunto em suas publicações frente à 13 que faziam menção ao tema em seus documentos. Dentre as publicações identificadas que abordavam o assunto 5 normas estiveram vinculadas à Psicologia; três ao Serviço Social, 1 norma vinculada à Nutrição, um norma vinculada à Odontologia e um norma publicada pelo Ministério da Economia vinculada à uma profissão fora da categoria da área da saúde (administração) e duas normas referentes à Medicina. A análise dos 13 dispositivos que tratavam sobre



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

teletrabalho nos chamou ainda mais a atenção quando analisados: apenas três traziam orientações sobre o ambiente de trabalho, orientando sigilo e privacidade no ato da consulta. A análise qualitativa das normativas que abordavam orientações sobre o local em que seria realizado o atendimento abre reflexão sobre: a condição material que o profissional terá para exercer seu trabalho, de maneira que garanta a segurança e proteção dos dados do atendimento realizado; o local onde será feita a prestação do serviço, de maneira a garantir a privacidade no atendimento; as condições sanitárias em que o profissional conduzirá o seu trabalho. Não se deve deixar de lado a análise das condições econômicas e sociais do acesso à rede de dados. Transmissão de imagens, vídeos e áudios exigem uma infraestrutura muitas vezes incompatível com a realidade de determinadas regiões do país ou mesmo em áreas das grandes cidades. Além do acesso à internet é necessário considerar as dificuldades de uso das ferramentas que mediarão o teleatendimento tanto pela população como por trabalhadores dos serviços de saúde. A pandemia causada pela covid-19 desmascarou a realidade e condições de uso de quem possui aparelhos eletrônicos e, desta forma, é necessário considerar que acesso ao cuidado estamos tendo e quais condições os trabalhadores estão passando a ser submetidos.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15250

Título do trabalho: A “SAÚDE” SOB DOIS ÂNGULOS: REVISANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PARINTINS

Autores: GLADSON ROSAS HAURADOU, JOSÉ LUIZ PEREIRA DA FONSECA, ELAINE PIRES SOARES, SILVANE MASCARENHAS DE ALMEIDA, FABIANA DE SOUZA CANTO, MARIA ROSA DE OLIVEIRA SILVA, ROSIMARA REIS ARAÚJO

Apresentação: Apresenta-se resultados parciais do projeto em andamento intitulado A SAÚDE SOB DOIS ÂNGULOS: REVISANDO A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PARINTINS”, o qual pretende desvelar as perspectivas diferenciadas do cuidado em “saúde” sob dois ângulos de atenção: I) dos profissionais vinculados à Coordenação de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde - Semsa e, II) dos “Terapeutas Alternativos do Cuidado em Saúde”; residentes em Parintins que atuam tanto na área urbana quanto na área rural e sobre como ambos entendem a Política de Práticas Integrativas e Complementares com a Portaria do Ministério da Saúde (PNPIC); se conhecem seus objetivos, sua natureza, sua finalidade e como por meio da PNPIC é possível pensar um formato diferenciado, integralizado, de promoção da “saúde” na Atenção Primária na confluência do cuidado em “saúde”. Desenvolvimento: A metodologia desenvolve-se de modo a articular pesquisa bibliográfica, documental e de campo visando a entrevista com 62 participantes com o uso da Método: da História Oral com os terapeutas alternativos, 31 participantes, e roteiro de entrevista semiestruturada junto aos servidores da Semsa, 31 participantes. Entende-se que a “saúde” e, por seu turno, a doença, em síntese, o “processo saúde-doença”, demandam formas de atenção em que não se prescindem o contexto local perpassado pela cultura, sua história, sua economia, as relações políticas e, assim, a sociabilidade dos grupos humanos onde o cuidado necessita ser acionado. Esses elementos dão conta de explicitar o porquê de em municípios como Parintins no Amazonas coexistirem práticas diversificadas de atenção ao “processo saúde-doença”. Uma fusão, -- “sem diálogo explícito entre as duas perspectivas/ângulos de atenção ao processo saúde-doença” --, entre as formas institucionalizadas (oficiais) e as práticas de cuidado realizadas por terapeutas alternativos. Resultado: O município em questão apresenta uma gama de atividades terapêuticas alternativas”, voltadas à atenção ao “processo saúde-doença”, desenvolvidas por homens e mulheres detentores (as) de um conhecimento “ancestral (“saberes e conhecimentos tradicionais” mediados pela oralidade) que, apesar da polêmica que perpassa a realização de suas atividades e de seu reconhecimento acadêmico, ou não, como “categorias e/ou variáveis de análise” – o que não desprezamos – têm resistido ao tempo e permanecido no campo das práticas de atenção ao “processo saúde-doença” in loco. Conforme Araújo (2008), Parintins dispõe de um número expressivo de homens e mulheres que exercem essa atividade tanto na área urbana



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

quanto na área rural; são parteiras tradicionais, puxadores de ossos e desmentidoras, erveiros, benzedeiros, elaboradores de garrafadas, etc. Considerações finais: Os resultados parciais referem-se aos achados imediatos os quais demonstram a existência de uma rede de terapeutas alternativos cuja atividade complementa e/ou se sobrepõe aos cuidados biomédicos próprios do Sistema Único de Saúde local.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15251

Título do trabalho: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Autores: GERMANA MARIA DA SILVEIRA, FABIOLA DE LIMA GONÇALVES, MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA

Apresentação: Os homens acessam os serviços de saúde por meio da atenção terciária, quando já existe um quadro clínico de morbidade instalado, muitas vezes cronicado, demandando altos custos sociais, particularmente, para os homens, e econômicos para o estado. Neste sentido, a Política Nacional de atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) destaca ainda, que 80% das internações masculinas no SUS são motivadas pelas causas externas, com preponderância na faixa etária dos 20 aos 29 anos, e reforça que em 2017, 39,8% das internações foram de homens, e dessas 48% ocorreram na faixa populacional dos 15 aos 59 anos. Sendo os acidentes de trânsito as causas de maior magnitude. Diante do reconhecimento desse cenário que se traduz como um importante problema de saúde pública, o Ministério da Saúde do Brasil instituiu a PNAISH, a qual tem o propósito de qualificar a saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado resguardando a integralidade da atenção, o fortalecimento e qualificação da atenção primária para garantir a promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis a esta população. Incluir os homens na atenção primária à saúde é um desafio às políticas públicas, pois estes não reconhecem a importância da promoção da saúde e prevenção de doenças como questões associadas a sua saúde. O cuidar de si e a valorização do corpo no sentido da saúde, não são questões colocadas na socialização dos homens. Assim o estudo teve como objetivo implementar um plano de intervenção na Unidade de Saúde para obter adesão da população masculina às ações de prevenção e promoção em saúde do homem. Desenvolvimento: Esse estudo consiste em um relato o descritivo de experiência do projeto de intervenção que foi realizado após um diagnóstico situacional na área de abrangência onde foi descoberto como nó crítico: a não procura dos usuários do sexo masculino nos atendimentos realizados na Unidade Básica de Saúde para promoção da saúde e prevenção de doenças, em uma vila de pescadores no litoral do nordeste cearense, realizado no período de julho à dezembro de 2018. Para implementar o plano de intervenção como tecnologia do processo de trabalho na atenção básica, foi realizado um planejamento e articulação das atividades, sendo elaborados estratégias que foram efetivadas visando contemplar os objetivos propostos: Realização de um diagnóstico situacional, através de observação participante e um levantamento da principal necessidade dos profissionais de saúde e dos usuários; Mobilização e sensibilização de toda a equipe sobre a implementação do plano de intervenção na Unidade de Saúde para obter adesão da população masculina às ações de prevenção e promoção em saúde do homem, apresentando a proposta de implementação, detalhando



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

os objetivos, prazos, bem como estimulando a participação de todos os usuários; Orientação e mobilização da comunidade sobre a implantação do plano de intervenção. Este momento foi realizado com ajuda das agentes comunitários de saúde, que contribuíram com a divulgação dessa estratégia durante as visitas domiciliares; Realizou-se a avaliação através da observação e conversa informal com os sujeitos envolvidos após a implantação da intervenção, analisando a satisfação, o acolhimento, o atendimento e a resolutividade dos problemas. Todas as informações e dados obtidos durante a realização do estudo foram utilizados somente para fins da pesquisa, sendo garantido o sigilo e a confidencialidade de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº 466/12. Resultado: Os resultados desta pesquisa são apresentados e discutidos em três eixos temáticos, conforme as etapas vivenciadas pelos autores- Encontro com a temática: percebendo uma lacuna na ESF quanto à assistência à saúde do homem, senti a necessidade de estudar como é a relação do homem com a sua saúde e prevenção de doenças. A pouca procura da população masculina pelos serviços prestados na atenção primária de saúde foi o fator principal pelo interesse nessa pesquisa. Vários indicadores de saúde comprovam a grande necessidade de se desenvolver mais estudos abordando esse tema, compreendendo de uma maneira ampla as problemáticas que envolvem essa população, facilitando as construções de ações preventivas necessárias para reverter esse quadro. A partir da realidade observada neste serviço de saúde, verificou-se a inexistência de uma assistência sistematizada e de um atendimento hierarquizado, além de uma crescente demanda. Partindo do pressuposto de que o SUS, objetiva promover uma abordagem integral e garantir a equidade no acesso, de forma a satisfazer as necessidades de todos os cidadãos e superar as desigualdades, salienta-se a necessidade de buscar alternativas que priorizem o atendimento aqueles usuários com maior gravidade, no sentido de diminuir os riscos advindos do tempo de espera para o atendimento. Mobilização e sensibilização dos profissionais e comunidade: depois de elaborado e construído os materiais, realizou-se a mobilização e sensibilização de toda a equipe, sobre a implementação do projeto de intervenção, afim de que todos pudessem contribuir com a efetivação desse projeto, logo ressaltamos em todos os momentos a relevância de um trabalho interdisciplinar e articulado. A priori apresentou-se o projeto na roda que acontece todas as quintas-feiras, explicitando os objetivos, a finalidade, a metodologia de implantação e os resultados esperados, salientando que seria um projeto piloto, no entanto, esperava-se, que a partir dessa iniciativa, esse nova proposta de trabalho, se efetivasse no serviço enquanto estratégia de aumentar a procura masculina pelo serviço. Capacitação dos profissionais de saúde: realizou-se uma oficina, esta mesma dividida em três momentos: no primeiro abordaram-se conceitos, no segundo foi a apresentação da proposta da implantação e no terceiro realizou-se treinamento e reflexão, através da aplicação de estudo de casos. Durante essa etapa evidenciou-se que estes profissionais perceberam claramente o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

significado e as implicações e importância da implantação de ações voltadas para os homens. Essa proposta de intervenção busca implantar ações para a melhoria na capacitação de profissionais e na atenção aos usuários no intuito de desenvolver estratégias que venham a promover aumento na adesão dos usuários do sexo masculino na unidade de saúde da família com a finalidade de assumirem o papel de protagonistas do seu processo saúde/doença, dando maior prioridade à promoção da saúde e prevenção das doenças. Os profissionais reconheceram que o mesmo amplia vínculos e melhora a compreensão sobre as necessidades dos usuários masculinos. A avaliação do projeto pela equipe acontece nas reuniões quinzenais, com todos os envolvidos nas ações, onde são apresentados os resultados dos monitoramentos da equipe e avaliação dos participantes, sendo elaborado um relatório avaliativo mensal, que serão os norteadores do relatório final. Considerações finais: Esperamos que este trabalho contribua para uma reflexão dos profissionais e usuários no sentido de aprofundar conhecimentos e instigar mudanças no modo como os serviços de saúde vêm sendo oferecidos à população. Conquistar a população masculina por meios de programas educativos que possam oferecer no mínimo um atendimento primário parece ser um trabalho nada fácil. Seria necessário algumas mudanças na rotina do atendimento que, segundo dados apontados por várias pesquisas de estudos um dos fatores agravantes para a ausência do homem nas unidades de saúde seria o horário não apropriado para o atendimento. Levando em consideração essa pesquisa, entende-se que se é necessária a discussão sobre as barreiras e motivações para que os homens realizem prevenção das doenças, inserindo-os no contexto da saúde masculina em todas as fases do ciclo de vida do homem.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15252

Título do trabalho: PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (PRO APS): PERSPECTIVAS DE AVANÇO DO SUS EM SERGIPE.

Autores: JOÃO PAULO ALMEIDA BRITO DA SILVA, MARCIO LEMOS COUTINHO

Apresentação: Este resumo configura-se como a possibilidade de apresentar uma experiência institucional de gestão voltada para Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito de uma Secretaria Estadual. O referido programa tem como objetivo fortalecer e reorientar as práticas de saúde nos serviços de APS do Estado de Sergipe através da articulação da gestão do cuidado às ações de vigilância em saúde, da incorporação de tecnologias digitais aos processos de trabalho das equipes e da oferta de ações de Educação Permanente em Saúde. Desenvolvimento: O PROAPS está estruturado em torno de três pilares principais. O eixo “Digital APS destaca a importância da informação em saúde como ferramenta central de suporte aos processos de tomada de decisão, minimizando o grau de incerteza sobre a situação de saúde local e permitindo o estabelecimento de prioridades e acompanhamento de metas a partir da análise de informações contidas no Painel de Indicadores de Saúde (PIS). O eixo “Cuida APS” é desenvolvido como um processo de apoio institucional junto às equipes no desenvolvimento de estratégias para qualificação do cuidado por meio de: (1) Elaboração de plano de ação junto aos municípios contendo elementos de análise de cenário local; (2) Elaboração e socialização de documentos orientadores, protocolos e normas técnicas e (3) Implantação de estratégias de melhoria da qualidade do cuidado com base em indicadores de saúde. Esse trabalho está sendo realizado a partir da constituição do Comitê Técnico e científico da APS e do Portal da APS que hospeda o Ambiente Virtual de Aprendizagem, um repositório de materiais, evidências científicas, instrumentos normativos e portarias relacionadas a área de APS. Funcionando também como plataforma de apoio a operacionalização das oficinas de trabalho para atividades de reflexão da prática, alinhamento metodológico, apoio e monitoramento dos processos de trabalho. O eixo 3 “Forma APS” busca desenvolver experiências pedagógicas no âmbito dos serviços de saúde que facilitem a reflexão sobre os processos de trabalho, identificando continuamente, necessidades de saúde, problemas e opções para o desenvolvimento dos serviços e de atividades de formação/capacitação. Nesse sentido são desenvolvidas atividades de facilitação de processos educacionais in loco e em formato de educação à distância a partir dos preceitos da Educação Permanente em Saúde e das metodologias ativas de ensino-aprendizagem organizados em ofertas pedagógicas (modulares e complementares) em modalidades diversificadas de forma a contemplar ações de curto, médio e longo prazo. Para acompanhamento do PROAPS foi instituído por meio de portaria um grupo condutor /Sistema de Governança) composto





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

por: um representante do gabinete da SES; dois representantes da área técnica da APS da SES; uma representante da área técnica de Vigilância em Saúde da SES; uma representante da área técnica de Educação Permanente da SES; dois representantes das Secretarias Municipais de Saúde e um representante de Instituição de Ensino Superior do estado. Cabe ao grupo condutor o acompanhamento e monitoramento das ações e produtos do programa, bem como a proposição e deliberação de temas referentes ao mesmo em consonância com as recomendações dos espaços de pactuação do SUS. Resultado: Os seminários de sensibilização realizados para apresentação e discussão dos temas e propostas envolvidos no referido programa possibilitou um cenário favorável à sua implementação. De forma articulada às estratégias de sensibilização foram sendo desenvolvidas por parte da Diretoria de Atenção Primária do estado reuniões técnico científicas de alinhamento conceitual e metodológico nas instâncias de pactuação do SUS, Comissão Intergestora Bipartite (CIB) e Colegiado de Gestão Regional (CGR). Como resultado deste processo destaca-se a expressiva adesão dos gestores de 65 dos municípios (87 %) do estado. A participação dos municípios no programa ocorreu mediante a formalização do interesse por parte do gestor de saúde através da assinatura do termo de compromisso no qual indicou referência técnica local para acompanhamento das atividades bem como deu anuência a participação dos trabalhadores das equipes das unidades de saúde nos processos educativos ofertados pelo PRO APS. Por outro lado, do ponto de vista qualitativo, o processo de formulação e implementação do PROAPS propiciou uma atuação colaborativa com as equipes gestoras da APS e profissionais das unidades de saúde com vistas a melhorias do cuidado à saúde a partir da incorporação de tecnologias que facilitam o acesso a dados e que subsidiem a tomada de decisões de quem está na condução dos processos organizativos da saúde. Considerações finais: Trata-se, portanto, de engendrar esforços no sentido de ampliar a qualidade da assistência ofertada nos serviços da APS, aumentar a resolutividade do cuidado, implementar dispositivos de trabalho em rede, qualificar as práticas de gestão e desenvolver estratégias pedagógicas de formação de profissionais atentos e sensíveis à diversidade cultural da população, com competência técnica orientada por conhecimento cientificamente validado. O SUS desde sua formulação exige a conformação de uma APS robusta, resolutiva, capilarizada e ordenadora do cuidado. A atual pandemia de covid-19 e suas implicações sanitária, política, social e econômica exige inovação nos modos de operação e radicalização da lógica de intervenção comunitária no exercício de novas formas de sociabilidade e de solidariedade, cobrando respostas rápidas e diversas dos sistemas de saúde que precisam ser reorganizados, em todos os seus componentes, para o seu enfrentamento. O PROAPS se ocupa também disso!



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15254

Título do trabalho: CENAS DE USO E USOS DA CENA: CURADORIA SOBRE O DEBATE DROGAS NO CONTEXTO DA SINDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS NO SUL DO BRASIL

Autores: BELCHIOR PUZIOL AMARAL

Apresentação: As implicações da sindemia de covid-19 no campo da Saúde Pública e da Saúde Coletiva nos desafia a tecer análises, a partir de pesquisas e experiências, para sincronicamente evidenciar as mudanças impostas pelo cenário sanitário. Para conseguirmos analisar o presente se coloca como desafio estar concentrado nele. Exercício espiritual que se possibilita produzir uma “saúde do momento”. Se debruçar pelo que se produz no presente e para o presente pode ser uma trilha para produzir saúde. E nesse contexto direcionamos nosso espírito a se exercitar com a “saúde do momento” às pessoas marginalizadas em situação de vulnerabilidades e que usam drogas. Este atual agravo se soma à já antiga agenda das desigualdades e inequidades que atravessam estas pessoas em nosso país, devido aos recursos pessoais limitados, condições de habitação precárias, instáveis e densamente povoadas, imunidade comprometidas, entre outros. Desenvolvimento: Neste percurso analítico se buscou identificar produções audiovisuais no formato live, mobilizadas pelo Núcleo Sul da Associação Brasileira Multidisciplinar de Estudos sobre Drogas (Abramd Sul) ao longo de 2020, considerando as consequências e/ou desafios preliminares que a sindemia de covid-19 trouxe ao cenário das Políticas Públicas de Saúde para populações vulneráveis em interface com a questão drogas. De modo a cartografar nestas produções as necessidades destas pessoas, suas experiências e mobilizações, a partir da curadoria do acervo virtual da Abramd Sul, foram sistematizadas fichas técnicas, resumos e palavras-chave dos mesmos, conforme apresentados a seguir. Resultado: Os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa I: Psiquiatrização do isolamento e Políticas sobre Drogas. Apresentação: A emergência da pandemia abriu uma ampla discussão para a Saúde Mental, com novas questões e mais espaço na agenda pública. Presencia-se uma quantidade considerável de materiais produzidos em decorrência dos problemas de saúde associados a este novo processo social. Neste debate, a discussão está colocada em dois campos: um relacionado às instituições fechadas ou de longa permanência como presídios, asilos, manicômios e comunidades terapêuticas; um outro relacionado ao isolamento domiciliar de grupos populacionais mais afetados como idosos, crianças, pessoas com comorbidades, pessoas que moram sozinhas. O isolamento em tempos de pandemia e o pânico moral a ele agregado reforçaram os atuais mecanismos de medicalização da vida, considerando o aumento de consumo de psicofármacos, aumento de diagnósticos de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, agravados pelo esvaziamento das últimas décadas em relação



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aos direitos humanos, especialmente às pessoas mais vulneráveis. Palavras-chave: Cenas de Uso; Saúde Mental; Isolamento Social; Medicalização da Vida; Covid-19. II: Encarceramento em tempos de Pandemia. Apresentação: Por que soltar presos durante a pandemia? Por que vacinar presos antes de outras pessoas? Porque aos presos restam apenas a prisão. O contexto no qual a Saúde Pública é colocada sob risco global passa, no caso brasileiro, pela diferença em relação aos impactos que essa nova doença tem na população de modo desigual, como é o caso das pessoas privadas de liberdade. A superlotação dos presídios no país, suas condições precárias e desumanas agravam o cenário de contaminação do coronavírus. O impacto direto da pandemia nesta população ainda está invisibilizado. Neste debate, em análise os Sistema de Segurança e Justiça no Brasil, a produção de penas excessivas para os crimes de tráfico de drogas, sua seletividade desde a vigilância na rua até o processo judicial em si, o aumento de violações durante a pandemia e o avanço do capital no sistema penitenciário brasileiro, ante a agenda econômica de desmonte dos serviços públicos. Palavras-chave: Cenas de Uso; Drogas; Desencarceramento; População Privada de Liberdade; Covid-19. III: RAPS e População em Situação de Rua: desafio em tempos de Pandemia. Apresentação: O cuidado à População em Situação de Rua passa por mudanças drásticas com o desmonte de políticas sociais em nível nacional, agravando o já precário cenário de oferta destes serviços. O contexto da pandemia se constituiu enquanto novo fator de agravamento desta realidade, consolidando a política de assistência como um arranjo político para que as pessoas nesta condição não tenham apoio para sair da rua. A terceirização da assistência se coloca como engrenagem deste cenário, diminuindo a oferta de serviços, a sua qualidade, dificultando o acesso e promovendo o distanciando de equipamentos do trabalho em rede. A ausência de planos de contingência de gestores públicos para esta população, como locais para quarentena, alimentação, higienização e testagens são analisadas neste debate, em contraponto a novas mobilizações sociais que agenciam Redes Solidárias Autônomas e iniciativas de Redução de Danos pelas pessoas e para as Pessoas em Situação de Rua. Palavras-chave: Cenas de Uso; População em Situação de Rua; Terceirização; Redução de Danos; Covid-19. IV: Literatura, Teatro e Artes. Apresentação: Em um momento em que as relações humanas em sua totalidade estão em processo de alteração, a vida e a arte se reinventam por necessidade. Arte como algo que “faz a cabeça” manifesta seu papel político mais uma vez. Vida e Morte entre Luz e Sombras são dados lançados em um jogo entre a biopolítica e a necropolítica. Neste debate, a arte dilata as representações das drogas na literatura enquanto sistemas discursivos vinculados a sua produção e circulação em determinado contexto histórico, e o teatro como forma de redescoberta, ressignificação e dispositivo de libertação dos corpos de processos de subjetivação que autoestigmatizam pessoas usuárias de drogas. Experiências como “Invisíveis”, “Nau da Liberdade”, “Boca de Rua” e “Peregrinos do samba” aqui estão entrelaçados às escritas de Charles Baudelaire,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Thomas de Quincey, Beatriz Resende, Rubem Fonseca e Paulo Lins, atualizando novas antropofagias da arte e sua intrínseca manifestação política. Palavras-chave: Cenas de Uso; Literatura, Teatro; Drogas; Covid-19. V: Drogas e Trabalho: diálogos entre Capital, Trabalho e Saúde do Trabalhador. Apresentação: A relação entre drogas e trabalho é na maioria das vezes abordada a partir do paradigma proibicionista. Nesse contexto está disseminada a relação danosa que as drogas causam na produtividade do sistema capitalista, ou seja, que as drogas são geradoras de problemas sociais que impactam na produção do trabalhador em seu ambiente laboral. Essa abordagem hegemônica levou o tema a um reducionismo em relação às positivities ou às negatividades do uso de drogas. Com o avanço da Farmaceuticalização em meio a uma Era Farmacopornográfica, novas relações entre drogas e trabalho se fazem necessárias. Neste debate, estão lançados olhares ao movimento econômico da indústria farmacêutica em relação aos processos de produção em que sexo, sexualidade e gênero se transformaram numa questão central da economia-política em diferentes cenas de uso de drogas, seja na profissão do sexo, entre caminhoneiros, em trabalhos mecanizados, na docência, nos esportes ou na arte. Palavras-chave: Cenas de Uso; Drogas; Trabalho; Farmaceuticalização; Farmacopornografia. Considerações finais: Conforme curadoria do material, a Abramd Sul demonstrou o amplo escopo para a interlocução com o campo drogas no contexto inicial da pandemia de covid-19 no Brasil, acolhendo epistemologias variadas: Saúde Coletiva, Arte, História, Economia, Educação, Antropologia, Sociologia, Psicanálise, entre outros. O núcleo se ocupou espaços de incidência política e de disputa de narrativas nos debates sobre uso abusivo de álcool e outras drogas, agregando espaço para falas de pessoas usuárias de drogas, o que deixou o debate “vivo em ato”, fortalecendo a relação de democratização do conhecimento e, especialmente, da parrhesia.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15255

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO ESTADO DE SERGIPE

Autores: JOÃO PAULO ALMEIDA BRITO DA SILVA, MÁRCIO LEMOS COUTINHO

Apresentação: Este resumo configura-se como a possibilidade de apresentar uma experiência desafiadora e necessária de estruturação da Educação Permanente em Saúde (EPS) como ferramenta de gestão da Atenção Primária à Saúde (APS) no âmbito de uma Secretaria Estadual. O desenvolvimento da estratégia de EPS está inserida, através do eixo “FORMA APS” no Programa de Fortalecimento das Práticas de Atenção Primária a Saúde (PRO APS) que busca fortalecer e reorientar as práticas de saúde nos serviços de APS do Estado de Sergipe através da articulação da gestão do cuidado às ações de vigilância em saúde, da incorporação de tecnologias digitais aos processos de trabalho das equipes e da oferta de ações educativas. Trata-se, portanto, do desenvolvimento de experiências pedagógicas no âmbito dos serviços de saúde que facilitem a reflexão sobre os processos de trabalho, identificando continuamente, necessidades de saúde, problemas e opções para o desenvolvimento dos serviços e de atividades de formação/capacitação. Desenvolvimento: A lógica da formulação e implementação das ações de formação e qualificação dos trabalhadores do SUS em Sergipe segue as diretrizes do Plano Diretor de Regionalização (PDR) sobretudo no que diz respeito a construção de capacidades no âmbito loco regional. Reconhece portanto as bases loco regionais como unidades político territoriais onde estruturas de ensino e de serviços devem se encontrar em cooperação para a formulação de estratégias para o ensino, de acordo com os pressupostos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que institui as Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES) e os Colegiados de Gestão Regional (CGR), como espaços estratégicos de elaboração dos Planos de Ação Regional de Educação Permanente em Saúde em conformidade com os Planos de Saúde estadual e municipais. Considerando que as ofertas educativas têm como público-alvo predominante gestores e trabalhadores da APS, o processo de trabalho destes configurou-se como fio condutor das propostas pedagógicas. Desse modo, a práxis cotidiana desses sujeitos permeou todas as etapas de formulação e implantação dos processos educativos, entendidos não como simples aplicação de conteúdos e técnicas, mas como uma articulação fundamental com o próprio trabalho, considerando-o como base para produção e reconstrução de conhecimentos e práticas. A organização das estratégias de EPS se deu a partir de três categorias principais. As estratégias de curto prazo estiveram relacionadas ao desenvolvimento de atividades de apoio por parte da SES às equipes gerenciais da APS nos municípios para fortalecimento das estratégias de qualificação do cuidado. As ofertas de médio prazo





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

estiveram relacionadas, por sua vez, a formação voltada para às equipes assistências da APS, sendo que ambas as ofertas estavam diretamente estruturadas a partir da dinâmica do Apoio Institucional da Diretoria de Atenção Primária à Saúde (DAPS) da SES. As ofertas de longo prazo por sua vez dizem respeito aos cursos de pós-graduação no formato de especialização e programa de residência que se configuram como elementos estruturantes da formação de quadros tecnicamente competentes e eticamente comprometidos na área de APS no estado, diante do cenário incipiente de institucionalização de experiências desta natureza. O processo de formulação e oferta de estratégias pedagógicas voltadas para qualificar o cuidado da APS vem sendo desenvolvido a partir da análise de cenários locais por parte das equipes de saúde e do levantamento de necessidades de aprendizagem. Nesse sentido, em função das limitações impostas pela pandemia de covid-19 as atividades de facilitação de processos educacionais estão sendo desenvolvidas in loco e em formato de educação à distância a partir dos preceitos da Educação Permanente em Saúde e das metodologias ativas de ensino-aprendizagem organizados em ofertas pedagógicas (modulares e complementares) em modalidades diversificadas. Resultado: Como principais resultados deste processo destaca-se a expressiva adesão dos gestores de 65 dos municípios (87%) do estado às ações educativas do PROAPS; a implantação do Repositório de Gestão da Informação; a criação do Ambiente Virtual de Aprendizagem; a realização de oficinas técnico-científicas regionais e de dois seminários estaduais para apresentação e discussão dos temas e propostas envolvidos no referido programa. O cenário favorável à implementação da estratégia de EPS permitiu a reorganização das ofertas educativas planejadas para a SES na área da APS como por exemplo: (a) implementação de Projetos de Intervenção; (b) priorização de elementos práticos, tendo os elementos conceituais e teóricos como subsídios para reflexão do processo de trabalho; (c) articulação das estratégias e dispositivos da SES para as Redes de Atenção à Saúde e (d) estratégias para que os cursos desenvolvam um olhar para o trabalhador inserido em equipes de trabalho. De forma indireta, pensar a Educação Permanente em Saúde como ferramenta de gestão possibilitou uma maior articulação das instituições de ensino com organizações responsáveis pela atenção à saúde, visando o planejamento conjunto da formação. O método de planejamento educacional por sua vez, permite identificar, continuamente, necessidades de saúde, problemas e opções para o desenvolvimento dos serviços o que favorece as análises de situações e programação de atividades de formação/capacitação. Houveram avanços também na formulação de modo descentralizado e participativo, dos objetivos educacionais, planos de estudos e definição de procedimentos de acompanhamento e avaliação, considerando as áreas temáticas básicas da APS. Como desafio atual destaca-se a necessidade de implantar e manter um banco de dados com informações atualizadas sobre egressos das ofertas pedagógicas. Considerações finais: A opção pelos métodos participativos em geral e pelo trabalho





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

compartilhado em particular, busca a fundamentação e a adequação da construção do Programa de Educação Permanente voltado para APS. Mais do que um conjunto fechado e rígido de metas e diretrizes, que como tal, poderiam engessar ações e impedir caminhos promissores não previstos no seu processo de implantação, a elaboração das diretrizes e propostas pedagógicas configura-se como oportunidade estratégica de disparar movimentos de reflexão interna, mobilizando dirigentes e corpo técnico no aprimoramento de estratégias de APS. Por fim, consideramos como imprescindível criar espaços e mecanismos permanentes de diálogo, reflexão e de "análises de situações" que entre outros, permitem identificar atores e interesses convergentes, contextos e ambientes que estão em constante mutação.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15257

Título do trabalho: HANSENÍASE: IDENTIFICAR, TRATAR E CURAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O WEBINÁRIO EM ALUSÃO AO JANEIRO ROXO.

Autores: JESSICA RECO CRUZ, MARCÍLIO SANDRO MEDEIROS

**Apresentação:** A pandemia de covid-19, agravada pela crise sanitária acentuada na atual gestão do governo federal, cujos desfechos vem impactando a Atenção Primária à Saúde e conseqüentemente o programa de controle da hanseníase. **Objetivo:** O objetivo foi compreender por meio das narrativas dos participantes do evento os fatores que impactaram na descontinuidade do programa nacional de controle da hanseníase. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre o webinar promovido pelo Mestrado PROFSAÚDE em parceria com a Fiocruz Amazônia. Os dados primários coletados por meio de ficha de inscrição composta por 18 perguntas e os temas abordados pelos participantes, foram analisadas e obtidas frequências absolutas, relativas e análise de conteúdo. **Resultado:** O evento transmitido pela plataforma zoom e compartilhada pelas redes sociais do CEBES e MORHAN. Dentre os inscritos, a maioria era do sexo feminino 85%. Oriundos das regiões Norte (36%), Nordeste (37%) Centro-Oeste (18%), Sudeste (6%) e Sul (3%) do Brasil, incluindo os seis debatedores, representantes do programa nacional da hanseníase, municípios, MORHAN e pesquisa. Denunciou-se o adiamento de consultas, cirurgias, interrupção dos grupos de autocuidado e desabastecimento de medicamentos no tratamento da hanseníase. Foram relatadas iniciativas inovadoras de acompanhamento dos pacientes no enfrentamento a pandemia, e uso de plataformas digitais para promover o autocuidado. **Considerações finais:** As narrativas oportunizaram compreender a atual situação da hanseníase em tempos de pandemia no Brasil, que necessitará de maiores investimentos e contratação de novos profissionais de saúde, no intuito de mitigar o impacto de covid-19 nos pacientes com hanseníase.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15258

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA COVID-19, Vitória-ES, SEMANA EPIDEMIOLÓGICA-SE 1/2020 A 27/2021

Autores: BELCHIOR PUZIOL AMARAL

**Apresentação:** Dada a relevância da pandemia do novo coronavírus para a saúde pública no país, a avaliação do Sistema de Vigilância em Saúde de covid-19 de Vitória-ES repercute considerável importância por se tratar de um agravo frequente em unidades de saúde, pronto-atendimentos e UTIs, responsável por significativo incremento de óbitos e resultando em declínio da expectativa da população brasileira. **Desenvolvimento:** Foram consideradas as diretrizes metodológicas para avaliação de sistemas de vigilância em saúde proposto pelo Centers for Disease Control and Prevention, sendo avaliados o atributo qualitativo qualidade dos dados - completude e consistência – e os atributos quantitativos oportunidade e representatividade, a partir da análise dos 55.948 casos confirmados para SARS-CoV-2 constantes no Sistema de Informação de Vigilância em Saúde (e-SUS VS), para residentes em Vitória-ES, entre a Semana Epidemiológica 1 de 2020 à Semana Epidemiológica 27 de 2021. **Resultado:** O Sistema de Vigilância em Saúde de covid-19 de Vitória-ES foi avaliado com boa completude de dados, baixa inconsistência, não oportuno para manejo clínico e investigação de contactantes, mas com representatividade adequada em relação à mortalidade no território, bem como sua distribuição entre a população. **Considerações finais:** O e-SUS VS favoreceu a integração entre gestão municipal e estadual para o combate à pandemia do novo coronavírus. Contudo, deve-se intensificar a qualificação dos núcleos de vigilância epidemiológica em hospitais e pronto-atendimentos para notificação oportuna de casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave no sistema SIVEP-Gripe, qualificando o monitoramento da incidência de casos graves e mortalidade associados à covid-19. **Palavras-chave:** Avaliação de Sistemas de Vigilância em Saúde; Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS; Covid-19; Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde; Resposta às Emergências em Saúde Pública.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15259

Título do trabalho: A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM EM PACIENTE COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MIRLANE DA COSTA FROIS, ANA LUCIA PINHEIRO CARDOSO, MILENA BEATRIZ DE SOUSA SANTOS, MONICA KARLA VOJTA MIRANDA

Apresentação: A pneumonia é um processo inflamatório agudo ou crônico do parênquima pulmonar produzido, por bactérias, vírus, fungos, parasitas e outros microrganismos, a maioria é causada por agentes bacterianos. A doença vem a se desenvolver quando há comprometimento nas defesas do organismo, na qual o interior dos alvéolos fica todo ou parcialmente preenchida por líquido e restos celulares, dificultando as funções gasosas em diferentes períodos da doença, progredindo e comprometendo a função pulmonar. As pneumonias podem ser divididas em quatro tipos: pneumonia adquirida na comunidade (PAC), pneumonia associada a cuidados de saúde (PACS), pneumonia adquirida no hospital (PAH) e pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). A PAC é diagnosticada em crianças menores de cinco anos com história clínica de tosse e/ou dificuldade respiratória há sete ou, no máximo, dez dias, e frequência respiratória (FR) elevada e/ou tiragem subcostal. Objetivo: Relatar a evolução do quadro de uma paciente pediátrica com diagnóstico de PAC, bem como os cuidados que a equipe multiprofissional estabeleceu no tratamento e também descrever os diagnósticos em enfermagem de acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Método: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, em que se utilizou observação direta, indireta e participativa, vivenciado por discente e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Pará, Campus XII, com paciente internada em clínica pediátrica, de um hospital Local. As coletas das informações foram obtidas através da análise e avaliação diária do quadro clínico, bem como das informações fornecidas pela mãe da menor. Resultado: O estudo foi realizado através da avaliação do prontuário, relato de sua genitora e do acompanhamento diário da pré-escolar, sexo feminino, dois anos e cinco meses, moradora do município de Santarém –PA, sendo preservado a identidade da mesma e da informante. Durante a avaliação foram coletadas informações da mãe, o qual descreveu que a menor sentia frequentes dores no abdome e queixava-se de cansaço físico, relatou que a mesma está com o quadro de gripe desde o mês de julho de 2019, durante o período letivo, relatava cansaço e dor torácica a professora ao brincar, assim recusava-se a executar atividades que exigisse esforço físico, não se alimentava como de costume, só aceitava ingerir líquidos, a literatura aborda que o estado geral do paciente e crianças costumam apresentar irritabilidade, dificuldade para alimentar-se e ficam dispersos ao ambiente, contudo toda ação do paciente deve ser avaliada. No dia 02 de setembro de 2019, a paciente deu entrada na Unidade de Pronto



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Atendimento (UPA) deste município, com queixas de cansaço físico, dor abdominal e gripe, foi diagnosticada com infecção intestinal, sendo prescrito pelo médico antibiótico, por cinco dias, não houve melhoras do quadro clínico, assim evoluindo o quadro de saúde, apresentando frequência respiratória elevada com (85 rpm/min) taquipnéia e febre, então foi transferida para o Hospital Municipal, através do Serviço Móvel de Urgência (SAMU). Sendo admitida na triagem com a escala de Glasgow vermelha, apresentando taquicardia, respirando com auxílio de O<sub>2</sub> em cateter nasal 5L/min, dor abdominal, febre, tosse produtiva e dor pleurítica a direita, mediante a avaliação do quadro, o médico solicitou, RX do Tórax, hemograma e a diagnosticou com pneumonia, assim dando início ao tratamento da patologia. Segundo informações fornecidas pela acompanhante, a paciente aos 11 meses de vida teve o primeiro episódio de pneumonia, foi internada para tratamento, obtendo melhoras no quadro respiratório. Três meses após o tratamento a mãe começou a observar desconforto respiratório, na criança ao brincar, alguns meses depois teve episódios de gripe, a mãe a automedicava com xaropes comprados na farmácia sob orientações do farmacêutica e após alguns dias do uso do medicamento os sintomas cessavam. Aos dois anos de vida, paciente foi internada, por ter diagnóstico de celulite ocular, assim sendo submetida a procedimentos que ajudaram a reverter o quadro de infecção, utilizando procedimentos prescritos pelo médico. Após esse tratamento, aos dois anos e três meses a paciente apresentou quadro de complicação respiratória, sendo diagnosticada com pneumonia, posteriormente sempre apresentando recorrentes quadros gripe. A paciente encontra-se sob os cuidados da equipe multiprofissional, recebendo cuidados necessários para sua recuperação, onde são realizados exame físico diariamente, envolvendo sinais vitais e perguntas a mãe relativas as questões fisiológicas da mesma durante o dia, sempre observando a alteração na respiração, temperatura e administração de medicação prescrita pelo médico. Por ser uma patologia de quadro grave, qualquer intercorrência exige um cuidado qualificado da equipe multiprofissional de saúde, principalmente quando são recorrentes. Aos cuidados de enfermagem podemos relacionar risco de infecção, evidenciado pela presença de catete venoso periférico em MME e pelo longo período de internação; Nutrição desequilibrada: evidencia pela aceitação parcial da dieta pela menor; Risco de Padrão Respiratório ineficaz, evidenciado pela taquipnéia; Termorregulação ineficaz, evidenciado pela variação de temperatura corporal; Para esses diagnósticos foram realizadas intervenções como: orientação sobre importância da higiene ao paciente, de evitar contato com objetos contaminados e monitorar os locais vulneráveis a infecções como o acesso venoso, orientar a genitora sobre a importância da alimentação e a incentivar a ingestão de alimentos, fazer o controle dos sinais vitais, realizar medicação quando necessário. Os cuidados em enfermagem têm por objetivo a recuperação do quadro de saúde da paciente para evitar seu agravamento. Considerações finais: Diante dos relatos fornecido, pode-se verificar a fragilidade na imunidade da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

paciente, sendo evidenciado pelas sequencias de infecções apresentadas pela mesma, e o agravo no quadro respiratório, levando-a desenvolver seguidos quadros de pneumonia. Aos cuidados da enfermagem, é importante avaliar a alimentação da paciente, como acontece os cuidados domiciliares com a menor, sempre visando os cuidados da equipe multiprofissional para proporcionar a paciente a melhora da patologia, e orientar a mãe e cuidadores para incentivar a alimentação saudável a base de proteínas e legumes. Dessa forma, espera-se que esta possa manter-se fora de perigos decorrentes a possíveis complicações da patologia, e assim obter a melhora da doença. Tendo em vista que os diagnósticos de enfermagem vão permitir um melhor direcionamento na atenção às necessidades do paciente com pneumonia, de certo faz-se necessário o levantamento desses diagnósticos uma vez que, estes irão auxiliar o enfermeiro no estabelecimento das medidas para intervenções que foquem em cada problema detectado neste paciente a fim do alcançar da recuperação de sua saúde.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15261

Título do trabalho: APOIO MATRICIAL NOS CAPS DE JOÃO PESSOA-PB: QUALIFICAÇÃO CLÍNICO-INSTITUCIONAL DAS PRÁTICAS ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPB EM MEIO A COVID-19

Autores: LANNA CAROLYNA VIEIRA DA COSTA, EDLAYNE RIBEIRO DA SILVA, JAQUELINE FIGUEREDO DA SILVA, MATHEUS RIBEIRO DA SILVA, RAFAELA QUEIROGA FREITAS PORTO CARNEIRO, RAFAELLA ELLEN DE ANDRADE MARINHO, ANSELMO CLEMENTE, VINICIUS SOARES DE OLIVEIRA

Apresentação: O presente resumo trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de extensão universitária, vinculado ao Departamento de Psicologia/CCHLA/UFPB, com colaboração do Departamento de Promoção da Saúde/CCM/UFPB e Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB. O projeto ocorreu entre 03/05/2021 a 30/04/2022 e contou com a participação de dez estudantes de graduação; quatro residentes do Programa de Residência em Saúde Mental (CCS/NESC/UFPB); dois docentes dos departamentos envolvidos e um colaborador externo. Seu objetivo geral foi de contribuir para qualificação do arranjo clínico-institucional do matriciamento em saúde mental oferecido pelos CAPS municipais da RAPS de João Pessoa-PB. Inicialmente, através das TICs e a partir da colaboração dos residentes, o projeto foi apresentado para a equipe de Coordenação de Saúde Mental do município, diretores e equipes dos CAPS da rede municipal. Posteriormente, foram instituídos dois Grupos de Trabalho (GTs) formados pelos extensionistas. O primeiro GT refere-se a escuta e registro das memórias de profissionais (técnicos/gestores/residentes) envolvidos direta ou indiretamente com o matriciamento nos CAPS. Cerca de quatro integrantes do projeto se reuniram remotamente com estes profissionais para ouvir o histórico de atuação matricial do serviço. De modo piloto, o segundo grupo englobou quatro discentes voltados para criação de um mapeamento dos serviços de saúde do Distrito Sanitário II de João Pessoa e da sua rede intersetorial. Ambos os GTs surgiram com o objetivo de apoiar os CAPS de maneira prática, a partir de demandas que os próprios trabalhadores apresentaram. Somado ao movimento dos GTs, também foi criado, através do Google Forms, algumas perguntas sobre as atividades de apoio matricial de cada CAPS. Em linhas gerais, observou-se através das escutas dos profissionais que o matriciamento em saúde mental à Atenção Básica, ofertado pelos CAPS, ocorre no município há alguns anos. Contudo, atualmente esta oferta vem sendo realizada de maneira pontual, não se configurando necessariamente como um apoio presencial sistemático às equipes da Atenção Básica. Diante desse cenário, no ano de 2021, a Coordenação de Saúde Mental - em parceria com o presente projeto de extensão - lançou mão de algumas ações visando fortalecer o matriciamento em Saúde Mental ofertado pelos quatro CAPS do município. Esta extensão começou,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

portanto, a seguir na trilha dessa reestruturação matricial, colhendo tudo que envolve esse processo nos quatro serviços, sejam dificuldades encontradas, potencialidades do processo, relações construídas com a atenção básica, etc. Sabendo da importância da construção desse vínculo na rede, este projeto buscou se inserir, apoiando na construção de pistas e possibilidades para sustentar uma certa porosidade entre as equipes matriciais e de referência, estimulando-os à sugestão de ações e à apropriação desse lugar de matriciadores e matriciados. Por fim, entendeu-se que empregar esforços para escutar e registrar tecnologias matriciais, apoiar o serviço em mapeamentos técnicos e tecer um panorama geral do matriciamento no município, são ferramentas que contribuem para qualificar o apoio matricial nos CAPS.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15262

Título do trabalho: A ARTE COMO INSTRUMENTO POLÍTICO PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA: EXPERIÊNCIAS DA LUTA ANTIMANICOMIAL

Autores: JOSÉ WILLIAM CRISPIM ALVES, ALEXSANDRO BATISTA DE ALENCAR, RONALDO RODRIGUES PIRES, CLAUDIA FREITAS DE OLIVEIRA, NUBIA DIAS COSTA CAETANO, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA, FRANCISCA MÁRCIA ARAÚJO LUSTOSA CABRAL

Apresentação: Há muitos anos a arte vem produzindo rupturas em relação a construção de um novo lugar social para a loucura. No entanto, observamos que essa foi uma construção gradativa que acompanhou uma tomada de consciência sobre a função da arte na saúde mental. Historicamente, a arte se inscreveu nas práticas e cotidianos da atenção ao sofrimento psíquico sob diferentes perspectivas. De início, ela estava presente desde os manicômios com uma parte do tratamento moral, com a finalidade de combater a ociosidade e buscar recuperar o sujeito de sua alienação mental. Posteriormente, com as transformações produzidas pelo movimento da luta antimanicomial e a Reforma Psiquiátrica, a introdução de terapias mediadas pela arte foi utilizada para promover o empoderamento e autonomia, bem como o restabelecimento psíquico e/ou social das pessoas. Aqui podemos destacar a experiência de Nise da Silveira que inseriu oficinas de arte como parte do tratamento oferecido aos internos do hospital psiquiátrico, contribuindo com a humanização do cuidado e o desenvolvimento do potencial artístico dos sujeitos. Na atualidade, as oficinas artísticas também fazem parte do cotidiano dos Centros de Atenção Psicossocial em todo o território brasileiro. São muitas as experiências pelo mundo afora que apresentam os benefícios dessas expressões no tocante a realocação do sujeito em sofrimento psíquico dentro de uma nova perspectiva social. Com a instituição do movimento da luta antimanicomial, enquanto movimento social que agrega usuários, familiares, profissionais e demais interessados, a arte ocupa outra função estratégica, diferente de uma perspectiva terapêutica. Ela torna-se um instrumento político de denúncia da estigmatização da loucura e as contradições sociais que operam diferentes formas de opressão. Esses usos políticos da arte evidenciam sua capacidade de produzir trocas sociais, fortalecer o convívio em liberdade e promover o protagonismo dos sujeitos que possuem sofrimento psíquico enquanto cidadãos detentores de direitos e participantes no seu meio. Sendo assim, a arte como instrumento político é uma estratégia de reconstrução de possibilidades de existência de si, do coletivo e de ações transformadoras sobre a percepção sobre o lugar da loucura na sociedade. Destarte, esse trabalho se propõe a relatar a experiência da utilização da arte enquanto instrumento político, a partir das vivências de um usuário de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na cidade de Fortaleza que também integra o Fórum Cearense da Luta Antimanicomial. Método



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Utilizamos do relato de experiência como método para produzir reflexões sobre as repercussões do uso político da arte. Consideramos que a experiência pessoal, mesmo vivida por um sujeito singular, guarda peculiaridades importantes dada a sua inserção social e histórica na realidade. Por isso, a reflexão sobre essas experiências possibilita também a produção de conhecimento relevante para a discussão acadêmica. Será apresentada uma narrativa das vivências do usuário em seu percurso de inserção nos cuidados dispensados pela Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, até a sua participação política no movimento cearense da luta antimanicomial. Com o auxílio dos demais integrantes do movimento, que testemunham e partilham das vivências, a narrativa foi organizada e sistematizada para apresentação. Resultado: A narrativa do usuário retratou, inicialmente, sua busca de ajuda em relação ao seu sofrimento psíquico. Relata que após tentativas de suicídio, o mesmo foi encaminhado ao Hospital Psiquiátrico e sua família assim fez na tentativa de ajudá-lo. Comenta que ao procurar tal instituição acreditava que teria um tratamento que atendesse as suas necessidades. Mas para sua decepção, diz que “ali não passava de uma fachada”. Conta que com o decorrer dos dias na internação a cada momento as coisas tornavam-se mais difíceis. Refere que era tratado “como um mero número de paciente, nada humanizado”. Era medicamento e mais medicamento para “conter”. Com isso percebeu que ia perdendo sua autonomia. Conta que muitas vezes não tinha nem consciência devido a tantas medicações que eram administradas a ele. No entanto, quando acordava percebia os maus tratos físicos, não só em sua pessoa, mas nos demais pacientes. Reflete que o sofrimento psicológico ultrapassa as dores físicas, causando “feridas na alma”. Ressalta que foram várias internações e seu quadro só piorava. Com isso, percebe-se as consequências de um tratamento desumanizador, que busca silenciar as pessoas e subalternizá-las. Além disso, deixa entrever a precarização do funcionamento dessas instituições que naturalizam a violência como prática cotidiana. Conta que só posteriormente tomou conhecimento sobre os serviços substitutivos ao manicômio. Narra que foi uma assistente social que informou sobre os CAPS, equipamentos que até então não tinha conhecimento. Ao perceber que não teve nenhuma evolução no Hospital Psiquiátrico (manicômio), localizado em Fortaleza, resolveu ir ao CAPS referência no seu território. Chegou a pensar que lá seu tratamento seria semelhante ao recebido no manicômio. Contudo, ao chegar e ver portões abertos, as pessoas entrando e saindo livremente, percebeu que era diferente. Foi bem acolhido, foi escutado, encaminhado para um psiquiatra, onde, por sua vez, o orientou sobre grupos terapêuticos. Até então, descreditava que essas medidas pudessem ajudá-lo, mas resolveu seguir por curiosidade e atender pedidos dos familiares. Passando a frequentar os CAPS, viu a importância de uma equipe multidisciplinar e que tal engajamento mudou sua vida. Com sua participação nos grupos terapêuticos relata que foi descoberto seus talentos artísticos através da linguagem das artes plásticas, até então desconhecidos. Com um ano ganhou



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o primeiro prêmio nacional: Loucos pela Diversidade, Projeto que visa estimular a produção artístico-cultural de pessoas em sofrimento psíquico no Rio de Janeiro. Depois disso vieram várias exposições de pintura e escultura, com mais premiações. Percebe-se nesse contexto que a arte passa de um instrumento terapêutico utilizado nas oficinas do CAPS para uma forma de exercício de seu ser no mundo, redefinindo sua identidade, se descobrindo artista e produzindo uma ressignificação coletiva e social. O interesse pela Luta Antimanicomial veio logo após ganhar seu primeiro prêmio. Conta que lembrou dos demais internos no manicômio, imaginando quantos talentos poderiam ser descobertos e quantas vidas resgatadas. Então, ingressou no Conselho Local de Saúde do CAPS. Observa-se que nesse momento, passa a perceber a importância da participação política e a unir sua atividade como artista à uma ação militante. Diz que sentia que podia fazer mais. Tomou conhecimento do Fórum Cearense da Luta Antimanicomial, onde relata ter sido bem acolhido e até hoje integra esse coletivo como membro. Considera ter aprendido muito com os demais militantes e, através do Fórum, passou a participar também da Comissão Intersetorial de Saúde mental-CISM do Conselho Estadual de Saúde e do Município de Fortaleza. Com isso, tem participado de várias audiências públicas, conferências, seminários onde defende a dignidade da política de saúde mental. Junto com o movimento antimanicomial permanece produzindo exposições em diferentes equipamentos culturais, como em museus, teatros e universidades no Ceará que possibilitam um diálogo sobre a saúde mental para além dos serviços de saúde. Considerações finais: Concluímos que é o processo de cuidado produzido nos CAPS, por meio do olhar que considera as pessoas como sujeitos ativos na busca da cidadania, que possibilita o desenvolvimento de agentes políticos. Nesse ato, a arte passa a ser um instrumento político a serviço da emancipação de si mesmo e da coletividade. Como costuma dizer: “No mundo cheio de preconceito sou um sobrevivente, sim, pois vivo e respiro o milagre da arte e nela encontro paz. Se arte for loucura não quero cura”.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15264

Título do trabalho: MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: A ATIVIDADE FORMATIVA COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO PARA PRODUÇÃO DE COLETIVO EM UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Autores: ANSELMO CLEMENTE, JADE CRISTINE BEZERRA MACHADO, LANNA CAROLYNA VIEIRA DA COSTA, MARINA DE MEDEIROS FERREIRA DA COSTA, JULIANA SAMPAIO, LUCAS RIBEIRO ROCHA, KARLA POLLYANA SILVA DE OLIVEIRA, ISLANIA KENIA LOURENÇO DE AZEVEDO

Apresentação: O projeto de extensão universitária intitulado "UFPB no combate à covid-19: Apoio para a qualificação clínico-institucional das práticas de Apoio Matricial dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de João Pessoa-PB" ocorreu entre 03/05/2021 a 30/04/2022. Vinculado ao Departamento de Psicologia/CCHLA/UFPB, com colaboração do Departamento de Promoção da Saúde/CCM/UFPB e Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB, o projeto contou com dez discentes dos cursos de Psicologia e Serviço Social e quatro residentes do Programa de Residência em Saúde Mental da UFPB. Reconhecendo-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - pilares fundamentais da universidade - partiu-se da valorização das atividades formativas no âmbito da extensão universitária. Este resumo trata-se de um relato de experiência acerca de um dispositivo formativo virtual no âmbito extensionista. Inicialmente, avaliou-se a importância da construção de um grupo de estudos para ampliar nosso conhecimento acerca do tema do matriciamento em saúde mental. Essa agenda teve como objetivo discutir leituras acerca da temática entre os membros do projeto. Posteriormente, com o amadurecimento dessa proposta, o grupo de estudos foi se configurando enquanto um dispositivo crítico e educativo, logo, de caráter formativo. Esses encontros ocorreram quinzenalmente por meio da plataforma Google Meet e as discussões foram disparadas por: (a) referências indicadas pelos próprios integrantes do projeto; (b) experiências in loco dos residentes associados ao projeto; e (c) inquietações dos extensionistas frente a intersecção teoria/prática. Os encontros formativos foram fomentados por documentos oficiais do Ministério da Saúde; textos que abordam o arranjo clínico-institucional do apoio matricial; e teorias sobre fenômenos subjacentes a essa prática. Nesse sentido, é possível resumir as temáticas trabalhadas em duas categorias: 1. O que é o matriciamento e seus instrumentos; 2. O apoio matricial aplicado à RAPS, inclusive de João Pessoa. O espaço formativo se mostrou muito potente para nos aproximar da experiência do apoio matricial, principalmente por não seguir o modelo vertical de ensino, ou seja, a fala circula e é capaz de abranger diferentes sentidos e vivências dos extensionistas e demais integrantes do projeto. Também, a presença dos residentes que estavam atuando no território foi primordial para se compreender mais sobre o trabalho vivo e as dificuldades que atravessam o apoio





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

matricial no contexto pandêmico de covid-19. Diferentemente do paradigma tradicional de ensino, o fomento de rodas formativas no projeto funcionou como dispositivo sustentado pela produção coletiva, redimensionando a interlocução entre ensino e extensão na universidade e impulsionando a insurgência da autonomia dos extensionistas. Sendo assim, mesmo diante das limitações da modalidade virtual, as rodas de formação foram cruciais para a sustentação coletiva do projeto, inclusive pela possibilidade em transversalizar aquilo que se discutiu neste dispositivo e aquilo que se apresentou na realidade encontrada pela vivência extensionista, aproximando o projeto do cotidiano dos CAPS do município. Por fim, nesse sentido, o projeto buscou manter esse dispositivo aberto à participação de profissionais desses serviços da RAPS local, envolvidos direta ou indiretamente nas ações de matriciamento.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15265

Título do trabalho: NOTAS SOBRE AS CENAS DO PARTO: DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE PARTEIRAS TRADICIONAIS E ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Autores: MARILIA DE JESUS DA SILVA SOUSA, JULIO CESAR SCHWEICKARDT, ANA ELIZABETH REIS, RAQUEL JARQUIN RIVAS

Apresentação: Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o diálogo intercultural envolvendo as parteiras tradicionais e a atenção básica do município de Parintins, estado do Amazonas. O diálogo ocorreu no contexto da Oficina de Troca de Saberes das Parteiras Tradicionais de Parintins em novembro de 2021 no âmbito do projeto "A inserção das Parteiras Tradicionais na Atenção à Saúde da Mulher Gestante na Atenção Básica em Áreas Ribeirinhas do estado do Amazonas" coordenado pelo Laboratório de História, Políticas públicas e Saúde na Amazônia- LAHPSA Fiocruz-Amazônia. Uma das atividades realizadas durante esta oficina foi a reelaboração das "cenas do parto" pelas parteiras tradicionais participantes. Usando uma massa preparada com farinha de trigo, as parteiras foram convidadas a modelar as cenas do parto a partir da vasta experiência e das práticas das parteiras no seu trabalho de atendimento das gestantes em seus territórios, principalmente em comunidades rurais. Com esta metodologia prevalecem dois instrumentos potentes que são as mãos e a oralidade. Essa é uma das metodologias que promove interação e diálogo e vem sendo usada nos "cursos de capacitação" no âmbito do Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais do Ministério da Saúde. Com a massa de trigo em mãos as parteiras reconstituem com detalhes as cenas do parto apresentando com sua visão holística, o corpo das gestantes, a anatomia do sistema reprodutor feminino, mas mostram também os lugares, as pessoas envolvidas, os instrumentos usados, as condições do parto e toda sorte de situações e adversidades vivenciadas. Apesar da intenção primordial desta dinâmica consistir na troca de conhecimentos sobre o corpo, anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino e masculino, observamos que além de potencializar as falas e os conhecimentos das parteiras sobre o partear, as parteiras abordam aspectos da realidade do seu trabalho, elegendo assim a partir de sua percepção outros aspectos considerados importantes e que carecem de receber mais apoio da gestão municipal. Neste sentido, as narrativas das parteiras mediadas pelas cenas do parto, provocam um exercício de autorreflexividade e um diálogo simétrico com a gestão em como descrevem as diversas estratégias que as parteiras utilizam para realizar seu trabalho em condições desfavoráveis. Esse também é um momento de indagações, de questionamentos, de denúncias, de indicação de soluções, de proposições de melhorias e também de reivindicações. É uma oportunidade ímpar de estabelecer um diálogo menos hierarquizado com a gestão, acionando responsabilidades e reforçando que as parteiras



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

têm o domínio de um saber desenvolvido na prática que garante um serviço de atendimento à saúde das mulheres. São saberes que devem ser levados a sério pela gestão para fortalecer o trabalho das parteiras e garantir a sua inclusão no sistema de saúde e fazer o alinhamento de todo fluxo de atendimento no município.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15267

Título do trabalho: UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA PRÁTICA DE BIOSSEGURANÇA COMO INOVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Autores: EMILY EMANUELE DA SILVA PEDROSA, LEONARDO CARVALHO DA SILVA, VIVIANE FERRAZ FERREIRA DE AGUIAR

Apresentação: Durante a formação do profissional enfermeiro, é necessário que as propostas pedagógicas do ensino de enfermagem articulem entre a teoria e prática através de abordagens que possibilitem ao discente o desenvolvimento de competências e habilidades a respeito de seu exercício profissional, a fim de reconhecer e transformar processos de trabalho e contribuir para a superação do tecnicismo e reprodução de práticas rotineiras inadequadas, visando colaborar no avanço da ciência da enfermagem. Neste segmento, diferentes estratégias metodológicas podem ser implementadas pelos docentes, tendo as metodologias ativas como grandes aliadas nesse processo, as quais fomentam a interação e a troca de saberes entre docentes e discentes, promovendo a formação de pensamento crítico e reflexivo, criando um cenário em que o aluno busque soluções efetivas aos problemas encontrados. Entre as metodologias ativas tem-se a simulação realística, o uso desse tipo de metodologia no ensino de ciências da saúde ocorre desde a antiguidade, onde diferentes culturas usavam modelos de pacientes humanos construídos através de argila ou pedra, a fim de exemplificar quadros clínicos de patologias e seus agravos, temos como exemplo os simuladores obstétricos que surgiram no século XVIII na França, e foram utilizados até o início do século XX para treinar parteiras e cirurgiões. Apesar do uso de simulação no âmbito da saúde ser antigo, até hoje ela é uma metodologia de ensino inovadora, sendo uma ferramenta fundamental para a formação de profissionais da saúde. O ensino por simulação vem sendo utilizado pelas faculdades de Enfermagem com intuito de promover a construção de conhecimento e desenvolvimento de competências profissionais ao longo da graduação, proporcionando vivências e oportunidades de preparar os discentes para seu futuro contexto de trabalho, oportunizando além da prática de habilidades clínicas de enfermagem, mas também possibilitando a sensação de como é atuar como profissional enfermeiro. Assim sendo, a simulação realística é caracterizada como um processo dinâmico que compreende na criação de um cenário hipotético representando de forma autêntica a realidade. Essa abordagem de ensino, facilita a participação ativa do aluno, integrando as complexidade da aprendizagem prática e teórica, preparando-os para a prática de enfermagem. Dessa forma, o objetivo desse estudo é relatar uma experiência vivenciada por meio da realização de uma simulação realística na prática de biossegurança como inovação no processo de ensino-aprendizagem. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido pela docente e monitores da atividade curricular “Fundamentos de Enfermagem”, no período de outubro



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de 2021, na Faculdade de Enfermagem, de uma Instituição de Ensino Público. Foi aplicada a simulação realística em uma aula laboratorial tendo como temática “medidas de biossegurança nas práticas de assistência à saúde”. A metodologia foi dividida em três etapas: Apresentação: Do caso clínico e Checklist; II-Encenação e Debriefing. Foi criado um cenário (serviço de enfermagem, materiais a serem utilizados no atendimento ao paciente, placas de identificação de precaução padrão e específica e leito de isolamento) e personagens (enfermeiro, técnico de enfermagem, paciente, narrador do caso clínico) hipotéticos. O espaço foi organizado para fazer a relação com a atribuição da equipe de enfermagem quanto as normas de biossegurança no atendimento. Dois alunos foram convidados para participar como profissional de enfermagem e paciente. Foram orientados sobre como iria acontecer a encenação, mas que a conduta do profissional de enfermagem deveria ser uma escolha do mesmo (cena não controlada). O enfermeiro e o narrador da cena sabiam como o enredo iria acontecer (cena controlada). O roteiro de Checklist foi entregue aos alunos para avaliação. Sendo assim, foi apresentado a turma um caso clínico fictício de um paciente infantil que se encontrava internado em uma enfermaria hospitalar, diagnosticado com impetigo, uma doença bacteriana altamente contagiosa. Neste cenário, uma enfermeira e um técnico de enfermagem iriam prestar assistência a esse paciente, orientando a família quanto as condições do paciente e também a aferição dos sinais vitais e administrando medicações. Durante a simulação os profissionais de enfermagem deveriam identificar qual tipo de precaução padrão e específicas deveria ser utilizada e realizar a paramentação com os equipamentos de proteção individual de forma adequada. Ao longo da simulação erros propositais foram cometidos, gerando problemas para que os alunos identificassem e os solucionassem através do diálogo em grupo, entre docente-discente e pensamentos críticos e reflexivos. Resultado: A simulação realística permitiu a participação dos discentes do início ao fim da atividade por meio do diálogo e troca de ideias, melhorando a fixação dos conteúdos que havia sido ministrados anteriormente a execução do cenário simulado. A partir do checklist e o debriefing os discentes conseguiram compreender os diversos aspectos que estavam envolvidos naquele cenário, inclusive situações que não estavam previstas pelo docente e monitores. Conseguiram ser resolutivos nos achados encontrados durante a encenação, identificando condutas equivocadas pelos profissionais de saúde, tanto em relação ao risco de contaminação, como também a falta de um relacionamento interpessoal entre o profissional e paciente/família. A realização da metodologia fez com que os discentes tivessem uma dinamização em seu processo ensino-aprendizagem. A utilização da simulação realística é um recurso que melhora não somente o processo ensino-aprendizagem, mas também motiva os discentes, pois há a construção de cenários próximos ao da realidade, em um ambiente seguro, onde pode ocorrer erros, repetições de procedimentos e abordagem de diversas intervenções, permitindo o aperfeiçoamento de habilidades e competências. Considerações finais: Ao término dessa



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

experiência, foi observado pela docente e monitores que o objetivos da aula havia sido alcançado, visto que, através do uso desta metodologia os discentes foram capazes de compreender a conduta do enfermeiro e do técnico ao reconhecer um paciente que necessita de precauções específicas, além de identificar erros nas medidas de biossegurança aplicadas pelos profissionais, apontando soluções para as falhas encontradas na assistência. Foi notório que quando o discente de enfermagem reconheceu a aplicabilidade do que estava estudando em situações práticas, o conhecimento passou a ser mais significativo e atrativo durante a aula. Assim sendo, o uso de metodologias ativas constituiu em uma estratégia fundamental no ensino aprendizagem da enfermagem, onde os discentes foram estimulados ao desenvolvimento do senso crítico e vivenciaram uma aprendizagem de qualidade com foco em situações reais, oferecendo maior segurança e entendimento do ambiente de trabalho.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15269

Título do trabalho: ESTUDO DESCRITIVO SOBRE O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO SETOR DE ORTOPEDIA DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Autores: NATÁLIA CARDOSO DRUMOND, PÂMELA CRISTINA NUNES COSTA, NATÁLIA VIEIRA LAURIANO DO NASCIMENTO, ROMULO BRAGA AMORIM DE FARIA, BRUNO FALUBA PETRONILHO, EDER ANTONIO RIBEIRO CARNEIRO, MARCELO DALLA BERNADINA DE ALMEIDA, PRISCILA ROSSI DE BATISTA

Apresentação: A Fisioterapia é considerada um recurso terapêutico de alto custo e sua prática, portanto, está fortemente associada à situação socioeconômica dos pacientes. Clínicas-escolas de Fisioterapia consistem, portanto, em uma importante alternativa, minimizando a falta de acesso à Fisioterapia pela população mais carente, além de ser imprescindível para a formação acadêmico-profissional do fisioterapeuta. Assim, o estudo epidemiológico torna-se essencial para a qualidade dos serviços de saúde pois, através dele, é possível analisar os fatores que levam ao adoecimento, riscos à saúde e eventos relacionados à saúde coletiva, oferecendo indicadores que possam ser usados como suporte ao planejamento, avaliação e administração ações de saúde, fornecendo bases para o entendimento da saúde coletiva. Conhecer o perfil epidemiológico possibilita que o fisioterapeuta atue não apenas de forma mais assertiva no tratamento e na reabilitação, mas também na prevenção de doenças. Entretanto, o acesso à Fisioterapia provavelmente foi afetado pela pandemia de covid-19, não só pelas repercussões diretas na saúde, nos profissionais e serviços de saúde, mas pelo impacto econômico na maioria dos cidadãos, sobretudo brasileiros. Sendo assim, o objetivo do estudo foi caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes assistidos no setor de traumatologia-ortopedia da clínica escola de fisioterapia de uma instituição filantrópica do Espírito Santo durante a pandemia de covid-19. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo e transversal. Amostra composta por 54 pacientes atendidos no ambulatório de ortopedia da clínica-escola de fisioterapia de uma instituição filantrópica do Espírito Santo. O período de coleta de dados ocorreu de agosto a dezembro de 2021. Foram incluídos pacientes com idade entre 18 e 70 anos que possuíam queixa de dor, e que concordarem em participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos pacientes que não possuíam capacidade cognitiva preservada e não responderam todas as perguntas da ficha de avaliação. Resultado: A idade média da amostra foi de 41,6 anos, com predominância do sexo feminino; grande parte dos pacientes eram da raça parda, casados, com ensino médio completo e maior parte residiam na cidade de Vitória-ES. Da amostra total, 47 pacientes apresentavam doenças associadas, sendo que desses, 29,6% tinham hipertensão e 42,6% possuíam outras doenças associadas. Quanto à sua renda familiar, 42,6% apresentou renda entre



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

um a três salários mínimos, sendo que 53,7% se encontravam empregados. A amostra em sua maioria era não fumante, não elitista, não praticante de atividade física e não recebiam qualquer apoio social. Os medicamentos utilizados pelos pacientes eram em 44,4% analgésicos. A queixa principal em 75,9% dos pacientes era de dor e seu diagnóstico clínico era em maioria localizado nos membros superiores (37,0%) e do tipo trauma (29,6%). Considerações finais: Através da realização do presente estudo, foi possível observar a importância de conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pela clínica-escola durante a pandemia de covid-19. Através dos dados obtidos, torna-se viável o aprimoramento e a criação de políticas públicas direcionadas para esta população neste período de pandemia.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15270

Título do trabalho: SABE AQUELA ANOTAÇÃO DO PRONTUÁRIO? COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO PARA A PRODUÇÃO DE RECURSOS PARA O HOSPITAL

Autores: RAFAEL MOREIRA SOUSA, TUANNY SANTANA DE SOUZA, CAMILY CHRISTINE DA SILVA SOUZA, MARIA CLARA DE ARAÚJO MIRANDA, MURILO ROBERTO ARAÚJO ALVES

**Apresentação:** Nossa proposta visa apresentar e discutir a experiência de estudantes, docentes e preceptores corresponsáveis pela produção do componente curricular Saúde Coletiva I do 1º período do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O Sistema Único de Saúde é o tema central das discussões e, geralmente, a articulação de seus princípios aos elementos que integram o cuidado em saúde se daria a partir da Atenção Básica. No entanto, o encontro entre os sujeitos envolvidos se deu ainda em contexto da pandemia da covid-19. Com a restrição dos cenários de aprendizagem e a necessidade de operacionalizar as medidas sanitárias de modo a cumprir os Protocolos vigentes e garantir condições adequadas para as aulas presenciais, a parte prática do componente foi apresentada após o conteúdo teórico e a partir do espaço hospitalar. Um dos cenários definidos para a prática foi o arquivo e faturamento, setores administrativos que integram o serviço de gestão hospitalar. A Carta de Direitos dos Usuários do SUS é explícita em relação ao direito dos usuários aos seus registros e à necessidade de que o profissional de saúde faça um registro adequado e legível do atendimento. No entanto, a escolha desse cenário deveu-se ao objetivo de apresentar para os estudantes a relação entre atendimento-registro-faturamento. Durante a graduação, muitos deles terão acesso aos prontuários como fonte primária para pesquisas, mas pouco se discute as consequências do não registro ou do registro inadequado para a manutenção do próprio hospital. É comum que os egressos dos cursos de medicina ocupem cargos de gestão tão logo finalizem a residência ou até mesmo a graduação, nesse sentido, entendemos que é fundamental que habilidades e competências relacionadas à política, planejamento e gestão sejam apresentados desde o primeiro período do curso. **Experiência:** Para as atividades práticas, a equipe foi dividida em duplas e cada dupla de estudantes realizava visitas duas vezes por semana, de forma presencial, nos setores de faturamento, arquivo e administração, assim como participavam de entrevistas com os trabalhadores e gestores. Uma das atividades foi a apresentação do Hospital de Clínicas desde sua criação até o momento atual em que mudança na administração com a transição da Fundação de Assistência, Estudo e Pesquisa de Uberlândia (FAEPU) para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Conhecer sobre os instrumentos Autorização de Internação Hospitalar (AIH) e Autorização de Procedimento de Alta Complexidade (APACs) e suas especificidades.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Acompanhar, por exemplo, no setor de oncologia (Hospital do Câncer) o faturamento de procedimentos tanto de média como de alta complexidade, compreender o significado das metas, qual procedimento tem cobertura total ou parcial, o que tem um valor fixo mensal de repasse. Todos os instrumentos são dependentes de um CID e devem ser preenchidos pelo médico assistente. O preenchimento equivocado, faltando dados ou mesmo a ausência de preenchimento são dificuldades relatadas pelos profissionais que atuam no serviço. A descrição detalhada feita pelo médico no prontuário será interpretada pelos funcionários do setor de faturamento e essas informações serão fundamentais para a classificação dos procedimentos entre média e alta complexidade e conseqüentemente a cobrança dos valores que devem ser repassados ao HC-UFU. Se, conforme identificamos nas críticas de todos os funcionários os valores repassados pelo SUS estão defasados e a Tabela de Procedimentos (SIGTAP) do Sistema de Gerenciamento está desatualizada, os erros e omissões nos prontuários agravam o quadro do subfinanciamento. Ao setor de Arquivo compete guardar e organizar prontuários dos usuários durante certo período, sendo assim após cinco anos sem atualizações, ou após a morte do usuário toda a papelada é inativada e transferida para o arquivo que fica em outro prédio. No caso de retorno do paciente ao HC-UFU é necessário que o prontuário seja retirado do setor de arquivo inativo e disponibilizado para o setor de atendimentos onde terá um uso importante no processo de assistência, ensino e pesquisa. Após um momento de alta o prontuário será arquivado e reinicia o limite de cinco anos de sua permanência no arquivo. O setor de Pesquisa que está localizado no interior do setor de arquivo se destina a organizar o acesso aos dados em conformidade ao previsto na legislação. No setor, cada pesquisador terá acesso apenas a 15 prontuários por dia para maior controle e evitar que dados do usuário sejam utilizados de modo inadequado. Durante nossas observações, estavam sendo implementadas mudanças nos sistemas utilizados pelos arquivos. O antigo Sistema de Informações Hospitalares (SIH) estava sendo trocado para o Aplicativo de Gestão de Hospitais Universitários (AGHU) adotado e padronizado pela Ebserh. No entanto, a mudança de sistema não é a única que está ocorrendo uma vez que a administração superior estava sendo substituída. A substituição de trabalhadores da FAEPU pelos convocados pela EBSEH causava os conflitos também observados em outros setores, mas que pareciam mais sensíveis no setor observado porque muitos servidores não possuíam habilidades e competências para as funções que demandavam o setor e os servidores anteriores não tiveram tempo hábil para realizar o treinamento dos ingressantes, desse modo, identificamos servidores de outros locais sendo requisitados para treinar os novos servidores. Estamos dizendo de um hospital com cerca 500 leitos e 2.000 atendimentos das variadas complexidades ao longo do mês, ou seja, tivemos a oportunidade de vivenciar um momento de crise e ainda assim, os servidores se organizaram para nos receber e compartilhar espaços, tristezas e esperanças. Resultado: A atividade favoreceu o reconhecimento das idiossincrasias



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dos setores de faturamento, arquivo e da própria gestão do hospital. Foi possível identificar e a importância e o papel de diferentes espaços dentro do ambiente hospitalar que não estão diretamente vinculados apenas com a dimensão assistencial, mas com a organização e o funcionamento do cenário hospitalar como um todo. Além disso, pudemos obter uma maior compreensão sobre os diferentes mecanismos envolvidos na realização e cobrança de procedimentos hospitalares, a necessidade de registro e arquivamento adequado das informações, bem como os impactos no cotidiano assistencial a partir da mudança de gestão da FAEPU para a rede EBSEPH. Considerações finais: Tais experiências permitiram agregar conhecimentos acerca da manutenção do espaço hospitalar público do Sistema Único de Saúde, bem como da sua função como instituição escola atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Pudemos vivenciar uma experiência que se coaduna as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, ao nos ser favorecido o contato e conhecimento da área de gestão desde os primórdios da formação, fomentando uma formação atenta e concatenada aos princípios do SUS e com a realidade das instituições de saúde do país.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15271

Título do trabalho: DSEI ALTO RIO SOLIMÕES E O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DO AGENTE INDÍGENA DE SAÚDE E AGENTE INDÍGENA DE SANEAMENTO

Autores: JANAYLA BRUNA ALMEIDA DE OLIVEIRA, CLÁUDIA GUERRA MONTEIRO, FRANCISCO QUEIROZ MENEZES, VANDERLANE DE SOUZA PEREIRA, CRISTIANE FERREIRA DA SILVA, ELVIS SILVA DE AGUIAR, DENIS TUESTA DE AGUIAR, SALATIEL DA ROCHA GOMES

Apresentação: Os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e Agentes Indígenas de Saneamento (AISAN) exercem um papel essencial na saúde indígena. São trabalhadores indígenas e componentes de sua comunidade que fortalecem o protagonismo indígena na organização e incremento de ações inovadoras e adequadas aos mais variados contextos indígenas. Atuam no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (Sasi-SUS) cerca de 4.263 AIS e 1.706 AISAN (SESAI, 2016). Sua qualificação é uma demanda antiga do movimento indígena, e tende responder a uma necessidade estrutural do Sasi-SUS. Objetivo: O Programa de qualificação de Agentes Indígenas de Saúde tem o objetivo de fortalecer a organização dos serviços de atenção primária nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs), partindo do princípio de que AIS e AISAN devem fazer parte das equipes de saúde indígena e são os principais interlocutores com os especialistas na medicina tradicional indígena. Tendo em vista a importância estratégica dos AIS e AISAN nos serviços de Saúde Indígena e a precisão de sua qualificação, a Secretaria Especial de Saúde Indígena do Ministério da Saúde (SESAI-MS), em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGETS-MS) e Fundação Osvaldo Cruz do Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ-MS), elaborou o Programa de Formação do AIS e AISAN. Método: O Programa é composto pelos seguintes componentes: Mapa de Competências; Diretrizes para a Formação Pedagógica dos Docentes; 16 Cadernos temáticos ilustrados. A proposta foi desenvolvida a partir de metodologia participativa para a construção coletiva do Programa: com AIS e AISAN de todos os DSEI, profissionais das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI), técnicos e supervisores dos 34 DSEIs, pesquisadores na área de saúde indígena, representantes das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS), técnicos da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e consultores e técnicos da SGTES-MS. Técnicos da SESAI e da SGTES, coordenadores dos sete DSEIs do Estado do Amazonas, da Escola Técnica do SUS do Amazonas e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Resultado: O curso teve carga horária de 500 horas para AIS e de 420 horas para AISAN, o curso interpôs momentos de concentração, com 80 horas/aula, e de dispersão, nas aldeias, onde os agentes desenvolverão atividades relacionadas aos conteúdos aprendidos nas aulas, contando com apoio de supervisor de campo. No DSEI Alto Rio Solimões cerca de





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

430 Agentes Indígenas de Saúde e 78 Agentes Indígenas de Saneamento receberam participaram do programa de qualificação. Considerações finais: O programa foi de fundamental importância, pois os Agentes Indígenas de Saúde e Agentes Indígenas de Saneamento desempenham um papel fundamental na saúde indígena. São trabalhadores indígenas e membros de sua comunidade que fortalecem o protagonismo indígena na organização e no desenvolvimento de ações inovadoras e adequadas aos mais variados contextos indígenas.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15272

Título do trabalho: OS IMPACTOS: PSICOLÓGICOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: GABRIELA MARIANA SANTOS DA COSTA, HÉLIDA TAVARES PEREIRA, JOÃO CARDOSO DA SILVA JUNIOR, KÉZIA THALYTA COSTA DE SOUZA, NÚBIA REGINA ALVES GOMES, SILVIA DORA SOUZA CERVEIRA DA SILVA, GABRIELA DI PAULA DIAS RIBEIRO

Apresentação: Os primeiros casos de covid-19, popularmente conhecido como coronavírus, surgiram no final de 2019 na cidade de Wuhan na China, e a incidência aumentou exponencialmente nas primeiras semanas, um dos motivos para isso é a alta taxa de transmissão do vírus, o que fez com que em março a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse como uma pandemia de coronavírus (OMS, 2020). Até o dia 13 de dezembro de 2021, o número de casos confirmados de covid-19 no mundo era de 270.155.054 e de óbitos 5.355.991 (DADOS E ANALYTICS DA DASA, 2021). É possível afirmar que a pandemia de covid-19 é um dos maiores desafios de saúde pública internacional das últimas décadas. São múltiplas as consequências, seja de ordem física, psicológica ou social. Em virtude das elevadas taxas de propagação do vírus, foi necessária uma mudança acentuada no cotidiano das pessoas ao redor do globo em todos os campos, como a impossibilidade do trabalho presencial devido aos lockdowns decretados pelos Governos, a perda de familiares e amigos, o pânico pela nova doença e adaptação ao isolamento social. Decorrente desse contexto, surgem elementos que, inevitavelmente, abalam o psicológico dos sujeitos, seja o medo de ser vítima de covid-19, a insegurança por toda a desestruturação de rotina, as dúvidas sobre o retorno às atividades sociais, o futuro individual e da coletividade e, principalmente, acerca das relações humanas a posteriori (FARO et al., 2020). Tal conjuntura evidencia a necessidade de novas pesquisas que possam auxiliar na compreensão da mesma, principalmente no que tange à aspectos pouco analisados, ainda que imensamente relevantes, como é o caso da saúde mental em meio à pandemia. Logo, este artigo busca responder a problemática de pesquisa: quais os impactos psicológicos do isolamento social em contexto pandêmico apontados pela literatura mais recente? Para tal, estabeleceu-se o objetivo de investigar, por meio de uma Revisão Integrativa da literatura mais recente, quais os impactos na saúde mental do isolamento social em um contexto de pandemia. Material e métodos Foram seguidas as seguintes fases do processo de construção de uma RIL: um - Elaboração da pergunta norteadora, dois - Busca ou amostragem na literatura, três - Coleta de dados, quatro - Análise crítica dos estudos incluídos, cinco - Discussão dos resultados e seis -Apresentação: Da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho,2010). Delimitada a pergunta de pesquisa quais os impactos psicológicos do isolamento social em contexto pandêmico apontados pela literatura mais



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

recente?”, selecionou-se os descritores “isolamento social – social isolation”, “pandemia – pandemic” e “saúde mental – mental health” conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Heading (MeSH) disponíveis na BVS-Psi, os descritores em português foram usados no levantamento de artigos na base de dados LILACS e Scielo, e em inglês na MEDLINE. Para a pesquisa dos artigos seguiu-se as recomendações PRISMA que consistem em um checklist e um fluxograma de quatro etapas: identificação, análise, elegibilidade e inclusão. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 e 2020 que abordassem os possíveis impactos que o isolamento social, em contexto pandêmico, tem na saúde mental dos indivíduos bem como a eventual relação de fatores socioeconômicos com esses impactos psicológicos. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentassem associação entre isolamento social, pandemia e impactos psicológicos; que abordassem impactos psicológicos com grupos específicos (profissionais de saúde, crianças e idosos); cartilhas, notas técnicas e relatórios de conferências; artigos com foco em luto na pandemia e alcoolismo na pandemia e seus respectivos impactos psicológicos. Resultado: Seguindo a proposta metodológica destacam-se alguns dados que relacionam fatores socioeconômicos com os impactos psicológicos decorrentes do isolamento social. Para responder a pergunta norteadora desta pesquisa – quais os impactos psicológicos do isolamento social em contexto pandêmico apontados pela literatura mais recente? – foram analisados diversos artigos, dentre eles, o de Duarte (2020) aponta que somente o auto isolamento não desencadeia o início de uma depressão, mas que a percepção de sintomas de covid-19 e a exposição a notícias midiáticas sobre a pandemia levam a essa consequência. Os seguintes artigos também abordam a influência de outros fatores de risco, além do isolamento social, que afetam a saúde mental na pandemia: Santos M. e Rodrigues J. (2020) mencionam doenças mentais, mudança na rotina, alto número de mortes pela covid-19, situações relacionadas à empregabilidade, influência das mídias sociais e fatores socioeconômicos; Garrido, Rodrigues (2020) também destaca o excesso de exposição às informações sobre a pandemia e suas consequências; Pereira et al. (2020) aponta a contaminação pela covid-19 e aspectos psicossociais como uma das causas que corroboram para o desgaste da saúde mental. Não obstante, Faro et al. (2020) debate sobre como alterações no funcionamento social e o risco de contaminação pelo vírus, podem desencadear consequências negativas para a psique. Schmidt et al. (2020) e Kim, Laurence (2020) coadunam acerca de como o medo de contaminação, a influência de fatores socioeconômicos e condições de saúde mental pré-existentes, também são determinantes para afetar a saúde psíquica. Smith Lee et al (2020), ainda enfatiza questões de dificuldade financeira, desemprego, ambiente residencial inadequado (superlotação); e por fim, Aquila et al. (2020) aponta a violência doméstica intrafamiliar e exposição à notícias jornalísticas relatando suicídios por conta da pandemia e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

comorbidades psiquiátricas como condições de risco à saúde mental. A pandemia da covid-19 não apenas originou ou intensificou transtornos de saúde pré-existentes, mas também evidenciou questões sociais que influenciam diretamente na saúde do indivíduo. O isolamento social na pandemia pôde ser vivenciado de múltiplas formas, seja com acolhimento adequado naquele período ou acentuando conflitos pré-existentes. São casos de moradia inadequada versus quantidade de membros, além de uma tendência a discussão de assuntos que poderiam estar sendo evitados, mas que pelo maior tempo de convivência em casa se tornaram inevitáveis e provocaram tensões e, por consequência, impactos na saúde mental. Para Duarte et al (2020), neste cenário, pela adoção do isolamento social como medida para evitar a propagação da covid-19, é inerente que ocorram alterações no comportamento dos indivíduos e suas rotinas, que somado ao medo de contaminação, afetam a saúde mental. No entanto, verificou-se que o isolamento social sozinho não é responsável por danos psicológicos. Considerações finais: Com base nos dados obtivemos um resultado parcial encontrado nesta revisão, de que os impactos psicológicos mais presentes dentre os artigos analisados foram depressão, ansiedade, transtorno de pânico, delírios, comportamento suicidas, automutilação, estresse, raiva e fadiga. No que diz respeito ao isolamento social, sintomas psicopatológicos são mais acentuados quando há outros fatores inerentes ao contexto pandêmico como medo de contaminação e exposição a notícias de mídias sociais, ou seja, não se associa exclusivamente a se manter em isolamento. Quanto ao fator financeiro se constatou que pessoas socialmente mais vulneráveis sofrem impactos na saúde mental em maior grau que outros sujeitos mais privilegiados que mantêm estabilidade ou sofrem sutis oscilações de renda.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15274

Título do trabalho: APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PILOTO SOBRE OS ASPECTOS QUE INTERFEREM NA PRODUÇÃO DE SAÚDE, ADOECIMENTO E CUIDADO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL NA PANDEMIA DE COVID-19

Autores: ALESSANDRA ANICETO FERREIRA DE FIGUEIRÊDO, ALINE VILHENA LISBOA, BRENO DE OLIVEIRA FERREIRA, MICHELLE PLUBINS BULKOO, FABIO RODRIGUES FURRIEL, LORENA FARIA DE OLIVEIRA, RENATA DE CARLI ROJÃO, TAÍS CAROLINE DOS SANTOS SILVA

Apresentação: Este trabalho objetiva analisar os resultados obtidos com a aplicação de um questionário piloto, formulado para investigar as possíveis repercussões da pandemia em diferentes eixos da vida de trabalhadores da saúde. O questionário foi elaborado a partir de uma pesquisa sobre o tema em bancos de dados, como Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, usando os descritores “saúde”, “profissionais de saúde”, “covid-19”, “ergonomia” e “enfrentamento a covid-19”. A partir desse levantamento, o grupo construiu o questionário com 59 perguntas (abertas e fechadas), cujos itens discorriam sobre a identificação e o contexto sociodemográfico do participante da pesquisa, questões sociais, físicas, emocionais, espirituais, de trabalho/intelectuais. Junto ao questionário piloto, foi enviado um instrumento de avaliação com oito perguntas fechadas sobre o tempo de resposta, a qualidade das questões, bem como uma pergunta aberta às sugestões e melhorias do questionário do estudo. Responderam os instrumentos 15 profissionais de saúde (médica (o) s, enfermeira (o) s, cirurgiã(o) dentista, farmacêutica (o) s, técnica (o) s em enfermagem) dos estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Amazonas, Paraíba, Alagoas e Minas Gerais, o que incentivou a expansão da pesquisa para todo o Brasil e não apenas Macaé- Jr e Manaus- AM, conforme proposto inicialmente. Os resultados apontaram para uma população profissional predominantemente feminina, preta e parda, casada, com ensino superior completo, a maioria entre 31 e 45 anos. Esse (a) s profissionais atuam em diversos locais de atendimento para covid-19, como hospital geral, ambulatório, unidade básica de saúde, farmácia especial. A maioria mostra estar satisfeita com os colegas de trabalho, com o fornecimento de equipamento de proteção individual, mas sofre com o aumento na carga horária por motivo de afastamento de colegas contaminados e cuidado redobrado com o protocolo de higienização e desinfecção. A carga de trabalho excessiva têm sido um dos fatores de mudança na rotina com a família, lazer, contato social e relacionamento amoroso, trazendo uma restrição obrigatória nas relações interpessoais, em função do receio de contaminar o outro, da ansiedade e medo da morte. O consumo de alimentos aumentou e levou os profissionais a buscarem comidas menos nutritivas, demandando a inserção de complexo vitamínico na rotina alimentar. Os profissionais oscilaram na



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

qualidade do sono, não tendo sido observado aumento no uso de antidepressivo e ansiolítico. O uso de mídia social para atividade espiritual e de lazer foi outro aspecto importante. Ainda que estejam passando pelo momento pandêmico, acreditam num futuro melhor, com boas perspectivas e expectativas, mas ao mesmo tempo demonstram insatisfação com o comportamento das pessoas diante da pandemia. Com relação ao questionário de avaliação do piloto, este permitiu revisar alguns itens do instrumento da pesquisa, levando em consideração a trajetória profissional, pessoal e espiritual desses sujeitos. Por fim, a proposta foi indispensável para analisar os processos de adoecimento a partir de uma perspectiva ampla, capaz de olhar o indivíduo de forma integral e multifacetada, a fim de identificar fatores de risco envolvidos de forma mais precisa e auxiliar medidas preventivas e de tratamento mais eficazes em favor do profissional de saúde.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15275

Título do trabalho: MEDIDA DE SEGURANÇA E SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DO CUIDADO EM MEIO ABERTO À PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL EM CONFLITO COM A LEI

Autores: SOLANGE SILVA SOUZA, KELLY CRISTINA OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE, ARIANE HELENA COELHO RAIOL

Apresentação: A reflexão versa sobre os desafios enfrentados no processo de reinserção social de pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, que cumpriram medida de segurança em Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) no estado do Pará, contextualizando as dificuldades enfrentadas durante a desinternação, quando retornam para o ambiente comunitário. A importância de uma equipe que promova a articulação entre os serviços que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi essencial para potencializar espaços no território geradores de vínculos. Desenvolvimento: A Medida de Segurança, instituída através do Decreto-Lei nº 2.848/1940, define o que é um tratamento psiquiátrico compulsório, determinado pelo juiz ao réu com sofrimento mental que cometeu um delito, existindo em duas modalidades: a Internação em HCTP e o Tratamento Ambulatorial. A pessoa portadora de doença ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, que no momento do crime, esteja inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato, é caracterizada como inimputável, sem responsabilidade penal diante do Código Penal Brasileiro (CPB). No estado do Pará, a pessoa com transtorno ou sofrimento mental em conflito com a lei, também chamada de “louco infrator”, até novembro de 2019 era internada em HCTP, hoje renomeado Hospital Geral Penitenciário (HGP), localizado no Complexo Penitenciário do município de Santa Izabel do Pará. O espaço foi inaugurado em 2005, contradizendo o previsto na lei nº 10.216/2001 (Lei da Reforma Psiquiátrica), que redireciona a atenção e o cuidado dispensado à pessoa com sofrimento mental. Nos anos 90, surgiram os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) no Brasil, baseados na lógica da desinstitucionalização, sendo propostos como serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico e focados na reinserção e cuidado comunitário. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) com uma dinâmica diferenciada, oportunizam a ressocialização da pessoa com transtorno mental. Ao ser considerada prioritária com a publicação do Decreto nº 7.508/2011, a RAPS ganha financiamento e diversifica os pontos de atenção destinados ao cuidado em saúde mental. A assistência à saúde das pessoas privadas de liberdade ganhou visibilidade, quando o Ministério da Saúde-MS lançou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), através da Portaria GM-MS nº 94/2014 foi instituída a Equipe de Avaliação e Acompanhamento das Medidas Terapêuticas Aplicáveis à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei (EAP), neste mesmo ano, o Pará aderiu as portarias através



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

da Secretaria de Saúde Pública (SESPA). No que concerne à defesa intransigente dos direitos da pessoa com transtorno mental, merece destaque ao Movimento Nacional de Luta Antimanicomial (MNLA), cuja aproximação com o processo de desinstitucionalização de pessoas que cumprem medida de segurança é recente. As dificuldades para a reinserção destas pessoas no contexto social, são grandes, tendo limitações de políticas públicas destinadas para esses sujeitos. Algumas experiências exitosas podem ser citadas como a Corregedoria do Tribunal de Justiça de Minas Gerais que implantou o Projeto de Acompanhamento Interdisciplinar ao Paciente Judiciário (PAI-PJ), com objetivo de realizar a mediação entre o tratamento e o processo jurídico, oportunizando o cuidado ampliado baseado na singularidade dos sujeitos e o Programa de Atenção Integral ao Louco Infrator (PAILI), que fundamentou seus objetivos nas disposições humanizadoras da lei da Reforma Psiquiátrica, sendo responsável pela execução das medidas de segurança no estado de Goiás. Resultado: Em 2012, o Juiz da Vara de Execução Penal da região metropolitana de Belém (VEP), considerando a experiência exitosa do PAILI e PAIPJ, observando o parecer da Central de Equipe Multidisciplinar da Vara de Execuções Penais (CEM/VEP) do TJ-PA, no que concerne a “cessação periculosidade”, desinternou 15 pessoas que cumpriam medidas de segurança, entretanto, devido à ausência de SRT ou Abrigos para este público, permaneceram no HGP. Em 2015, o Estado implementa a República Terapêutica de Passagem (RTP), que passou a funcionar, abrigando 3 pessoas que estavam acolhidas em CAPS III e nove dos 15 que aguardavam a saída do HGP. A EAP acompanhou todo o processo de desinternação dessas pessoas, mediando o acesso aos serviços, buscando garantir o atendimento em consonância com a lei nº 10.216/2001. O ano de 2019 é marcado pela maior rebelião envolvendo à população privada de liberdade, no Centro de Recuperação de Altamira/ PA, resultando em 57 mortes de presos. Especialistas em segurança, afirmaram que o massacre em Altamira foi o segundo em número de mortes em penitenciárias brasileiras, perdendo apenas para o massacre do Carandiru em 1992. Durante a intervenção, foi identificada a realidade das pessoas que cumprem medida de segurança no HGP, sendo apontado o “descuidado” dispensado à pessoa portadora de transtorno mental (ausência de assistência médica especializada, falta de medicação, trancados em celas insalubres, sem ventilação e iluminação, expostos a violência física), sem voz, esquecidos em um Manicômio Judiciário, à deriva da própria sorte. A realidade culminou com a elaboração de um relatório conjunto entre HGP e FTIP, encaminhado ao Juiz da VEP, que expediu através de Ordem Judicial a sua interdição. A equipe técnica da EAP, CEM/VEP e HGP, foram designadas a realizar mutirões, no sentido de avaliar os internos que tinham condições de retornar à Casa Penal de origem, por não apresentarem diagnósticos que justificassem sua permanência no HGP. Com a interdição do HGP, foram efetivadas 68 desinternações, e o número atualmente de pacientes caiu para cerca 61 internações. A participação efetiva de uma equipe multiprofissional da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

saúde, articuladora na RAPS, instituindo diálogos entre equipes de maneira intersetoriais, diminuiu a resistência em acolher pensar o paciente egresso do sistema penitenciário. A busca ativa de familiares e o reconhecimento das potencialidades do território, viabilizou os atendimentos futuros, ao enfatizar que os direitos humanos não são violados pela ausência de legislações, mas por falhas de eficácia, fundamentadas em cenários obscuros, intolerantes, pautados em uma cultura refratária aos direitos humanos e marcados pelo retrocesso no plano das mentalidades. Considerações finais: Acompanhar o processo de reinserção social de 103 pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, no estado do Pará, é perceber os avanços da Reforma Psiquiátrica e, ao mesmo tempo, recordar um passado recente de violação de direitos, em suas mais variadas formas de expressão. A desinstitucionalização, vivenciada nos dias atuais, é o resultado do trabalho de diversos atores sociais, que acreditam que é possível reescrever a história de vidas que não se contam, vidas não faladas e que por anos foram silenciadas. Pessoas que passaram anos no anonimato, hoje tem garantidos os direitos da cidadania e moradia, deixando o estigma da “loucura” e do perigo pelo crime praticado, merecendo ser protagonistas de sua própria história. Os resultados apontam que é possível promover a reinserção social da pessoa com transtorno mental em conflito com a lei, de maneira segura, onde o apoio matricial de uma equipe articuladora no território, representa a construção de vínculos, concretiza direitos e desconstroem preconceitos.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15277

Título do trabalho: SAÚDE NO TERRITÓRIO E OS POVOS ORIGINÁRIOS: NARRATIVAS NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Autores: MARCUS VINÍCIUS MARCELINI SILVEIRA RIBEIRO, ALCINDO ANTONIO FERLA

**Apresentação:** A dificuldade de fixação de equipes e profissionais da saúde, principalmente da área médica, diretamente nas terras indígenas, é um problema crônico e grave, e é um dos pontos centrais para compreender os indicadores de atenção à saúde destas comunidades. O surgimento do Programa Mais Médicos para o Brasil (PMM), no seu âmbito de provimento emergencial de profissionais, apresenta-se com uma política capaz de produzir efeitos positivos no acesso a serviços de saúde. Propõe-se neste trabalho identificar particularidades da atuação dos médicos, brasileiros, estrangeiros e cooperados cubanos do PMM na atenção primária à saúde dos povos originários, no sistema de saúde indígena da região amazônica, em locais isolados de difícil acesso e também em regiões urbanas. Procura-se levantar temas para discussão, no âmbito da educação permanente, acesso à saúde, situações clínicas, diálogos interculturais, supervisão acadêmica e logística de trabalho nesta região. **Desenvolvimento:** Este trabalho desenvolve-se a partir das narrativas pessoais do pesquisador da experiência de trabalho como supervisor no PMM, em diálogo com o aprofundamento teórico sobre os temas que emergem das narrativas, especialmente a educação permanente em saúde e a saúde indígena. Os apontamentos e informações provêm também de fontes de dados oficiais das plataformas da Secretaria Especial de Saúde Indígena, de relatórios de associações e organizações da sociedade civil, livros, artigos e principalmente de discussões de casos clínicos e de experiências de trabalho com as comunidades e equipes de saúde indígena. **Resultado:** Entre as considerações analisadas, surge como novidade a presença do profissional médico diretamente nas aldeias e habitações, a identificação por estes profissionais, de diversas situações de saúde, seu tratamento e acompanhamento, bem como a interação com as tradições culturais locais. É central a importância do conceito de determinação social da saúde ao analisar a história natural, ciclo e interação das condições de saúde encontradas, bem como do modelo social e de produção capitalista e suas consequências catastróficas para a saúde humana e planetária. O PMM aparece como espaço de valorização do desenvolvimento de produções pedagógicas, assumindo em suas diretrizes a função formativa, é marcado pelo intercâmbio de profissionais, e práticas conjuntas, em que as equipes, médicos e supervisores podem pensar o SUS como local de aprendizagem a partir do trabalho e de ampliação permanente dos conhecimentos. Diversos problemas estruturais, clínicos e interculturais foram identificados, existindo um potencial inovador de mediação, rompimento do isolamento formativo, acompanhamento e articulação dessas demandas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

através da existência de uma estratégia de supervisão acadêmica. Considerações finais: A análise da rotina médica direta nas aldeias e habitações, revelou um ambiente tumultuado e inconstante, cuja a maior demanda é a manutenção dos insumos básicos para as rotinas dos programas prioritários de assistência, bem como a manutenção de profissionais qualificados para implementar tais programas. Revelou também que diversas demandas em saúde estavam desassistidas no território, e puderam ser identificadas e manejadas pela presença chave de profissionais do programa mais médicos.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15278

Título do trabalho: IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA NUTRISUS PARA A FORTIFICAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL COM MICRONUTRIENTES NO DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA DO ALTO RIO SOLIMÕES

Autores: JANAYLA BRUNA ALMEIDA DE OLIVEIRA, ELIDA AMORIM VALENTIM MOURÃO, CRISTIANE FERREIRA DA SILVA, FRANCIJOICE TORRES LIMA, SHEILA DA SILVA NASCIMENTO, MARIA EUNICE WAUGHAN DA SILVA, DENIS CLÁUDIO TUESTA DE AGUIAR, MEIRY DE SOUZA LOPES

**Apresentação:** Os primeiros anos de vida se configuram em um período de intenso crescimento e desenvolvimento, sendo, portanto, uma fase dependente de vários estímulos para garantir que as crianças cresçam de forma saudável. Onde as práticas alimentares inadequadas nos primeiros anos de vida estão intimamente relacionadas à morbimortalidade em crianças, representada por doenças infecciosas, afecções respiratórias, cárie dental, desnutrição, excesso de peso e carências específicas de micronutrientes como de ferro, zinco e vitamina A. O padrão alimentar estabelecido nos primeiros anos de vida também se repercute nos hábitos alimentares e na saúde das crianças e em todo o ciclo vital. As práticas alimentares nos primeiros dois anos de vida são importantes para prevenir a anemia ferropriva e crianças que continuam a receber o leite materno após a introdução dos alimentos complementares, após os seis meses, precisam receber fontes de alimentos ricos em fonte de ferro para não desenvolver deficiência deste nutriente. No que se refere à má nutrição de micronutrientes, os bebês e as crianças são os grupos mais vulneráveis em função da necessidade de alta ingestão de vitaminas e minerais para compensar o rápido crescimento e desenvolvimento adequado. **Objetivo:** Implantar a estratégia NutriSUS nos 13 polos base do Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Solimões, com o potencializar o pleno desenvolvimento infantil, prevenção e o controle das deficiências de vitaminas e minerais na infância. A partir da prioridade de cuidado integral de crianças de zero a seis anos. **Método:** Foram realizadas no ano de 2021 oficinas voltadas as 26 equipes multidisciplinares de saúde indígena distribuídas nos 13 Polos Base do DSEI Alto Rio Solimões, para a realização da implantação da estratégia. As oficinas foram realizadas pela área técnica da Vigilância Alimentar e Nutricional, interpondo momentos de aulas teóricas e práticas, nas aldeias, onde as equipes de saúde desenvolveram atividades relacionadas aos conteúdos aprendidos na oficina. **Resultado:** As oficinas foram concluídas nos 13 polos base de abrangência deste DSEI, atualmente 780 crianças com idade entre seis meses a quatro anos e 11 meses estão recebendo a suplementação com os micronutrientes em pó que são embalados em sachês (1g) contendo 15 vitaminas e minerais, os quais estão sendo adicionados às refeições das crianças participantes deste ciclo. Essa intervenção possibilita que os alimentos sejam fortificados em casa ou em





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

qualquer outro local. Cada criança deve ser suplementada com 60 sachês em cada ciclo, sendo a ingestão diária de um sachê e a ação prevê pausa na administração de três a quatro meses após a finalização de cada ciclo. Considerações finais: Se tratando da situação de insegurança alimentar, diversos são fatores associados que geram insegurança alimentar e nutricional, contribuindo para o agra-vamento das condições nutricionais das comunidades indígenas, sobretudo das crianças. Onde a estratégia de Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes em pó – NutriSUS, vem a somar com as demais estratégias de promoção da alimentação adequada, trazendo melhor qualidade de vida as crianças suplementadas e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento infantil.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15279

Título do trabalho: TERRITORIALIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DE TECNOLOGIAS COMO RECURSO EDUCACIONAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA.

Autores: MARGARETH CRISTINA DE ALMEIDA GOMES, CAROLINA REBELLATO, CLARA REINOSO ARAÚJO DE CARVALHO, MYLENA SALVINO MATOS, PAULA DELFINO FIRMINO HENRIQUE, LAURA CASTRO MATOS, JANAÍNA SANTOS NASCIMENTO, CAROLINA BECKER BUENO LOPES

Apresentação: A pandemia de covid-19 impôs dinâmicas de isolamento social que reconfiguraram as interações humanas e o funcionamento das instituições. Diante da necessidade de adaptação das atividades educacionais para a modalidade remota, novas práticas emergiram no contexto do Ensino Superior. Este trabalho descreve a experiência de uso de tecnologia de mapeamento e georreferenciamento para atividade de territorialização em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desenvolvimento: No âmbito de um projeto multiprofissional coordenado pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da UFRJ, foi proposta a atividade de territorialização para reconhecimento de área localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A área escolhida foi uma pequena comunidade com, aproximadamente, 2.000 moradores, que foi criada no início da década de 1970, em um terreno da União, o que acarreta problemas administrativos e estruturais, como o recolhimento de lixo, segurança e abastecimento de água. A referida comunidade faz parte do território adscrito de uma Clínica da Família e é composto por uma população em vulnerabilidade social e essencialmente idosa. Para esta atividade, foi adotado o Google Maps como ferramenta tecnológica, sob a compreensão de que seria útil para realização deste reconhecimento, de modo a permitir as delimitações geográficas e características sociais da área. Resultado: Por meio do mecanismo de pesquisa do Google Maps, com a informação inicial sobre a localização da área para identificação de seus limites geográficos, dos contornos urbanos e equipamentos sociais, foi possível observar diferentes elementos que compõem o território como a associação de moradores, praça pública, aparelhos de academia ao ar livre e igrejas, além de um campo de futebol e um porto de pequenas embarcações. A ferramenta permitiu a identificação de escassos estabelecimentos comerciais e de áreas de lazer, bem como a ausência de instituições de ensino e de assistência social, além de estimativa de tempo de percurso dos pontos de transporte coletivo até a Clínica da Família. Já por meio do recurso de captura de imagem, também foi possível observar aspectos relacionados à urbanização, como a precária pavimentação de ruas e vias de acesso ao transporte público que podem dificultar a locomoção na própria comunidade e o deslocamento diário para outros territórios ou mesmo em situações de emergência. E, por fim, pelo uso do Street View do



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Google Maps, os acadêmicos observaram as condições de moradia e saneamento público, bem como a baixa acessibilidade que caracteriza aquela organização territorial. Considerações finais: Diante do imperativo de ensino remoto durante o período de pandemia de covid-19, lançar mão de ferramentas tecnológicas para atividades virtuais favoreceu os processos de ensino-aprendizagem de forma simples e criativa. No contexto de um projeto de extensão, a realização de territorialização por meio do uso de Google Maps viabilizou a produção de conhecimentos úteis ao planejamento das ações de integração Ensino-Serviço-Comunidade.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15280

Título do trabalho: O VÍNCULO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO PARA A PRODUÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO SOBRE CURATIVOS E AFETOS

Autores: PRISCILLA VICTÓRIA RODRIGUES FRAGA, AMANDA LAÍS GONÇALVES GAMA PEREIRA, WAKYLA CRISTINA AMARO CORRÊA, RAFAELA ALVES MARINHO, IZABELLE CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS, JOELSON RODRIGUES DE SOUZA, MARIA CECILIA ASSIS ARAÚJO

Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de um caso acompanhado pelo Consultório na Rua de Belo Horizonte (CR) - serviço que atua na oferta de cuidado em saúde às pessoas em situação de rua -, a fim de expor as possibilidades do vínculo enquanto estratégia para a produção do cuidado em saúde, sobretudo para ressaltar seu potencial terapêutico. Tal percepção se dá a partir da concepção de que o vínculo longitudinal permite o estreitamento da relação entre o usuário e o trabalhador da saúde, a partir da construção de uma relação de afeto e confiança. Desenvolvimento: R. é um homem negro de 53 anos, natural de São Paulo e que atualmente vive em situação de rua no centro de Belo Horizonte. O usuário inicia sua trajetória de vida nas ruas após a morte da esposa. O acompanhamento pelo Consultório na Rua de Belo Horizonte iniciou em 2020, após ser acionado pelo Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS) para acompanhamento em saúde, pois R. se mostrava resistente em aceitar as ofertas de cuidado. Após alguns atendimentos, o acompanhamento se tornou mais frequente quando o usuário estava com uma ferida aberta na ponta dos dedos dos pés após ser roídos por ratos. Depois desse episódio, R. foi atendido na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), recebeu diagnóstico de osteomielite crônica e foi transferido da UPA para um Hospital Municipal. Após a alta hospitalar, o CR passa a acompanhar sistematicamente o usuário para garantir a continuidade do cuidado no território. Resultado: O usuário passa a ser atendido regularmente pelo CR para troca de curativo devido a recusa do usuário em se deslocar até o Centro de Saúde. A equipe CR o acompanhava a fisioterapeuta, atendimentos clínicos, consulta ortopédica e demais demandas de saúde relativas ao pé e dificuldade em deambular. Esses momentos foram importantes para que a equipe pudesse escutar o usuário, construir com ele estratégias de redução de danos, bem como fortalecer o vínculo. A sensibilidade da equipe para as questões subjetivas de R. permitiu a transferência entre equipe CR e usuário. No início do acompanhamento, R. já apresentava perda da mobilidade dos membros inferiores (MMII), não conseguia se locomover sem apoio e permanecia grande parte do tempo deitado em seu ponto de fixação, com prejuízos em suas atividades diárias. Diante disso, a vinculação com outros pontos da rede permitiu iniciar uma investigação para compreender a falta de mobilidade dos MMII. R. ainda não possui diagnóstico fechado, mas suspeita-se de uma possível



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

neuropatia alcoólica. Atualmente, R. está em acompanhamento com fisioterapeuta do Núcleo de Ampliado de Saúde da Família (NASF), tendo sido construído com o usuário um processo possível de reabilitação. Ele fala constantemente da vontade de andar como antes e a partir da escuta do que ele traz, cria-se espaço de conversas sobre as novas possibilidades. Talvez ele não ande como antes, mas de alguma forma será possível continuar caminhando. Mais do que nunca, foi possível observar a importância da autonomia e protagonismo do sujeito para a corresponsabilidade do cuidado, tal como para o processo de emancipação. Caminhamos com R. de acordo com os seus passos, é ele quem nos mostra o ritmo e a direção. Com a realização dos curativos em R., construímos histórias e amarramos afetos. É evidente o vínculo do usuário com a equipe. Cheio de brincadeiras, sorrisos e apelidos, chama a equipe de “minhas meninas”. R. sempre cobra presença e agradece pelos cuidados - apesar do reforço constante de que o acompanhamento em saúde é um direito.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15281

Título do trabalho: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NA PARTICIPAÇÃO DOS PARCEIROS(AS) NO CUIDADO PRÉ-NATAL

Autores: PATRÍCIA BARBOSA DE ARAÚJO, ELAINE DOS SANTOS NASCIMENTO, MARA LUCIA MIRANDA SILVA, ANDRESA TEIXEIRA SANTOS CORREIA, ALBA BENEMÉRITA ALVES VILELA, ANA CRISTINA SANTOS DUARTE

Apresentação: O cuidado à mulher e às suas parcerias durante o período gestacional constitui fator determinante para a qualidade e humanização do acompanhamento do pré-natal. É por meio de consultas, realizadas por profissionais das equipes multidisciplinares, que se pode monitorar tanto a saúde do bebê como da mãe, diagnosticando precocemente problemas, necessidades e fazendo o direcionamento correto para cada situação de forma individualizada, além de trabalhar as peculiaridades, próprias do momento, de forma coletiva, nas reuniões de grupo. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar o que dificulta e/ou possibilita a participação dos parceiros(as) no cuidado pré-natal na atenção primária à saúde de acordo com a percepção do binômio gestante-Parceiros(as). Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre junho e outubro de 2021, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Portal de Periódicos CAPES. Foram incluídos, nesta revisão integrativa, seis artigos científicos e para análise dos dados, foi aplicado a Análise Textual Discursiva (ATD). Como resultado desse processo de análise houve a identificação das análises de sentido que resultaram em quatro categorizações: Compromisso e corresponsabilidade na institucionalização da família; Conforto, segurança e saúde; Ambiência feminina no processo de cuidar; Direito regulamentado e a contraposição do direito constituído. Observou-se como dificuldades na participação dos parceiros no cuidado pré-natal, fatores como a falta de informação e incentivo, impasses com a legislação trabalhista, invisibilidade masculina e ambiente com foco no cuidado feminino. Entre as possibilidades, percebeu-se a superação de limitações da percepção física do gestar, criação de vínculo entre a tríade mãe-bebê-parceiro, melhora nas relações interpessoais. Os achados dessa revisão evidenciam a importância e necessidade da participação do parceiro(a) no acompanhamento gestacional incluindo às consultas de pré-natal das gestantes, visto que já se foram comprovados inúmeros benefícios para tais como segurança, bem-estar, satisfação e prevenção de agravos à saúde. Apesar do processo de gestar ser de exclusividade do corpo feminino, a gestação é um momento que deve ser compartilhado entre ambos buscando estabelecer um vínculo afetivo importante para a tríade parceiro(a) mãe-feto. Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal, Parceiros, Atenção Primária à Saúde.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15282

Título do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DOS INDICADORES DO NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO - NIR DO HOSPITAL DÓRIO SILVA

Autores: POLIANA KUHN

Apresentação: Relato de experiência de implantação de indicadores em um núcleo Interno de regulação no Espírito Santo. O núcleo interno de regulação - NIR é um dos setores com fundamental importância dentro dos estabelecimentos de saúde, no que tange a geração de dados para tomada de decisões estratégicas. No NIR é possível ter diversas informações, como o número de leitos vagos e ocupados, o número de pacientes internados, o número de altas hospitalares dentre muitos outros. A implantação dos indicadores vem para melhorar o serviço, a qualidade de informações fornecidas e principalmente para entender o que os números indicam e com eles traçar planos e metas para melhorar o desenvolvimento do setor/hospital. O NIR é composto por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes administrativos, funcionando 24h. A implantação do Núcleo Interno de Regulação Hospitalar, no Hospital Estadual Dório Silva se constitui em um Projeto do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde. Esta implantação ocorreu em maio de 2020 até dezembro de 2021. A implantação ocorre a partir de cinco indicadores mensais: Taxa de ocupação, tempo médio de permanência, índice de renovação (giro de leitos) índice e intervalo de substituição e taxa de mortalidade. Resultado: Com os resultados, observamos mudanças satisfatórias e com um significado relevante para a instituição. Após a estruturação dos indicadores, percebe-se na análise crítica uma drástica redução, principalmente no que se refere ao tempo médio de permanência (estava em 12,48 em maio/2020 e foi para 8,21 em dez/2021) e índice de intervalo de substituição (estava em 2,30 em maio/2020 e foi para 0,59 em dez/2021) proporcionando assim uma oportunidade de acesso para um maior número de pacientes junto à rede de atenção à saúde – RAS. Considerações finais: Os indicadores são ferramentas indispensáveis dentro de um serviço de NIR. Com os indicadores certos, análise eficaz, e principalmente o envolvimento e divulgação destes junto às lideranças dos setores assistenciais, faz com que as melhorias propostas sejam percebidas e o sucesso do trabalho em equipe seja alcançado.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15283

Título do trabalho: EXPERIÊNCIA DO USO DE PODCASTS EM REVISTA CIENTÍFICA PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Autores: LEIDY DAYANE PAIVA DE ABREU, FRANCISCO JADSON FRANCO MOREIRA, ANDERSON GOMES CAMÊLO PEREIRA

**Apresentação:** A Revista Cadernos ESP, foi criada em 2005 pela Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP/CE), com acesso aberto e gratuito para a submissão e publicação de artigos, com referência consolidada no campo da Saúde Pública/Coletiva com interface entre a Educação, Tecnologias e Inovação. A Revista lançou no ano de 2021 Podcast Cadernos ESP, como mais uma ferramenta de disseminação de conhecimento. Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações. Qualquer usuário na internet pode criar um podcast. Logo, tem-se como objetivo descrever a experiência do uso de podcasts na Revista Cadernos ESP para disseminação do conhecimento científico entre pesquisadores e sociedade.

**Desenvolvimento:** Foi realizado um relato de experiência sobre a realização de podcasts pela equipe da revista científica Cadernos ESP. O início da vivência aconteceu em julho de 2021 a janeiro de 2022. convidando expertises de acordo com temas sobre as novidades e informações do mundo da produção científica. Também são convidados autores e autoras para discutir estratégias metodológicas, resultados dos estudos e contribuições das produções para a saúde pública. São utilizadas as Redes sociais ancoradas a revista, que são: Podcast: Spotify; Google Podcast; Pocket Casts; e Anchor.

**Resultado:** Lançado mensalmente, o podcast Cadernos ESP chega a cinco episódios, com as seguintes temáticas: um Criação do Podcast; dois Saúde Mental e Atendimento Online; três Ética na Pesquisa em Saúde; quatro Pesquisa Clínica e Produções Científicas; cinco Publicação Científica: fator de impacto e índice de citação. No total de reproduções: 110, com a participação dos países: Brazil; Germany; United States; Phillipines. Podcast ouvidos no Spotify: 36%; Anchor: 34%; Web Browser: 16%; Apple Podcasts: 7%; e Other: 3%. Assim a experiência busca pautar temas sobre as novidades e informações do mundo da produção científica a partir do tripé conhecimento, pesquisadores e sociedade. Atuando também como um espaço formativo, o programa conta, a cada nova edição, com a participação de autores e autoras na discussão de estratégias metodológicas, resultados dos estudos e contribuições das produções para a saúde pública que são debatidos por especialistas de diversas áreas e diferentes lugares, que trarão o olhar para o que há de mais atual no mundo da publicação científica, possibilitando assim acesso à informação e conhecimento. Considerações finais: É preciso perceber que não basta publicar artigos, se (eles) não forem lidos, citados, utilizados e acessados pela sociedade. Por isso, esses indicadores são tão importantes.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Mas, além disso, utilizar outros mecanismos para fazer circular o conhecimento se faz necessário, assim como tem feito a Revista da ESP, por meio das mídias sociais e redes sociais com o uso do podcast. Neste sentido, destaca-se que a sociedade tem acesso aos podcasts, uma vez que prima pelos princípios da ciência aberta, com o desenvolvimento da cultura digital, visando à disponibilização das informações em rede de qualidade e de forma gratuita.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15285

Título do trabalho: DISTÚRBIOS VISUAIS E DESEQUILÍBRIOS POSTURAI: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores: TEREZA TSENG, THATIANE LOPES VALENTIM DI PASCHOALE OSTOLIN, FERNANDA FLAVIA COCKELL

**Apresentação:** Os períodos de transição entre a infância e a adolescência tanto durante o processo de desenvolvimento quanto produção social do corpo apresentam-se como fatores complexos, que podem contribuir para o aparecimento de desequilíbrios posturais e visuais. Os distúrbios visuais, posturais e dores crônicas associadas são problemas de saúde pública devido ao ônus econômico e social. Além de prevalentes na fase infanto-juvenil, tais distúrbios são responsáveis pela redução da qualidade de vida, bem como pelo risco aumentado de evoluir para escoliose e cegueira quando não-tratados. Segundo o Conselho Nacional de Oftalmologia, 500 mil crianças ficam cegas anualmente, sendo metade delas decorrentes de causas evitáveis. Contudo, faltam estudos que explorem a etiologia desses desequilíbrios a partir da abordagem biopsicossocial. Portanto, o objetivo dessa revisão de escopo foi identificar, sumarizar, analisar e compreender a possível relação entre desequilíbrios visuais e posturais por meio do mapeamento das publicações sobre esta temática, além da identificação das lacunas de conhecimento existentes.

**Desenvolvimento:** Conduzimos uma revisão de escopo, cujo protocolo foi desenhado por dois revisores sob supervisão de terceiro revisor. O escopo da revisão foi definido com base em população (crianças e adolescentes), conceito (alterações visuais e cinéticos-posturais) e contexto (relação entre visão e postura). Citações publicadas em português, espanhol e inglês foram consideradas elegíveis para inclusão na revisão, quando atendessem aos critérios: (1) estudos qualitativos, quantitativos ou de métodos mistos que abordem, no mínimo, um ou mais erros refrativos e uma ou mais medidas de avaliações e/ou participantes com alterações cinético-posturais, (2) estudos experimentais que avaliem intervenção para visão e incluam, no mínimo, uma ou mais medidas de análise de efeitos na postura corporal ou vice-versa, (3) disponíveis integralmente, (4) estudos realizados com crianças e/ou adolescentes ou com público abrangente, que incluísse crianças e/ou adolescentes com discriminação dos resultados segundo faixa etária. Não foram adotadas restrições relacionadas à data de publicação devido ao tema abordado e tipo de estudo escolhido. A restrição do idioma foi motivada pelo conhecimento dos revisores para minimizar possíveis equívocos resultantes de barreiras de linguagem. Foram excluídas citações (1) indisponíveis integralmente, (2) estudos que investigaram doenças congênitas e/ou síndromes específicas de olhos e coluna vertebral, (3) estudos que abordaram um ou mais erros refrativos sem incluir, no mínimo, uma medida de avaliação postural e/ou com participantes sem alterações cinético-posturais avaliadas e diagnosticadas, (4) estudos que investigaram participantes



## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida

com alterações cinético-posturais, porém não incluíram, no mínimo, uma medida de avaliação da visão; (5) intervenções propostas para tratamento de outros distúrbios e/ou afecções que não fossem relacionadas à visão e/ou à postura, (6) intervenções propostas para tratamento de alterações visuais e/ou cinético-posturais sem avaliação de, no mínimo, uma ou mais medidas de visão ou postura, e (7) estudos com amostras abrangentes, que não discriminaram os resultados segundo a faixa etária. Para identificação de citações em potencial, as buscas foram realizadas de 23 de novembro a 13 de dezembro de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed Central (PMC), Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Physiotherapy Evidence Database (Pedro) e Cochrane Library, e complementada pela busca na literatura cinzenta, realizada no site Open Grey e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Desenvolvida por uma bibliotecária experiente e refinada com a participação ativa dos revisores, a estratégia de busca foi definida a partir da combinação de vocabulário controlado dos Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings (DeCS/MeSH) e não-controlado para assegurar a abrangência da busca sem limites ou filtros. Os resultados foram exportados para o Rayyan. Primeiramente, foram removidas as citações duplicadas e realizada a seleção dos estudos através da leitura de títulos e resumos por um dos revisores e verificada por um segundo revisor. Os textos foram lidos na íntegra para confirmação da elegibilidade por dois revisores. A extração dos dados foi previamente acordada por meio de codificação. Os achados foram identificados, organizados, sintetizados e reportados por dois revisores através de análise descritiva quantitativa e síntese narrativa. Não avaliamos qualidade metodológica e vies de publicação devido a abrangência do tema e diferentes tipos de estudos incluídos. Contudo, adicionamos os níveis de evidência de não-existente a forte (i.e., revisão sistemática) segundo o tipo de estudo. Resultado: S e/ou impacto: Ao todo, identificamos 16.916 citações em potencial. Após a remoção de 90 citações duplicadas, 317 estudos foram selecionados. Todavia, apenas 51 estudos foram elegíveis. Dentre eles, 42 estudos eram observacionais, seis eram experimentais e três eram revisões. Publicados entre 1982 e 2021, os 48 estudos primários foram conduzidos, em sua maioria, na China (n = 9), Estados Unidos (n = 7), França (n = 6) e Turquia (n = 5). Os participantes eram, sobretudo, estudantes da educação básica ou do ensino médio. A iniquidade mais frequente foi gênero. As condições de saúde mais abordadas foram deficiência visual (n = 22) e a escoliose idiopática ou assimetria de tronco (n = 18). A maioria dos estudos não especificou possíveis comorbidades associadas. O comprometimento da saúde visual implica no desequilíbrio da saúde postural e vice-versa, uma vez que os pacientes escolióticos apresentam alteração da propriocepção cervical e região de estímulo visual alterada no cerebelo e esplênio do corpo caloso, o que pode levar à disfunção oculomotora. Adicionalmente, a postura de leitura, o ângulo da inclinação da cabeça, a



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

lateralidade do corpo, o tipo de mordida e a dominância do olho influenciam na progressão da miopia. Já pacientes com erros de refração mal corrigidos comumente apresentam pior estabilidade postural, incluindo posicionamento alterado da cabeça. Contudo, as intervenções voltadas para o alinhamento postural nem sempre resultam em melhoria do campo visual e equilíbrio postural. Ainda, a correção cirúrgica para a escoliose pode evoluir com perda visual. Os achados sugerem relação importante entre saúde postural e visual, porém podem estar restritos e ainda pouco explorados diante da literatura fortemente atrelada às alterações de estrutura e função, e com pouca abordagem de fatores pessoais e ambientais, bem como atividade e participação. Considerações finais: As possíveis relações entre saúde visual e postural ainda são abordadas de maneira incipiente, limitada, restritiva e normativa pautando-se no modelo biomédico de cuidado em detrimento da abordagem biopsicossocial com presença marcante de avaliações anatomopatológicas da postura estática enfatizando estrutura e função de segmento corporal. Neste sentido, destaca-se a abordagem proposta pela Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade como alternativa para superação desse cenário, caso contrário permanece limitado e negligenciado o papel do ambiente e da carga de estudo diária imposta aos estudantes resultando em manifestações precoces dos desequilíbrios posturais e visuais não identificadas, sendo somente diagnosticadas quando atingem patamar irreversível, como cegueira. Esta revisão contribuirá para atualizar profissionais, ressaltando a importância da promoção e prevenção em detrimento da reabilitação, e aprimorar a formação acadêmica do fisioterapeuta, sobretudo na ampliação do entendimento do corpo em sua integralidade e complexidade. Similarmente, as principais lacunas sobre a terminologia da postura, as intervenções e fisioterapia ocular/oftálmica identificadas também contribuirão para desenvolver novas pesquisas, principalmente que investiguem a efetividade de intervenções precoces para alterações visuais e distúrbios posturais.





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15286

Título do trabalho: REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Autores: AMANDA DOS SANTOS CABRAL, EDUARDO ALEXANDER JÚLIO CÉSAR FONSECA LUCAS, LUCAS LIMA DE CARVALHO, LUCAS RODRIGUES CLARO, PAMELA DIAS LINS LINS, BRUNA LIANE PASSOS LUCAS, SIMONE FONSECA LUCAS, ANTONIO EDUARDO VIEIRA DOS SANTOS

Apresentação: Este é um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão Teatro em Saúde no cenário da pandemia de covid-19. O projeto anteriormente desenvolvia ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde em escolas públicas localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde. O público-alvo era a comunidade escolar. Adaptou-se o protocolo anteriormente executado adotando as ferramentas virtuais como estratégia para possibilitar a realização das ações educativas em saúde voltadas às necessidades do público-alvo para a prevenção e controle das infecções pelo SARS-CoV-2. As redes sociais do projeto foram utilizadas como ferramenta para dar prosseguimento às atividades de educação em saúde respeitando as normas de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde. O objetivo deste relato é descrever as experiências da equipe executora do projeto, referentes às estratégias adotadas para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades extensionistas no contexto da pandemia. Foram utilizadas as redes sociais do projeto, Instagram (@teatroemsaude), Facebook (Teatro em Saúde), YouTube (Teatro em Saúde) e o TikTok (@teatroemsaude), para produção e compartilhamento de vídeos educativos produzidos pela equipe. A produção emergente dessa iniciativa compreendeu 13 vídeos, a saber: isolamento social com o personagem Finn do desenho animado “Hora de Aventura”; videoclipe sobre a temática “Saúde Bucal”; vídeos educativos e videoclipes sobre o uso de máscaras como estratégia de combate à pandemia; e série de vídeos intitulada Narrativas e Experiências” com os seguintes temas: alimentação saudável, meio ambiente/sustentabilidade, arboviroses, Bullying e violência, entre outros. Ademais, foi realizada uma enquete para rastrear os conhecimentos prévios dos seguidores acerca do uso correto da máscara. Observou-se com a divulgação dos vídeos produzidos o aumento gradual de interesse dos seguidores nas redes sociais do projeto e a ampliação do alcance do público-alvo. Os principais desafios para esta modalidade de ação em saúde: 1) exclusão digital de parcela considerável da população brasileira, sobretudo as mais vulneráveis; e 2) necessidade de adequação da linguagem aos diferentes contextos de vida e faixa etária dos seguidores das mídias sociais do projeto.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15287

Título do trabalho: ANÁLISE PRELIMINAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL

Autores: ALESSANDRA ANICETO FERREIRA DE FIGUEIRÊDO, ALINE VILHENA LISBOA, BRENO DE OLIVEIRA FERREIRA, MICHELLE PLUBINS BULKOOOL, LEANDRO DOS SANTOS DE OLIVEIRA, JOELMA MATIAS TEIXEIRA, ALICE ARAÚJO DE CASTRO, STELLA ALVES BENJAMIN

Apresentação: A pandemia de covid-19 tem fomentado uma crise social, econômica, jurídica, política e no mundo do trabalho, e que vem sendo analisada, especialmente, no plano mais macroscópico das relações. Entretanto, a atividade humana, em sua dimensão mais elementar, tem sido afetada no micro, produzindo entre profissionais da saúde formas peculiares de sentir, pensar e agir face ao trabalho na assistência à saúde. Para dar conta das particularidades impostas pela covid-19, sem poder recorrer aos procedimentos e protocolos habituais, muitos profissionais de saúde têm feito a gestão de suas atividades a partir de escolhas, arbitragens e, portanto, valores. Diante disso, o presente estudo busca compreender os impactos da pandemia de covid-19 em profissionais de saúde no Brasil, a partir dos níveis macro, intermediário e microgestionário do trabalho realizado por esses profissionais em quase dois anos de enfrentamento da pandemia. Para compor o referencial teórico, foi realizado levantamento de artigos em bancos de dados como Pubmed, Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as Palavras-chave: “saúde”, “profissionais de saúde”, “covid-19”, “ergonomia” e “enfrentamento a covid-19”. Na primeira fase da pesquisa, realizamos um estudo piloto, utilizando um questionário com 59 perguntas, composto pelos eixos: identificação sociodemográfica, social, físico, emocional, espiritual e trabalho/intelectual, o qual foi respondido por 15 profissionais de saúde, que trabalhavam nas regiões norte, nordeste e sudeste do Brasil. Após a avaliação deste questionário pela aplicação piloto, foram realizadas alterações neste instrumento e o mesmo passou a ser composto por 62 perguntas abertas e fechadas, mantendo-se o mesmo número de eixos no instrumento. Nesta segunda fase, o estudo em andamento conta com 167 questionários, respondidos por profissionais de saúde das regiões norte, nordeste, sul e sudeste do país. Considerando os resultados parciais da pesquisa em curso até dezembro de 2021, observamos os seguintes dados: 75,4% da amostra é composta por mulheres, 51,5% dos participantes eram de etnia branca, 40,7% com idade superior a 45 anos, 53,3% tem estado civil casada (o) ou em união estável e 48,5% possuem especialização. A maioria dos profissionais entrevistados eram enfermeiros e técnicos de enfermagem, seguidos de médicos, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, odontólogos, biomédicos, técnicos em laboratório, dentre outros. Em relação ao trabalho, a maioria (41,9%) atua em diversos



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

locais de enfrentamento a covid-19, como hospitais, unidades básicas de saúde, pronto atendimento, ambulatórios, Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Grande parte desses profissionais tem mais de 20 anos de prática na área da saúde. Quase a metade dos profissionais não apresentou covid-19 durante o período pandêmico (49,7%). A maioria manteve-se satisfeita com os colegas de trabalho (56,3%), mas sofreu com mudanças na rotina do serviço (82,6%), prioritariamente devido ao afastamento de colegas por contaminação e mudanças no protocolo de cuidado e higiene. Houve aumento na carga de trabalho (58,7%) e, apesar disso, não pensaram em mudar de profissão (79%). Devido às horas intensas de trabalho, poucos profissionais conseguiram se atualizar sobre a covid-19, apenas 27,2 % dos que responderam ao questionário se sentiram satisfeitos com o tempo que tiveram disponível para se atualizar sobre as informações científicas a respeito da doença. A maioria (58,7%) recebeu equipamentos de proteção individual, sendo a máscara aquela que apareceu como o mais distribuído entre os profissionais, seguida de luvas, toucas, óculos/viseira e capote. Do ponto de vista social, a rotina familiar sofreu maior impacto (86,8%), gerando mudanças em consequência da restrição, isolamento, conflito e medo de contaminação por parte dos profissionais com relação aos seus familiares. Apesar disso, a pandemia não afetou a capacidade de manter um relacionamento amoroso saudável (53,5%) ou de ter um relacionamento amoroso (69,7%), mesmo com o estresse da rotina de trabalho. Embora, esses profissionais não estejam satisfeitos com as atividades de lazer durante a pandemia (51,5%), observando uma redução dessas devido ao tempo disponível para descanso/lazer e o cansaço. Com relação ao aspecto físico/alimentar, pudemos observar um aumento de alimentos fast food, doces, processados (73,7%), mas não houve relato de aumento do consumo de bebidas alcoólicas (45,5%). Apesar de a grande maioria (75,4%) não ter adoecido de covid-19 durante a pandemia, muitos procuraram outros profissionais devido ao estado emocional, como psicólogos e psiquiatras, ou outros profissionais por emergências médicas devido à doenças de familiares (cardíacas, por exemplo). Com relação ao uso de medicamentos, antidepressivos e ansiolíticos foram os mais utilizados, bem como vitaminas e remédios para dormir. Houve mudanças no que diz respeito à realização de atividades físicas, a maioria não conseguiu manter as atividades que realizava anteriormente (53,8%). Os aspectos emocionais foram afetados (69,5%), indicando que os profissionais que participaram do estudo se queixaram de ansiedade, depressão, medo e problemas com o sono. Mesmo assim, esses profissionais não deixaram de realizar nenhuma atividade (56,3%), apesar do medo, tensão e ansiedade vivenciados (57,5%). Quando sentiam esses sinais e/ou sintomas recorriam à terapia, medicação, oração, apoio familiar, comida e atividade física. Somado a isso, a grande maioria dos profissionais (79,7%) diz ter algum tipo de prática espiritual, fazendo uso de oração, meditação e ioga. A utilização de mídias sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp, YouTube, sites blogs, Telegram) para a prática da espiritualidade (leituras de orações,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

músicas, participação em grupos de meditação, apoio, etc.) também foi observada. Ao invés de ir a uma missa ou culto presencialmente, este pôde ser feito à distância em canais de transmissão em tempo real, através do YouTube e Instagram, por exemplo. Ao lidar com a morte no trabalho, os profissionais demonstraram tristeza (61,7%), em função da perda de vários pacientes e as notícias de óbito que precisavam ser dadas aos familiares. Por fim, indagamos a respeito da esperança de um futuro melhor e a percepção deles sobre o comportamento da sociedade e a melhora do cenário atual. Quase a metade dos profissionais (46,7%) apontaram esperança e depositam no futuro uma perspectiva de dias melhores, apesar de registrarem insatisfação com a posição da sociedade frente à pandemia (37,9%). A coleta de dados ainda está em andamento, e estamos desenhando, gradativamente, uma compreensão mais integral das consequências da pandemia de covid-19 na saúde dos trabalhadores da linha de frente, elucidando o processo de saúde, adoecimento e cuidado desses profissionais das regiões estudadas e identificando os principais pontos dos diferentes aspectos da saúde que necessitam de intervenção. Contudo, já podemos considerar que a pandemia trouxe consigo mudanças nos aspectos físicos, laborais, sociais, emocionais e espirituais desses profissionais, conforme apontado nos resultados acima, que necessitam ser visibilizados, para que possamos cuidar de quem cuida da forma como essas pessoas necessitam.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15288

Título do trabalho: FORMANDO E TRANSFORMANDO: O ENCONTRO COM O CAPS AD

Autores: ALICE MEDEIROS LIMA, ELIANE OLIVEIRA DE ANDRADE PAQUIELA, ÂNDREA CARDOSO DE SOUZA

**Apresentação:** O presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre as vivências e transformações a partir da formação, de duas docentes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada e seus alunos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas Alameda (CAPS AD II- Alameda), localizado no município de Niterói, Rio de Janeiro. Esta narrativa é concernente ao vivido em uma disciplina de saúde mental prática, na qual os graduandos são inseridos em dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ao longo de um semestre. **Desenvolvimento:** No primeiro semestre de 2019, como de costume, ambas professoras receberam os alunos e explicaram a dinâmica, esclareceram dúvidas, reforçaram aspectos teóricos importantes sobre a RAPS e a luta antimanicomial e propuseram que a turma se dividisse em dois grupos: um desenvolveria a prática no CAPS II Casa do Largo e o outro realizaria prática no CAPS AD II Alameda. Falar sobre loucura e o uso abusivo de álcool e outras drogas fazia eclodir diversas questões entre os alunos: medo, insegurança e resistência. Poucos relatavam desejo, interesse ou curiosidade no campo da saúde mental. Na imersão dos relatos não desejantes, percebemos um grupo que apresentavam maior repulsa e aversão ao campo: Alguns alunos, não consideravam ser possível cuidar dos que nominavam “drogados”. As professoras percebiam que não enxergavam sujeitos, pessoas, cidadãos e sim, uma subclasse que não chegava a ter humanidade e tão pouco, vida. O trabalho inicial, antes da inserção no serviço, durou um mês, consistindo em investimentos em discussões teóricas, leituras de artigos e materiais que abordassem a política redução de danos, clínica ampliada e projeto terapêutico singular e atividades que possibilitassem deslocamentos sobre representação social dos mesmos acerca da loucura. Neste momento também foi preciso sustentar a ida ao CAPS AD II Alameda, visto que grande parte da turma expressava preferência para ingresso no outro CAPS. Mantendo a organização inicial, no primeiro dia no CAPS AD, houve apresentação do serviço, da equipe e dos usuários presentes, e uma roda de conversa com a coordenadora do CAPS AD. Os relatos chamaram atenção pela dificuldade de compreensão da função do CAPS AD. Um dos alunos, descreveu o pavor que sentia dentro do serviço, sem sequer conseguir ir sozinho ao banheiro. Na semana seguinte, esse acadêmico trancou a disciplina, mesmo sendo acompanhado de perto pelas professoras. Nas três semanas iniciais, as dificuldades apresentadas pelos alunos eram muitas e a formulação de questionamentos como: “É melhor cuidar dessas pessoas em espaços religiosos”, “Eles ficam o dia inteiro no CAPS AD comendo e dormindo? Assim





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

é fácil”, “A gente vem ao serviço para fazer recreação?”, “Eles nunca vão parar de usar drogas?”, pareciam forjar os argumentos necessários para que não participassem das atividades propostas. As docentes experimentaram uma sensação de frustração diante do que não parecia seguir e sim só retroceder. Tal sensação chegou ao ápice diante de uma mensagem coletiva enviada pelo grupo de alunos para as professoras, com o comunicado que não iriam mais ao CAPS AD, pois não acreditavam naquele serviço e que não viam sentido no que era proposto pela política pública de atenção psicossocial às pessoas que fazem uso problemático de drogas. Mesmo com o turbilhão de emoções que sentiram diante da atitude extrema dos alunos, as professoras responderam, com poucas palavras, que estariam no serviço aguardando. Na semana posterior, para certa surpresa das professoras, os acadêmicos foram e então, com algum esvaziamento do incômodo, mas dando lugar ao mal-estar ainda existente, as professoras fizeram questionamentos, com posicionamento embasado na política pública de saúde mental e em pontos cruciais que sustentam a Reforma Psiquiátrica, trazendo para o cotidiano do serviço e para os sujeitos que ali se encontravam, com histórias atravessadas por perdas, vulnerabilidades e miséria de vários tipos, sequestro de sua cidadania, entre outros. Nesse momento, um ensaio de mudança começa a se produzir em duas vias: uma na formação dos alunos e outra na das professoras. Alguns alunos mantinham certas dificuldades com a temática do uso de drogas, uns por se depararem com a questão do próprio uso e se enxergarem em condições parecidas com os usuários do CAPS AD, outros por experiências de familiares, onde experimentaram o abandono e ausência de um cuidado por parte do Estado, e ainda, outros pela construção cultural/social que confunde a questão de saúde relacionada ao uso de droga, com a questão criminal. Resultado: Após a discussão sobre continuidade das atividades no CAPS AD, inicialmente houve furor e revolta entre alguns alunos. Porém, com o passar dos dias, na semana seguinte, o grupo chegou ao serviço de maneira surpreendentemente distinta, com lanches, doces e brindes que produziram para uma atividade acolhedora. Era visível a surpresa dos usuários, da equipe e das professoras. Tudo foi organizado de maneira detalhada e cuidadosa pelos alunos, o que produziu uma recepção calorosa dos usuários, e conseqüentemente, uma aproximação e interação com os acadêmicos. As semanas foram seguindo e novos rumos foram desenhados. Era possível conhecer aqueles usuários, era possível ver o sujeito, seus amores, suas dores, suas dificuldades e suas alegrias. Era possível produzir e ver vida! Abandonaram o termo pejorativo “drogado” e adotaram a perspectiva de cidadania. Os alunos mergulhavam em outros sentimentos, a revolta agora era pela percepção das dificuldades estruturadas no sistema perverso e moralista que exclui pessoas que não cabem em formatos considerados corretos e que não produzem como o capitalismo pressupõe. No último dia de aula prática, houve muita emoção e angústia de encerrar aquele ciclo. Na roda de conversa final com as professoras e coordenação do serviço, muitos acadêmicos reconheceram suas





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dificuldades, inclusive identificaram que familiares que passaram e passam por problemas decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas, sofrem e precisam de apoio, inclusive necessitando do CAPS AD. Algum tempo depois, uma parte significativa desse grupo, escreveu seu TCC sobre o papel da (o) enfermeira (o) no cuidado aos sujeitos que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. Considerações finais: A experiência narrada mostra que a formação está em constante produção e que não acontece em linhas retas ou somente com receptividade e sintonia. Nos embaraços, nos tropeços e na resistência existe possibilidade de avançar no processo formativo. É preciso suportar o que vem do outro para que em algum momento haja possibilidade de transformação. É necessário ofertar corpo e interesse para que vínculos e histórias possam ser construídos. As docentes sofreram grandes atravessamentos com o encontro com esses alunos e desses alunos com o CAPS AD – Alameda. Os alunos passaram por mudanças e transformações, passando de concepções equivocadas e queixosas, para entrega e possibilidade de reconhecer a importância do cuidado em liberdade e a aposta em cada sujeito. O reconhecimento que o CAPS AD é muito mais que um serviço e sim uma estratégia, trouxe chão para o percurso dos acadêmicos envolvidos.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15289

Título do trabalho: CARTAS SOBRE O SUS – O QUE O ATO DE ESCREVER UMA CARTA PODE REFLETIR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM?

Autores: MARIELLY DE MORAES, JORGE LUIZ DE ANDRADE TRINDADE

Apresentação: “Querida vovó! Estou te escrevendo essa carta porque a saudade bateu muito forte essa semana, tudo me lembra a senhora e a família ai de Uruguaiana. É tanta saudade que nem cabe no peito. Na residência de Medicina de Família, tô aprendendo muitas coisas que a senhora iria achar muito interessante e gostaria de saber também (...).” Assim tem início a carta de uma estudante de medicina para sua avó, a fim de contar sobre seus aprendizados acerca do SUS no decorrer do primeiro semestre do curso de medicina. No intuito de ultrapassar o formato de ensino/aprendizagem conservador e convencional, este estudo descreve a experiência de uma atividade proposta para alunos do primeiro semestre do curso de medicina de uma universidade situada no Vale do Rio do Sinos-RS. O desafio de ministrar aulas teóricas na modalidade a distância em virtude da pandemia, buscando prender a atenção e o interesse dos acadêmicos, fez florescer novos arranjos permeados por metodologias ativas. Dessa forma, no primeiro semestre de 2021, surgiu a proposta “escrita de uma carta” - endereçada a uma pessoa leiga no assunto; que explicasse e exemplificasse 8 temáticas/ assuntos/ conceitos que foram abordados no decorrer das aulas de Saúde Coletiva; com linguagem simples e criativa, interessante, envolvente, empática e acolhedora; contextualizada com a realidade; e com lógica, conexão e coerência de pensamento. Fizeram parte desta atividade 90 alunos de duas turmas com 48 e 42 pessoas respectivamente. A tarefa foi realizada on-line, em duplas, durante um turno de aula, com a possibilidade de consulta aos materiais. Ao todo foram escritas 45 cartas com narrativas diversas, onde os alunos explicam a pessoas de suas relações assuntos abordados em aula. Os estudantes postaram o material escrito no ambiente virtual da disciplina, o qual foi lido e avaliado de acordo com os critérios indicados. Cada dupla recebeu feedback descritivo posteriormente. A experiência da escrita da carta foi um desafio tanto docente (pois significou uma aposta no novo, sem saber como seria sua aceitação), quanto para os alunos (acostumados com avaliações diretas e objetivas). O resultado surpreendeu. Já desde o lançamento da proposta, vários alunos manifestaram surpresa e empolgação. Foi possível perceber (mesmo que na minoria das cartas) certa dificuldade em se estabelecer relações entre o conteúdo teórico e a realidade cotidiana, utilizando-se de citações recortadas dos materiais das aulas e de uma escrita engessada, rígida, pouco fluida e menos interessante; mais expositiva e pouco dialógica, num formato predominantemente vertical, dando ideia de distanciamento do acolhimento e da perspectiva de interação. “Por meio dessa carta viemos apresentar informações sobre o Sistema Único de Saúde e sua história. Seu início se deu por meio da Constituição



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Federal de 1988, Art. 196; que diz que a saúde é direito de todos e dever do Estado.” No entanto, a grande maioria dos conteúdos das cartas refletiu fatores positivos. No que diz respeito à exploração da criatividade, essa pôde ser percebida desde os enredos das histórias até o lugar que assumiram como protagonistas (projetando-se a profissionais já formados, cursando residência, ou trabalhando em diferentes serviços que envolvem o SUS); e os destinatários interlocutores, que representaram familiares, amigos, intercambistas, usuários dos serviços de saúde... A forma de articular a teoria com o contexto da realidade muitas vezes mostrou-se descontraída, compondo uma escrita dedicada, apresentando aspectos do SUS de forma reflexiva e crítica. “Então vó Lurdes, já que o seu problema era uma dor de barriga, o que pode ser considerado baixa complexidade, você deveria ter procurado uma UBS ao invés de uma UPA. Ainda que tenha procurado uma UPA, de maneira inadequada, o seu atendimento não foi negado, em razão dos princípios do SUS.” Houve a preocupação em discorrer em linguagem simples, apresentando a história e elementos como os princípios e diretrizes do SUS, articulados com exemplos reais de serviços e situações de saúde enfrentados inclusive por destinatários e pessoas próximas, com riqueza de detalhes. “Muitas pessoas não querem se vacinar e isso é tão triste, pois está se repetindo o que o bisa me contava quando eu era criança. Lembro como se fosse ontem. Ele ouvia no seu velho rádio o caos que estava o Rio de Janeiro quando o governo mandou vacinar todos, sem que entendessem o motivo de verdade. Diferente disso, hoje, a maioria sabe o que está acontecendo e, mesmo assim, muitos não querem se vacinar.” A presença de afeto nas relações estabelecidas com o destinatário da carta também esteve presente. A maioria estabeleceu vínculo e acolhimento com o interlocutor a partir de uma escrita dialógica, que se mostrou atenta e preocupada com o outro. “(...) fiquei muito feliz quando a mãe ligou para contar que, mesmo sem a senhora entender muito bem o que é essa pandemia que estamos vivendo, você concordou em tomar a vacina quando (...). Estou tão orgulhosa de você!” Foi possível perceber, ainda, sentimentos pessoais e emoções, o que demonstra os remetentes estarem afetados e implicados com as situações referenciadas relacionadas ao SUS. “Sabe Aninha, a gente tem aprendido muito aqui dentro. Sempre soubemos que anatomia, biologia celular, farmacologia (ah! A temida farmacologia) seriam bem presentes no nosso curso. Mas, em menos de um semestre, já pudemos perceber que... é impossível ser médico nesse país e não ter nenhum tipo de ligação com o SUS. As próprias atitudes que a gente tem que ter são semelhantes aos princípios desse sistema.” “(...) e me emocionei bastante, pois o sentimento de gratidão por poder ajudá-la tomou conta de mim.” Ademais, várias cartas foram permeadas de escrita fluida e bom humor. “PS: reze por nós, a prova integrada está chegando! Hahaha.” Alguns acadêmicos, nas postagens da atividade ou mesmo em aula posterior, teceram feedbacks sobre o trabalho, referindo ter sido um momento diferente, produtivo e divertido. “Ter realizado o trabalho em formato de carta tornou, sem sombra de dúvidas,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o aprendizado da matéria mais leve. (...) Me diverti escrevendo, o que possibilitou uma maior memorização consciente do que estava aprendendo (...).” Considerações finais: A proposta da carta atingiu o objetivo de identificar o que e de que forma a disciplina repercutiu para os alunos. Essa ferramenta permitiu, de certa forma, uma melhor aproximação entre docente e discentes. Possibilitou identificar lacunas e fragilidades (a serem mais bem analisadas e desenvolvidas considerando as especificidades que se apresentaram e necessidades de cada aluno); e diferentes potências e a capacidade de penetrar na realidade da problematização e afetar-se; o que vem ao encontro de habilidades e competências desejadas numa formação que pauta a integralidade como eixo condutor. O exercício de redação num formato que convida os estudantes a deixar de lado a rigidez da escrita formal e dar abertura à criatividade, serviu de veículo para o incentivo ao uso da criatividade e conseqüente manifestação de potencial simbólico significativo, e abriu espaço para sensações e reflexões íntimas que proporcionam mediatizar com o mundo real em interface com o outro; o que muitas vezes acaba sendo pouco ou nada oportunizado e explorado quando em uma condução por metodologias tradicionais.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15290

Título do trabalho: UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE HISTOLOGIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: PEDRO LUCAS CARRERA DA SILVA, KENDRA SUELI LACORTE DA SILVA, ANNA CAROLINA ROCHA DE PAIVA, ANA CAROLINA FERREIRA PANTOJA, NATASHA DE ALMEIDA DE SOUZA, HECTOR BRENNO DA SILVA CAGNI, FELIPE MACEDO VALE, ARMANDO SEQUEIRA PENELA

**Apresentação:** A pandemia do novo coronavírus fez surgir uma série de restrições para reduzir a propagação da doença na população, sendo uma delas a mudança do ensino presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas universidades do Brasil. Essa mudança necessitou de adaptação na forma de lecionar componentes curriculares em cursos da área da saúde, ainda mais em disciplinas que necessitam de aulas práticas, como no caso de Histologia Humana. Para isso, além da gravação de aulas em plataformas on-line, são necessárias estratégias para facilitar o ensino-aprendizagem durante o período pandêmico, como comunicação efetiva com os discentes e utilização de ferramentas on-line de visualização de lâminas de tecidos humanos. O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por monitores de Histologia Humana na utilização de tecnologias durante o ERE. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato das experiências vivenciadas pelos autores durante a monitoria de Histologia Humana no ano de 2021, onde foi acompanhado uma turma do 1º semestre do curso de enfermagem. Foram realizadas aulas exclusivamente on-line devido à situação epidemiológica. Optou-se por introduzir ferramentas tecnológicas e conteúdos diversificados para facilitar a compreensão da turma, além de romper o tradicionalismo da metodologia de ensino no componente curricular. Dentre os instrumentos utilizados pode-se citar: Histology Guide e AnatLab Histology, para visualização de lâminas histológicas; Google Meet, para realização e gravação de revisões periódicas; Formulários on-line, para avaliação e fixação do conteúdo ministrado; WhatsApp, para comunicação constante com os discentes, além de realizar plantões tira dúvidas; e Instagram, para publicação de flashcards sobre histologia em perfil específico para isso. **Resultado:** Com as atividades adotadas pelos autores, foi perceptível o maior envolvimento dos discentes com o componente curricular. Mesmo com as dificuldades impostas pela pandemia às aulas práticas presenciais, as ferramentas on-line, tais como o Histology Guide e o AnatLab Histology, propiciaram aos discentes a experiência de observar lâminas histológicas de modo a simular o microscópio utilizado nos laboratórios. Ademais, a gravação de revisões teóricas oportunizou a fixação do conteúdo previamente explanado pelo docente orientador e facilitou o acesso daqueles com dificuldades de acesso à internet ou com algum impedimento de participarem das revisões. Concomitantemente, o plantão tira-dúvidas realizado pelo aplicativo WhatsApp



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

proporcionou que os monitores acompanhassem os pontos nos quais os discentes apresentavam maior dificuldade em aprender. As postagens elaboradas para o Instagram mostraram ser objetivas para revisões rápidas dos conteúdos ministrados e também serviram de alicerce para as aulas teóricas. Por fim, os formulários para fixação dos conteúdos teóricos viabilizaram acompanhar o desenvolvimento dos discentes no componente curricular, além de auxiliar os monitores na auto avaliação das estratégias supracitadas, para que, dessa forma, as mudanças cabíveis fossem adotadas. Considerações finais: O uso de ferramentas digitais durante o ERE facilitou o processo de aprendizagem dos discentes, diminuindo as dificuldades impostas pela pandemia. Apesar do retorno presencial de ensino, é necessário utilizar tecnologias como forma de complementar o ensino de histologia humana e outros componentes curriculares, gerando maior interesse no assunto e expandindo as possibilidades de aprendizagem.





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15292

Título do trabalho: AMONG covid: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE MUSICAL JUVENIL NA MODALIDADE VIRTUAL

Autores: AMANDA DOS SANTOS CABRAL, EDUARDO ALEXANDER JÚLIO CÉSAR FONSECA LUCAS, LUCAS LIMA DE CARVALHO, LUCAS RODRIGUES CLARO, PAMELA LINS, BRUNA LIANE PASSOS LUCAS, RAVINI DOS SANTOS FERNANDES VIEIRA DOS SANTOS, ANTONIO EDUARDO VIEIRA DOS SANTOS

Apresentação: Este é um relato de experiência sobre material audiovisual intitulado "Among Covid" produzido pelo projeto de ensino-pesquisa-extensão: Teatro em Saúde para o público juvenil. No contexto da pandemia de covid-19 adaptou-se o protocolo executado, adotando ferramentas virtuais para a realização das ações educativas respeitando as normas de isolamento social propostas pela Organização Mundial de Saúde para redução da transmissibilidade do novo coronavírus. Objetivo: descrever as experiências do projeto, referentes às estratégias adotadas para o desenvolvimento do material audiovisual sobre a importância do uso da máscara para o combate à pandemia de covid-19. A luz dos princípios da educação popular em saúde segundo Paulo Freire e dos atributos derivativos da APS, a saber: a abordagem familiar e competência cultural, foi possível aproximar o conteúdo do vídeo educativo aos componentes do cotidiano juvenil. Dessa forma, utilizou-se "challenges" do TikTok e o roteiro foi estruturado a partir do ambiente do jogo eletrônico "Among US", inserindo elementos gráficos e sua jogabilidade (características do game e modos de jogar). Além disso, foi elaborada uma paródia com coreografia da música "Toma" da cantora Luisa Sonza, facilitando o compartilhamento dos saberes em saúde com o público-alvo. Foram utilizadas as redes sociais do projeto, Instagram, Facebook, YouTube, para compartilhamento do vídeo produzido. O público-alvo deste material educativo compreendeu adolescentes (de 13 a 18 anos) e jovens (de 19 a 25 anos). A temática principal foi o uso correto de máscaras como estratégia de enfrentamento à covid-19. Para o levantamento do conteúdo do vídeo educativo, foi realizada a busca pelo material bibliográfico, o qual norteou a elaboração de uma enquete com a finalidade de rastrear as informações indispensáveis para a abordagem do tema junto ao público-alvo. Esta enquete passou primeiramente pela aprovação de membros assessores do projeto que atuaram como juízes e posteriormente foi publicada nas redes sociais. Os resultados obtidos nortearam a elaboração do roteiro do vídeo educativo. Foram abordados temas como lavagem das mãos e isolamento social para prevenção e controle das infecções pelo SARS-CoV-2. Ressaltamos a importância da interação do público com o material educativo, uma vez que, esta ocorre por meio dos compartilhamentos, curtidas e comentários elogiosos em nossas redes sociais. Esta comunicação dialógica estabelecida na produção do material educativo favoreceu a compressão das expectativas, percepções, dificuldades dos jovens e suas famílias em



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

relação às medidas de combate de covid-19. Tendo em vista a importância do protagonismo juvenil, os principais desafios têm sido a exclusão digital de parcela considerável da população, sobretudo a mais vulnerável, e a necessidade de adequação da linguagem aos contextos de vida dos seguidores das mídias sociais do projeto.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15293

Título do trabalho: O SUS TAMBÉM ESTÁ AQUI: MODOS DE ENSINAR SOBRE A INTEGRALIDADE DO CUIDADO E O TRABALHO EM EQUIPE

Autores: ADALBERTO TEIXEIRA DA MATTA FLORA NETO, ARIANE APARECIDA CORRÊA DE MIRANDA, REBECA REMANZINI, ALEXANDRE SCUIÇATE GUERTA, GABRIEL VOLPATO ROCHA, PEDRO HENRIQUE DA SILVA ANDRADE, TIAGO ROCHA PINTO, LILIAN RODRIGUES DE ABREU MACEDO

**Apresentação:** O presente trabalho é fruto da experiência de ensino-aprendizagem desenvolvida durante os meses de novembro a dezembro de 2021. A sinergia de esforços uniu os docentes do componente curricular Saúde Coletiva I, os/as servidoras e servidores da Unidade de Reabilitação do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) e os acadêmicos do primeiro período de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia – UFU diante da impossibilidade da rede municipal de saúde receber os estudantes para as atividades práticas como previsto no projeto Pedagógico do curso. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar e divulgar nossa experiência de aprender sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) a partir do setor de reabilitação inserido num equipamento da Rede de Atenção Especializada e de alta complexidade. **Desenvolvimento:** A Unidade de Reabilitação recebeu essa nomeação a partir do momento em que a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) assumiu a gestão e instituiu novo organograma. Antes era nomeado como Setor de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e contava apenas com esses profissionais. No momento da observação contava com uma equipe multiprofissional composta por Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, um Terapeuta Ocupacional e uma Profissional de Educação Física. A equipe atua em todos os setores de assistência do complexo hospitalar, visando à melhora mais rápida e eficiente dos /as usuárias e usuários, como também ao desenvolvimento de adaptações que garantam uma melhor qualidade de vida posterior à alta. A equipe foi dividida em duplas que se alternaram durante o período de observações, sendo que cada um ficou responsável por acompanhar pelo menos uma das áreas do setor de reabilitação: Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia Neonatal, Fonoaudiologia na UTI Adulto, Fisioterapia Neonatal, Fisioterapia na UTI Adulto e Fisioterapia na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana. No primeiro encontro, os discentes Adalberto Teixeira da Mata Flora Neto e Gabriel Volpato Rocha vivenciaram a rotina do Terapeuta Ocupacional recém contratado após três anos de vacância do cargo. Tal profissional é responsável por planejar o retorno do /a usuário ou usuária para casa, considerando as possíveis limitações após processo de adoecimento. Além disso, o terapeuta ocupacional tem como foco, no HC-UFU, atuar em locais estratégicos, uma vez que o hospital possui mais de 500 leitos e seriam necessários vários outros profissionais para que cada um pudesse atender de um a 2 clínicas específicas. No momento ele



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atuava de forma fixa na Unidade de Internação em Saúde Mental, na Unidade de AVC, na Unidade de Queimados e na Pediatria por meio da busca de pacientes que necessitavam de uma atenção especializada com a leitura de prontuários ou através do encaminhamento de outros profissionais que atuam nesses serviços. No segundo encontro, os discentes Alexandre Scuiçate Guerta e Pedro Henrique da Silva Andrade observaram a atuação da Fisioterapia Neonatal, acompanhando a coordenadora do setor que demonstrava formas de tratamentos /intervenções fisioterápicas com os recém nascidos. Destacou que essa atividade é recente dentro dos hospitais e também apresentou o setor físico que compreende esse departamento. No terceiro encontro, os discentes Alexandre Scuiçate Guerta e Ariane Aparecida Corrêa de Miranda visitaram o Setor de Fonoaudiologia Neonatal, sendo preceptorados pela coordenadora desse setor. Inicialmente, esta descreveu sua área de atuação e a importância do setor para propiciar uma melhora na qualidade de vida e um melhor desenvolvimento infantil de crianças com deficiência auditiva; em seguida, foi relatado os desafios enfrentados pelo setor, tais como, a dificuldade de lidar com a superlotação, a falta de profissionais, o alto custo dos aparelhos auditivos e a falta de valorização da profissão; ademais, foram apresentados o espaço físico que compreende os equipamentos utilizados para diagnóstico dos usuários e usuários e os aparelhos utilizados para mitigação dos efeitos dessa deficiência. No quarto encontro, os estudantes Adalberto Teixeira da Matta Flora Neto e Rebeca Remanzini conheceram a atuação da Fonoaudiologia na Unidade de Terapia Intensiva Adulta. Com essa experiência, a dupla observou a composição da equipe, qual a sua atuação e quais são seus principais desafios, dentre os quais estão a escassez de materiais para desenvolvimento dos processos de reabilitação com os /as usuários/as. No quinto encontro, o setor de Fisioterapia Neonatal foi visitado novamente, desta vez pelas alunas Ariane Aparecida de Correa Miranda e Rebeca Remanzini. Nesse momento, os cuidados neuroprotetivos dos recém nascidos foram explanados pela fisioterapeuta responsável, a qual os mostrou na prática para as estudantes. Ademais, as discentes acompanharam uma atividade orientada pelo grupo de estagiárias da fisioterapia e praticada pelas mães com seus recém nascidos, a fim de estimulá-los de forma correta, saudável e promissora. No sexto encontro, os discentes Adalberto Teixeira e Ariane Aparecida Correa de Miranda visitaram a Unidade de Terapia Intensiva Adulta e observaram a atuação da equipe multiprofissional na realização de procedimentos clínicos após a chegada de um usuário ou usuária de alto risco. Outro local acessado pelos estudantes nesse dia foi a Unidade de Terapia Intensiva Coronariana, onde puderam ter um parâmetro do cuidado de usuário ou usuária em diferentes estágios do pós-operatório de cirurgias cardiovasculares, bem como do cuidado com usuários e usuários do pré-operatório. Nessas Unidades, a atuação de Fisioterapeutas é essencial para a reabilitação do usuário ou usuária, uma vez que, devido às cirurgias de alto risco ou outras complicações, a pessoa fica impossibilitada de fazer movimentos bruscos e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

independentes; porém, sem se movimentar, pode acabar desenvolvendo algumas sequelas. Resultado: Primeiro consideramos relevante destacar a disponibilidade para a relação ensino-serviço que o setor apresentou. Todos os servidores e servidoras exerceram a preceptoria dos estudantes oportunizando a eles acessar e observar a atuação dos profissionais de todas as áreas que compõem o setor de Reabilitação. Essa disponibilidade para o encontro ensino-assistência reproduziu a materialidade da relevância do trabalho em equipe. Acompanhar o cotidiano da assistência multiprofissional e o empenho em garantir um cuidado integral a usuárias e usuários, demonstrando para os estudantes que a prevenção está presente também durante o tratamento e a reabilitação. Percebemos que o setor está sendo reformulado com a incorporação de novos profissionais em diversidade de áreas e também no aspecto quantitativo, acreditamos que a qualidade do trabalho desenvolvido, e apresentado a nós, deve ser valorizado pela instituição e transformado em apoio estrutural e humano nos próximos anos. Considerações finais: Esse trabalho pôde propiciar aos estudantes um primeiro contato com o SUS como acadêmicos de medicina e revelou ser possível (e gratificante) que essa abordagem também ocorra nos equipamentos da Rede de Atenção para além da Atenção Básica.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15294

Título do trabalho: TECNOGRAFIA DO CUIDADO: TECNOLOGIAS LEVES EM DEFESA DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO.

Autores: RAFAEL DALL ALBA, DAIS GONÇALVES ROCHA, MADEL THEREZINHA LUZ

Apresentação: No campo da Saúde Coletiva-SC, a discussão das tecnologias em saúde se apresenta como um elemento essencial para qualificação do cuidado. Os processos de incorporação de tecnologias respondem a ferramentas, como a Avaliação em Tecnologia em Saúde (ATS), que possuem uma centralidade em questões econômicas. Essas podem se apresentar pouco sensíveis e efetivas no reconhecimento de certas tecnologias do cuidado que extrapolam a prática biomédica. A Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) no Sistema Único de Saúde (SUS) tem atribuição de avaliação, e, por isso, foi priorizada como campo de aplicação da perspectiva analítica deste estudo. Utilizando-se de uma bricolagem teórico metodológica denominada Tecnografia do Cuidado (TC) desenhada a partir de inspirações foucaultianas uma primeira fase arqueológica-quantitativa e uma segunda genealógica-qualitativa tendo como objetivo caracterizar e analisar as tecnologias em saúde a partir de sua incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS). O norte teórico da proposta é embasado na Teoria Crítica das Tecnologias que discute as tecnologias, para além de meros objetos, a partir dos seus lugares de conhecimento, de poder e principalmente da necessidade de democratização do debate. Na Fase 1 foram analisados os relatórios (n=344) de incorporação de tecnologias da CONITEC (de 2012 a 2020), a partir de categorias da ATS e da SC analisadas através das lentes da Teoria Crítica das Tecnologias e da Promoção da Saúde. Destacam-se, como resultados principais, uma ausência de tecnologias do tipo leve, a predominância de medicamentos incorporados (45,6%) e a centralidade no nível de atenção terciário (64,8%). Com relação ao CID-11, as tecnologias incorporadas relacionaram-se, principalmente, ao grupo de doenças do Capítulo 1 – doenças infecciosas e parasitárias (21,5%), seguido do Capítulo 5 – doenças endócrinas, nutricionais ou metabólicas (15,1%). Dessas, 27,6% são doenças raras. Assim, o perfil analisado sinaliza um cenário de tecnologias biomedicalizadas, localizadas no nível de atenção terciário e centralizadas no medicamento como ferramenta de cuidado. A ausência de tecnologias leves evidencia uma necessidade de ampliação epistemológica enquanto práxis das tecnologias em saúde. A incorporação também demonstra estar em desacordo com a demanda epidemiológica, onde as doenças raras possuem uma maior expressão na incorporação perante condições de maior prevalência na população. A partir desses resultados a Fase 2 buscou aprofundar esses hiatos e desequilíbrios da Fase 1 a partir de entrevistas semiestruturadas com gestores e pesquisadores da ciência e tecnologia. Dentre os resultados dessa segunda fase, apresentamos um recorte dos principais achados onde se destaca a iniquidade





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

epistemológica acerca de outros tipos de tecnologias e saberes, que cristaliza e reifica as tecnologias duras biomédicas como um regime de verdade do cuidado. Esse processo está atrelado a categoria dos Determinantes Comerciais da Saúde, que remontam a influência do mercado, através do lobby, na instância política infiltrando interesses privados dentro da estrutura (demanda) pública. Somente as tecnologias em saúde ligadas ao capitalismo neoliberal são valorizadas e, portanto, incorporadas nesse cenário. Outro destaque é o descompasso da demanda pública que reforça não só a hegemonia do design da tecnologia dura, mas também imputa um elemento de predileção por um alto custo atribuído nestes insumos, sem necessariamente atender o que de fato a própria demanda epidemiológica de prevalência recomendaria como prioridade como é o caso das doenças cardiovasculares. Portanto a agenda pública no quesito das tecnologias em saúde é tomada pela racionalidade das tecnologias duras dominantes. O poder político (representativo) estando subordinado à estrutura do mercado, lesa profundamente o senso de democracia. Logo os projetos que não possuem apelo mercadológico, a exemplo das tecnologias leves, dificilmente irão se tornar políticas públicas de Estado nem serão objeto de pressão política sobre o órgão técnico do Ministério da Saúde (CONITEC). Assim a aplicação dessa perspectiva analítica da TC possibilitou ampliar as dimensões de análise dos estudos do campo das tecnologias em saúde sustentado a tese de que essas fazem parte das unidades, isto é, das bases constituintes do modelo technoassistencial do SUS e, portanto, seu conjunto incorporado irá influenciar na macroestrutura do SUS definindo forma e tipo do cuidado prestado. Se de fato queremos fortalecer uma promoção da saúde e uma integralidade do cuidado temos que ir além desse modo tecnológico hegemônico biomédico construindo um novo projeto tecnológico ampliado por uma ecologia de saberes. Assim, reinventar as tecnologias é fortalecer o SUS.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15295

Título do trabalho: RESPONSABILIDADE DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL SAÚDE COM AGENTE NUM MUNICÍPIO FLUMINENSE

Autores: ROSANGELA MARTINS GOMES, MARCOS PAULO FONSECA CURVINO

**Apresentação:** A criação do programa Saúde com Agente deu-se em 7 de dezembro de 2020, instituído através da portaria do Ministério da Saúde nº 3.241 cuja finalidade é a formação técnica dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de Combate às Endemias que atuam nos Estados, Municípios e no Distrito Federal, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Avaliar a responsividade dos ACS frente a implantação do Programa de capacitação técnica Saúde com Agente, do ponto de vista da proposta formativa. **Método:** Estudo transversal, descritivo, exploratório, será realizado no município de Itaboraí, localizado na região Metropolitana II de saúde do Rio de Janeiro. A Roda de Conversa foi a ferramenta escolhida para aprofundar o diálogo com os ACS, já que é tido como um espaço democrático que valoriza a troca de experiências. Serão realizados dois encontros com grupos de dez profissionais em cada área geográfica (são nove distritos). O pesquisador utilizará perguntas guiadoras sobre a proposta do curso, a formação e o processo de trabalho do profissional, o que muda com a formação, qual a expectativa após a conclusão do curso onde receberá o título de Técnico. **Resultado:** S Esperados: A análise do contexto das Rodas busca identificar as oportunidades, os obstáculos, as necessidades de formação que serão discutidas com base na realidade do território de cada um, apontado pelo próprio ACS. Qual a expectativa e a necessidade formativa dos ACS e os desafios para a Educação Permanente em Saúde frente a esse curso técnico, que ainda é desconhecido. **Considerações preliminares:** O êxito do curso estará atrelado ao entendimento do processo formativo pelo ACS, se suas expectativas dialogam com os conceitos organizacionais e demandas socioculturais d[CdM1] a Atenção Primária em Saúde. **Palavras-chave:** Agente Comunitário de Saúde; Agente de Combate às Endemias; Atenção Primária em Saúde; Roda de Conversa, Metodologias Ativas; Educação Permanente



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15297

Título do trabalho: MÁSCARA DO NARIZ AO QUEIXO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE VIDEOCLÍPE JUVENIL NA MODALIDADE VIRTUAL

Autores: AMANDA DOS SANTOS CABRAL, EDUARDO ALEXANDER JÚLIO CÉSAR FONSECA LUCAS, LUCAS LIMA DE CARVALHO, LUCAS RODRIGUES CLARO, PAMELA LINS, BRUNA LIANE PASSOS LUCAS, FERNANDA FONSECA LUCAS EVARISTO, ANTONIO EDUARDO VIEIRA DOS SANTOS

Apresentação: Máscaras de proteção individual são grandes aliadas na redução da transmissão do SARS-CoV-2 e têm sido preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medida de proteção individual e coletiva. Em virtude de sua importância, torna-se essencial desenvolver ações educativas de prevenção de agravos e promoção da saúde, visando orientar os indivíduos sobre este assunto. O presente estudo trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, que discorre sobre a produção de um videoclipe educativo tendo como temática o uso correto da utilização de máscaras, elaborado pelos participantes do projeto de ensino-pesquisa-extensão Teatro em Saúde. Objetivo: descrever as experiências do projeto, referentes à produção de um videoclipe sobre o uso correto de máscaras para o público juvenil. O público-alvo deste vídeo foram adolescentes (de 13 a 18 anos) e jovens (de 19 a 25 anos). Para a elaboração do videoclipe, utilizou-se elementos do teatro, da música e da dança para abordar o tema proposto de maneira pedagógica e criativa, visando compartilhar informações sobre educação em saúde para adolescentes. É importante destacar o uso de uma linguagem acessível, coerente e dinâmica, que seja adaptada a faixa etária. Para isto, utilizou-se como estratégia a abordagem criativa dos “challenges/desafios” da plataforma TikTok. O videoclipe contém os integrantes do projeto demonstrando a colocação e retirada da máscara de maneira correta e também a higienização das mãos. Após sua produção o vídeo foi compartilhado nas redes sociais do projeto, sendo elas TikTok (@teatroemsaude), YouTube (Teatro em Saúde), Instagram (@teatroemsaude) e Facebook (Teatro em Saúde). A paródia foi inspirada na música da cantora Luísa Sonza, intitulada “Toma”, escolhida por fazer parte do universo juvenil, o que facilita a identificação com a temática e a produção de significado para o público-alvo. Com isto, a equipe do projeto conseguiu captar a atenção dos espectadores de forma efetiva. Este objetivo foi alcançado, pois o teatro demonstra ser uma importante ferramenta facilitadora de comunicação, que permite compartilhar conhecimento e aprendizagem em saúde de forma lúdica e estimulante. Isto leva o público a reflexão, ajudando a potencializar a educação popular, contribuindo também para a prevenção de agravos e promoção da saúde. Possibilita assim, uma ruptura do modelo pedagógico tradicional. Constata-se, a partir dos resultados obtidos, que a utilização das redes sociais possibilitou o compartilhamento dos conhecimentos de saúde, não somente para o público alvo, como



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

também ampliou o acesso ao conteúdo. Observou-se também que utilizar as ferramentas virtuais como um recurso facilitador permitiu que o projeto desse continuidade em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, mantendo a responsabilidade social da troca de saberes em saúde de forma horizontal, eficaz e humanizada, servindo de estímulo para que as pessoas tenham a autonomia do cuidado.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15298

Título do trabalho: ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: CAMILA RODRIGUES BARBOSA NEMER, MATHEUS LOPES DOS SANTOS, MAYRA LOREANNE NASCIMENTO CORRÊA, ANA CLÁUDIA PAIVA CARDOSO, BRUNO RAPHAEL DA SILVA FEITOSA, LUIZA SOARES PINHEIRO, NELY DAYSE SANTOS DA MATA, LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO

**Apresentação:** A COVID-19 é uma doença infecciosa respiratória aguda, causada pelo SARS-CoV-2, a qual possui alto potencial de transmissibilidade e pode provocar complicações graves em grupos de risco. Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia devido ao seu alto contágio em diversos países do mundo. No Brasil, esse acontecimento afetou diversos níveis de atenção à saúde, em destaque a atenção primária, ocasionando fragilidades a assistência pré-natal. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar os estudos publicados entre 2020 e 2022 que retratam o panorama da assistência ao pré-natal durante a pandemia de covid-19.

**Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos publicados no período de 2020 a 2022, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF. Como descritores foram utilizados para a busca “Pré-Natal” e “Covid-19”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, disponíveis on-line, publicados entre 2020 e 2022, relacionados à temática, em inglês, espanhol e português. Os de exclusão foram: estudos não realizados no Brasil, publicações nas modalidades cartas, resenhas e editoriais. **Resultado:** Foram capturados 327 artigos, após aplicação dos filtros o número foi para 277. Após leitura dos títulos, foram excluídos 274 artigos, sendo que 248 não eram relacionados à temática, 21 não foram realizados no Brasil e cinco se tratavam de cartas, resenhas e editoriais. A amostra final da pesquisa foi composta de três artigos. O primeiro artigo abordou o impacto da pandemia de covid-19 na Atenção Primária à saúde no Brasil. No que tange à temática do Pré-Natal, também se evidenciou a redução na realização de consultas de pré-natal e teste rápido para detecção de HIV e sífilis nas gestantes e parceiros. No segundo artigo, foi realizada uma análise dos protocolos e diretrizes instituídos à saúde materno-infantil durante o período da pandemia de covid-19, os quais preconizaram o uso de máscaras cirúrgicas para as gestantes durante as consultas e adiamento dos procedimentos eletivos por 14 dias diante de casos suspeitos ou confirmados. No terceiro artigo, realizou-se uma síntese das diretrizes abordadas nas normas técnicas criadas pelo Ministério da Saúde durante a pandemia de covid-19, as quais citam o procedimento no atendimento presencial de gestantes não infectadas e recomendam a teleconsulta no caso de gestantes infectadas. Além disso, abordam as recomendações para agilizar o processo das consultas, como solicitação prévia de exames para que a avaliação deste coincida



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

com as consultas presenciais, o mesmo é aplicado para a realização de vacinas das gestantes, de forma que o intuito dessas medidas é diminuir a circulação extradomiciliar desse grupo. Considerações finais: Evidencia-se os impactos gerados pela pandemia de covid-19 na assistência ao pré-natal, os quais promoveram a criação de Diretrizes e Protocolos Nacionais que buscaram assegurar a continuidade e acesso aos serviços de saúde. Além disso, ressalta-se a escassez de pesquisas que retratam a realidade do Brasil no âmbito da assistência ao Pré-Natal durante a pandemia de covid-19.





Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15299

Título do trabalho: ATUAÇÃO DOS PRECEPTORES COM ENSINO PRÁTICO DURANTE A COVID-19

Autores: LARISSA CHRISTINY AMORIM DOS SANTOS, BRUNA PORATH AZEVEDO FASSARELLA, ANA LÚCIA NAVES ALVES, KEILA DO CARMO NEVES, WANDERSON ALVES RIBEIRO, KEMELY DE CASTRO

Apresentação: A educação e o ensino-aprendizado vêm, a passos lentos, acompanhando as transformações sociais advindas dos impactos das tecnologias digitais. Sendo utilizadas diversas plataformas como Google Classroom, Meet e Zoom com intuito de mediação remota em tempos de covid-19. Estudos apontam que, em média, mais de 70% dos discentes sofreram algum impacto durante a pandemia. A educação passa por momentos desafiadores, o que talvez nunca tenha estado aprova como hoje. O presente estudo se trata de uma pesquisa de caráter exploratório, de abordagem mista (QUAN+QUAL), onde foi criado um formulário com perguntas abertas e fechadas disponibilizado no grupo de discentes e docentes do Curso de enfermagem de uma universidade da região Metropolitana I do Rio de Janeiro, juntamente com a descrição da pesquisa e seu objetivo geral. A educação e o ensino-aprendizado vêm, a passos lentos, acompanhando as transformações sociais advindas dos impactos das tecnologias digitais. Sendo utilizadas diversas plataformas como Google Classroom, Meet e Zoom com intuito de mediação remota em tempos de covid-19. Estudos apontam que, em média, mais de 70% dos discentes sofreram algum impacto durante a pandemia. A educação passa por momentos desafiadores, o que talvez nunca tenha estado aprova como hoje. Podemos concluir que são inúmeras as dificuldade enfrentada pelos docentes e pelos discentes, principalmente os atuantes no curso de enfermagem durante o cenário pandêmico. Tendo em vista que o estágio supervisionado se torna fundamental para a conclusão de curso. Além de ter que lidar com contratempos, e muitas das vezes, perpassam a capacidade de resolução de problemas convencionais.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15304

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/PR

Autores: NÚBIA MATTOS, JULIANA MARISA TERUEL SILVEIRA DA SILVA, LUCIMARA CRISTINA FRASSON PONTES, JORGE LUIS FORTUNATO, ROSELY DE OLIVEIRA BATISTA, CLEONICE RAFALSKI ESCOBOSA, TALITA MARIA BONGOZI GOZI

Apresentação: Trata-se de relato de experiência ocorrido no município de Cambé. A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil é considerada ordenadora das Redes de Atenção em Saúde (RAS), com isso, a questão da qualidade da gestão e das práticas das equipes de APS tem relevância para o seu fortalecimento. Com isso, para o fortalecimento do SUS tem-se como fator primordial o financiamento da APS. Até 31 de dezembro de 2019, o financiamento da APS era composto pelos Pisos da Atenção Básica - PABs Fixo e Variável. O novo modelo de financiamento de custeio da APS denominado Programa Previne Brasil, é um modelo misto de pagamento que busca estimular o alcance de resultados, composto pelos seguintes componentes: capitação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas. Sendo assim, destacou-se para foco da ação o componente Capitação Ponderada, relacionado ao cadastros dos cidadãos. Desta forma o objetivo deste relato de experiência foi ampliar o número de pessoas cadastradas por equipe de saúde da família no município de Cambé. Desenvolvimento: No município de Cambé a APS é composta por 23 equipes de Saúde da família (ESF) distribuídas em 11 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), e desenvolve ações que aumentam o acesso e a qualidade da atenção ofertada à população. No intuito de atingir as metas de cadastro de usuários nas equipes de saúde da família em conformidade com preconizado pelo novo financiamento, o Departamento da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Cambé, adotou as seguintes estratégias: 1. Sensibilizar as equipes da APS para aumento do vínculo entre o cidadão e o profissional de saúde através do cadastramento dos usuários por ESF; 2. Identificar as dificuldades e barreiras apontadas pelos profissionais para sucesso da ação; 3. Articular estratégias conjuntas para alcance das metas de cadastro de usuários nas equipes de saúde da família; 4. Monitoramento de cadastros por agente comunitário de saúde e 5. Aproximação das equipes através de visita in loco as Unidades Básicas de Saúde, entre os dias 23/03/2021 a 26/03/2021, com a participação das 23 ESF entre enfermeiros, agentes comunitários de saúde e os auxiliares de enfermagem do Programa Saúde da Família (PSF). Em cada UBS, a equipe de gestão da Atenção Básica explanou sobre iniciativa do Ministério da Saúde quanto ao acompanhamento dos cidadãos na APS do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do cadastramento, garantindo incentivos federais aos municípios. A estratégia também se deu compartilhando o monitoramento do cadastramento as equipes, e após, a dinâmica do encontro foi identificar as principais



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

barreiras encontradas que porventura dificultavam o cadastramento. Os profissionais relataram tais dificuldades: falta de agentes comunitários de saúde, visto que alguns estão adaptados, atestados médicos ou afastamento devido decreto covid-19; crescimento populacional de alguns bairros; barreiras geográficas e dificuldade de alcance de algumas áreas; condomínios verticais e horizontais que dificultam acesso aos moradores pela equipe; residências fechadas, sem moradores em horário de trabalho da equipe; rotatividade dos moradores; falta de computadores ou seu real funcionamento; acesso a internet limitado. Diante destes apontamentos, em conjunto com equipes das UBSs, equipe de gestão da SMS e de outras secretarias, foram adotadas as seguintes estratégias: 1. “Mutirão” de visitas, organizado previamente, nos quais os agentes comunitários de saúde (ACSs) numa força tarefa realizaram ação no bairro, esses mutirões se deram também aos finais de semana a fim de alcançar a população; 2. Mobilização da gestão através de contato com a Secretaria de Educação do município, para viabilização de um ônibus com motorista para auxiliar no deslocamento dos agentes comunitários de saúde até os locais mais distantes da área de abrangência; 3. Contato telefônico de um profissional da gestão com os síndicos de condomínios, explanando sobre a importância do cadastramento para a Política de Saúde, estabelecendo divulgação de um formulário para preenchimento dos moradores, com comunicado assinado pela própria Secretária de Saúde; 4. Distribuição de formulários pelo ACS para usuários preencherem, visto dificuldade de serem encontrados em casa ou irem até a UBS; 5. Algumas UBSs dispararam mensagens por meio de aplicativo para seus usuários; 6. Empréstimo de notebooks e computadores da Secretaria de Educação para “mutirão” de cadastramento no sistema. Impacto: Pode-se observar aumento considerável quanto ao percentual de pessoas adscritas nas Equipes da Atenção Básica, com 98,56% do total da população considerada pelo IBGE 2019. O instrumento utilizado para verificar tais indicadores foi o site do CONASEMS com o Painel de Apoio- cadastro (adscrição) na Atenção Básica, verificando que no terceiro quadrimestre de 2020, havia 73.540 pessoas cadastradas, saltando para 90.675 pessoas, ou seja, um percentual de 23,30% de aumento. Além deste indicador, pode-se inferir que por meio destas estratégias utilizadas para o cadastramento, há impacto no relacionamento usuário-serviço, visto aproximação dos profissionais que ganham conhecimento sobre o indivíduo, sua família e a comunidade em que vivem, com melhor reconhecimento e rastreamento de problemas e necessidades. Outros impactos observados foi a aproximação da gestão com os profissionais da linha de frente com a troca de saberes e esforços conjuntos para sucesso da ação, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada à população e responsabilização dos gestores e dos profissionais pelas pessoas que assistem. Proporcionou também às equipes de saúde o conhecimento e atualização de sua população adscrita, a partir dos cadastros e assim promoção da assistência de acordo com suas necessidades e vulnerabilidades. Traçando ações e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pactuações para o cuidado integral mais próximas com a realidade local. Considerações finais: Deste modo, a consolidação do modelo de atenção à saúde, alicerçado a APS como eixo coordenador do sistema de saúde teve seu papel na gestão local, intimamente vinculada a ações desenvolvidas no território, aos conceitos de processo de trabalho e de planejamento local em saúde, dependendo dentre outros fatores, da evolução dos resultados alcançados conforme a proposta de atuação. As estratégias adotadas promoveram o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, no seu papel protagonista de produção e gestão do cuidado integral em rede, impactando positivamente na vida das pessoas. A gestão em saúde é parte indissociável das práticas e da atenção em saúde e compreende um conjunto de processos administrativos e gerenciais essenciais à melhoria da qualidade da assistência prestada a cada indivíduo. No âmbito local, as práticas de gestão estão permeadas pelo próprio processo de cuidado, e pela interlocução com os usuários, as famílias e a comunidade, garantindo incentivos federais aos municípios e qualificando a assistência integral e contínua de pacientes na rede pública, fortalecendo as ações de prevenção e promoção da saúde na Atenção Primária.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15306

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE LGBTQIA+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Autores: LIZANDRA QUINTILIANO DE CARVALHO, RODRIGO DORNELAS, CAROLINA ALVES FERREIRA, LETÍCIA DE OLIVEIRA RIBEIRO, DANIEL FARIA MONTEIRO, IAGO NASCIMENTO DA SILVA, ANA ALICE DE ALBUQUERQUE MARANHÃO, LAURA MAROSIN DE OLIVEIRA

Apresentação: Indiscutivelmente o fazer em saúde precisa alinhar-se ao conhecimento, sendo desenvolvido livre de julgamentos, para destinar o cuidado ao outro integralmente. No sentido de dialogar e estimular a discussão sobre quebra de estigmas em saúde LGBTQIA+, construiu-se a Liga Acadêmica de Saúde LGBTQIA+ na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. A DiversiLiga, uma entidade estudantil sem fins lucrativos vinculada à UFRJ, fundada em 2019 na Faculdade de Medicina por acadêmico do Curso de Fonoaudiologia, tem como premissas o caráter laico e multidisciplinar. As atividades propostas pela DiverLiga são abertas a comunidade, possuindo autonomia didática e científica. Tem objetivado o incentivo a discussão entre estudantes pela diversidade e saúde de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queers, intersexo e assexuais, difundindo conceitos, terapêutica e estratégias de promoção da saúde previstas na Política de Saúde LGBT. Tais temáticas precisam de visibilidade na academia, onde encontram-se futuros profissionais, a partir deste trabalho enquanto Liga, podem lutar contra barreiras de acesso enfrentadas pela população LGBTQIA+ ao buscar os serviços de saúde no Brasil, país que mais mata pessoas trans e travestis no mundo. Desenvolvimento: Esse trabalho se caracteriza um Relato de Experiência na elaboração da Liga e sua atuação. A Liga traz como proposta o aprofundamento no estudo da temática voltadas à população LGBTQIA+. Conforme o cenário da pandemia de covid-19, os membros da DiversiLiga tem como meios de divulgação científica e troca de saberes, criação de materiais informativos e educativos difundidos através das mídias sociais. Nesse sentido, o Instagram, Facebook e um canal no YouTube foram consideradas plataformas eficazes de acordo com a sua maior acessibilidade para o compartilhamento de informações, sobretudo durante o contexto de distanciamento social. Todos os conteúdos divulgados nas redes foram elaborados a partir de pesquisa de artigos científicos recentes, envolvendo a prevenção do adoecimento e promoção de saúde, autoestima e autocuidado voltado à comunidade LGBTQIA+. Destaca-se alguns dos temas abordados até o momento, como: Infecções Sexualmente Transmissíveis, uso de PEP e PREP, saúde mental, transtornos alimentares, envelhecimento, representatividade, LGBTIfobia, adoção homoparental, voz e identidade, amamentação, dentre outros. Também realiza-se um evento anual para se discutir questões pertinentes à pauta. No ano de 2021 foi realizado um evento remoto em



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

alusão ao Dia da Visibilidade Trans. Com o evento, que teve duração de três dias e com uma repercussão positiva dentro e fora da UFRJ conseguiu-se a participação de referências nacionais que abordam a temática, bem como a Reitora da UFRJ na mesa de abertura do evento. Atualmente, a página eletrônica possui 624 seguidores, sendo a maioria entre 18 a 34 anos, moradores do Rio de Janeiro. Considerações finais: Assim, diante do objetivo de possibilitar a divulgação de conhecimentos à comunidade LGBTQIA+, a DiversiLiga segue por meio da atuação nas redes sociais durante o período pandêmico, bem como construção de eventos com a missão de fomentar a desmistificação, promover saúde e qualidade de vida, de modo que haja diálogos, aprendizado e desconstrução de preconceitos.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15307

Título do trabalho: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: AGATA FLORIANI

**Apresentação:** O presente trabalho aborda a vivência acadêmica através do estágio supervisionado em Saúde na Comunidade com aplicação das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Saúde do Trabalhador, tendo como objetivo principal a promoção da saúde e prevenção de lesões decorrentes da jornada de trabalho. As PICS são recursos terapêuticos, no qual buscam a prevenção de doenças e também a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Foram criadas na década de 70, porém no Brasil só ganhou destaque, após a Oitava conferência Nacional de Saúde. No SUS foram oferecidas a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no ano de 2006, inicialmente com cinco práticas, no ano de 2017 ampliou-se outras quatorze e no ano de 2018 foram incluídas outras dez, sendo assim, 29 práticas integrativas e complementares são oferecidas no SUS.

**Desenvolvimento:** As práticas com os trabalhadores ocorreram em uma sala reservada próximo ao local de trabalho dos profissionais, seguindo todos os protocolos de segurança, tais como: uso de máscaras, higienização dos materiais com álcool 70% e ambiente arejado. Os atendimentos ocorreram no período de nove de agosto a 01 de dezembro de 2021, duas vezes na semana, totalizando 30 atendimentos, com duração de 15 minutos. Foram propostas diversas práticas integrativas e complementares para os trabalhadores: quick massage, massagem relaxante, pedras quentes, ventosaterapia, auriculoterapia, liberação miofascial, pompagem, bambuterapia, meditação, ginástica laboral e técnicas de manipulação. As técnicas visavam o alongamento, fortalecimento muscular, mobilidade corporal, reeducação postural, relaxamento, alívio do estresse e do quadro algíco. Além de promoverem melhora na qualidade de vida, um olhar humanizado, favorecendo momentos de conexão entre o seu corpo e mente e minimizando o estresse da rotina cansativa e repetitiva.

**Resultado:** Participaram das atividades, cerca de 15 trabalhadores, sendo que dependendo da demanda de trabalho, muitos não conseguiam realizar as práticas em todos os dias de atendimento, desta forma, havia bastante rotatividade dos participantes. As intervenções abordadas através das PICS promoveram diminuição do quadro algíco, relaxamento e bem-estar, citados pelos trabalhadores após as intervenções.

**Considerações finais:** Através das práticas integrativas e complementares foi possível promover aos trabalhadores melhora na qualidade de vida no ambiente de trabalho, propiciando um ambiente mais acolhedor e integrador. Destaca-se também o papel fundamental do fisioterapeuta em relação à promoção da saúde do trabalhador.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15309

Título do trabalho: UMA REFLEXÃO E DESENVOLVIMENTO SOBRE O CAPÍTULO “UMA NOVA INSTITUCIONALIDADE PARA INTEGRAR E COORDENAR O SUS” DO LIVRO “O LONGO AMANHECER DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES PARA O SUS REEXISTIR”

Autores: PEDRO GEBRAN VELLOSO MESSIAS

Apresentação: O intercâmbio de experiências entre os municípios e unidades administrativas se faz extremamente benéfico para o sistema de Saúde brasileiro de modo geral a exemplo dos COSEMS ou CONASEMS que serviram como “mostras de experiências bem-sucedidas”. Objetivo: Análise aprofundada do capítulo Uma nova institucionalidade para integrar e coordenar o SUS, de Fabiano Tonaco e Pedro Gebran, no livro O longo amanhecer do Sistema Único de Saúde: Reflexões para o SUS reexistir (BORGES, 2021), onde descrevem a ideia de uma importante nova institucionalidade do SUS. Materiais e Métodos Foram analisados artigos científicos de estudo administrativo e de estudo da Saúde Coletiva, listados no trabalho completo. Também foram utilizados dados de organizações públicas como da Frente Nacional de Prefeitos e dos arquivos abertos dos próprios consórcios públicos que foram de interesse para a pesquisa. Assim como o próprio capítulo dos autores Pedro Gebran e Fabiano Tonaco citado. Resultado: Movimentações importantes nos últimos anos podem ter função e finalidade importante, recuperando o espírito coletivo e cooperativo da administração pública, os consórcios públicos intermunicipais e interestaduais. Surgindo a ideia de um consórcio nacional de saúde para criar um Serviço Nacional de Saúde do SUS. Conclusão: A nova institucionalidade é um conceito que deve vir para fortalecer o SUS e os preceitos da saúde coletiva. Não se sabe como serão as dinâmicas governamentais futuras, mas podemos ter certeza que tudo indica a cooperação, troca de experiências, integração e união como o caminho certo para a construção de um futuro melhor e um sistema de saúde mais humano e eficiente. É preciso acreditar no amanhecer de um futuro cada vez melhor.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15310

Título do trabalho: INTEGRAÇÃO ENSINO E SERVIÇO: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO COTIDIANO DO SUS

Autores: SILVANA INES BADALOTTI, LISANDRA ANDRÉA BALVEDI STUMM, ELIANA SANDRI LIRA

Apresentação: Este trabalho é um relato da experiência de aproximação entre ensino e serviço vivenciada por trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), que atuam na "Regulação, controle e avaliação" (RCA) em um Serviço Regional de Saúde que abrange 33 municípios, Região de Saúde 16, Alto Uruguai Gaúcho, Rio Grande do Sul-RS, Brasil. O setor RCA atua assessorando os municípios em CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos e Profissionais da Saúde), CNS (Cartão Nacional de Saúde), contratos, faturamento, autorização de procedimentos ambulatoriais e internados. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência que se constituiu a partir da recepção e acompanhamento de estudantes durante o estágio supervisionado IIB do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Erechim-RS, no período de 17 de agosto de 2021 a 12 de novembro de 2021. Participaram desta experiência 15 acadêmicos acompanhados por seu professor supervisor e os profissionais do serviço que, ao longo do itinerário de estágio, resgataram a importância e a necessidade de reinventar as formas de trabalhar no cotidiano do SUS. O trabalho desenvolveu-se por meio de seis encontros na modalidade rodas de conversa em que foi possível compartilhar experiências e apresentar o movimento realizado no setor RCA especificando como trabalhamos e possibilitando aos estudantes a compreensão de sistemas, atividades, conteúdos, conceitos e soluções a problemas enfrentados no dia a dia do setor. Elaboramos sistematizações e dinâmicas para a participação dos estudantes além de buscar outros conteúdos e construir novas propostas em relação ao próprio trabalho a partir dos questionamentos dos acadêmicos. Os profissionais do setor RCA colaboraram com seus diferentes conhecimentos e experiências e se sentiram realizados em poder mostrar aos acadêmicos o que executam, bem como responder aos questionamentos e proporcionar a compreensão da importância do funcionamento desse serviço aos usuários do SUS. É importante ressaltar que esse setor nem sempre é lembrado e conhecido por usuários, estudantes, professores, trabalhadores ou requisitado para participar de momentos de aprendizado e debate. Durante o estágio foi possível resgatar a importância do trabalho desenvolvido, trazendo aos profissionais do serviço um sentimento de pertencimento ao SUS e colaboração com a formação dos futuros profissionais de saúde. Aos estudantes possibilitou conhecimento de conteúdos pertinentes a sua formação podendo vivenciar em loco a aplicação destes a partir do acompanhamento da atuação dos profissionais no serviço. A integração entre acadêmicos e profissionais do serviço provocou motivação,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

entusiasmo na troca de experiências e na realização do trabalho. Os acadêmicos foram muito participativos demonstrando muito interesse em saber como funciona toda a rede do SUS. Dessa forma produzimos conhecimentos interessados e ressignificamos nossa atuação enquanto trabalhadores, o que nos fez perceber a rede é viva, complexa e nos movimenta a construir novas possibilidades todos os dias.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15314

Título do trabalho: DESAFIOS DA PESQUISA EM ENFERMAGEM NO BRASIL

Autores: LARA MEIRA PRATTI, LAÍSSA DE PAULA DAMACENO, BEATRIZ PRALON NASCIMENTO CASTHELOGE COUTINHO, CARLA DE SOUZA MENDES, AMANDA SILVA FLORENTINO

Apresentação: A enfermagem vem buscando a consolidação de um espaço científico a partir do desenvolvimento de pesquisas. É essencial, portanto, a valorização da produção científica visando o desenvolvimento da prática clínica baseada em evidências, permitindo maior visibilidade e reconhecimento como ciência. A importância da conexão entre pesquisa e formação acadêmica se dá pela influência positiva da investigação científica em paralelo à prática profissional. A pesquisa em Enfermagem tem o papel de produzir e aperfeiçoar saberes, buscando a qualificação do cuidado e, assim, o aumento da qualidade de vida das pessoas. Entretanto, também apresenta desafios a serem superados, que abrangem a categoria de modo geral. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é evidenciar os principais desafios da pesquisa na área da Enfermagem no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em janeiro de 2022. A busca dos artigos ocorreu por meio da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Palavras-chave: Enfermagem AND Pesquisa em Enfermagem AND Brasil AND Conhecimento. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: texto completo, em português, publicados nos últimos cinco anos. Foram identificados seis artigos na BVS que compuseram a amostra final da revisão. A partir da análise dos artigos, pôde-se observar que há um consenso de que a Enfermagem deve derivar seu trabalho de achados de pesquisa. A prática do enfermeiro deveria servir como base para os estudos, da mesma forma que as pesquisas deveriam servir de base para a prática. No entanto, os profissionais, em grande parte, têm o conhecimento baseado na experiência, a partir das próprias observações ou de colegas, sendo que essas opiniões são a fonte de informação mais usada. Muitos enfermeiros não se sentem completamente habilitados e/ou capacitados em fazer pesquisa, ancoram-se assim em protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Demonstraram, portanto, uma baixa capacidade de pesquisa e sua aplicação na prática da Enfermagem, uma vez que também evidencia-se deficiência ao formular perguntas de pesquisa, incapacidade de entender os termos estatísticos utilizados e avaliar criticamente a literatura, além de apontarem que o desenvolvimento de estudos é uma tarefa árdua e que demanda esforço dos enfermeiros. Outro desafio é a ruptura da visão fragilizada sobre a importância da pesquisa científica para a dimensão assistencial da Enfermagem, a partir do retorno dos resultados científicos para os cenários de onde emergiu a necessidade de investigação e a utilização destes resultados; todavia, faz-se necessário investir em possibilidades de disseminação que perpassam a produção de artigos científicos, além de estratégias que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

permitam a convergência do conhecimento explícito (formalizado, impresso e registrado via produção científica) em conhecimento tácito (inerente ao indivíduo, internalizado e processado a partir de sua visão de mundo). Considera-se, por fim, que a enfermagem ainda tem um longo caminho para percorrer em sua consolidação científica, sendo principalmente durante a formação dos profissionais o momento em que deve ser composto este pensamento baseado em evidências e não somente em experiências. Assim como no aprofundamento, na mobilização e na difusão desse conhecimento produzido no meio acadêmico e laboral.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15315

Título do trabalho: ANÁLISE DA EXPRESSÃO ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS EM PESSOAS IDOSAS EM UMA METRÓPOLE AMAZÔNICA.

Autores: WANNE LETÍCIA SANTOS FREITAS, NILTON LUCAS TELIS DE SOUSA, PEDRO VITOR ROCHA VILA NOVA, SARA MELISSA LAGO SOUSA, SANDRA HELENA ISSE POLARO

Apresentação: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) constitui de um grave problema de saúde pública, quando analisados os dados de 2007 até junho de 2020 foram notificados 342.459 casos, sendo 30.943 na Região Norte o que corresponde a 9% dos casos registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A Região Norte apresentou uma das maiores taxas de detecção do HIV 46,6% no intervalo de dez anos (2009-2019). No estado do Pará, os casos de infecção de HIV/AIDS vêm aumentando gradativamente, principalmente em pessoas com 50 anos ou mais. Ainda que a taxa de detecção do HIV/AIDS no Brasil tenha diminuído entre 2009-2019, no estado do Pará aumentou 5,7%. Em 2020, o Pará foi classificado como quarto estado brasileiro com a maior taxa de detecção do HIV/AIDS, já os municípios de Marituba, Belém e Ananindeua ocupam o segundo, quarto e quinto lugar no ranking nacional respectivamente. O envelhecimento populacional é um processo recente que vem ocorrendo tanto nos países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. E o aumento da expectativa de vida da população, traz mudanças significativas no perfil epidemiológico do HIV/AIDS no mundo. Na década de 1980, quando surgiram os primeiros casos os homossexuais, usuários de drogas e profissionais do sexo eram considerados os principais grupos de risco da doença. Dessa forma, as ações prevenção e promoção à saúde eram voltadas aos grupos de jovens e adultos e pouco discutida na população de idosos. Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar a expressão geográfica da incidência de HIV/AIDS, no período entre 2007 a 2018, na população de 60 anos ou mais no estado do Pará. Método: Trata-se de um estudo ecológico, transversal de abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira etapa consistiu em traçar o perfil epidemiológico dos idosos vivendo com HIV. Nesse procedimento, buscou-se elaborar uma análise descritiva das informações dos casos notificados no SINAN. Na segunda etapa foi realizado técnicas de análise espacial da incidência de HIV/AIDS e testes de autocorrelação espacial global e local. Foram incluídos no estudo todos os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no estado do Pará e notificados com HIV/AIDS no período entre 2007 a 2018. Os dados foram fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde Pública do estado do Pará (SESPA). Posteriormente, verificados e agrupados por meio do Microsoft office Excel 2016. Foram analisadas variáveis como: sexo, escolaridade, raça/cor, categoria de exposição, data de diagnóstico, tipo de diagnóstico e município de residência. A descrição



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

das variáveis foi feita por meio do software EPI INFO 7.2. A análise da distribuição espacial do HIV/AIDS foi realizada a partir do cálculo das taxas de incidência por municípios que compõem a unidade federativa em estudo. Para a análise espacial foi aplicada a incidência por quadriênio (2007-2010, 2011-2014, 2015-2018). A taxa de incidência foi calculada tomando por base a média populacional de cada município para cada um dos quadriênios. Posteriormente, analisou-se a distribuição espacial da taxa de incidência e empregou-se a autocorrelação espacial de Moran global e os Indicadores Locais de Associação Espacial (LISA). Resultado: O total de casos registrados no sistema dentro da faixa etária é de 2.668, das quais 1750 (65%) eram homens e 918 (35%) mulheres. A predominância do sexo masculino vivendo com HIV/AIDS na população de idosos, pode ser reflexo da dificuldade de negociação a adoção de métodos de prevenção. A visão que o preservativo é usado apenas como método de contracepção e não preventivo associado a múltiplas parceiras e excesso de bebida alcoólica torna-os mais suscetíveis a IST. Em relação à raça/cor autodeclarada a prevalência foi à parda 2118 (79,3%) e branca 186 (6,9%). Quanto à escolaridade, observou-se desde analfabetos até aqueles que cursaram o ensino superior. Predominantemente os participantes da pesquisa possuíam menos de oito anos de estudo/ensino fundamental incompleto, o que corresponde a 1214 (45,5%), seguido de escolaridade ignorada 737 (27,6%). Estudo de base populacional realizado no estado do Pará, demonstra que 55,8% da população foi classificada como parda ou preta. A relação entre Raça/cor e escolaridade é resultante da inclusão parcial das populações de cor ou raça preta, parda ou indígena no referido processo de desenvolvimento brasileiro, baixos níveis de escolaridade traduziu-se em maiores níveis de vulnerabilidade econômica e social. Segundo a categoria de exposição, 2074 (77,7%) eram heterossexuais, 223 (8,3%) homossexuais e 198 (7,4%) ignoraram a pergunta. Ressalta-se que a infecção pelo ato sexual também se apresenta como modo de transmissão mais frequente em todas as faixas etárias. Esse resultado rompe alguns paradigmas sobre a população homossexual, onde anteriormente se propagava que a orientação sexual era principal fator de risco, hoje estudos já comprovam que o fator de predisposição é o comportamento de risco como por exemplo, múltiplos parceiros, relação sexual desprotegida e uso de drogas. De 2007 a 2018 a taxa de incidência de HIV apresentou um aumento de 2.201% (2007: 0,78; 2018: 17,97) já de AIDS aumentou 48,4% (2007: 7,71; 2018: 11,45) no estado do Pará. Já o índice de Moran global apresentou (2007-2010:  $I=-0,004$ ,  $p=0,78$ ; 2011-2014:  $I=-0,05$ ,  $p=0,11$ ; 2015-2018:  $I=0,07$ ,  $p=0,07$ ). Valores do índice Moran Global não mostraram significância, contudo o índice de Moran Local apresentou no quadriênio de 2015-2018 um agrupamento Alma-Alta incidência nos municípios Parauapebas, Curionópolis e Canaã dos Carajás. Nenhum dos quadriênios mostrou agrupamento de baixa-baixa incidência. A análise espacial mostrou que os municípios da região sudoeste e sudeste do Pará apresentaram maiores taxas de incidências, sendo que a região sudoeste



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

apresentou maiores índices durante todo o período de 2007 a 2018. Tal evento foi relacionado ao crescimento populacional dos municípios, que possuem um intenso processo de urbanização promovido pelas atividades pecuaristas, das indústrias hidroelétricas e a mineração. A ocupação de centros urbanos de maneira desordenadas impulsiona a criação de aglomerados subnormais nas principais cidades, isso acarreta em baixas infraestruturas econômicas, sociais e principalmente em ausência dos serviços de saúde. Considerações finais: A expressão espacial da incidência de HIV/AIDS no estado do Pará, permitiu identificar as áreas com maior pressão epidemiológica bem como o perfil dos idosos do estudo. Resultado: Do estudo apontam que homens, pardos, de baixa escolaridade e heterossexuais são mais vulneráveis ao HIV/AIDS. Quanto aos municípios com maiores risco, a região do sudeste paraense demonstrou maiores incidências de HIV/AIDS principalmente os municípios de Parauapebas, Curionópolis e Canaã dos Carajás, onde pelo índice de Moran local foi possível observar o agrupamento destes. Estudo na população de idosos são necessários para constatar suas principais fragilidades, principalmente em relação a vida sexual. A visão que a pessoa idosa é assexual está ultrapassada, e dificulta a discussão sobre o tema e elaboração de políticas públicas de prevenção e promoção à saúde, a quebra deste paradigma facilitará a abordagem do tema e irá incentivar o poder público elaborar estratégias cuidativas-educacionais para melhor qualidade de vida dos idosos com HIV/AIDS.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15317

Título do trabalho: A ESCUTA É TERAPÊUTICA: DIÁLOGOS ONLINE COMO PRÁTICA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Autores: AMANNA VIEIRA GAMA, GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA, GABRIELA ROMÃO QUEIRÓZ ARAÚJO, HELOÍSA HEIM, JOÃO PEDRO TEIXEIRA GOMES PEREIRA, LETICIA PASSOS E SOUZA, LAURA REGIA OLIVEIRA CORDEIRO

**Apresentação:** A pandemia de covid-19 demandou adaptações às estratégias formativas, educativas e de cuidado em saúde, assim como à reorganização dos serviços, visando diminuir os impactos negativos do novo coronavírus. Nessa perspectiva, o projeto de extensão “A escuta é terapêutica: diálogos on-line como prática de cuidado em saúde mental”, desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial infantil (CAPS iA) de uma cidade no interior da Bahia, foi desenhado para suprir demandas nesse novo cenário de ensino-aprendizagem, fortalecendo essa relação em um momento no qual o distanciamento social se faz necessário e a tecnologia se afirma como potência para amenizar esse desafio, nesse caso, através do telemonitoramento. Assim, este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes de medicina com o telemonitoramento de usuários do CAPS iA. **Desenvolvimento:** Esse projeto visa construir uma ponte do ambiente acadêmico da UFBA com o serviço de saúde CAPS iA e a comunidade de Vitória da Conquista-BA. Dez estudantes de medicina foram individualmente designados para profissionais do CAPS iA, os quais selecionaram 20 usuários que se beneficiaram de monitoramentos pelo aplicativo WhatsApp. Estes consistem de contatos mensais por ligações ou mensagens com os responsáveis dos usuários, acompanhando sintomas, tratamento e a situação social destes. Assim, demandas detectadas para o serviço são repassadas para os profissionais do CAPS iA para a devida resolução. Atualmente o projeto atende 200 usuários e permite a construção de um canal de comunicação prático e eficiente com a comunidade atendida por esse serviço. **Resultado:** Para a formação adequada de profissionais da área da saúde é necessário que os discentes utilizem e ressignifiquem seus conhecimentos teóricos em ambientes de atividades práticas. O cenário atual de isolamento social trouxe desafios para promover essa formação holística, ressaltando a importância deste projeto na vida acadêmica dos estudantes, pois o trabalho desempenhado por estes caracteriza-se como oportunidade de aprendizagem de habilidades práticas fundamentais para a formação médica, além de ser meio de troca de saberes importante entre a academia e a sociedade. O projeto também contribui para a aprimoração da capacidade de comunicação, fundamental para o vínculo médico-paciente. Com o exercício do projeto espera-se a formação de jovens profissionais capacitados para exercer uma escuta empática, sendo estes mais atentos e cientes das variáveis envolvidas na promoção da saúde mental. Portanto, o projeto contribui para que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mais usuários e familiares sejam acolhidos e se aproximem do serviço, o que muitas vezes não ocorre de forma abrangente devido a sobrecarga do sistema. Considerações finais: Monitorando 200 usuários, o projeto estabelece clara conexão entre a academia, o serviço e a comunidade do município. As ações realizadas pelos discentes colaboram para o aprimoramento de habilidades fundamentais ao profissional de saúde, como planejamento, organização e comunicação; além de promover um cuidado integral, contínuo e humanizado, com possíveis reflexos na melhor execução das equipes multiprofissionais, dada a proximidade e frequência dos contatos de monitoramento.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15318

Título do trabalho: IMPLEMENTAÇÃO E ADESÃO DOS PROTOCOLOS DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores: GABRIELA OLIVEIRA PARENTES DA COSTA, RICARDO CLAYTON SILVA JANSEN, MICHELLE KERIN LOPES, ANTONIA ALMEIDA ARAÚJO, ACLÊNIA MARIA NASCIMENTO RIBEIRO, ROSANE DA SILVA SANTANA

Apresentação: A estimativa mundial mostra um total de 234 milhões de procedimentos cirúrgicos realizados anualmente, o equivalente a uma intervenção para cada 25 pessoas, sendo que a taxa de complicação entre esses procedimentos chega a 17%, deste total, dois milhões de pessoas chegam a óbitos. Em relação aos procedimentos realizados anualmente, estima-se que 50% das complicações cirúrgicas eram evitáveis. As mortes ocorridas por Eventos Adversos (EA) no Centro Cirúrgico ocupam o segundo lugar das causas por óbitos no país. Os EA causam grande impacto, uma vez que, decorrem de falhas que podem levar a incapacidades e chamam a atenção devido ao fato de que metade das ocorrências não deveriam ocorrer, sendo denominado como never events. Por esses e outros motivos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (Surgical Safety Checklist) LVSC que auxiliam na sistematização da assistência no CC e possuem itens de checagem desde a indução anestésica até a saída do paciente da sala de operação. A implementação da cirurgia segura surge como uma estratégia para reduzir os riscos, evitar os eventos adversos, e conseqüentemente, a mortalidade em decorrência dos procedimentos cirúrgicos. Sua adesão pode impedir episódios inesperados e contribuir com a segurança da equipe e do paciente. Apesar das barreiras enfrentadas para a sua implementação, ela pode ser aplicada em qualquer hospital, independentemente de sua complexidade, podendo ser adaptada para a realidade de cada instituição. Pelo exposto, o objetivo desta pesquisa é analisar as ações da equipe cirúrgica na implementação e adesão de protocolos de cirurgia segura segundo a literatura. Método: Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura. A questão que impulsionou esse trabalho foi: Quais as evidências científicas encontradas na literatura sobre a implementação e adesão dos protocolos de segurança do paciente no centro cirúrgico? A pergunta norteadora foi elaborada utilizando-se a estratégia de PICO, acrônimo para População alvo (pacientes), Intervenção (exposição), Comparação ou controle e Resultados ou desfecho, componentes fundamentais para a construção da pergunta para busca da bibliografia. A partir do tema da pesquisa e da questão norteadora, foi possível pesquisar no DeCS-Descritores em Ciências da Saúde palavras-chaves como: Lista de Checagem/Segurança/Centros Cirúrgicos. Para levantamento das bases de dados e dos artigos da amostra desta pesquisa, os descritores foram aplicados na ferramenta de busca do portal da BVS- Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se o operador boleano





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

AND, optando-se por artigos da LILACS, MEDLINE e BDNF. A coleta dos dados ocorreu em janeiro de 2021. Para filtrar os artigos selecionados na amostra inicial, foram utilizados os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, com recorte temporal de 2016 a 2020, artigos com acesso gratuito, encontrados na literatura nacional e internacional. Os critérios de exclusão: artigos duplicados, os que não responderam à pergunta norteadora do estudo, artigos de revisão, livros e manuais. Os artigos pré-selecionados tiveram seus títulos e resumos avaliados e, somente os que estavam em conformidade com os critérios de inclusão foram lidos e analisados na íntegra. Com os descritores supracitados, foram encontrados 68 artigos e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 50, os quais foram avaliados na íntegra e apenas dez artigos fizeram parte da amostra final. Os resultados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Resultado: A implementação dos protocolos de cirurgias segura é imprescindível para a concretização de uma cultura de segurança no bloco cirúrgico. A realização da checagem pela equipe multiprofissional, com a participação do paciente, é ideal para a obtenção de êxito nos procedimentos. Para que esse processo ocorra, é necessário que os gestores disponibilizem treinamento da equipe, otimização do tempo e organização do setor. Vale ressaltar que a implementação dos protocolos de cirurgia segura está relacionada ao trabalho interprofissional, devendo ser de responsabilidade de toda equipe, não somente de uma categoria profissional. Contudo, foi evidenciado que os profissionais de enfermagem (enfermeiros e técnicos) têm maior participação na implementação de protocolos de cirurgia segura. Porém, muitos centros cirúrgicos não realizam a checagem em sua totalidade. Autores evidenciam que a implementação do checklist ainda está distante da realidade, visto a resistência encontrada por alguns membros da equipe. Percebeu-se que em alguns casos o preenchimento do checklist foi realizado por completo antes mesmo de se iniciar a cirurgia ou após seu término, não obedecendo os momentos preconizados para sua aplicação, Fazendo-se necessária a discussão entre os profissionais da equipe cirúrgica sobre as etapas da Lista de Verificação, sendo importante investir em treinamentos, no tocante ao impacto de suas ações individuais e coletivas, na segurança do paciente em bloco cirúrgico, o que contribui para uma boa aceitação do checklist entre a equipe. Percebeu-se ainda dificuldades por parte dos cirurgiões em aderir a lista de verificação, antes e após sua implementação, havendo relato de pouco engajamento da equipe médica na aplicação da LVSC. Vários autores verificaram que os checklists utilizados durante as cirurgias não estavam preenchidos por completo, indicando que a política de cirurgia segura não foi bem aceita pela categoria. Outros estudos concordaram que a falta de adesão dos médicos, cirurgiões e anestesistas atrapalhou a equipe, que não conseguiu preencher o checklist em tempo hábil e de forma completa. Para outro autor, a falta de adesão da LVSC, por parte do profissional médico, bem como a impossibilidade de o paciente responder as perguntas do checklist, dificultam sua utilização. O uso do checklist é



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

indispensável para uma cirurgia segura, mas enfatizaram que a lista nem sempre é aceita por toda equipe, o que impossibilita o seu preenchimento. Contudo, percebeu-se uma diminuição do tempo de internação, redução nas taxas de mortalidade e complicações pós-operatórias após a implementação do protocolo cirurgia segura. Sabe-se que a implementação desse processo pode causar resistência entre a equipe, contudo, sua utilização é embasada em evidências científicas que demonstram resultados positivos na qualidade da assistência prestada, repercutindo na segurança do paciente e dos profissionais que atuam no bloco cirúrgico. Considerações finais: De acordo com os achados desta pesquisa, evidenciou-se dificuldades na implementação dos protocolos de cirurgia segura. Alguns autores relataram que mesmo após vários anos de implementação da Lista de Verificação de Cirurgia Segura (LVSC) nos hospitais pesquisados, sua utilização ainda é desrespeitada. Em relação aos fatores limitantes para o processo de implementação e adesão ao protocolo de cirurgia segura, constatou-se os profissionais preenchem a LVSC antes do tempo de cada etapa e realizam o preenchimento de forma incompleta. Além disso, a LVSC foi preenchida, na maioria das vezes, por um profissional, sendo este o único responsável durante todo o processo. Todavia, sabe-se que essa responsabilidade é de toda a equipe participante do ato cirúrgico. Os resultados alcançados ratificam os achados em outros estudos que mostram as dificuldades para a implementação e adesão das políticas de cirurgia segura por parte da equipe atuante no centro cirúrgico. Neste sentido, ressalta-se a importância do processo educativo sobre a implementação dos protocolos de cirurgia segura, que proporcione o entendimento sobre a adesão por parte dos profissionais, além de pesquisas que enfatizem a relevância dessas políticas para a segurança do paciente.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15<sup>o</sup> Congresso Internacional da Rede Unida



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15319

Título do trabalho: O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL COM AS FAMÍLIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Autores: MARIA VIVIANNE NASCIMENTO ALBUQUERQUE, ANA PAULA SILVEIRA DE MORAIS VASCONCELOS

**Apresentação:** A proposta do artigo é apresentar a sistematização das ações voltadas à produção do cuidado às famílias na Atenção Primária à Saúde (APS) no contexto de pandemia, na Unidade de Saúde da Família Joaquim Braga (USF JB), localizada no município de Caucaia, Ceará, convergindo para o ciclo de práticas dentro da Residência Integrada em Saúde na Ênfase de Saúde da Família e Comunidade, durante os meses de março a dezembro de 2020. O presente estudo é de natureza qualitativa e do tipo exploratório, buscando refletir sobre a experiência vivenciada. Foi realizada a pesquisa de campo na Unidade de Saúde da Família Joaquim Braga (USF JB) e utilizou-se como técnica de apreensão do material empírico a sistematização da experiência.

**Desenvolvimento:** Em meio ao contexto de pandemia e a busca incessante por respostas e medidas rápidas de contenção do vírus SARS-CoV-2, ainda foi preciso enfrentar um contexto social, político e econômico desfavorável às famílias. As situações de vulnerabilidades das famílias nos territórios da Unidade de Saúde da Família e Comunidade Joaquim Braga (USF JB) se intensificaram devido à crise desencadeada pela covid-19 acompanhadas das medidas necessárias de isolamento social a partir da segunda quinzena de março de 2020. As pessoas acompanhadas pelas Equipes de Saúde da Família da unidade de saúde devido à sua condição crônica, histórico familiar, acompanhamento preventivo e que dependiam de visitas domiciliares se sentiram prejudicadas devido alguns serviços de saúde paralisados. O trabalho multiprofissional foi importantíssimo por proporcionar uma visão ampliada da situação apresentada e a realização de diversas maneiras de intervenções a partir das necessidades das famílias, indivíduos e comunidade. É relevante também destacar o trabalho em equipe, ressaltando o esforço dos trabalhadores da recepção, dos serviços gerais e do setor administrativo. No papel de profissional de saúde-residente, assistente social e integrante da equipe multiprofissional, a pandemia de covid-19 significou um momento desafiador, por presenciar um cenário atípico dentro de um contexto ainda de aprofundamento das técnicas, de aprendizagem e de identificação das necessidades de saúde. Diante do panorama da pandemia foi necessário reestruturar todas as atividades, ressignificando os processos de trabalho realizados anteriormente com os trabalhadores da saúde, comunidade, famílias e usuários. Os profissionais da saúde da USF JB foram “bombardeados” de informações tanto fidedignas quanto equivocadas, por isso precisaram acompanhar diversos protocolos clínicos, orientação do Ministério da Saúde e de pesquisadores da área, para estarem cientes de como manejar os casos clínicos e



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

reestruturar os processos de trabalho, dentro de uma realidade deficitária. A pandemia mostrou as debilidades na comunicação entre os profissionais da saúde, demandando da equipe uma comunicação mais articulada. Nesse ponto a equipe se fortaleceu, porém ainda com alguns entraves. Nas ações de educação permanente é ressaltada a importância da visão do usuário como protagonista, que possui autonomia para estabelecer a sua rotina, seu cronograma e o cuidado em saúde, sob a perspectiva do empoderamento, porém, no cenário de prática, torna-se notório que o estímulo está atrelado, ainda, a uma visão individualista desse processo e de responsabilização. Isso ficou perceptível nos atendimentos compartilhados e nas narrativas dos profissionais. A produção do cuidado não deve ter o enfoque apenas para a centralidade da família e do indivíduo, pois segundo a Política de Humanização, a produção e a gestão do cuidado e dos processos de trabalho devem incluir os trabalhadores, os usuários e os gestores. É notório no atendimento multiprofissional que os profissionais da saúde não exploram questões como: a participação dos usuários, a coparticipação e cuidado compartilhado dentro das consultas, interconsultas e atividades coletivas de forma continuada, realizando somente de forma pontual e com grupos específicos de gestantes e idosos. Os profissionais se mostram desinteressados e/ou frustrados para fortalecer a coparticipação dos sujeitos por acharem, a partir do que veem, que as famílias não têm interesse em participar. Então as ações de educação em saúde para o enfrentamento a covid-19, que foram estabelecidas no início da pandemia pela equipe de residência multiprofissional, não teve continuidade, pela falta de participação dos profissionais da Equipe de Saúde da Família. Os trabalhadores da saúde são partes integrantes da produção de cuidado dos usuários, tratamento, cura e prevenção, sendo necessário também contar com a participação da gestão para o estabelecimento da integralidade. A gestão diante do seu papel como parte integrante no fomento do cuidado, teve um desempenho insuficiente para gestar os riscos, para além das ações imediatas, submetendo os profissionais da linha de frente a situações complexas diante o enfrentamento a covid-19. Resultado: A pandemia desnudou para os profissionais da saúde muitas falhas na cobertura de atendimento a algumas famílias do território, principalmente o público mais vulnerável, possibilitando as mudanças nos processos de trabalho a partir das lacunas. E constatou que a partir das orientações da ciência, dos estudos e da educação permanente os nós que existiam no trabalho multiprofissional foram desatando de forma gradual, mostrando possibilidades de atuação. Detectou-se também a articulação deficitária da gestão com os profissionais da saúde que estavam na linha de frente, ficando de responsabilidade dos profissionais prover um espaço de atendimento minimamente adequado para atender as demandas. Em diálogo com os usuários que foram infectados pelo vírus e com os familiares enlutados e cuidadores de pessoas com covid-19, notou-se que o agente infeccioso não só causou dor e sintomas no indivíduo que testou positivo, como também afetou os familiares, desencadeando



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sintomas de ansiedade e depressão, tristeza, medo, angústia e a sensação de impotência. Considerações finais: A COVID-19 apresentou fragilidades nos processos de trabalho na USF JB, como a coparticipação dos sujeitos, no vínculo com a comunidade e as famílias, no trabalho multiprofissional e nas redes de atenção à saúde e intersetoriais. A noção de cuidado ainda evidencia a lógica conservadora, individual e focada na doença. O processo saúde-doença ainda é permeado pelo processo de contrarreforma do estado e pela lógica neoliberal, consequentemente, o favorecimento da lógica privatista e flexibilizada. Este estudo mostra que precisamos de uma APS no SUS qualificada, vigilante, capilarizada e fiel aos seus princípios norteadores. O enfrentamento de covid-19 evidenciou que a produção do cuidado em saúde constitui o cuidado em coletividade, dentro de uma concepção histórica e social, como também apontou o importante papel dos trabalhadores de saúde, que tiveram significativamente alterações no seu bem-estar e processo de trabalho, sendo imprescindível levantar pautas como carga horária, ampliação e manutenção de equipamentos, sobre saúde mental e apoio institucional.





## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15320

Título do trabalho: REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REGIÃO SUDESTE PARA O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19

Autores: SÍLVIA CARLA DA SILVA ANDRÉ UEHARA, ANA PAULA VECHI CÔRREA, AMANDA CERATTI, HELENA NAYARA SANTOS PEREIRA

Apresentação: A pandemia de covid-19 está sendo causa de óbito de um grande número de pessoas no mundo e inserindo demandas sem precedentes nos serviços de saúde. Considerando localmente, em nível municipal, a existência da fase de transmissão comunitária de covid-19, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental na resposta global à doença. A APS oferece atendimento resolutivo, além de manter a longitudinalidade, possui capilaridade nos sistemas de saúde e potencial para identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados. Objetivo: Analisar a organização dos serviços da APS da Região Sudeste para o enfrentamento da pandemia de covid-19. Método: Trata-se de um estudo de corte transversal e descritivo realizado na APS da Região Sudeste. A população-alvo constituiu-se por gestores da APS de cada município e para participar da pesquisa foram definidos os seguintes critérios de inclusão: gestor da APS de um município por pelo menos três meses durante a pandemia de covid-19, e, como critérios de exclusão: responsáveis que durante o período da pandemia estava de licença e/ou férias. Os dados foram coletados por meio de questionários autorrespondidos pelos gestores da APS. Para a coleta de dados foi construído um questionário com base no Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (covid-19) na Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada pelo método de bola de neve e a análise por meio da estatística descritiva. Resultado: Participaram da pesquisa, 196 gestores, destacam-se: 150 (76,53%) eram do sexo feminino, 115 (58,67%) possuíam entre 30 e 44 anos; e, 106 (54,08%) eram enfermeiros(as). Para 185 (94,39%) participantes, os serviços da APS foram adaptados para o enfrentamento de covid-19; 182 (92,86%) afirmaram que o fluxo da APS foi reestruturado durante a pandemia de covid-19; para 63 (32,14%) os serviços de referência e contra-referência da APS dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS) não sofreram alterações durante a pandemia. Também se destacam que 185 (94,39%) participantes informaram que os serviços da APS implementaram protocolos específicos para o enfrentamento de covid-19; 174 (88,78%) referiram que os profissionais de saúde da APS receberam alguma capacitação para o atendimento de casos suspeitos e confirmados de covid-19; para 53 (27,04%) dos gestores os serviços de saúde não utilizaram tecnologias da informação para o teleatendimento em atendimentos pré-clínicos, diagnósticos, acompanhamento dos casos e consultas; e, 38 (19,39%) informaram que não foi realizado acompanhamento dos usuários considerados de risco via telefone a cada 24 horas. Considerações finais: A reorganização dos serviços da APS



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tornou-se essencial para o enfrentamento da pandemia, de forma articulada com a RAS e principalmente pelo contato direto com as pessoas. No entanto, houve lacuna, como a falta do estabelecimento de um conjunto abrangente e alinhado de políticas para reorientar a complexa engrenagem dos sistemas de saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15321

Título do trabalho: DESAFIOS E REINVENÇÕES NAS AÇÕES DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 PELO CONSULTÓRIO NA RUA DE BELO HORIZONTE

Autores: PRISCILLA VICTÓRIA RODRIGUES FRAGA, RAFAELA ALVES MARINHO MARINHO, WAKYLA CRISTINA AMARO CORRÊA, AMANDA LAÍS GONÇALVES GAMA PEREIRA, MARIA CECILIA ASSIS ARAÚJO, IZABELLE CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS, JOELSON RODRIGUES DE SOUZA

**Apresentação:** O presente relato traz a vivência de trabalhadores da gestão e da assistência do Consultório na Rua (CR) de Belo Horizonte (BH) na elaboração de planejamentos e ações de vacinação in loco da população em situação de rua (Pop Rua) de BH, de forma a complementar às demais ações de vacinação dessa população pelo município, na tentativa de aumentar o alcance vacinal das pessoas em situação de rua (PSR). **Desenvolvimento:** No nível de gestão, foi pensado a construção conjunta entre a rede intersectorial do Sistema Único de Saúde e Sistema Único da Assistência Social para planejamento de um cronograma de vacinação, no qual os trabalhadores dos serviços que atuam in loco junto às PSR do município (Serviço Especializado em Abordagem Social, Programa BH de Mãos Dadas contra a AIDS e Consultório na Rua) pudessem apontar os pontos com PSR, para direcionamento da rota de circulação do veículo do CR. A partir do olhar dos trabalhadores destes equipamentos públicos, a van do CR circulou pelas regionais da cidade com abordagem conjunta e sensibilização dos usuários para a vacinação no espaço da rua. Esses trabalhadores puderam experimentar um momento ímpar e muito aguardado em meio a tantas dificuldades de atuar no cuidado à Pop Rua na pandemia de covid-19. Um dificultador vivenciado foi a demora da chegada do imunizante de dose única no município (Janssen) que imediatamente após chegada foi destinado à Pop Rua como grupo prioritário. **Resultado:** A vacinação foi iniciada com imunizante de duas doses (Astrazeneca) que além de demandar articulações para aplicação da segunda dose, apresentou quantidade significativa de efeitos adversos, como febre, mialgia, náusea e mal estar. Muitas pessoas recusaram imunização porque seu “colega de rua” sentiu-se mal após administração, ou não aceitavam reaplicação por terem apresentado efeitos colaterais na primeira dose. É importante pontuar que essa população não tem acesso ao mínimo de conforto para momentos de convalescença, como uma cama confortável, cobertores, banho, alimentação, segurança para descanso e medicações analgésicas e antitérmicas. Além disso, algumas equipes não encontraram algumas pessoas para completar o esquema vacinal, uma vez que existe alta rotatividade da PSR em algumas regionais. Outro fato importante a ser ressaltado, é a realidade da dinâmica territorial que ultrapassa quaisquer planejamentos da gestão, e traz aos trabalhadores desafios inimagináveis no trabalho em campo. Ao acessar os locais que não eram atendidos pelo CR, foi fundamental o planejamento das ações com outros



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

serviços que atuavam e conheciam estes territórios. Durante uma dessas ações, em um território de grande vulnerabilidade, um jovem foi executado pelo tráfico de forma violenta, durante o dia, à frente de todos que por ali circulavam. Apesar da situação de violência em questão não estar direcionada à equipe, conhecer as dinâmicas territoriais, os possíveis riscos e alertas do território e ter uma leitura deste a cada momento, é fundamental para a garantia da segurança aos trabalhadores durante o atendimento in loco. Apesar de BH possuir significativa parcela de seu território com cobertura de Estratégia Saúde da Família (81% em 2021), destaca-se que diversos fatores tornam-se dificultadores ao acesso da PSR. Quanto ao acesso à vacinação para covid-19, mesmo após definição como público prioritário e haver diretrizes municipais quanto ao acesso da PSR aos serviços de saúde sem a exigência de documentos, houveram relatos de usuários que não conseguiram vacinar nas Unidades Básicas de Saúde ou postos fixos, relatando como dificultador a ausência de documento de identificação. Um desafio importante para o serviço, foi o alto quantitativo de recusas de vacinação por parte da população assistida (chegou a 20% em dado momento). As principais motivações apresentadas foram: medo/fobia de agulha, o que por vezes era contornado por ações de acolhimento por algum profissional com maior vínculo com o usuário, como o contato físico (segurar a mão, abraçar) e exercícios de respiração, porém, em algumas situações os sujeitos não conseguiram superar o medo/fobia; negação da existência do vírus ou banalização da gravidade de covid-19, com relatos como “estou há meses, a vacina só chegou agora e estou vivo”, “tenho muita química no corpo, não pego covid”; ou relatos acerca dos diversos riscos que já corriam cotidianamente, minimizando assim o real risco da morte; e, também presenciou-se discursos persecutórios com relação ao governo, como se o mesmo quisesse matar a população mais vulnerável, com insinuações à utilização de antraz, dentre outras. Neste último caso, sabe-se que há um grande contingente de pessoas em situações de rua com sofrimento mental, o que traz uma compreensão sobre esse tipo de situação. Em campo, os técnicos do CR se desdobraram nas mais diversas estratégias possíveis e inimagináveis para alcançar cada possibilidade individual de vacinação, na tentativa de um mínimo de proteção coletiva para a PSR, população esta que historicamente está exposta às mais diversas formas de vulnerabilização. Em uma situação de um usuário da saúde mental com discurso delirante, a equipe apresentou a vacina como “antídoto” para o vírus que precisava ser tomadas duas doses. Numa encenação teatral improvisada, a equipe explica que o “antídoto” protegeria, mas era importante continuar usando máscara. Em outra situação, um usuário com medo de agulha possuía uma tatuagem de um berimbau de capoeira no braço, desta forma, como tentativa lúdica de driblar o medo, foi proposto que a vacina fosse aplicada no berimbau e o restante da equipe foi cantando e gingando capoeira na frente do usuário, assim, a estratégia lúdica possibilitou a distração para o enfrentamento do medo e a adesão à vacinação. Em muitos territórios onde o CR atua, com destaque



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

às cenas públicas de uso de drogas, existe a atuação do tráfico. As equipes, então, precisaram estabelecer diálogo para ofertar cuidado à PSR que atua como “atividade (trabalhadores de ponta do tráfico que ficam mais expostos à abordagem policial, atuam como olheiros). Em alguns territórios foi possível dialogar e pactuar com as lideranças do tráfico local a possibilidade de vacinação desses indivíduos durante “a atividade”, o que nos mostrou um alcance do SUS em locais e situações inimagináveis até então. Considerações finais: Apesar do alto quantitativo de recusas, grande parte do público abordado entendia a importância da imunização contra a covid-19 e muitos referiam a vacinação in loco como única possibilidade de acesso à imunização. A experiência do CR com a vacinação in loco mostrou que a oferta para garantia do cuidado vai além de planejamentos anteriores às ações, e que o usuário precisa ser o guia de seu cuidado, mostrando a cada trabalhador como atendê-lo de forma integral e singular. Além disso, atender a Pop Rua requer criar e recriar intervenções pautadas na arte, no afeto e no acolhimento com escuta qualificada para garantia do acesso aos seus direitos.